



UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura



O LAZER E O TURISMO COMO
IMAGEM DA AVENIDA C - NATAL/RN

por
Andrezza Cristina de Oliveira Silva Marques

Dissertação de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários ao curso de Mestrado em Planejamento, Projeto e Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico.

Orientadora: Angela Maria Moreira Martins

Rio de Janeiro
2007

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

O LAZER E O TURISMO COMO

SSO DE REQUAL

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agrade
Por sempre p

Marques, Andrezza Cristina de Oliveira Silva
O lazer e o turismo como
requalifica -imagem da avenida C
– Natal/RN / Andrezza Cristina de Oliveira Silva Marques. - Rio de
Janeiro: UFRJ

ABSTRACT

**THE LEISURE AND THE TOURISM AS ANCHORS THE PROCESS OF REQUALIFICATION OF AMBI
IMAGE THE AVENUE C - NATAL/RN**

Andreza Cristina de Oliveira Silva Marques
Thesis Supervisor:
Angela Maria Moreira Martins

Abstract of the Master Dissertation submitted to the Program of Pos-Graduation in Architecture, College of Architecture and Urbanism, Federal University of Rio de Janeiro - UFRJ, as part of the necessary requirements to the attainment of the heading of Master in Sciences in Architecture.

In way to the turistifica

business-oriented and the events. Currently, awaken Natal for the insertion of one third type of tourism: the cultural tourism, that comes arriving, the still slow steps, as an alternative for the dispute for tourist. The attempt of the inclusion of this type of tourism comes to foment requalification projects, mainly in its historical center, where these had not yet established a direct relation with the locality which if inserts, not offering still equipment adjusted for practical of the leisure and the tourism. Leaving of this, this dissertation brings as is

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO 1.	08
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE A QUESTÃO DO LAZER E DO TURISMO EM CENTROS HISTÓRICOS	
1.1. A ambi	08
1.2. A import	13
1.3. Pol	17
CAPÍTULO 2.	23
O LAZER E O TURISMO COMO ÂNCORAS DO PROCESSO DE REQUALIFICAÇÃO	
2.1. O processo de forma	gares 23
2.2. O lazer e o turismo como	- agentes catalisadores do processo de requalifica 29
CAPÍTULO 3.	37
INTERVENÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO EM CENTROS HISTÓRICOS QUE UTILIZARAM AS ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO COMO ÂNCORAS: EXPERIÊNCIAS NACIONAIS	
3.1. Viana do Castelo, Portugal: o Programa Polis de Viana do Castelo	39
3.1.1. Tipologia da	42
3.1.2. Caracteriza	42

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

3.1.3. Objetivo	46
3.1.4. Diretrizes gerais/a	47
3.1.5. Programa de atividades e projeto	48
3.2. Ant	52
3.2.1. Tipologia da	55
3.2.2. Caracteriza	56
3.2.3. Objetivo	57
3.2.4. Diretrizes gerais/a	60
3.2.4. Programa de atividades e projeto	61
3.3. Aspectos positivos e negativos – quadro sin	66
CAPÍTULO 4. _____	72
A UTILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO NO CORREDOR CULTURAL DE NATAL - RN	
4.1. Aspectos hist	72
4.1.1. Refer	73
4.1.2. Os planos urban	79
4.1.2.1. A segunda guerra mundial e o <i>boom</i> do desenvolvimento urbano em Natal	83
4.2. Natal e sua rela	92

4.3. As atividades de lazer e turismo no centro hist hist	100
4.3.1. O Corredor Cultural do Natal	101
4.3.1.1. Pol Revitaliza	108
– Projeto de Revitaliza	
Tipologia da	110
Caracteriza	112
Objetivo	113
Diretrizes Gerais/A	113
Programa de atividades e projeto	115
4.4. Aspectos positivos e negativos – quadro sin	123
CAPÍTULO 5. _____	130
AS TRÊS IMAGENS DA AVENIDA CÂMARA CASCUDO	
5.1. Imagem Real	134
5.1.1. Impress	na avenida C 134
5.1.2. An	140
5.2. Imagem Adquirida	146
5.2.1. Impress	a da avenida C 146

5.2.2. An	149
5.3. Imagem desejada	153
5.3.1. Impress	avenida C
CAPÍTULO 6. _____	157
DIRETRIZES BÁSICAS DE REQUALIFICAÇÃO DA AMBIÊNCIA-IMAGEM DA AVENIDA CÂMARA CASCUDO	
6.1. Ambi -Imagem da avenida C	157
6.2. Diretrizes b e requalifica -imagem da avenida C	160
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	178
BIBLIOGRAFIA _____	182
ANEXOS _____	187
ANEXO A – S	187
ANEXO B – COMPILA	UDO E 190
IMEDIA	
ANEXO C – COMPILA	200
ANEXO D – AN	214
ANEXO E – AN	ESPA _____, DESCR
DEMARCADOS NO ESPA	-AMBIENTES OBSERVADOS EM PONTOS 215
ANEXO F – OS TR	-AMBIENTES PERCEBIDOS <i>IN SITU</i> 217

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

ANEXO G – MEDIDAS DO OBJETO AMBIENTE	218
ANEXO H – EXEMPLO DAS PLACAS DE IDENTIFICA	282
ANEXO I – ALGUNS EVENTOS QUE REPRODUZEM A CULTURA POTIGUAR, OS QUAIS PODER EXPLORADOS NA AVENIDA DURANTE O SEU FECHAMENTO NOS FINAIS DE SEMANAS	287

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

LISTA DE FIGURAS

Fig. N.º		Pág.
1.	A figura acima mostra a “ ” -Imagem), englobando as tr Real), IA (Imagem-Adquirida), e a ID (Imagem-Desejada).	28
2.	S	30
3.	S - S Paulo.	30
4.	A figura acima mostra que para que esta rela requalifica (DE), dever <u>Ambiência-Imagem</u> (AI).	35
5.	Localiza vermelho.	39
6.	Vista	41
7.	Mapa - Plano de Pormenor do Centro Hist as suas interven	43
8.	Vista do Centro de Monitora Urbano.	44
9.	As fotos acima mostram, respectivamente, a zona do antigo mercado municipal, composta por um trecho da ciclovía (rua C e o conjunto habitacional.	49
10.	As fotos ao lado mostram, algumas partes do anel vi Viana do Castelo.	49

11.	Mapa do anel vi estacionamento que funcionar funcionamento.	na, servido por uma rede de parques de	50
12.	Exemplo de autocarros el		50
13.	Ao lado, visita da zona hist requalifica		50
14.	Interven		51
15.	As fotos acima mostram, a maquete do novo Mercado municipal de Viana do Castelo.		52
16.	Localiza principais, as quais se encontra o conjunto de im		53
17.	Vista de Ant		54
18.	Vista de Ant		54
19.	Vista de grande parte do centro hist		56
20.	Ant com a pavimentação	io do primeiro filme a concorrer o Oscar, “	56
21.	Exemplos do folder (aqui disposto frente e verso), do livro, do audiovisual e do CD, entregues para os turistas e aut urante a visita		59
22.	Exemplo de uma placa informativa indicando o nome do morador, a data de sua constru depoimento do morador.		62
23.	Visita		63

24.	Panfleto ilustrativo referindo-se ao Programa Turismo Cidad	63
25.	Grupo de estudantes visitando as casas	64
26.	Elabora maquete de casas pelos alunos servem como est	64
27.	Revista interativa para leitura e conhecimento de seu patrim	64
28.	Os pontos em vermelho correspondem as casa tombadas.	65
29.	Visualiza	65
30.	Localiza	72
31.	Ao lado direito da figura tem-se o Forte dos Reis Magos, 1598. Nas proximidades do Forte, ergue-se a Cidade do Natal - 1599,	74
32.	Imagem mostrando os limites da cidade em 1599, mostrando a localiza azul) na figura acima a atual avenida C	75
33.	Acima, destaque para os dois bairros da cidade, mapa elaborado em 1864 – “ Candido Mendes de Almeida 1868. Em destaque, na cor laranja, tra vista da Campina alagada que era a atual Pra	” – 76 ascudo, e
34.	Antes da chegada dos bondes el -se os bondes puxados a bois, 1908, uma melhoria no transporte urbano coletivo na	77
35.	Tem-se aqui o mesmo 1979.	77
36.	Aqui, observa-se j energizar as lan em 1911.	77

37.	Tem-se aqui o mesmo 1979.		77
38.	Acima, a pra dividida, por pr	Natal guarda desta interven	-se inteiramente modificada e 78
39.	A foto ao lado refere-se a constru nomeado de Teatro Alberto Maranh	atro Carlos Gomes e abaixo a esquerda o mesmo teatro j	78
40.	A figura mostra em destaque a expans bairro Cidade Nova, hoje os bairros de Petr		<i>master plan</i> , criando o 80
41.	Ao lado planta do Plano Palumbo. Em destaque as dez vias radiais propostas.		81
42.	Plano Saturnino de Brito, destaque para residencial (pintado de laranja).		82
43.	Planta do bairro residencial proposto pelo Escrit com cul-de-sac.		82
44.	Acima, o mapa da cidade do Natal, mostrando o bairro da Cidade Alta (em vermelho) e a Avenida do Contorno (linha na cor preta). Mais abaixo, vista da Avenida do Contorno, sem data.		82
45.	Vista da base a	– <i>Parnamirim Field</i> .	84
46.	Mapa de Natal identificando a base norte americana no munic <i>Road</i> , destaque tamb		– <i>Parnamirim</i> 86
47.	Acima, mapa da cidade do Natal localizando a figura ao lado.		90

48.	Ao lado, mapa evolutivo da cidade do Natal entre os anos de 1941 a 1986.	90
49.	Ao lado esquerdo, mapa da cidade do Natal indicando a localiza	93
50.	Acima, vista do Hotel Reis Magos na Praia do Meio.	93
51.	Mapa da cidade de Natal, em destaque a Via Costeira na cor vermelha.	95
52.	Vista da Via Costeira.	95
53.	Em destaque o bairro de Ponta Negra (em vermelho) e a orla da praia. Mais acima vista do Parque das Dunas (na cor verde).	97
54.	Vista de uma parte da orla de Ponta Negra.	97
55.	Vista da Avenida Engenheiro Roberto Freire.	97
56.	O primeiro mapa (da esquerda para direita) mostra o mapa de Natal destacando as Urbana (na cor roxa) – Bairros da Cidade Alta (mais abaixo) e Ribeira (mais acima).	100
57.	O segundo mapa (da esquerda para direita) mostra os bairros da Cidade Alta e Ribeira.	100
58.	Detalhe do Corredor Cultural de Natal.	102
59.	Imagem da feira dos sebos em Natal.	105
60.	Foto comparativa mostrando o Beco da Lama. Acima, o Beco durante o Festival, e ao lado, imagem do Beco antigo, sem data.	106
61.	Propriet	106
62.	Artista pl	107

63.	Ao lado, destaque para o bairro da Ribeira.	108
64.	Mapa mostrando as	111
65.	Acima, fotos do antes e depois do Projeto Viva Ribeira.	111
66.	Mapa da Ribeira mostrando a divis	112
67.	Mapa do bairro da Ribeira destacando os projetos propostos pelo Projeto de revitaliza	115
68.	Maquete eletr terminal rodovi ara lazer.	116
69.	Acima, a planta de implanta (desvio do tr	117
70.	Vistas do antigo terminal rodovi	117
71.	Maquete eletr e vista parcial da pra	117
72.	Maquete eletr	118
73.	Maquete eletr -do-Sol com vista para o rio Potengi.	118
74.	Vistas do antigo Mercado do Peixe.	119
75.	Maquete eletr -do-Sol. Vista dos quiosques e estacionamento.	119
76.	Maquete eletr -do-Sol. Vista dos caramanch	119
77.	Projeto do Largo do Teatro, mostrando a mudan linha pontilhada indica o atual.	o antigo percurso e a 120

78.	Vistas em diferentes	121
79.	Planta de corte lateral esquerdo do novo terminal rodovi	121
80.	Detalhe da rampa para Portadores de Necessidades Especiais.	122
81.	Foto comparativa do passeio p	122
82.	Mapa de Natal identificando o bairro da Cidade Alta e ao lado o bairro da Ribeira ampliado, mostrando em destaque (na cor preta) a avenida C	131
83.	As figuras ao lado mostram algumas interven	135
84.	A figura do lado esquerdo acima mostra o mapa do bairro da Cidade Alta indicando os limites entre bairros e a avenida (em destaque na cor preta).	136
85.	Encarte 2007 da prefeitura Municipal do Natal sobre o Natal em Natal.	137
86.	Imagens de algumas festas inseridas ao projeto Natal em Natal, respectivamente, Auto de Natal, Reveillon, festa de Nossa Senhora da Apresenta	137
87.	O quadro panorama nacional do turismo com rela Brasil.	138
88.	Encartes utilizados para a defesa de candidatura da cidade.	139
89.	Mapa do uso do solo da avenida C estruturas, lotes e sua ocupa	141
90.	Categoriza	144
91.	As figuras mostram a categoriza pontos de cristaliza ocupa	145

92.	A ilustra	149
93.	Exemplo de como ficaria a placa de identifica	168
94.	Exemplo de como ficariam as placas de identifica Federal.	168
95.	Foto comparativa mostrando a Travessa Pax hoje e o croqui de como ficaria com a aplica Nota-se do lado direito do croqui a localiza	169
96.	O croqui ao lado tenta reproduzir como ficaria a avenida durante a noite no ponto 1 com a aplica algumas diretrizes, al e outras como a faixa para os ciclistas, podas, planta alinhadas em um canteiro de gramas e/ou plantas aromatizadas, remetendo a ambi	169
97.	Foto comparativa mostrando a Caixa hoje e o croqui de como ficaria com a aplica	170
98.	Foto comparativa mostrando o t	170
99.	Foto comparativa mostrando o meio da avenida hoje e croqui de como ficaria com a aplica	171
100.	As figuras mostram alguns dos poss	171
101.	Foto comparativa mostrando a avenida hoje (com indica - seta na cor amarela) e croqui de como ficaria com a aplica o das diretrizes.	172
102.	O croqui a direita destaca a implanta -do-sol do rio Potengi.	172
103.	As fotos mostra, respectivamente, o meio e o final da avenida (onde se localiza o ponto 2) com ilumina diferenciada em seus pr	173
104.	Ciclo de vida das destina	175

LISTA DE QUADROS

Quadro N.º		Pág.
1.	Exemplo de um quadro com a compila	49
2.	Quadro mostrando as atividades de lazer e turismo, bem como os projetos materializados para a produ destas.	58
3.	Quadro mostrando as atividades de lazer e turismo, bem como os projetos materializados para a produ destas.	62
4.	Resumo comparativo do programa/projeto de requalifica m como suas conseq f -espaciais e econ	66
5.	Quadro mostrando as atividades de lazer e turismo, bem como os projetos materializados para a produ destas.	116
6.	Quadro sin nseq -espaciais e econ projetos que englobam o Projeto de Revitaliza	123
7.	Quadro retratando os componentes da ambi -imagem.	132
8.	Tipos diferentes de autores sociais (moradores, poder p al	133
9.	Quadro resumo da hist mara Cascudo.	142
10.	An ponto.	151
11.	Quadro s	158

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across
nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

	Impress	pos sociais segundo as tr	
12.	Cen		168
	Cascudo.		
13 .	Quadro resumo das diretrizes de requalifica	lazer e turismo na avenida C	173

xxi
pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

INTRODUÇÃO

Líder do comércio internacional, o turismo hoje é considerado o setor que mais se desenvolve economicamente, gerando maior quantidade de empregos, e proporcionando ainda uma interação com lugares. Segundo Meneses (2002), como o turismo é um setor que está em alta, seu olhar para os fatores apenas econômicos sugere um problema, quando se trata da **paisagem** no sentido de transformá-la em mercadoria. Quando isso ocorre, esse mecanismo de transformação da paisagem começa a esvaziá-la de sua identidade própria, reduzindo-a a meros elementos desprovidos de sentido, no esforço de assegurar o consumo visual. A mercadoria é altamente vendável, porém os efeitos culturais são negativos e redundam num esvaziamento da cultura. Nesse caso, a cultura passa a ser um alibi para a lógica do mercado, voltada a atrair clientela. O planejamento da paisagem é voltado para o marketing, onde as autoridades e empresas manipulam os recursos culturais para ganho de capital.

Segundo Lopes (1997, p. 257), assim encontra-se a urbanização turística do litoral nordestino como um todo, produzindo novas paisagens e cenários nas suas capitais e cidades mais importantes, onde o turismo se conecta a economia cultural para juntos funcionarem como importantes bases para a construção de estratégias e desenvolvimento econômico da cidade.

O nordeste brasileiro então se redefine social e economicamente, entrando na disputa por dólares e turistas, imprimindo um novo imaginário nacional a essa região, onde “o nordeste do litoral, das dunas, das jangadas e do mar de águas mornas subjuga o ‘nordeste profundo’, do atraso, das secas com alicerce do mito da necessidade” (CASTRO 1992, apud LOPES, 1997, p. 260, grifo nosso). Como cidade nordestina, Natal assim também se imprime nacionalmente, tendo sua urbanização turística expressa por essa redefinição sócio e econômica em que o nordeste brasileiro vem passando nos últimos anos, onde “ao invés do ‘painho’ e do ‘coronel’, o empresário moderno articulado nacional e internacionalmente” (LOPES, 1997, 260).

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Natal, capital do Rio Grande do Norte, encontra-se atualmente como um dos destinos turísticos mais procurados no país. Com uma área de 172 km² e uma população estimada em 850 mil habitantes, a cidade apresenta no seu litoral, dunas, colinas, lagoas e um imenso cordão de arrecifes que atraem e encantam seus visitantes. Conhecida como “Cidade do Sol”, ela encontra no turismo a sua principal fonte de renda, principalmente no **turismo de sol e mar** e **turismo de negócios e eventos**.

O prestígio das áreas litorâneas surgiu no século XIX, onde o banho de mar era utilizado para fins medicinais e recomendado apenas para os adultos. Já no século XX, o turismo de praia na Europa aparece como um atrativo de lazer, sendo possível agora desfrutar o banho de mar, o tomar sol e se divertir. No Brasil, esse tipo de turismo surge, primeiramente no Rio de Janeiro e, posteriormente, se estende ao resto do litoral. Mas, apenas a partir dos anos 70 que o turismo de praia destaca-se no nordeste como o principal destino do turismo de sol e praia do país, e sendo uma das principais bases econômicas dessa região. Para tanto, procuremos entender o que seria o turismo de sol e praia. Este tipo de turismo compreende-se “à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor” (BRASIL/MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p. 43).

Os deslocamentos utilizados para as trocas comerciais e de participação de eventos ocorrem desde as antigas civilizações, tornando-se comuns com a revolução industrial e cada vez mais acelerados com o advento da globalização. O Brasil vem se destacando como destino para o turismo de negócios e eventos, sendo este definido da seguinte forma: “o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social” (BRASIL/MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p. 43).

O turismo de negócio e eventos surge em Natal como um novo “nicho de mercado”, tornando-se uma saída ambiciosa do setor turístico dessa cidade para a acirrada disputa por turistas e investimentos. Este tipo de turismo chega a Natal em meados de 1997, que segundo Lopes (1997, p.235) é traduzido através da criação de uma instituição cujo nome, em si, se apresenta como um

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

elemento de marketing – *Natal Convention and Visitor's Bureau*. Esta instituição visa redefinir o fluxo turístico na cidade, sendo “uma tentativa local de fazer frente ao peso que a queda dos preços das passagens internacionais teve na segunda metade dos anos noventa, sobre o turismo interno no Brasil” (LOPES, 1997, p.235). Ainda segundo o mesmo autor, ao se colocar como “captador” de eventos na cidade, essa instituição busca novas relações com setores de classe média (como é o caso dos setores médicos, que produzem congressos e seminários percorrendo suas diversas áreas) envolvidos em redes de relações nacionais e internacionais.

Em meio a esses dois tipos de turismo vivenciados na cidade do Natal, um terceiro tipo chega a cidade ainda em passos lentos: o turismo cultural. A tentativa de inserção do **turismo cultural** em Natal é resultado do que vem acontecendo em outras cidades do país como, o Rio de Janeiro, Salvador, São Luís, Recife, entre outras. Porém, a rica cultura urbana desta cidade ainda é “preservada” no sentido de proporem projetos de requalificação, principalmente em seu centro histórico, que ainda não estabeleceram uma relação direta com o mesmo, e que ainda não oferecem equipamentos adequados para a prática do lazer e turismo. Contudo, foi com base nessa observação do cotidiano local que se justifica esta dissertação de mestrado. Identificar novos caminhos para o processo de requalificação para a avenida Câmara Cascudo – localizada no centro histórico natalense - tendo como instrumento o lazer e o turismo vinculado-os à preocupação de contextualização com o local, consiste no objetivo desta dissertação.

Meneses (2002) fala que não se pode negar que a paisagem, em nossa sociedade, tornou-se hoje uma espécie de mercadoria, como dito mais acima, mas isso não significa em aceitar que a natureza da paisagem deva ser a de mercadoria. A paisagem, segundo o mesmo autor, deve ser trabalhada como indispensável para vida, para a caracterização da identidade e da interação com o mundo. O lazer e o turismo se bem planejado, voltando seus interesses para a preservação e para o bem comum da

paisagem, pode se tornar um aliado indispensável para a sociedade que o emprega e, principalmente, para os processos de requalificação.

Esta dissertação percorreu caminhos tortuosos devido a estigmatizações de conceitos já arraigados (em análises feitas por pesquisadores e atores sociais) sobre a questão da aplicação do lazer e do turismo nos processos de requalificação. Ao contrário dessas análises, as degradações e outros impactos negativos aos lugares requalificados não são **apenas** produzidos pelo desenvolvimento do lazer e do turismo, muito embora estes contribuam para explicitar e potencializar uma situação já latente do lugar, advinda da própria história da urbanização da cidade.

O trabalho se encontra dividido em seis capítulos, os quais se estruturam da seguinte maneira: o **primeiro** e o **segundo capítulos** cumprem o papel de abordar o quadro teórico que concerne esta dissertação, abrangendo conceitos e narrativas que envolvem a questão do lazer e do turismo nos processos de requalificação em centros históricos.

O **terceiro capítulo** irá analisar e comparar dois projetos internacional e nacional de requalificação que utilizaram as atividades de lazer e turismo como âncoras. Tais projetos consistem na intervenção do Programa Polis em Viana do Castelo (Portugal) e do TD()Tj40

cidade do Natal apresentará a cidade ao leitor segundo o olhar de seu filho ilustre: Luís da Câmara Cascudo, e em seguida uma explanação sobre a ligação da mesma com o turismo. No entanto, este capítulo se focará, nas análises dos projetos que já estão sendo implantados no centro histórico do Natal, bem como as atividades de lazer e turismo previstas por eles. O quarto capítulo será finalizado, assim como o anterior, com um quadro sinóptico.

No **quinto capítulo** procuraremos entender melhor as três imagens da avenida: a imagem real (aquela em que compreenderemos a forma de como esse espaço está sendo utilizado atualmente pelos atores sociais: moradores, poder público, poder privado e captadores de eventos, buscando entender as diversas subidentidades que permeia o lugar), a imagem adquirida (aquela em que compreenderemos a forma de percepção do olhar dos moradores, poder público, poder privado e captadores de eventos, além do próprio observador, em relação ao espaço analisado), e a imagem desejada (aquela em que compreenderemos as necessidades dos moradores, poder público, poder privado e captadores de eventos para o espaço analisado). Por último, a partir das análises anteriores, a compilação dos resultados do estudo das imagens acima permitirá entender a Ambiência-Imagem desta localidade.

E, finalmente, o **sexto capítulo** tratará da formulação de diretrizes básicas de requalificação para a referida avenida, as quais utilizarão as atividades de lazer e turismo como âncoras. Tais diretrizes serão propostas segundo uma metodologia criada a partir de métodos referentes ao lazer e ao turismo (expostos no decorrer dos capítulos anteriores), resultando num planejamento dessas atividades.

Assim, Natal é o nosso ponto de partida, onde o nosso “*zoom*” se insere em uma de suas avenidas - a Câmara Cascudo, escolhida em detrimento a outras pelo fato de oferecer um conjunto arquitetônico precioso; ser a única ligação entre os dois únicos bairros da cidade do Natal na época de sua formação; e de abrigar, ainda, até o fim da vida, sua maior personalidade: Luís da Câmara Cascudo, grande folclorista brasileiro. Esta cidade então será o nosso ponto de partida, o qual resolvemos pensar o lazer, o

turismo e o processo de requalificação, buscando caminhar para propostas mais justas, a qual tenta contribuir para a divulgação da história desta cidade, sem que a mesma se perca na imagem rotulada de “cidade do sol”, que oferece apenas belas praias.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Este primeiro capítulo tange sobre a questão do lazer e do turismo em centros históricos, focalizando inicialmente a importância da análise da **ambiência cotidiana**, bem como a utilização de seus elementos para a requalificação dos lugares onde as atividades de lazer e de turismo serão realizadas. Veremos também que esses elementos, quando identificados, servirão de base para compreender qual ou quais das **funções do lazer** predominam na localidade, para depois estabelecer quais das **atividades de lazer e de turismo** irão compor o espaço. As atividades de lazer e de turismo, portanto, serão resultados de um planejamento de ações que se iniciará com a avaliação dos componentes que formam a ambiência cotidiana de um lugar. Após percorrer todos os conceitos citados acima, sentiu-se necessidade de entender melhor outros conceitos, encontrados agora nas políticas públicas para os centros históricos, esses conceitos se denominam como renovação, revitalização e requalificação. Nesta parte, procuramos entender sobre a evolução dessas práticas de intervenções que finaliza com o termo **requalificação**, objeto de estudo desta dissertação. A seguir, esses conceitos serão expostos respectivamente, para um melhor entendimento.

1.1. A ambiência cotidiana utilizada para o lazer e turismo

Já nos fins do século XIX, segundo MOREIRA (2002), a elite social européia possuidora de muitas riquezas e terras arrendadas, as quais lhe proporcionaram a dedicação de todo o seu tempo para o **lazer e o turismo**, provocou o surgimento de um novo estilo de vida que tinha como elemento prioritário o deslocamento, ou seja, os fluxos de ida e vindas para diferentes locais e a criação de lugares específicos para atendê-los. Esse novo estilo resultou no lançamento de um turismo/lazer de elite, que passou a servir de modelo para as classes menos abastadas, desejosas de também usufruírem destes privilégios. Tais privilégios foram conseguidos com o decorrer do tempo, através da oportunidade de dispor de algum tempo livre para este uso. Para esse tempo livre, Dumazedier elabora o conceito de tempo social ipsativo, traduzindo-o como um tempo para:

Uma liberação pessoal mais profunda de sensações, de sentimentos, de desejos, de sonhos antigamente reprimidos, ‘repelidos’ e, ao mesmo tempo, de uma identificação social mais espontânea, mais renovada, mais passional a grupos de ‘iguais’, de ‘torcedores’ ou ‘fãs’; sob formas cotidianas de participação como espectador ou amator. (DUMAZEDIER, 1994, p. 49)

Com o passar do tempo, segundo Moreira (2002), às rotinas semanais e mensais, foram incorporadas as férias, provocando novas necessidades e novos espaços a serem adicionados às cidades ou regiões no sentido de desenvolvê-las e prepará-las para atender aos anseios de lazer e de turismo de seus moradores e visitantes.

Enfim, podemos fazer lazer e turismo juntos, todavia, são conceitos completamente diferentes e de concepções múltiplas e controvertidas. Portanto, faz-se necessário compreendermos esses conceitos, para tentar entender melhor a construção desses espaços.

Entende-se por lazer¹:

Uma condição para se usar o tempo de viver. É a aspiração ao direito de viver por viver, em interdependência com as normas legítimas do dever ser que a produção das coisas e a sociedade dos homens impõem. (DUMAZEDIER, 1994, p. 48)

Entende-se por turismo²:

A atividade humana que envolve o deslocamento temporário de indivíduos ou grupos, para outro local diferente da sua residência tradicional e fora do seu município, cidade, por mais de 24 horas de forma não remunerada por prestação de serviços diretamente efetuados aos elementos específicos desta atividade³.

¹ A EMBRATUR conceitua o lazer como uma atividade que uma pessoa promove fora de seu tempo de trabalho.

² O conceito oficial de turismo adotado no Brasil baseia-se no estabelecido pela Organização Mundial de Turismo – OMT (2001 Apud Brasil/Ministério do Turismo 2006) que diz que o turismo compreende “as atividades que as pessoas realizam durante as férias e as férias em lugares diferentes do seu ambiente habitual ou um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”

³ Conceito oficial adotado pela EMBRATUR.

Já no final do século XX, segundo Lopes Júnior (1997, p. 3-4), a convenção dos lugares em espaços de lazer e turismo surge como um fenômeno significativo para as questões econômicas locais, promovendo uma maior consciência com relação ao lazer e ao turismo quanto a sua possibilidade de criação e formação desses espaços, e produção de novos cenários econômicos, sociais e culturais.

A construção desses lugares em espaços para o lazer e turismo geralmente passam por um processo de requalificação⁴, que hoje é bastante discutido devido aos impactos gerados na ambiência local já existente. Mas, o que seria a ambiência de um local? Podemos definir a ambiência de um lugar segundo o conceito de Augoyard (1998 apud Moreira), como um conjunto de elementos localizados que traduzem a vida cotidiana dos cidadãos e que formam esta ambiência. Tais elementos são oriundos do passado, outros fabricados no presente; são também desejos e necessidades de grupos sociais que geram criação e recriação do lugar; são sinais ou marcas deixadas pela vivência das pessoas; são experiências de vidas, são paisagens com seus odores, cores, ventos, vozes e acontecimentos; enfim, são elementos aparentemente insignificantes, mas que permitirão a construção gradativa da história de uma localidade.

Como visto, os elementos supracitados corroboram para a construção da ambiência de um lugar, e esta, quando utilizada para o lazer e turismo, promove a geração de espaços voltados para estes fins, baseados no bem-estar da população, abrindo novas oportunidades de descobrimento desses espaços pelo turista, que passará a perceber o lugar com um olhar diferenciador.

⁴ Aqui, o termo requalificação é de início como “as ações que consistem em enfrentar e resolver suas deficiências físicas e anomalias adquiridas ao longo do tempo, procurando uma modernização do espaço para uma qualidade reutilização desse termo ser melhor ordenado mais adiante” (CABRITA; AGUIAR; APPLETON, 1993)

A análise da ambiência cotidiana será tratada aqui, como procedimento inicial, para a avaliação local, abrindo caminhos para entender melhor o espaço trabalhado. Através dessa pesquisa, será possível compreender quais das **funções de lazer** são realizadas no local. Logo, as funções propostas pelo lazer, segundo Montejano (1996 apud Moreira 2005), baseado em linhas conceituais de Dumazedier, estão divididas em duas: Funções Psicosociais e Funções Sociais

As *funções psicosociais* encontram-se divididas em:

- Função de descanso: compreende a recuperação do cansaço mental e físico;
- Função de diversão: busca o prazer de sentir-se bem, favorecendo as relações sociais pela predominância do componente coletivo;
- Função de desenvolvimento: é a aquisição de novos conhecimentos.

Já, as *funções sociais* encontram-se divididas em:

- Função de socialização: onde o estresse da modernização propicia uma redução das comunicações sociais;
- Função simbólica: é a afirmação pessoal face aos outros do mesmo grupo;
- Função terapêutica: é a união de duas funções psicosociais, o descanso e a diversão, as quais permitem, respectivamente, a recuperação e a fadiga física e a liberação das tensões nervosas.

Conhecidas as funções de lazer provenientes da própria localidade, caberá agora buscar em sua essência a promoção das atividades de lazer e turismo, que comporão o espaço trabalhado para estes fins. A análise dessas funções permitirá que cada atividade produza um grau de pertencimento com o local.

Este trabalho não tenta voltar para a análise dos “impactos”⁵ (então questionados pela reunião anual da Associação Americana de Antropologia⁶ desde 1974) gerados na ambiência cotidiana, embora eles sejam muito citados quando o processo de requalificação promove o desenvolvimento de atividades de lazer e turismo, segundo pesquisadores sobre o assunto. Tentaremos, portanto, mostrar que este processo, quando aliado ao lazer e ao turismo nem sempre se traduz a um somatório cujo resultado são os impactos (requalificação + lazer + turismo = impactos).

Criou-se então um novo conceito antropológico, que viria como uma solução para atenuar tal “impacto” gerado na ambiência cotidiana pelos processos de requalificação para fins de lazer e turismo: o glocal, que “recoloca cada fragmento cultural dentro de uma visão plural da história, que não se centraliza na direção de um único modelo, mas que se descentraliza na direção de sincretismo tão impuros quanto criativos” (CANEVACCI, 1999, p. 55). Ou seja, através de uma interconexão entre o local e o global, poder-se-ia requalificar um lugar sem perder de vista os acontecimentos globais. De fato, esta interconexão foi um grande ganho no sentido de intercambiar conceitos, e de reconhecer também a eficácia das técnicas utilizadas mundialmente. Porém, o que se viu, segundo Choay (2006, p. 368-370), neste equilíbrio entre global e local, foi nada mais que uma subordinação do local aos imperativos do global.

Visto isso, a pesquisa não tenta apenas reconstruir a necessidade de inserção, ao processo de requalificação, de “conceitos e narrativas tradicionais de cunho antropológicos como autenticidade, pureza, identidade, origem, todos colocados como

⁵ Aqui considerados como fatores de mudança na localidade sendo entendida como se fosse inerte, passiva, culturalmente sem expressão e sendo esvaziado o local pelo impacto para que seja valorizada.

⁶ A análise do turismo segundo o estudo de Durand e Muió em 1960 foi denominada pelo estudo dos impactos sendo seu tratamento mais rigoroso com a reunião anual da Associação Americana de Antropologia em 1974. Na reunião realizada como o primeiro estudo sobre o tema do turismo ainda suscitaram na academia e questionamentos sobre o estudo dos impactos das atividades turísticas. O primeiro questionamento ocorreu sobre a pertinência de iniciar o estudo de impactos em alguns critérios com a incorporação de uma visão de análise como um todo é ilusória em uma sociedade receptora ou se a “como se o ‘meio receptor’ fosse inerte assim submetido a fatores externos de mudança” (6)

fundamentos da cultura” (CANEVACCI, 1999, p. 55). Tenta também se calcar na aplicação desse processo segundo o conceito de Magnaghi (1998, p. 26), o qual se refere **a mundialização por baixo**. Ou seja, “ao invés do local ser destruído ou condicionado pelos requisitos da sociedade mundial de mercado e da concorrência, submetido a decisões e a poderes vindos de outra parte, é a partir de um projeto endógeno e de forças locais que ele se conecta com as redes exteriores e se subordina a elas” (MAGNAGHI, 1998, p. 26). Ou seja, o global dever-se-á coadunar-se com o local e não o contrário.

1.2.A importância de um planejamento das atividades de lazer e turismo nos centros históricos

Como visto anteriormente, houve uma grande conquista pela sociedade, na virada do século XIX para o século XX, quanto à disposição de um tempo livre para as classes mais baixas, antes usufruído apenas pelas classes abastadas. A esse tempo livre, foram incorporadas as férias, e posteriormente, segundo Boullón (2004, p.127), na maior parte do mundo atual, inclusive em toda a América Latina, às férias remuneradas. Mas, com esse tempo disponível fica a pergunta, o que fazer? Essa escolha está longe de ser livre, estando condicionada a uma série de fatores que envolvem custos, o tipo de turismo (permanente ou itinerante), gostos e preferências quanto a forma de consumir o tempo livre.

Ainda de acordo com Boullón (2004, p. 151), a razão básica do turismo provém das “coisas” que o turista quer fazer, gerando uma série de consumos específicos. Estes, aqui entendidos como uma série de necessidades que os turistas procuram suprir com sua viagem, razão pela qual procuram serviços turísticos. Quando estas necessidades constituem o elemento a partir do qual nasce, desenvolve-se e justifica-se a totalidade do sistema turístico, são chamadas de atividades de turismo.

Para que cada lugar corresponda às expectativas desses visitantes, as atividades de turismo serão inseridas em um outro tipo de atividade, a do lazer. Isto ocorre devido ao interesse dos indivíduos em buscarem novos lugares e novas experiências de vida,

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

“que lhes apresentem a ambiência cotidiana do local visitado. Com isto, esta ambiência deverá ser ou valorizada em seus efeitos principais já existentes ou recarregada de novos valores significativos para a população local” (MOREIRA, 2002).

Camargo (1986, p. 26) comenta da necessidade do acréscimo das atividades de turismo às **atividades de lazer**, classificadas por Dumazedier em físicas, manuais, intelectuais, artísticas e sociais. Nesta linha conceitual, Montejano (1996 apud Moreira 2004), as re-classificam:

- Atividades físicas (esportes, descanso, psicoterapia, etc.);
- Atividades manuais (artesanato, trabalhos manuais, etc.);
- Atividades culturais (leitura, espetáculos, exposições, atividades em que se adquire conhecimento, etc.);
- Atividades sociais (que estabelecem contato com outras pessoas ampliando e consolidando a comunicação entre elas.);
- E já incluindo, as **atividades turísticas** (viagens com a finalidade de descanso e ou prazer de conhecer novas realidades).

Quanto as **atividades de turismo**, Boullón (2004, p.152) as classifica em cinco categorias:

- Diversão (toda atividade que permite toda gama de usos que os turistas fazem de uma atração onde se encontram);
- Visitas culturais (atividades baseadas em museus, monumentos artísticos, lugares históricos expressões de arquitetura popular, etc.);
- Visitas a sítios naturais (atividades que correspondem à observação e ao desfrute da natureza em suas diferentes manifestações);

- Atividades esportivas (engloba as práticas de golfe, remo, vela, esqui aquático, etc, além de todas as atividades inerentes da pesca e caça esportiva);
- Participação em eventos programados (compreende as atividades como espetáculos de luz e som, festivais, touradas, parques temáticos, carnavais, seminários, convenções, etc.).

As atividades de lazer e de turismo, portanto, são resultados de um planejamento de ações que se inicia com a avaliação dos componentes que formam a ambiência cotidiana de um lugar, estes quando identificados servirão de base para compreender qual ou quais das funções do lazer serão predominantes na localidade. Sabido isto, caberá agora estabelecer quais das atividades de lazer e turismo irão compor o espaço.

A importância de um planejamento dessas atividades se faz necessário, segundo Boullón (2004, p. 168), para que o objeto de estudo da referente pesquisa – requalificação para fins de lazer e turismo – não se expresse em projetos incompletos, ou seja, limitado a uma projeção da demanda e da renda, passando-se diretamente à etapa do desenho”.

Ainda de acordo com Boullón (2004, p. 169), a preocupação com o resultado imediato, subtrai a pesquisa, a investigação do local, seus anseios e singularidades. Essa carência de informações sobre o mesmo, limitam a capacidade criadora dos projetistas fazendo com que ocorram as tantas imitações ou reproduções de modelos considerados de “êxito” em outros lugares. “Assim, mediante um custoso processo de tentativas e erro, não contabilizado, é que a maior parte dos centros turísticos da América Latina tem se configurado”. (BOULLÓN, 2004, p. 169)

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

A esse processo, configurado nos centros turísticos latinos americanos, incluem-se as intervenções nos **centros históricos**⁷. Estes, na maioria das vezes, tendo seu aparecimento como atrações turísticas estando associado a requalificação desses lugares. O crescente interesse pela herança cultural surge, então, como a mais nova tendência de atração turística, promovendo a inserção de uma nova modalidade de turismo, **o turismo cultural**, que “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do **patrimônio histórico e cultural**⁸ e dos **eventos culturais**⁹, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. (BRASIL/MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p.13)

Esse interesse pela herança cultural encontra-se também na cidade do Natal/RN, que ainda está engatinhando quanto a questão do turismo cultural, ou seja, quanto a utilização turística de seus bens e conhecimento de sua história, no sentido de fazer compreendê-los, facilitando seu usufruto e entendimento pelos turistas e população local. Sabido isto, para esta cidade (foco de nossa pesquisa), em que sua economia baseia-se propriamente no turismo, destacamos a importância de um planejamento de suas atividades, principalmente, em seu centro histórico, e em outros locais sujeitos à prática do lazer e do turismo.

Denunciar a **importância de um planejamento das atividades de lazer e turismo para os processos de requalificação**, principalmente, nesses centros, é, portanto tentar buscar um acerto inicial. E não, Segundo Boullón (2004, p. 172), compartilhar o erro de omitir, nos estudos técnicos, o planejamento dessas atividades das quais justifica-se a própria existência desses projetos.

⁷ Os centros históricos são aqui considerados como “não apenas os antigos centros urbanos assim tradicionalmente entendidos como também de um modo (Tóth) 0

Da afirmação de Boullón, cabe então um questionamento quanto ao início de toda essa situação em que hoje se encontra a questão da falta de planejamento das atividades de lazer e turismo em projetos vinculados ao processo de requalificação.

1.3. Políticas públicas em centros históricos: processos de renovação, revitalização e requalificação

A seguir, procuramos responder o questionamento anterior voltando no tempo, quando o processo de requalificação surgiu.

O primeiro termo surgido para explicar o processo de intervenção que ocorria na época foi o de **renovação** que, de acordo com Cabrita, Aguiar e Appleton (1993) é entendido como a ação de demolição das estruturas morfológicas e tipológicas existentes numa área urbana degradada e a sua conseqüente substituição por um novo padrão urbano. Esse termo surgiu nos EUA em 1929, segundo Compans (2004, p. 24-58), provindo de uma política que visava a substituição de habitações precárias em suas cidades. Contudo, foi com o fim da Segunda Guerra Mundial que esse termo se difundiu, devido à necessidade de reconstrução das cidades européias arrasadas pelo conflito, e pela tentativa de responder a deficiência gerada pela concentração de déficit das habitações proporcionada pelas décadas passadas.

O tema da renovação se incluiria no debate teórico no campo do urbanismo a partir de 1951, com a publicação do CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna): *O coração da Cidade*, tratando de um conjunto de diretrizes de remodelação para áreas centrais, vinculadas aos propósitos formulados pelos fundadores do movimento moderno. As críticas internas às propostas modernistas, oriundas do grupo composto por jovens arquitetos denominados de *Team 10*, não tardaram a acontecer, onde era questionada a falta de respeito com os valores culturais e identitários.

A crítica externa - provinda de Rossi (2001) - surgiu logo depois, com um novo conceito, o “contextualismo”. Este visava, também, a reconquista social da cidade, mas agora com o aparecimento de novos enfoques como, a reabilitação dos centros históricos a partir de sua destinação a novos usos e manutenção de antigos moradores neste local. Porém foi com a publicação intitulada de *L’architettura della città* que Rossi pôs o contextualismo lado a lado ao do modernismo, ou seja, propunha um entrelaçamento entre passado e moderno, onde a base física da cidade deveria evoluir, no sentido de que as novas atuações fossem integradas a leitura histórica e ao tecido social. Coadunando com essa nova idéia de intervenção surge, nos anos 60/70, o termo **revitalização ou reabilitação urbana**. Nesta nova prática, o termo tem sido aplicado, sobretudo, como:

Operações desenvolvidas em áreas urbanas degradadas ou em conjuntos arquitetônicos de valor histórico, de modo a relacionar as intervenções pontuais de recuperação dos seus edifícios com intervenções mais gerais de apoio à ‘reabilitação’ das estruturas sociais, econômicas e culturais locais, procurando a conseqüente melhoria da qualidade geral dessas áreas ou conjuntos urbanos. (CABRITA; AGUIAR; APPLETON, 1993)¹⁰

As propostas do “contextualismo moderno” foram materializadas no plano diretor de Bolonha em 1970. No entanto essas propostas não previam a sua manipulação como **estratégia de marketing** por políticas públicas.

Nos EUA, o presidente sucessor de Nixon, Gerald Ford, decretaria a substituição desses projetos conduzidos a níveis municipais por um desenvolvimento local conduzido pelo setor privado. Esta substituição de bases fiscais serviu de modelo para vários países, onde os governos locais ampliaram os incentivos ao setor imobiliário, fizeram parcerias com empresas privadas para a

¹⁰ Y i i 200) em sua concei uação do ermo re i ali ação re ra a em como es e i o de in er enção em sendo aplicado no Brasil, definindo a revitalização como a mudança de unção do edi cio ou es aço ur ano incluindo o res auro de seu su or e ou re orma de recons i uição de sua in e ridade sica mas sem ro undas al eraç es estruturais.

promoção de projetos entendidos por **requalificação**¹¹ (anos 80/90), que segundo Cabrita, Aguiar e Appleton (1993) são ações que consistem em tentar resolver suas deficiências físicas e anomalias adquiridas ao longo do tempo, procurando uma modernização do espaço para uma atualizada reutilização provocando a desconcentração da produção industrial nas áreas centrais e o surgimento de núcleos secundários.

A forma de se planejar estava, agora, expressada em condutas empresariais, onde os projetos encontravam-se circunscrito em áreas específicas, pois estas poderiam garantir ao local os investimentos privados. **Muda, assim, a escala de planejamento**, que não mais busca ordenar o crescimento urbano, mas atua em alguns pontos do espaço, aqueles que irão propor maior rentabilidade.

Ainda segundo Compans (2004, p. 32), a subordinação ao lucro privado nos processos de intervenção pública na cidade resultou na **seletividade e segregação** do espaço, contribuindo gradativamente para o abandono do “Planejamento Normativo”, o qual utilizava os planos diretores e leis de zoneamento, em detrimento desses “acordos empresariais” propostos pelo “planejamento estratégico”. Ou seja, os Planos Diretores e leis de zoneamento, que até recentemente eram vistos como necessários à boa ordenação das cidades, estes foram colocados na “gaveta” após a elaboração do Plano Estratégico, onde a cidade agora não é mais vista como um todo, mas como um “mosaico” de inúmeros projetos vendidos como o método mais eficiente de intervenção. Esse método torna-se comum a cada local, fazendo com que haja um nivelamento cultural, ou seja, um “déjà-vu” imbricado em cada paisagem. As ações, então, não surgem do próprio espaço urbano, levando em consideração a singularismo evidenciado no local, mas “caem de pára-quedas” como a verdade absoluta a ser seguida.

¹¹ O conceito de requalificação que mais utilizada a sua aplicação no Brasil é o de que esse conceito “aumenta a reutilização do patrimônio existente” ou seja a reimplantação de antigas funções “o incremento do turismo e do lazer e a recuperação com as possibilidades de otimização dos espaços” (Mendes, 2000)

Um exemplo desta seletividade e segregação do espaço pode ser visto nas intervenções públicas ocorridas em Manhattan em 1975, que foram movidas pelo capital privado, tendo seu plano desenhado por bancos credores. A intervenção consta de uma operação imobiliária que reunia o governo local, o porto de Nova York e uma empresa privada para a construção do teleporto, este permitiria “o acesso das empresas ali instaladas a satélites de comunicação através de redes de fibra ótica ligadas a 17 estações terrestres” (CASTELLS, 1995 apud COMPANS, 2004, p. 32).

A crescente valorização imobiliária provocada por esse tipo de intervenção em Manhattan culminou em um processo de **gentrificação**, que deriva do termo *gentrification*, podendo ser traduzido como enobrecimento ou elitização. Esse termo é relativamente novo no vocabulário urbanístico e, segundo Faccenda (2003), seria uma alteração da composição social original destinada à outra área da cidade, ocasionada por certos processos de intervenção urbana que visam apenas interesses imobiliários, empresariais e financeiros. Em Manhattan, houve a expulsão de grupos de baixa renda e minorias étnicas para outras partes da cidade mais distanciadas dos pólos executivo e residencial luxuoso que se formara.

De fato, a forma que vem tomando o planejamento estratégico (desde seu surgimento até as práticas atuais de intervenções, conhecidas por requalificação), ou seja, a de promoção da cidade visando à construção de uma imagem-âncora, forte e positiva, capaz de facilitar a venda de seus produtos, acaba por se tornar um “objeto” perigoso nas mãos de **políticas públicas** errôneas, que vêm nesse tipo de planejamento uma expectativa salvadora para a economia local.

Sobre o planejamento estratégico, uma de suas maiores frustrações é deparar com palavras do tipo “definir objetivos”, “definição de estratégias” e “mercado de lugar”, como se tratasse de um processo perfeitamente racional e auto-explicativo. Na verdade, é inegável que o planejamento estratégico produz um retorno econômico considerável para a localidade que o emprega, trazendo, a reboque, a ascensão política do mediador. Também, são inegáveis, os problemas que a localidade enfrenta quando é aplicado

este planejamento. No mundo globalizado, não podemos esquecer as mudanças que vêm acontecendo no processo de planejamento, mas devemos olhá-las com um olhar crítico, procurando aproveitar o melhor que elas oferecem para as comunidades envolvidas neste processo.

Hall (2001, p.142) conclui que o planejamento estratégico, corroborado com a construção de um conjunto integrado de metas, objetivos e ações, é de extrema importância, desde que associado aos interesses locais, ou seja, direcionado as partes mais interessadas.

Com base no histórico apresentado anteriormente, o qual disserta sobre a evolução das práticas de intervenções associadas à **mudança na escala de planejamento**, encontramos respostas quanto a falta de planejamento das atividades de lazer e turismo, vista atualmente na maioria dos em projetos vinculados ao processo de requalificação.

A **falta de planejamento**, portanto, provém da herança deixada por essa mudança do planejamento normativo para o estratégico, o qual visa *apenas* interesses imobiliários, empresariais e financeiros, onde se pulam etapas para passar diretamente ao desenho, substituindo a investigação local, com o intuito de reduzir ao máximo o tempo e os custos dos levantamentos e das análises das relações entre os objetos arquitetônicos e os valores da população local.

Vistos alguns conceitos abordados neste primeiro capítulo, caberá agora ao capítulo que se segue uma complementação necessária para uma melhor compreensão de fundamentação teórica desta dissertação.

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Este segundo capítulo procurará entender o lazer e o turismo como âncoras de um processo de requalificação, ou seja, como o sustentáculo para que isso ocorra da melhor forma. Para tanto, procurou-se inicialmente mostrar como **o lazer e o turismo** utilizam-se de âncoras para formação de uma imagem positiva e contextualizada nos I

Um meio de expressão e de comunicação que nos vincula às tradições mais antigas e ricas de nossa cultura. Mesmo sua leitura mais ingênua e cotidiana mantém em nós uma memória que só exige ser um pouco reativada para se tornar mais uma ferramenta de autonomia do que de passividade. (JOLY, 1996, p. 135)

A imagem sempre fez parte de nossas vidas, como bem afirma Gelb (1973 apud Joly 1996, p.17) quando fala que “no começo, havia imagem”, pois em toda parte do mundo o homem deixou seus vestígios referentes a sua imaginação, materializados em formas de desenhos, encontrados desde os tempos mais remotos do paleolítico e continuados na modernidade. Esses desenhos, segundo Joly (1996, P. 16), foram considerados como os primeiros meios de comunicação humana, sendo classificados como imagens em virtude de imitarem e esquematizarem visualmente as pessoas e objetos do mundo real. Além de atuar no campo do saber como um instrumento de comunicação, existem outros campos a que o termo imagem nos vincula: o religioso, a arte, o marketing, entre outros. Ou seja, enveredar-se pelo estudo das imagens é interessar-se por toda nossa história, com seus mitos e representações.

Pela riqueza do termo imagem, a sua abordagem torna-se bastante complexa não podendo ser reduzida a um único elemento. Porém, segundo Joly (1996, p. 21), o que se tem visto contradiz a afirmação anterior. O emprego do termo imagem encontra-se banalizado, no sentido de se tentar compreendê-lo facilmente. Esta expressão é comumente encontrada, principalmente, no vocabulário do **marketing**, que acaba reduzindo a riqueza contida neste termo a uma única imagem: à imagem da mídia, à midiatização¹². A imagem, portanto, torna-se o termo-chave do sucesso comercial ou político.

¹² “Prática do marketing urbano de anúncio da imagem e da identidade local de forma excessiva através da mídia, na crença de que a visibilidade seja igual a sucesso”. (VAZ, 2004, p.40)

Neste contexto, no campo do marketing, surge a estratégia de **marketing de lugares**, que é entendida como a projeção de “um lugar de modo que satisfaça às necessidades de seus mercados-alvo” (KOTLER; GERTNER; REIN; HAIDER, 2006, p.148). Essa estratégia é empregada cada vez mais nos projetos de requalificação dos lugares, principalmente, quando se pretende transformá-los em atração de lazer e de turismo, fazendo uso de uma imagem-âncora.

Essa estratégia define a imagem como “um conjunto de atributos formado por crenças, idéias e impressões que as pessoas têm desse local” (KOTLER; GERTNER; REIN; HAIDER, 2006, p. 182), devendo ser trabalhada para que não se transforme em um estereótipo, ou seja, uma crença amplamente difundida de um lugar, na maioria das vezes, distorcida, simplista e bastante arraigada, sendo difícil a sua mudança.

Para a estratégia de marketing de lugar, a atração é percebida pelas pessoas através de imagens criadas para determinados lugares, sendo estes classificados segundo suas atrações: nenhuma atração, uma única atração, algumas atrações ou muitas atrações. Porém, ainda segundo Kotler, Gertner, Rein e Haider (2006, p. 166-167; 182), existe uma diferença entre dizer que um lugar realmente funciona, e afirmar que ele é um lugar atraente, pois um determinado lugar pode funcionar e não possuir atração alguma, ou possuir alguma atração e não funcionar. As cidades que não possuem atrações, ou as que possuem e não funcionam, podem começar a atrair através de um processo de **agregação de valores**, ou seja, acrescentar novas atrações para se tornarem mais competitivas. A seguir, são apresentados dez tipos de atrações que os lugares podem contemplar: “belezas e características naturais; história e pessoas famosas; locais de compras; atrações culturais; recreação e entretenimento; estádios esportivos;

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

festivais e datas comemorativas; construções, monumentos e esculturas; museus; e outras atrações”¹³. (KOTLER; GERTNER; REIN; HAIDER, 2006, p. 166-178)

Ainda de acordo com Kotler, Gertner, Rein e Haider (2006, p. 166), a maioria dos lugares se enquadram na classificação dos que não possuem atração alguma. Eles acabam por se tornarem uma sucessão de lugares iguais, que para os visitantes, não possuem nada de inusitado. Com a natural evolução das cidades, elas passam, a cada dia mais, a parecerem umas com as outras, onde parte delas possuem a classificação de não-lugares, como cita Augé (2004), possuindo apenas os seus inúmeros aeroportos, fast-food, cadeias de hotéis e lojas nacionais para estimular a atração turística no local. O que acontece também é o inverso do que foi explanado acima, ou seja, apesar de alguns lugares atraírem visitantes, eles não conseguem fazer com que os mesmos se mantenham no local por mais de um ou dois dias.

Desta forma, a utilização das estratégias de marketing para a criação de uma imagem-âncora, visando a atratividade de um local, confunde-se com a própria intenção do lazer e do turismo (quando utilizados nos processos de requalificação), pelo fato destes tentarem chegar ao mesmo objetivo: a atração dos lugares.

¹³ **Belezas e características naturais** - montanhas, vales, lagos, oceano, florestas, etc; **história e pessoas famosas** - a relação do lugar com um evento histórico ou alguma pessoa famosa; **locais de compras** - cada comunidade tem uma ou mais áreas de compras onde as pessoas obtêm comida, roupas, utilidades domésticas, acessórios e centenas de outros objetos; **atrações culturais** - programas culturais em geral como, festivais de arte, música, filmes, folclore, etc; **recreação e entretenimento** - englobam os restaurantes, bares, cafés, clubes, danceterias, parques, centros comunitários, etc; **estádios esportivos** - um elemento de importância crescente para atrair turistas e manter cidadãos são os estádios de futebol e equipes esportivas; **festivais e datas comemorativas** - eventos públicos com o intuito de comemorar ocasiões e aniversários; **construções, monumentos e esculturas** - a construção ou preservação de tais elementos poderá distinguir um lugar; **museus** - sua construção ou preservação transmite o senso cultural e histórico do lugar; e **outras atrações** - geralmente são atrações que surgem através da combinação de atrações.

A forma de se construir lugares nos processos de requalificação vem ocorrendo desde a década de 80, como visto anteriormente no primeiro capítulo, quando ocorrem alterações que reduzem “o papel do Estado numa economia em processo de globalização” (HALL, 2001, p. 217). No entanto, não são as estratégias de marketing ou o lazer e o turismo inseridos à requalificação que estão errados, mas a forma com que estão sendo utilizados para a formação dos lugares neste processo, tornando-se lugares descontextualizados em relação ao cotidiano da população local. Isso exige a compreensão do marketing, do lazer e do turismo em se tornarem “parte da comunidade e não algo que é imposto a ela” (HALL, 2001, p. 226). Como Hudson reconheceu que para a comunidade local sua

localidade não é apenas o espaço em que trabalham para viver, mas o lugar onde nasceram, freqüentaram a escola, têm amigos e relações etc.; lugares em que são seres humanos socializados e não apenas a mercadoria da força da mão-de-obra e, como resultado, lugares aos quais ficaram muito ligados. Essas localidades passaram a ser dotadas de um caráter social e de significados partilhados pelas pessoas, significados esses que tocam todos os aspectos de suas vidas que ajudam a moldá-las sob influência do lugar em que vivem. (HUDSON, 1988, p. 493-494 apud HALL, 2001, p. 222)

Assim, partindo da concepção de que a criação de uma imagem-âncora é parte de todo processo de atração, esta pesquisa tenta olhar a questão da construção de uma imagem-âncora procurando entender que

mais importante que a criação de um cenário, que será um espetáculo para o visitante, é preciso enriquecer a experiência sensorial e afetiva do morador, fazendo-o reconhecer o lugar onde vive, reforçando experiências e usos, criando paisagens umbrais, direcionando o olhar, recolocando elementos fragmentários, dando estrutura e unidade ao todo realçando a identidade do lugar ou dando uma nova interpretação compositiva. (MOREIRA, 2004)

Então, a formação de uma imagem-âncora na requalificação dos lugares deverá refletir as qualidades reais e críveis que cada local possui, baseando-se nos elementos arraigados na população, onde são descobertos, como visto anteriormente, analisando-se a ambiência cotidiana local.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

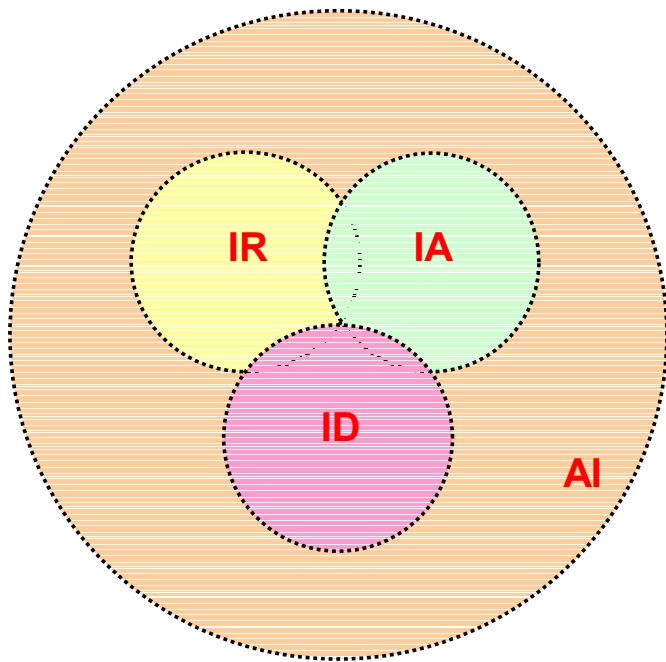


Ilustração 1: A figura acima mostra a “imagem maior”, AI (Ambiência-Imagem), englobando as três imagens: IR (Imagem Real), IA (Imagem-Adquirida), e a ID (Imagem-Desejada). Fonte: MARQUES, 2007.

Moreira, baseada na afirmação de Ledrut; o qual fala que “a imagem da cidade possui três componentes principais: a **imagem real** (aquela que existe), a **imagem adquirida** (ou subjetiva, aquela que é percebida) e a **imagem desejada** (aquela que queremos que ela seja)” (LEDROUT, 1973 apud MOREIRA, 2004); comenta que independente de qual imagem a cidade necessitar escolher ou realçar, ela deverá partir de uma imagem maior – a **ambiência-imagem**, formada pela população local, que entende e que usam e recriam o espaço e o tempo a sua maneira. Ou seja, é no conhecimento da ambiência dos cidadãos e “as aproximações de ausência, as queixas e o desejo de mudança que buscam o sentido que está acima dos aparentes significados neutros das coisas”. (DURÁN, 1998 apud MOREIRA, 2004)

Podemos então afirmar que a formação de uma imagem-âncora na requalificação dos lugares é bastante necessária, desde de que estes não se preocupem em ser apenas um receptáculo de modelos pré-formados, mas sim uma fonte de inspiração para a criação dessa imagem para a comunidade local e também para possíveis visitantes.

2.2. O lazer e o turismo como âncoras - agentes catalisadores do processo de requalificação

A formação de uma imagem, nos processos de requalificação dos lugares, está relacionada à invenção criativa de símbolos que, hoje em dia, têm configurado um lugar de destaque no universo das atrações, mas às vezes alvos de inúmeras críticas, que será melhor abordada posteriormente. Logo, o que seriam símbolos? Os símbolos são um tipo de **signo**¹⁴. Todo signo representa uma “coisa”, sendo necessário primeiramente entendê-la para compreendermos sua classificação. Segundo Peirce (1972, apud Pereira 2005, p. 49), o termo técnico dado a essa coisa chama-se referente ou objeto. De acordo com o mesmo autor, os signos são classificados em três tipos: índices, ícones e símbolos.

O **índice** é a relação direta do signo com o referente, ambos encontram-se muito próximos um do outro, onde o signo indica o referente, apontando para ele, ou seja, “mantém uma relação casual de contigüidade física com o que representam” (PEIRCE, 1972, apud Joly 1996, p. 35). O mesmo autor toma como exemplos: palidez está para o cansaço, a fumaça para o fogo, a nuvem para a chuva, pegadas deixadas na areia, marcas de pneu na lama, etc.

O **ícone** é a relação de semelhança do signo com o referente, ou seja, “mantém uma relação de analogia com o que representa, isto é, com o seu referente” (PEIRCE, 1972, apud Joly 1996, p. 35). O mesmo autor toma como exemplos: um desenho figurativo, uma fotografia, uma imagem que represente uma árvore, etc.

¹⁴ “O *signo* tem a propriedade de ser *reversível*, ou seja, a de significar tanto para quem o recebe quanto para quem o emite. A escultura do Moisés não só significa algo para quem a contempla mas também para Michelangelo, que a produziu. O artista pode ‘ver-se’ na sua obra. A medida em que a produz, torna-se o “outro” que olha e interpreta. O signo opera no campo da consciência, no qual ser *autor* e *espectador* constituem atributos de uma mesma pessoa. É por isso que a palavra dirigida ao outro produz efeito também naquele que a pronuncia. No mundo dos sinais não há reversibilidade, pois eles operam em um campo em que ainda não há consciência”. (SIRGADO, 2000)
“Para Peirce, um signo é algo que está no lugar de alguma coisa para alguém, em alguma relação ou alguma qualidade”. (JOLY, 1996, p.33)

Já o **símbolo** mantém uma relação convencional do signo com o referente, ou seja, “convencionou-se que tal signo representa tal referente (...) e as pessoas simplesmente aceitam e apreendem” (PEIRCE 1972, apud Pereira 2005, p. 53-54). O mesmo autor toma como exemplos: gestos convencionais, as bandeiras, as marcas, os caracteres do teclado do computador, etc.



Ilustração 2: Símbolo do Rio de Janeiro. Fonte: <http://www.velardez.com.ar/BRA/Bra.htm>. Acesso em: 7 nov. 2006.



Ilustração 3: Símbolo, MASP - São Paulo. Fonte: <http://www.educacional.com.br/reportagens/sp450/masp.asp>. Acesso em: 7 nov. 2006.

Dos tipos de signos classificados acima, os **símbolos** são os mais enfatizados nos processos de requalificação. Conhecidos como âncoras, elas produzem a atração para os lugares através da criação de equipamentos culturais: museus, galerias, teatros, etc; sendo penalizadas por atualmente formarem cidades-espetáculo. Sánchez define a cidade-espetáculo como,

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

a cidade-mercadoria, a cidade vendida como produto no mercado mundial. Para a potencialização dessa venda, uma combinação de transformações materiais e representações, reunidas em imagens-síntese, são acionadas como atributos mercadológicos do produto-cidade, construído por meio de (...) city marketing. (SÁNCHEZ 2003, p. 548)

Yázigi, no entanto, comenta que “no conjunto, não é o espetáculo que estaria errado, mas a profanação de seu uso. De um lado, há os interesses do capital produzindo a espetacularização da cultura, e de outro a população que o abraça” (YÁZIGI, 2001, p. 262). Contudo, a âncora, poderá ser uma grande aliada ao processo de requalificação, devido ao seu caráter diferenciador que a mesma proporciona, tornando-se um gancho para impedir as nivelções dos lugares tão ocorridas nas práticas atuais de requalificação.

A “âncora” tem sido vista como o “clichê” do lazer e do turismo, pelas suas ações contrastantes. Isso acontece pelo fato das atuações de lazer e turismo procurarem destacá-la da realidade mais ampla, ou seja, isolá-la do contexto da localidade a qual sofreu intervenção. Mas, como aplicar a requalificação em centros históricos tendo o **lazer e o turismo** como **agentes diferenciadores dos lugares**, ainda sabendo que os mesmos são apontados como promotores de impactos nos lugares que sofrerão esse tipo de intervenção? Através de um planejamento de suas atividades, como visto inicialmente no primeiro capítulo, este devendo está atrelado a um outro tipo de planejamento, o turístico. Pois o mesmo reforça o sentido, segundo Meneses (2002), de voltar seus interesses à preservação e ao bem comum da paisagem, sendo possível promover uma aliança entre a requalificação e os **agentes catalisadores** (lazer e turismo) em prol da sociedade que os emprega.

Segundo Getz apud Hall (2001, p.34) o planejamento turístico pode ser conceituado da seguinte forma, “um processo, baseado em pesquisa e avaliação, que busca otimizar o potencial de contribuição do turismo ao bem-estar humano e à qualidade do ambiente”, no intuito de melhorar o processo de visitação e o desenvolvimento do local.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

O planejamento turístico, segundo Hall (2001), pode ainda auxiliar na determinação de quem perde ou ganha no processo de desenvolvimento turístico da localidade, gerando resultados mais justos às partes interessadas (incorporadores, setor turístico e turista, e também a comunidade local), bem como contribuir para a aplicação de formas mais sustentáveis de turismo. Devido a tudo isso, o planejamento turístico é considerado importante e seus efeitos são significativos e duradouros, quando aliado ao processo de requalificação.

O planejamento turístico poderá, ainda ser um elemento de valoração do patrimônio cultural. Muitos sítios históricos, de acordo com Hall (2001, p.165-166), são encontrados em países que não possuem recursos e experiências para atender os padrões de conservação internacional. Esses países apesar de ter a consciência da importância da preservação de seu patrimônio vêm a chegada tardia de um mínimo apoio financeiro para seus projetos de preservação. É aí que entraria a aplicação de um plano turístico para o local, que divulgará o patrimônio cultural, gerando renda para economia sem colocar em risco os valores locais.

A convenção do Patrimônio Mundial exige, de acordo com Hall (2001, p.169), que as nações conservem e requalifiquem seus sítios históricos, desde de que lhes seja permitida uma função na vida da comunidade. Não se pode, então, guardar seus tesouros a sete chaves, privando as gerações futuras e, ainda, as gerações atuais da apreciação e do aprendizado histórico que os mesmos fornecem.

Na qualidade de planejadores turísticos, segundo Hall (2001, p.275), devemos nos ocupar com os interesses públicos, assim como dos desafios de partilhar espaços. Não se poderá, então, pretender adotar em um plano turístico uma idéia exclusiva. A comunidade deverá ser ajudada a pensar claramente nas suas necessidades e soluções para seus problemas.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

O planejamento das atividades de lazer e turismo e o planejamento turístico, então, devem andar sempre juntos, procurando arraigar-se no cotidiano sem provocar contrastes nocivos à localidade.

A âncora, assim como outras situações criadas pelo lazer e pelo turismo na requalificação de lugares, podem muito bem se tornar uma grande aliada a esse processo, sendo agente catalisador e diferenciando os lugares: não se utilizando fórmulas já prontas, as quais ignoram a imaginação, produzindo situações estéreis. Para isso, a âncora deve-se configurar no espaço a ser requalificado segundo o conceito de Brand, ou seja, segundo o **design evolucionário**. Ele se origina “da experiência e não da cabeça de uma pessoa” (BRAND, 1997 apud Hall, 2001, p. 264), respeitando o que veio antes. Ou seja, a âncora não pode simplesmente ser “jogada” no lugar, valendo-se de uma adaptação rápida em curto prazo, que obedecem a padrões universais e proporcionam gratificação instantânea, mas sim se valer do longo prazo permitido pela pesquisa local, aproveitando e explorando sua profundidade.

Assim, o conceito de design evolucionário é corroborado por Hough, quando escreve que o princípio norteador deverá ser o do menor esforço, ou seja:

Os melhores ou mais importantes resultados de um empreendimento geralmente são gerados com o dispêndio de um mínimo de esforço e energia, e não o oposto. Trata-se de extrair o máximo de benefícios ambientais, econômicos e sociais a partir de um mínimo de recursos e energia, de dar pequenos passos, pois esse conceito sugere que cometer pequenos erros é infinitamente preferível a cometer erros grandes. Com o correr do tempo, pequenos erros podem ser adaptados a condições sociais e ambientais; os grandes podem durar infinitamente. (HOUGH, 1995, p. 21 apud HALL, 2001, p. 268)

Então, a âncora é uma das contribuições do lazer e do turismo, os quais a utiliza no processo de requalificação de lugares com o intuito de formar um espaço de atração. A **âncora é um símbolo** que serve como instrumento para compreensão de um

determinado lugar. A simbologia sempre esteve arraigada no próprio processo humano de compreensão das coisas, onde a linguagem em si é um conjunto de símbolos pelo

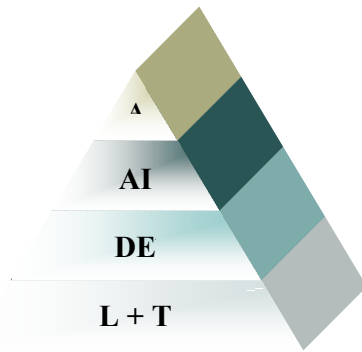


Ilustração 4: A figura acima mostra que para que uma boa articulação entre o lazer e o turismo (L e T) e a requalificação aconteça, o lazer e o turismo ao criarem a âncora, segundo o conceito de design evolucionário (DE), deverão partir da análise da **Ambiência-Imagem** (AI). Fonte: Marques, 2007.

Resumindo, a requalificação, o lazer e o turismo têm sido duramente criticados, devido ao emprego dos mesmos em um processo de produção de lugares com fins puramente lucrativos. Esse trabalho vem mostrar que o processo de requalificação, quando aliado ao lazer e ao turismo, podem produzir lugares com identidade própria, valendo-se das âncoras como agentes diferenciadores dos locais, gerando a reboque o lucro, sem, no entanto, fazer-se dele o único e principal agente promotor dos lugares.

O capítulo que se segue apresentará e analisará os projetos de dois exemplos de intervenções de requalificação em centros históricos, utilizando as atividades de lazer e turismo como âncoras.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

A discussão anterior sobre o lazer e o turismo utilizados como âncoras de um processo de requalificação levou ao entendimento que, através de uma boa articulação entre estes elementos, seria possível promover um processo de requalificação que leve em conta a preservação e os interesses da comunidade local no processo de produção destes espaços. Neste capítulo, procuraremos abordar a exemplificação dessa articulação, onde trataremos alguns casos de requalificação de lugares de uma forma crítica, pois os mesmos são passíveis de discussões, as quais serão tratadas quando avaliadas em um quadro sinóptico, cujo objetivo será, justamente, elucidar as conseqüências sociais, espaciais e econômicas trazidas para cada localidade. A palavra exemplificação encontra-se aqui aplicada no sentido de procurar mostrar concretamente alguns lugares que tentaram, de uma forma ou de outra, articular o seu processo de requalificação, utilizando-se do lazer e do turismo como âncoras - mais especificamente no desenvolvimento de suas atividades.

“Quase toda a bibliografia sobre políticas culturais concebe-as a partir das identidades nacionais”, ou seja, de “identidade que caracterizaria os habitantes de um território específico” (CANCLINI, 2006, p. 99). Por outro lado, Canclini comenta que ao contrário dessa extensa bibliografia sobre a questão de políticas culturais partirem de uma identidade nacional, existe uma escassez na literatura quando se referem a essas políticas como um “conjunto de tradições, práticas e modos de interação que distinguem as populações de uma determinada cidade” (CANCLINI, 2006, p. 99). O mesmo autor, então questiona sobre quais princípios podem guiar as ações culturais atualmente. Ele responde tal questionamento quando comenta que

as necessidades das grandes cidades requerem políticas multissetoriais, adaptadas a cada zona, estrato econômico, grau de escolaridade e faixa etária – em suma, à complexa heterogeneidade do que se costuma simplificar como “o público” (...) Talvez o ponto de partida para as políticas urbanas seja não pensar a heterogeneidade como problema, mas sim como base para a pluralidade democrática. (CANCLINI, 2006, p. 108)

As políticas culturais então deverão pensar não no sentido de se formar uma única identidade - a identidade legítima para cada cidade ou nação - mas entender que cada localidade, bairros e ruas possuem modos peculiares de vida, proporcionados por uma rede de interação distinta a cada grupo social formadores desses espaços, os quais muitas vezes são lembrados quando se abrem limitadamente “às grandes veias da metrópole”, quando seus habitantes têm de atravessá-los “nas viagens para o trabalho, realizar um negócio ou buscar um serviço excepcional”. (CANCLINI, 2006, p. 102)

Neste contexto, procurou-se utilizar nesta dissertação exemplos de intervenções de requalificação que nos fornece um melhor panorama sobre a questão de se trabalhar políticas públicas culturais voltadas para a compreensão das diferenças culturais que envolvem cada localidade. No entanto, essas diferenças estão longe de serem encontradas analisando identidades nacionais, criadas a partir de uma visão geral de uma localidade, mas sim, a partir de um olhar de perto, onde as identidades são contadas pelos seus bairros e ruas, locais em que diferentes grupos sociais se interagem e formam diferentes identidades. Entendido isto, os exemplos apresentados a seguir também foram escolhidos, principalmente, em virtude de procurarem articular seus processos de requalificação ao lazer e ao turismo através de diferentes intervenções no lugar. A primeira intervenção baseia-se em um processo de requalificação basicamente urbana, já a segunda permeia mais para uma intervenção voltada a uma interpretação do seu patrimônio para o turismo. No entanto, ambas permitiram compreender dois lados do processo de requalificação, servindo assim de inspiração para a formulação das diretrizes futuras. Vale salientar que tais intervenções de requalificação estão inseridas no centro histórico de cada localidade e classificadas, respectivamente, em internacional e nacional. Para isto, analisaremos cada intervenção separadamente, baseando-se nos seguintes itens: tipologia da área, caracterização, objetivo, diretrizes gerais/ações, e programa de atividades e projeto.

3.1. Viana do Castelo, Portugal: o Programa Polis de Viana do Castelo

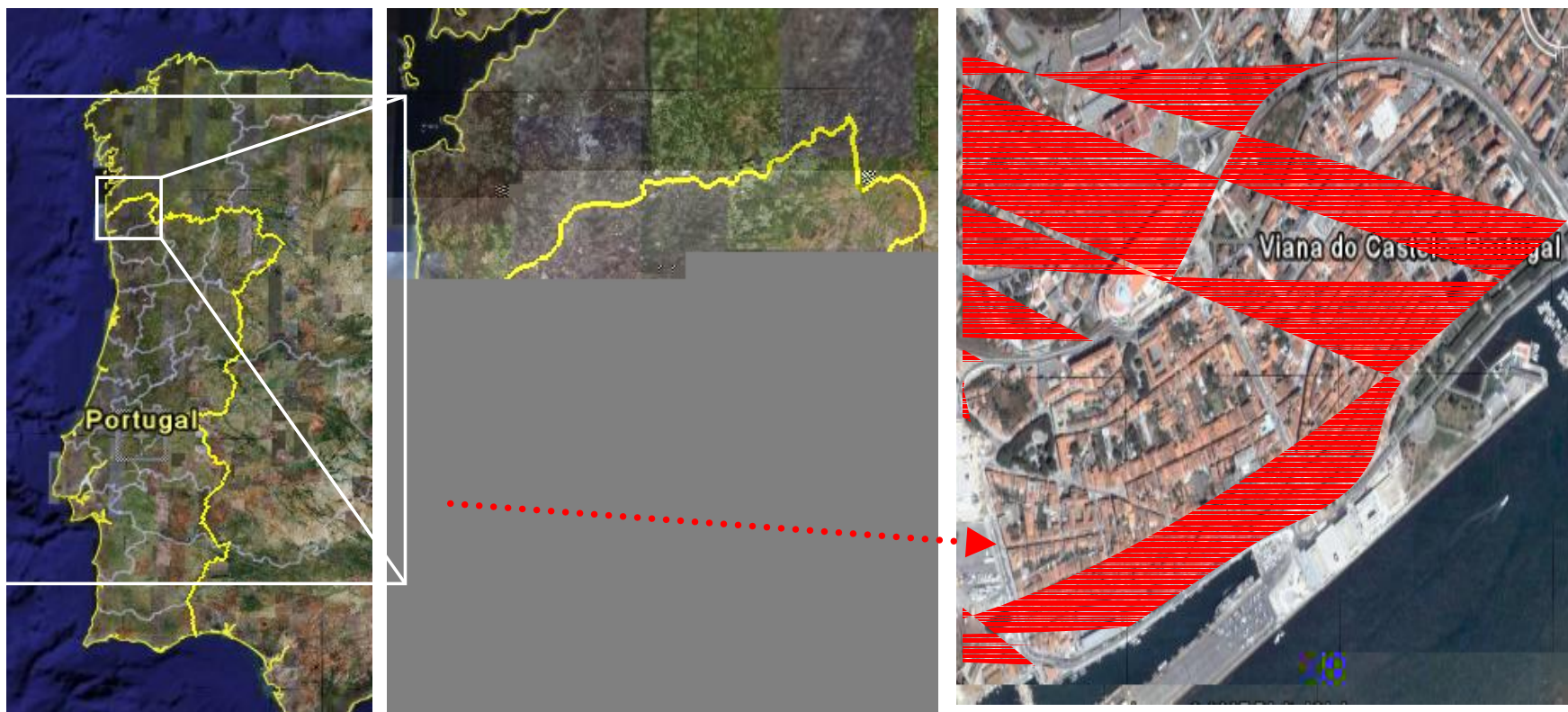


Ilustração 5: Localização geográfica a cidade de Viana do Castelo e imagem aérea do seu centro histórico destacado em vermelho software. Acesso: 5 de novde 2007. DocId:34179

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

A cidade portuguesa de Viana do Castelo é capital do distrito de Viana do Castelo, e está localizada na região norte e sub-região do Minho-Lima. Viana recebeu o seu primeiro foral¹⁴ do rei Afonso III de Portugal em 1258, sendo nomeada de Viana da Foz do Lima em razão da sua localização geográfica, só em 1848 foi elevada à cidade por um decreto de Dona Maria II, a qual alterou sua designação para Viana do Castelo.

O carácter urbano de Viana é tendenciado a uma regularidade, advinda das povoações criadas nos últimos séculos da Idade Média. Esta regularidade foi acentuada com o “boom” arquitetónico e urbanístico do início do século XVI, além do desenvolvimento do comércio, do tráfico e tráfego marítimos e da construção naval. O desenho da cidade é marcado pelo aumento do traçado viário, que excede largamente as necessidades de enquadramento urbanístico das construções e aponta uma estrutura de crescimento ordenado da povoação numa quadrícula, desenvolvendo um desenho urbano baseado em formas retilíneas puras.

Já nos finais do século XIX, a chegada da ferrovia a Viana do Castelo marca uma nova fase de expansão urbana, confirmando o perímetro da cidade. A partir de meados do século XX, o planeamento passa a assumir um papel preponderante e decisivo no crescimento de Viana do Castelo iniciado com o Ante-Plano de Urbanização de 1948 e precedido, ao longo dos anos, de vários Planos de Pormenor e Estudos Urbanísticos que foram tentando regulamentar a ocupação do território que agora se estende para além do limite definido pela linha de caminho de ferro. Este processo culmina com o Plano Estratégico da Cidade de 1995 e com a aprovação e publicação do Plano de Urbanização da Cidade em Agosto de 1999.

¹⁴ “Um documento real do rei Afonso III de Portugal em 1258, que concedeu a Viana do Castelo o seu primeiro foral.”

O Programa Polis é um projeto do Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente que, em parceria com as Autarquias Locais, parece ter surgido como continuidade dos planos anteriores de 1995 e 1999 ao nível da requalificação urbana e ambiental da cidade. Este programa tem como objetivo geral melhorar a qualidade de vida das cidades através de intervenções nas vertentes urbanística e ambiental, aumentando a atratividade e competitividade de pólos urbanos que têm um papel relevante na estruturação do sistema urbano nacional. Seus objetivos específicos consistem em: desenvolver grandes operações integradas de requalificação urbana com uma forte componente de valorização ambiental; desenvolver ações de requalificação e revitalização de centros urbanos e que promovam a multifuncionalidade desses centros; apoiar outras ações de requalificação que permitam melhorar a qualidade do ambiente urbano e valorizar a presença de elementos ambientais estruturais tais como frentes de rio ou de costa; e apoiar iniciativas que visem aumentar as zonas verdes, promover áreas pedonais e condicionar o trânsito automóvel em centros urbanos. Entre essa rede de cidades de média dimensão, a qual o Programa Polis abrange, encontra-se Viana do Castelo onde o ambiente, o lazer e a cultura desempenharão um papel primordial. Esta cidade, portanto, será palco de análise desta dissertação. (ver ilustração 6)



Ilustração 6: Vista área da Cidade de Viana do Castelo. Fonte: Google Earth 2007. Imagem gerada por software. Acesso: 5 de nov. de 2007.

3.1.1. Tipologia da área

A intervenção do Programa Polis em Viana do Castelo procura ligar quatro ecossistemas naturais: a montanha, o mar, o rio e a cidade. Para isto, o programa intervirá em uma área de aproximadamente 157 hectares (localizada na margem direita do Rio Lima) a qual compreende toda a frente ribeirinha até a Ponte Eiffel, além de duas incursões marcantes no Centro Histórico (Campo da Agonia e Zona do Mercado) e ainda a valorização do próprio Centro Histórico através da implementação de diversos circuitos pedonais e do melhoramento do mobiliário urbano existente. Apesar do processo de requalificação de Viana ter como fator preponderante a questão de ligação dos quatro ecossistemas, iremos nos ater, principalmente, nas incursões no seu Centro Histórico, com o intuito de compreendermos melhor as intervenções feitas pelo Programa Polis para melhorar a atratividade deste local com relação aos outros ecossistemas.

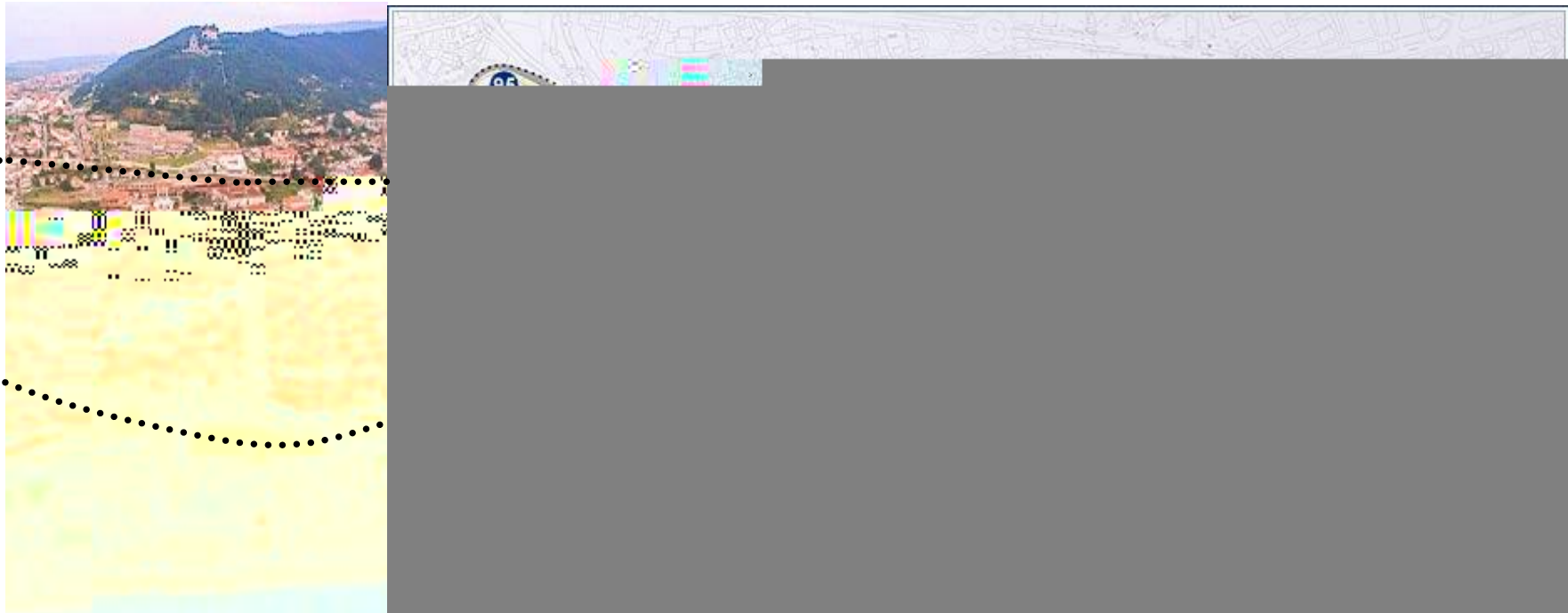
3.1.2. Caracterização

Com base em cada área de intervenção do Programa Polis estabeleceram-se as “Unidades Operativas de Planejamento e Gestão”, sendo estas concretizadas em forma de Planos de Pormenor. As áreas da cidade conhecidas por Centro Histórico, Campo da Agonia, Frente Ribeirinha e Parque da Cidade receberam plano respectivos a suas devidas denominações: Plano de Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico (ver ilustração 7), Plano de Pormenor do Campo da Agonia e Frente Ribeirinha e o Plano de Pormenor do Parque da Cidade. Tais planos foram elaborados simultaneamente sob uma única coordenação, garantindo a interligação e complementaridade entre eles bem como a coerência do conjunto.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA



Legenda:

■ ■ ■	Limite da Área Plano PARCELAR (edificado)	⊕	valores patrimoniais classificados
▨	edificação existente	★	outros valores patrimoniais
▨	edificação proposta	CLASSES DE INTERVENÇÃO (ADMITIDA)	
---	alinhamento proposto	■	classe 1 - reconstrução, admitindo-se construção
---	alinhamento de galeria proposta	■	classe 2 - reabilitação, admitindo-se reconstrução
---	passagem subterrânea	■	classe 3 - restauro, admitindo-se reabilitação
+	parque de estacionamento	ESPAÇO PÚBLICO	
+	limite de lote proposto	■	praça, arruamento pedonal e de acesso condicionado
+	equipamento existente	■	arruamento de acesso livre
+	equipamento proposto	■	ciclovia
E		■	área verde existente
E		■	área verde proposta
E1	mercado e parque de estacionamento	○	árvore existente
E2	apoio à 3ª idade e parque de estacionamento	○	árvore proposta
E3	paços do concelho	○	
E4	parque de estacionamento	○	Limite de Unidade de Execução
E5	interface	○	a1 - Capela das Almas/ S. Bento
E6	parque de estacionamento	○	a2 - Frente urbana marginal
E7	instalações autárquicas	○	referência do quarteirão - base de dados
E8	parque de estacionamento	○	referência e limite do edificado - base de dados
E9	elevador	○	cota existente
		○	cota proposta



As bolas azuis indicam o quarteirão, o qual sofrerá intervenção.

Ilustração 7: Mapa - Plano de Pormenor do Centro Histórico, mostrando as suas intervenções. Fonte: <http://www.vianapolis.pt/edificiojardim/plano.html>. Acesso em: 4 de nov. de 2007.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

A intervenção na área definida para o Centro Histórico de Viana propõe a regulamentação dos parâmetros urbanísticos com o intuito de garantir que situações a cerca da preservação desta área patrimonial não sejam repetidas, o estabelecimento de critérios e prioridades para a recuperação dos edifícios e dos espaços públicos, passando pelo incremento das áreas pedonais e pela uniformização do mobiliário urbano. Já às ações nas áreas compreendidas como o Campo da Agonia e a Frente Ribeirinha propõem a regulamentação de toda a ocupação edificada do solo além das que também virão a se instalar nestas áreas, a manutenção das feiras / mercados semanais no Campo da Agonia e das festas anuais da Sr.^a da Agonia e a frente ribeirinha como zona de remate e transição do Centro Histórico com o Rio Lima. E por fim, as intervenções previstas para o Parque da Cidade (ver ilustração 8), que consistem em assumir esta área como o futuro parque de lazer e divertimento por excelência em virtude da diversidade de equipamentos que o integram. Além desta concentração de equipamentos já pertencentes ao local será constituído um Parque Urbano (Parque da Cidade) ligado aos equipamentos através de uma cuidada integração paisagística, respeitando assim os valores ambientais que envolvem esta área.

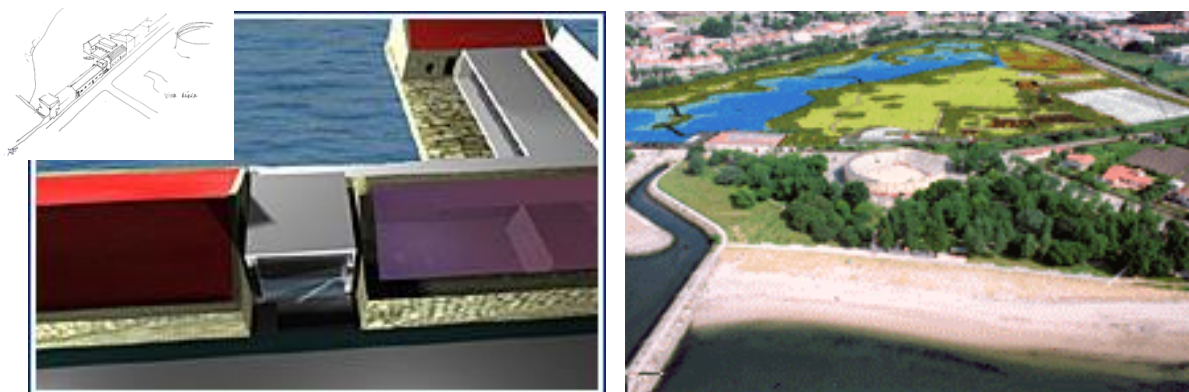


Ilustração 8: Vista do Centro de Monitoração e Interpretação Ambiental, que constitui uma das portas de entrada do Parque Urbano. Fonte: Fonte: http://www.vianapolis.pt/docs/pdfs/boletim_informativo_n2.pdf. Acesso em: 4 de nov. de 2007.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Para que cada área de intervenção esteja ligada umas as outras foi necessário intervir na questão dos fluxos. Estes contribuirão para criar condições básicas ambientais para a valorização de toda a área de intervenção do Programa Polis de Viana que incidirá em três sistemas fundamentais - o viário (circulação e estacionamento), o pedonal e o ambiental no sentido de:

- Reordenar a circulação viária na cidade, libertando os espaços de maior valor patrimonial do trânsito de automóveis;
- Consolidar e alargar a rede de circuitos pedonais a todo o centro histórico;
- Construir um circuito interpre

3.1.3. Objetivo

O Programa Polis de Viana, como visto anteriormente, abrange uma grande extensão de áreas que estarão ligadas através de uma intervenção pesada nos sistemas viários, pedonais e ambientais. No entanto, para efeito desta dissertação será analisado apenas a área referente ao centro histórico e suas intervenções propostas pelo Plano de Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico. São os seguintes os objetivos do plano de pormenor do centro histórico de Viana do Castelo:

- Acentuar o carácter de centralidade do centro histórico, qualificando a oferta comercial à população e aos visitantes e reforçando a rede de equipamentos e serviços;
- Eliminar as intrusões visuais e as discrepâncias volumétricas como forma de repor na sua heterogeneidade, o equilíbrio da morfologia do centro histórico, permitindo condições para a sua classificação como património mundial;
- Aumentar a oferta residencial através da recuperação e reocupação dos imóveis para melhoria das condições de vida da população;
- Favorecer condições de trânsito pedonal, incluindo o das pessoas de mobilidade reduzida, aumentando as áreas de circulação restrita, desenhando percursos sem obstáculos, restringindo o tráfego de automóvel aos parques de estacionamento;
- Reforçar as dinâmicas culturais e de sociabilidade urbanas a partir dos equipamentos, dos elementos patrimoniais e da qualificação do espaço público;
- Qualificar os níveis de serviço e atendimento das infra-estruturas básicas de sustentabilidade urbana;
- Fomentar o lançamento e execução de intervenções exemplares nos domínios da reabilitação e da reutilização dos imóveis com valor patrimonial.

A intervenção no centro histórico de Viana possui duas componentes: a primeira é eminentemente funcional, onde a função comercial é a mais imediata, sem descuidar também a dos equipamentos culturais, administrativos e de educação. Já a segunda é marcadamente urbanística, intervem nas praças, na circulação pedonal, na construção de parques de estacionamento na periferia, na interface rodo-ferroviário, no anel de circulação, no arranjo paisagístico de espaço público, no entorno de monumentos, e em outros elementos marcantes da cidade.

3.1.4. Diretrizes gerais/ações

As diretrizes do Plano Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico em geral procuram garantir e reforçar o caráter de centralidade do centro histórico, garantindo a existência de condições de atratividade para pessoas e de atividades. Para alcançar este propósito, as diretrizes para o centro histórico não poupam esforços no sentido de propor uma estrutura equilibrada para a sua imagem. Logo abaixo foram destacadas as seguintes diretrizes no Plano Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico:

1. O desenvolvimento de traçado para melhoria das condições de articulação urbana e aumento de superfícies destinadas aos pedestres;
2. A recomposição da malha urbana pela criação de novos espaços coletivos;
3. O complemento de frentes urbanas e a correção de rupturas identificadas;
4. O reajuste do perfil dominante do centro histórico, nomeadamente pela eliminação da volumetria dissonante do edifício-jardim, considerado como um contraste grosseiro com a estrutura do centro histórico e o principal elemento de degradação de sua imagem, pela sua volumetria e inserção;

5. A manutenção da oferta de habitação e o reforço dos serviços de apoio pessoais;
6. A construção de um novo mercado, dotando-o de condições de competitividade e retomando antigos significantes urbanos;
7. Aumento de oferta de estacionamento;
8. A abertura de novos arruamentos;
9. A substituição do edifício do atual mercado por edifícios para habitação com 4 pisos;
10. O reordenamento da circulação e do espaço público, nomeadamente pela criação de uma praça para pedestres entre a Capela das Almas e a Igreja de São Bento;
11. A construção de um parque de estacionamento único nas caves dos futuros edifícios.

3.1.5. Programa de atividades e projeto

As atividades de lazer e turismo propostas para o centro histórico de Viana pelo plano de pormenor desta área são planeadas a partir do Programa Polis proposto a essa cidade. Estas serão devidamente discriminadas e exemplificadas com a ilustração dos projetos que fizeram com que elas fossem aplicadas:

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Quadro 1: Quadro mostrando as atividades de lazer e turismo, bem como os projetos materializados para a produção destas.

PROGRAMA DE ATIVIDADES (lazer e turismo)	PROJETO
<p>- <u>Contato maior com a história de Viana</u> pelos visitantes e os autóctones em virtude de melhoramentos em seu espaço público com passeios amplos e espaços verdes, onde foram plantadas dezessete árvores;</p> <p>Nesta zona do antigo Mercado foi criada, a partir de uma requalificação urbana, uma edificação de um conjunto habitacional e de um trecho da ciclovia que se prolonga pela avenida Rocha Paris, rua Nova do Almada, rua Cândido dos Reis (ver ilustração 9) e pelo caminho público antigo, o passamano, com mais de quinhentos anos e fechado há um século. O prolongamento da ciclovia está projetado até o Parque da Cidade, passando pela frente ribeirinha até à praia norte, com percursos cicláveis no Monte de Santa Luzia.</p> <p>O conjunto habitacional inclui um parque de estacionamento público com capacidade para 280 lugares e a reformulação urbanística do seu entorno. Esta intervenção obrigou à demolição do antigo mercado municipal, já sem condições de funcionamento. Este conjunto edificado destina-se ao realocamento dos moradores do Edifício Jardim.</p>	 <p>Ilustração 9: As fotos acima mostram, respectivamente, a zona do antigo mercado municipal, composta por um trecho da ciclovia (rua Cândido dos Reis) e o conjunto habitacional. Fonte: http://www.vianapolis.pt/docs/pdfs/boletim_informativo_n3.pdf. Acesso em: 4 de nov. de 2007.</p>
<p>- As <u>visitas ao centro histórico poderão ser feitas a pé ou de bicicleta</u>, pois o programa permite uma dissipação dos automóveis por esta área;</p> <p>A intervenção do Programa Polis visa requalificar o Centro Histórico, reabilitando o espaço público e libertando a cidade da pressão dos automóveis. Para tal, será construído um anel viário servido por uma rede de parques de estacionamento que funcionarão em interligação com um circuito urbano de transportes de perfil ecológico. (ver ilustrações 10, 11 e 12)</p> <p>Ilustração 10: As fotos ao lado mostram, algumas partes do anel viário que envolve todo o centro histórico da cidade de Viana do Castelo. Fonte: http://www.vianapolis.pt/docs/pdfs/boletim_informativo_n3.pdf. Acesso em: 4 de nov. de 2007.</p>	



Ilustração 11: Mapa do anel viário que envolverá o centro histórico de Viana, servido por uma rede de parques de estacionamento que funcionarão em interligação com um circ

- Atividades de contemplação e descanso são encontradas nos parques de estacionamento subterrâneo que promovem a abertura de áreas verdes para atividades de lazer. (ver ilustração 14)

A intervenção no Campo d'Agonia abrange um parque de estacionamento subterrâneo de dois pisos, que terá uma capacidade de mil lugares. Com esta obra, será consolidado o reperfilamento da curva sul e a avenida do Campo do Castelo. Os passeios ficarão mais largos e a igreja de N.ª Sr.ª d'Agonia beneficiará do enquadramento urbanístico criado. Este projeto tem como principal objetivo acabar com o estacionamento caótico daquela zona e permitir uma maior fluidez no tráfego de automóveis.

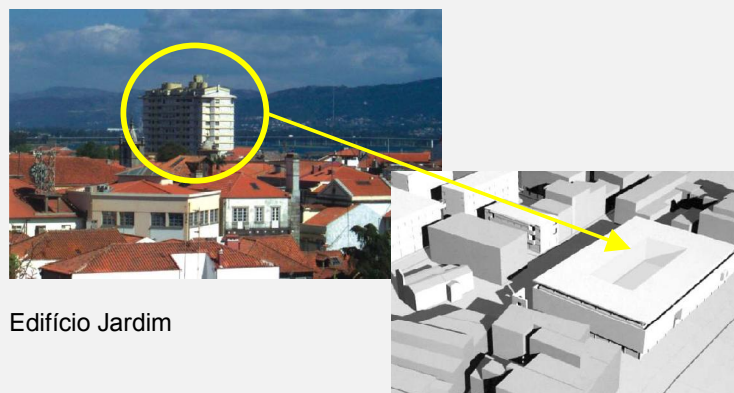


Ilustração 14: Intervenção no Campo d'Agonia com a construção do parque de estacionamento subterrâneo. Fonte: http://www.vianapolis.pt/docs/pdfs/boletim_informativo_n3.pdf. Acesso em: 4 de nov. de 2007.

- Realizações de eventos culturais no novo Mercado Municipal do centro histórico de Viana.

O Edifício Jardim foi demolido para dar lugar a um novo mercado municipal, adaptado às exigências de qualidade do século XXI, com espaço coberto para o feirão e estacionamento subterrâneo. A realização do feirão é uma das tradições de Viana do Castelo, que vai manter no Mercado Municipal. Esta valência do novo equipamento é exemplificativa da filosofia da intervenção do Programa Polis em Viana do Castelo: não basta intervir na cidade, é necessária uma redobrada aos usos e costumes dos espaços, criando condições para a sua manutenção em condições dignas. (ver ilustração 15)

Neste espaço se instalará um café/bar com esplanada exterior aberta ao rio. Composto por uma infraestrutura moderna, o novo mercado viabilizará a realização de feiras gastronômicas e de outras feiras específicas como artesanato, pintura, etc. Será composto ainda por instalações próprias para



Edifício Jardim

Novo Mercado Municipal

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

portadores de necessidade especiais.

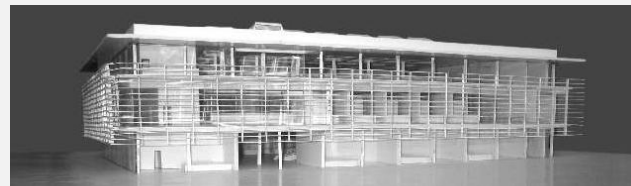


Ilustração 15: As fotos acima mostram, a maquete do novo Mercado municipal de Viana do Castelo. Fonte: http://www.vianapolis.pt/docs/pdfs/boletim_informativo_n4.pdf. Acesso em: 4 de nov. de 2007.

Fonte: por MARQUES, 2007.

3.2. Antônio Prado, RS: a importância do plano de interpretação do seu patrimônio histórico para turismo

O município de Antônio Prado encontra-se na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul (ver ilustração 16), sendo colonizado no final do século XIX por imigrantes italianos, na sua grande maioria. A imigração italiana para o Rio Grande do Sul ocorreu entre os anos de 1875 e 1914. Os imigrantes viviam um desafio difícil, principalmente, em virtude das condições de vida e do trabalho no campo.



LEGENDA

						
Av. Valdomiro Bocchese	Av. dos Imigrantes	Rua Francisco Marcantônio	Rua Luiza Bocchese	Travessa Irmão Irineu	Rua Cesira Barrueco	Rua Adylles Ampessan

Ilustração 16: Localização geográfica de Antônio Prado e imagem aérea do seu centro histórico e disposição de suas

núcleos colônias no Rio Grande do Sul. Apesar deste nome, depoimentos de descendentes de imigrantes referem-se a esta como (cidade nova), cujo nome tinha sido dado pelos recém-chegados. Posteriormente, chamada de , quando ganhou a simpatia pelos imigrantes (ver ilustração 17 e 18). Em 11 de fevereiro de 1899, a colônia ganha a sua municipalidade e passa a se chamar oficialmente de Município de Antônio Prado.



Ilustração 17: Vista de Antônio Prado no ano de 1896, ainda colônia. Fonte: Arquivo pessoal de Roveda, palestra ocorrida na Casa de Rui Barbosa, RJ, 12 de abril 2006.



Ilustração 18: Vista de Antônio Prado já municipalizado (foto s/data) com suas casas construídas. Fonte: Arquivo pessoal de Roveda, palestra ocorrida na Casa de Rui Barbosa, RJ, 12 de abril 2006.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Já no início do século XX, mais precisamente em 1907, o município de Antônio Prado sofre um isolamento que se estende por décadas, prejudicando a indústria, o comércio e a educação, provocando êxodos urbanos e rurais. O primeiro fator que contribuiu para este isolamento foi o desvio da ponte do rio das Antas para o passo do Korf, em Criúva, Distrito de Caxias do Sul, que assim como Antônio Prado tinha interesse em ser favorecido pelas relações comerciais entre municípios da Serra Gaúcha. O segundo fator foi o desvio da estrada Br-2 – Br-116 em 1940, contribuindo para o isolamento que se destinará ao município. Em pouco tempo, comércios e hotéis começaram a fechar, fazendo que famílias inteiras deixassem a comunidade para fugir para outros estados como SC e PR. O estopim para a emigração ocorreu a partir de conflitos políticos internos em 1936, constatando alguns mortos e vários feridos, provocando medo ao pequeno município. Contudo, por força desse isolamento, o conjunto arquitetônico e urbanístico do município de Antônio Prado pôde ser preservado com suas construções intactas e hoje considerado patrimônio histórico e artístico nacional.

3.2.1. Tipologia da área

Em Antônio Prado encontramos um conjunto de imóveis construídos em sua grande maioria de madeira do pinheiro araucária, mas também exemplares de alvenaria. Este conjunto de imóveis encontra-se alocados em um tipo de área denominada de centro histórico, o qual será palco de análise desta dissertação (ver ilustração 19 e 20). Esses imóveis possuem características similares quanto a sua construção: a maioria de dois pavimentos, onde se caracterizavam pelo uso misto, ou seja, abrigava a família no pavimento superior e o comércio no térreo (destinado ao trabalho). Atualmente, a utilização dos mesmos, já não é, em sua maioria, destinados àqueles fins, mas para outros usos como pousadas, restaurantes, hotéis, etc; fomentados com a chegada do turismo nessa região. Todavia, as atividades de lazer e turismo foram implantadas em Antônio Prado após o processo de requalificação desses imóveis.

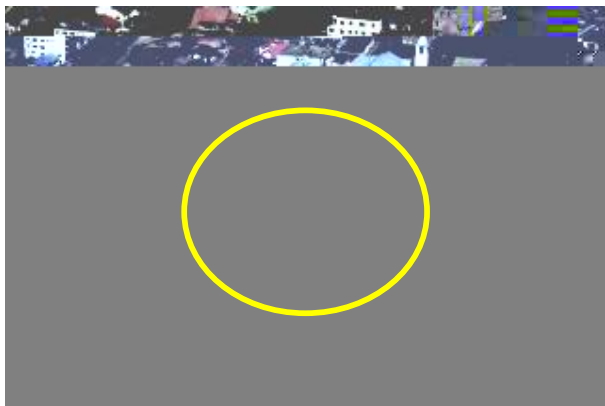


Ilustração 19: Vista de grande parte do centro histórico de Antônio Prado, destaque para a Praça Garibaldi. Fonte: Arquivo pessoal de Roveda, palestra ocorrida na Casa de Rui Barbosa, RJ, 12 de abril 2006.



Ilustração 20: Antônio Prado como cenário do primeiro filme a concorrer o Oscar, “O Quatrilho”. Destaque para a cenografia com a pavimentação coberta por barro. Fonte: Arquivo pessoal de Roveda, palestra ocorrida na Casa de Rui Barbosa, RJ, 12 de abril 2006.

3.2.2. Caracterização

O centro histórico de Antônio Prado é caracterizado por “construções italianas”, nas quais era utilizada, principalmente, a madeira, devido a grande concentração de árvores araucárias nesta região. Este tipo de árvore era propícia para a construção em virtude de possuir um tronco avantajado, madeira macia, fibras regulares e fáceis de trabalhar. Com elas foram feitas estruturas, paredes, pisos, esquadrias e coberturas. Posteriormente veio a alvenaria, geralmente usada para alicerce, porão e paredes; esta sempre associada a madeira, caracterizando construções com a mistura desses materiais. Essas construções além de caracterizar sua arquitetura desvendam também as técnicas utilizadas pelos imigrantes daquela região, consolidando assim uma área caracteristicamente de colonização italiana. Em seu centro histórico encontram-se 48 imóveis tombados pelo IPHAN¹⁵ dispostos

¹⁵ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

em seis avenidas: Valdomiro Bocchese, Avenida dos Imigrantes, Francisco Marcantônio, Luísa Bocchese, Cesira Barrueco e Adylles Ampessan.

3.2.3. Objetivo

O processo de requalificação pelo qual sofreu o centro histórico de Antônio Prado, com o incremento das atividades de lazer e, principalmente, das de turismo, foi permitido através da criação de um projeto denominado Memória e Identidade, o qual procurava recuperar a memória coletiva e a reconstituição da história de suas casas e oferecer através de um plano interpretativo de seu patrimônio para o turismo, “subsídios para a educação patrimonial aos visitantes e autóctones, por meio de uma rota de turismo cultural mais qualificada, bem como para um desenvolvimento mais sustentável desse conjunto”. (ROVEDA, 2005, p. 11)

Esse projeto partiu de um de seus moradores, Fernando Roveda, que procurou em primeiro lugar, mostrar aos moradores a importância de sua história e a necessidade de imortalizá-la ainda mais através da preservação do seu patrimônio.

Para a realização do projeto de requalificação Memória e Identidade procurou-se primeiramente recuperar a história de cada casa, onde se partiu de uma metodologia feita, prioritariamente, por meio de entrevistas, denominada (história oral temática), como fonte para pesquisa de campo. De acordo com Roveda, essa metodologia seria a elaboração de um roteiro de perguntas,

aplicado a depoentes de ambos os sexos, com o objetivo de obter o máximo de informações necessárias para a recuperação da memória das casas tombadas. Esse procedimento metodológico serviu para dar vida às casas a partir da história de quem as habitou. Outras fontes foram consultadas, tais como: documentos, fotografias, bibliografias, jornais, cemitérios, registros oficiais no cartório municipal, incluindo registro de imóveis, de nascimentos, de casamentos e de óbitos para reunir as evidências à proposta da pesquisa. (ROVEDA, 2005, p. 12)

Em posse de informações necessárias, partiu-se para uma elaboração de tabelas, as quais conteriam a compilação dos dados de cada casa. Cada tabela se apresentava da seguinte forma:

Quadro 2: Exemplo de um quadro com a compilação dos dados desse imóvel.

Círculo Cultural Ítalo-Brasileiro	Ficha de identificação e cadastramento de edifícios e monumentos		
Projeto: Memória e identidade do Patrimônio Tombado do Município de Antônio Prado		Cadastro n°: 03	
Estado: Rio Grande do Sul	Município: Antônio Prado		
Denominação: casa Bocchese, Antônio/Casa da Neni			
Endereço: Rua Luiza Bocchese, n° 34			
Data da construção: 1910			
Alguns usos anteriores: residência, ourivesaria, ponto comercial, Casa da Neni.			
Usos em 2002: espaço cultural Casa da Neni – Moinho do nordeste SA, comércio de artesanatos.			
Proprietário (s): Genebra Nilza Bocchse Cunha/Data: 14 de outubro de 1999.			
DADOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA SECRETARIA DA CULTURA			
Registro: Livro do Tombo das Belas Artes – Volume Segundo – SFHAN – Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, hoje IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.			
Folha do Livro Tombo: número, 9 (nove)		Número de inscrição: 572 (quinhentos e setenta e dois)	
Processo n°: 1145-T-85	Caráter	do Tombamento:	Data da Inscrição: 30.09.1985

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

anuência

Data da Certidão: 01.10.1985

Obra: casarão de madeira na rua Gustavo Sampaio, nº 34 ou "Casa da Dona NENI".

Natureza: arquitetura civil

Elementos de identificação fotográfica:



Ilustração 21: Casa da Dona Neni. Fonte: Arquivo pessoal de Roveda, palestra ocorrida na Casa de Rui Barbosa, RJ, 12 de abril 2006.

Fonte: ROVEDA, 2005, p. 366. Modificado por MARQUES, 2007.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Após reunir dados importantes para compreender a história e memória do conjunto de casas do centro histórico de Antônio Prado, o segundo passo foi partir para a realização do plano interpretativo desse patrimônio para o turismo. Do turismo foram utilizadas algumas de suas atividades, além também de algumas das atividades de lazer, como alternativa para contribuir a um desenvolvimento mais sustentável, por meios dos benefícios que essas atividades poderão oferecer, não apenas os econômicos, mas também os socioculturais e ambientais.

3.2.4. Diretrizes gerais/ações

Para a aplicação do projeto de requalificação foram traçadas diretrizes as quais partiram de técnicas de interpretação baseadas em Murta e Goodey. No entanto, houve a necessidade por parte desta dissertação procurar entender, primeiramente, o que esses autores falam a respeito da interpretação do patrimônio.

“A interpretação é um processo de acrescentar valor e de realçar a experiência do lugar, proporcionando o conhecimento, validando a histórica afirmação de Tilden: ‘Através do conhecimento, a compreensão; através da compreensão, a apreciação; através da apreciação, a proteção e a valorização do patrimônio, tanto por parte da comunidade como pelos visitantes do local’. Será elemento fundamental para a administração do patrimônio, uma vez que a interpretação possibilita uma melhor apresentação, adequação e organização de um local para uso turístico. O turismo por sua vez, gera recursos para a salvaguarda¹⁶ dos patrimônios cultural e natural”. (ROVEDA, 2005, p. 74-75 apud MURTA; GOODEY, 1995, p. 14-15)

¹⁶ A salvaguarda é entendida aqui como “preservação, proteção, conservação (...) dos conjuntos históricos ou tradicionais e de seus entornos, podendo-se ampliar para os patrimônios cultural e natural, material e imaterial”. (CURY, 2000, p. 10)

Entendido isto, foram destacadas as seguintes diretrizes para o projeto de requalificação:

1. Reconstrução da história coletiva de suas casas, por meio de aplicação de entrevistas;
2. Interpretação de seu patrimônio a partir da elaboração de textos e publicações;
3. Placas de identificação das casas, contanto a história de cada morador;
4. Criação de uma rota de turismo cultural mais qualificada;
5. Criação de programas de educação patrimonial aos turistas e autóctones;
6. Movimentar a cadeia produtiva – geração de divisas pelo turismo cultural.

As diretrizes propostas acima revelam a apresentação da história local como fator preponderante, fazendo com que a comunidade não seja apenas mostrada por um processo de requalificação de seus imóveis, mas por um processo de requalificação que mostre o valor da verdadeira história contida neles.

3.2.5. Programa de atividades e projeto

As atividades de lazer e turismo propostas para o centro histórico de Antônio Prado são planejadas a partir do plano de interpretação do seu patrimônio para o turismo. Estas serão devidamente discriminadas e exemplificadas com a ilustração dos projetos que fizeram com que elas fossem aplicadas:

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Quadro 3: Quadro mostra

- Leitura de placas informativas fixadas nas casas com o depoimento dos moradores; (ver ilustrações 23 e 24)



Ilustração 23: Exemplo de uma placa informativa indicando o nome do morador, a data de sua construção e mais abaixo o depoimento do morador. Fonte: Arquivo pessoal de Roveda, palestra ocorrida na Casa de Rui Barbosa, RJ, 12 de abril 2006.

- Conhecimento pelos autóctones de sua história através da visitação de seu patrim nio promovida pelo programa de educa o patrimonial;

- Escolas municipais e estaduais, Programa Turismo Cidadão: conheça seu município (ver ilustra o 25);

- Visualização da maquete do centro histórico de Antônio Prado procurando um melhor conhecimento em micro escala dos caminhos a serem visitados; (ver ilustração 28)



Ilustração 28: Os pontos em vermelho correspondem as casa tombadas. Fonte: Arquivo pessoal de Roveda, palestra ocorrida na Casa de Rui Barbosa, RJ, 12 de abril 2006.

- Visitação de cada caminho partindo de uma rota cultural mais qualificada, ou seja, que permite um contato maior com a história da localidade visitada. (ver ilustração 29)



Ilustração 29: Visualização da rota cultural percorrida pelos turistas e autóctones. Fonte: Arquivo pessoal de Roveda, palestra ocorrida na Casa de Rui Barbosa, RJ, 12 de abril 2006.

Fonte: ROVEDA, 2005, p. 366. Modificado por MARQUES, 2007.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

3.3. Aspectos positivos e negativos – quadro sinóptico

A criação de um quadro sinóptico logo a baixo procura elucidar comparativamente como se desenvolveu o programa/projeto de requalificação em cada localidade analisada acima; além das conseqüências sociais, espaciais e econômicas trazidas para cada uma delas por esse processo, bem como seus aspectos positivos e negativos:

Quadro 4: Resumo comparativo do programa/projeto de requalificação, bem como suas conseqüências sociais, físico-espaciais e econômicas dos quatro projetos analisados.

QUADRO SINÓPTICO	
Programa/Projeto de requalificação	
Viana do Castelo, Portugal	Antônio Prado, RS
Aspectos históricos	Aspectos históricos
O processo de requalificação do seu centro histórico partiu do interesse da Autarquia de intervir neste espaço urbano no sentido de aumentar a atratividade e a competitividade deste pólo. <u>Considerou-se o aumento da atratividade e competitividade deste pólo</u>	O processo de requalificação do seu centro histórico partiu de uma pesquisa sobre a história da cidade, resultando na reconstituição e recuperação da história de suas principais casas. <u>Considerou-se os aspectos históricos</u>
Tipologia da área	Tipologia da área
O tipo de área que recebeu o processo de requalificação é o <u>centro histórico</u> .	O tipo de área que recebeu o processo de requalificação é o <u>centro histórico</u> .
Caracterização	Caracterização
O centro histórico de Viana do Castelo é caracterizado por construções históricas e espaços públicos requalificados com o incremento das áreas pedonais e uniformização do mobiliário urbano.	O centro histórico de Antônio Prado é caracterizado por <u>construções italianas</u> , nas quais era utilizada, principalmente, a madeira de árvores araucárias.
Objetivo	Objetivo

<ul style="list-style-type: none"> • Acentuar o carácter de centralidade do centro histórico; • Eliminar as discrepâncias volumétricas, por forma a repor o equilíbrio da morfologia do centro histórico; • Aumentar a oferta residencial através da recuperação e reocupação dos imóveis; • Favorecer as condições de trânsito pedonal, incluindo o das pessoas de mobilidade reduzida; • Reforçar as dinâmicas culturais e de sociabilidade urbanas; • Qualificar os níveis de serviço e atendimento das infra-estruturas básicas de sustentabilidade urbana; • Fomentar o lançamento e execução de intervenções exemplares nos domínios da reabilitação e da reutilização dos imóveis com valor patrimonial. 	<p style="text-align: center;">Projeto de requalificação: Memória e Identidade</p> <p><u>Recuperar a memória e reconstruir a história de Antônio das casas pertencentes ao patrimônio de Antônio Prado</u> (o) Tj43 0u515 1138 Tm (p) Tj43 0 TD (e)</p> <p>Elaborar um <u>plano interpretativo</u> a partir da história do conjunto arquitetônico e urbanístico do município de Antônio Prado.</p>
Diretrizes gerais/ações	Diretrizes gerais/ações
<ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento de traçado urbano e aumento de superfícies destinadas aos pedestres; • A recomposição da malha urbana; • O complemento de frentes urbanas e a correção de rupturas identificadas; • O reajuste do perfil dominante do centro histórico pela eliminação da volumetria dissonante do edifício-jardim; • A manutenção da oferta de habitação e o reforço dos serviços de apoio pessoais; • A construção de um novo mercado, dotando-o de condições de competitividade e retomando antigos significantes urbanos; • Aumento de oferta de estacionamento; • A construção de um parque de estacionamento único nas caves dos futuros edifícios. 	<p><u>Reconstrução da história coletiva</u> de suas casas, por meio de aplicação de entrevistas;</p> <p>Elaboração de <u>textos e publicações</u> para entendimento de seu patrimônio pelo turismo;</p> <p>Aplicação de <u>placas de identificação</u> nas casas;</p> <p>Criação de uma <u>rota turística</u>;</p> <p>Criação de <u>programas de educação patrimonial</u> para os autóctones e turistas;</p> <p><u>Geração de divisas</u> pelo turismo cultural.</p>
Programa de atividades	Programa de atividades

Contato maior com a história de Viana pelos visitantes e os autóctones em virtude de melhoramentos em seu espaço público com passeios amplos e espaços verdes, onde foram plantadas dezessete árvores;

As visitas ao centro histórico poderão ser feitas a pé ou de bicicleta, pois o programa permite uma dissipação dos automóveis por esta área;

Visitas guiadas por recursos interativos;

Leitura de placas informativa

<p><u>Visitas culturais programadas</u>;</p> <p><u>Atividades de contemplação e descanso</u> encontradas nos parques de estacionamento subterrâneo que promovem a abertura de áreas verdes para atividades de lazer;</p> <p>Realizações de <u>eventos culturais</u> no novo Mercado Municipal do centro histórico de Viana.</p>	<p>Visualização da <u>maquete do centro histórico</u> de Antônio Prado procurando um melhor conhecimento em micro escala dos caminhos a serem visitados;</p> <p>Visitação de cada caminho partindo de uma <u>rota cultural</u> mais qualificada, ou seja, que permite um contato maior com a história da localidade visitada.</p>
Conseqüências sociais	Conseqüências sociais
Positivas	Positivas
Reorganização da rede social (interação turistas-autóctones)	Reorganização da rede social (interação turistas-autóctones)
Negativas	Negativas
Esquecimento das subidentidades, devido a imposição de uma nova identidade	Esquecimento das subidentidades, devido a criação de uma única identidade
Conseqüências físico-espaciais	Conseqüências físico-espaciais
Positivas	Positivas
Melhoria estética da área a qual sofreu intervenção – melhoria do IQA ¹⁷	Melhoria estética da área a qual sofreu intervenção – melhoria do IQA
Negativas	Negativas
Tendência à seleção de certos elementos espaciais em detrimento do todo	Tendência à seleção de certos elementos espaciais em detrimento do todo
Conseqüências econômicas	Conseqüências econômicas
Positivas	Positivas
Atração dos turistas e autóctones e geração de empregos	Atração dos turistas e autóctones e geração de empregos
Negativas	Negativas
—	—

Fonte: MARQUES, 2007

¹⁷ Índice de qualidade ambiental

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Uma breve consideração sobre os projetos de requalificação acima será feita a seguir, focando-se apenas nas análises de suas conseqüências sociais, físico-espaciais e econômicas, destacando os aspectos positivos e negativos trazidos a cada localidade:

Nos centros históricos analisados – Viana do Castelo e Antônio Prado – observou-se uma conseqüência positiva em comum, pois o processo de requalificação sofrido por ambos proporcionou a inserção de novos atores e, conseqüentemente, de novos valores sociais no espaço requalificado, permitindo assim uma reconfiguração, onde a vivência cotidiana se confunde agora com um novo modo de vida trazido pelos turistas e/ou visitantes destas áreas, oriundos da atratividade que agora estes espaços possuem. Tal atratividade pode ser associada, em termo de identidade, a uma certa reconfiguração, corroborando para a criação de um espaço mais qualificado em termos de estética e higiene, estimulando a reboque o desenvolvimento do processo de visitação. A atratividade de atividades de lazer e turismo advinda das melhorias estabelecidas nestes centros históricos permitiu, reconfigurando falando, a reconfiguração, bem como favoreceu a inserção na paisagem tanto dos autóctones quanto dos turistas e/ou visitantes.

As conseqüências negativas no projeto de requalificação dos centros históricos de Viana do Castelo e Antônio Prado são destacadas a partir do esquecimento, encontrada em cada canto, bairros, ruas, ou seja, nos modos peculiares de vida. Estas subidentidades foram camufladas em virtude da criação de uma única identidade para o centro histórico, estendendo-se à cidade e provocando a formação de uma identidade nacional, ou seja, uma identidade legítima para a cidade ou nação. Esta identidade nacional é percebida quando Antônio Prado é rotulada como “a cidade mais italiana do Brasil”. No caso de Viana do Castelo o esquecimento das subidentidades foi muito mais “drástico”, pois foram desconsiderados da paisagem em geral tudo o que já se mostrasse sem competitividade com a nova identidade que se formara. Tal esquecimento teve como conseqüência esquecimento nos centros históricos analisados uma certa tendência do processo de requalificação à reconfiguração. Isto foi visto em Antônio Prado quando este processo atua apenas em

construções tombadas e em Viana do Castelo quando este processo atua apenas em pontos tidos com mais importantes sejam eles no sentido de eliminação, reconstrução e criação, esquecendo o “todo” formador do cotidiano urbano.

É fundamental que os processos de requalificação tenham em conta que cada localidade tem uma cultura e identidade próprias, que resultam do cotidiano dos indivíduos e, sobretudo, dos grupos sociais que ali se insere. Tais processos terão então que ir além da formação de uma identidade nacional deverão assumir como condição o entendimento do modo peculiar de vida de cada grupo social formadores das subidentidades do espaço.

A seguir, o capítulo IV analisará, através de políticas públicas de requalificação, de que forma estão sendo utilizadas no centro histórico da cidade do Natal as atividades de lazer e de turismo.

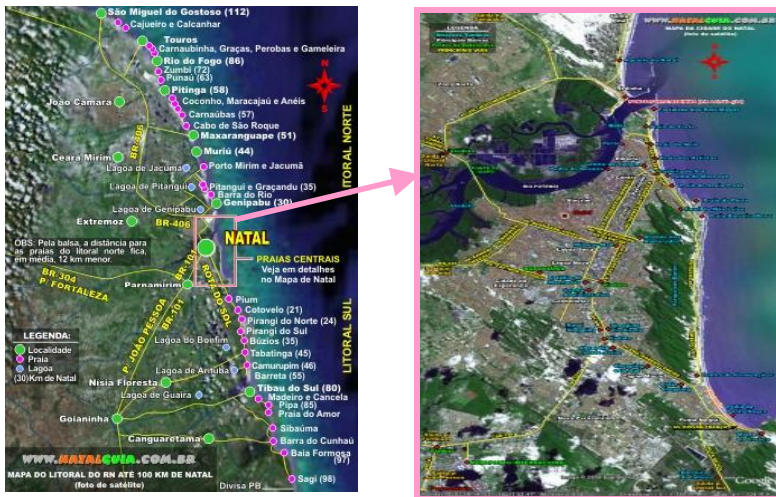
pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Neste quarto capítulo, serão evidenciados projetos de requalificação localizados no centro histórico do Natal, sendo escolhidos principalmente os que estão em via de implantação. Com intuito de apresentar a cidade ao leitor, iniciou-se este capítulo mostrando os _____, sendo este item subdividido em: referências históricas e planos urbanísticos propostos para a cidade; posteriormente, mostrou-se a relação de Natal com o turismo e; em seguida, às ações de intervenção no seu centro histórico, as quais serão analisadas por meio de um quadro sinóptico. Vale aqui salientar que tais ações de intervenção - localizadas no bairro vizinho ao que se encontra a Avenida Câmara Cascudo (atualmente sem propostas de intervenções significativas) - foram escolhidas para análise em virtude de influenciarem direta ou indiretamente esta avenida e de tentar entender melhor como elas estão se inserindo no centro histórico da cidade.

4.1. Aspectos históricos anteriores à introdução da atividade turística



: Ao lado, mapas localizando a cidade do Natal. Fonte: http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.natalguia.com.br/natal_mapa.jpg&imgrefurl=http://www.natalguia.com.br/natal_mapas. Acesso em: 11 junh. 2007.

4.1.1. Referências históricas da cidade do Natal

Na divisão do Brasil em Capitânicas Hereditárias, coube a João de Barros - amigo del-rei dom João III, Feitor da Casa da Índia e Mina - a doação do território que compreende hoje ao Estado do Rio Grande do Norte. Cascudo (1999, p. 41) comenta que duas expedições foram organizadas por João de Barros na tentativa de fixar-se na capitania, porém frustradas diante da resistência dos índios potiguares, ajudados pelos franceses. Os franceses eram presença marcante nos arredores onde nasceria a futura cidade do Natal, margeavam o litoral em aventureiras piratarías, tendo o Rio Grande (atual Potengi) como seu ancoradouro, onde escondiam os navios em suas curvas, como comenta Miranda (1999, p.33). Sabendo da exploração de pau-brasil neste território, a coroa portuguesa envia uma expedição com o intuito de expulsarem os franceses e pacificar os índios. Ao chegarem no Rio Grande em 25 de dezembro de 1597, a esquadra composta por seis navios e cinco caravelões avistou sete naus francesas, que fugiram se recusando ao combate. No ano seguinte, especificamente em 6 de janeiro de 1598, dia dos Reis Magos: inicia-se a construção de um forte (Forte dos Reis Magos), anunciando e defendendo a cidade futura. A planta pertencia ao jesuíta Gaspar de Samperes, o qual propusera uma forma clássica ao forte, um polígono estrelado.

A segunda expedição a capitania seria com o intuito de fundação de uma cidade. Em 25 de dezembro de 1599, ano seguinte a construção do forte, é fundada a Cidade do Natal do Rio Grande em uma elevação à margem direita do rio Potengi. No entanto, a cidade guardou o nome mais fácil - Cidade do Natal, e sendo assim chamada até hoje.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

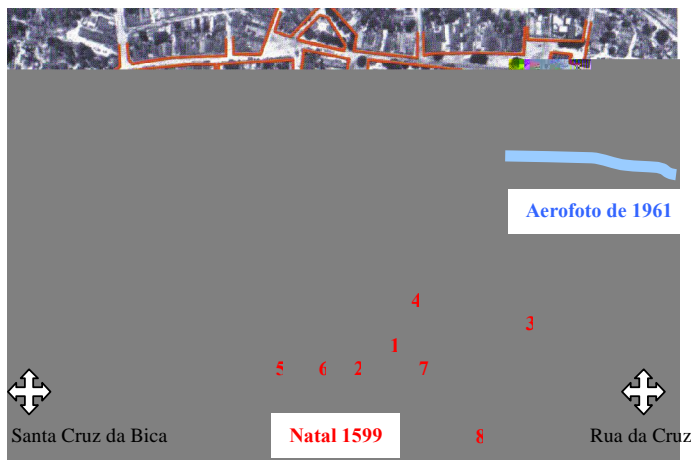
"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



me

Ao lado direito da figura tem-se o Forte dos Reis Magos, 1598. Nas proximidades do Forte, ergue-se a Cidade do Natal - 1599, à esquerda, o Rio de Beber (atual Baldo). Fonte: MIRANDA, J. M. F. . Natal: Governo do Rio Grande do Norte/Prefeitura de Natal, 1999. 46 p. (Coleção Natal 400 anos). Modificado por MARQUES, 2007.

Este nome se deu em virtude da data de sua fundação ser no dia e mês em que se comemora o nascimento do redentor. A demarcação da cidade foi feita através cruzeiros de posse. Uma cruz foi implantada ao norte, onde o cruzeiro deu o nome da rua da Cruz. A rua da Cruz deu o nome da cidade.



- Praça André de Albuquerque, 1599
- Antiga Catedral, 1694
- Igreja do Rosário, 1714
- Casa de Câmara e Cadeia, 1722
- Igreja de Santo Antonio, 1766
- Erário Público, 1817
- Palácio do Governo, 1868
- Palácio Felipe Camarão, 1922

Imagem mostrando os limites da cidade em 1599, mostrando a localização das duas cruzes. Em destaque (de azul) na figura acima a atual avenida Câmara Cascudo. Fonte: MIRANDA, J. M. F. . Natal: Governo do Rio Grande do Norte/Prefeitura de Natal, 1999. 47 p. (Coleção Natal 400 anos). Modificado por MARQUES, 2007.

Em dezembro de 1631, houve uma tentativa de grande envergadura holandesa de conquistar a cidade, culminando em seu domínio apenas em dezembro 1633, passando a se chamar de Nova Amsterdã, uma homenagem a cidade comerciante e vitoriosa da Holanda. Os vinte anos e dois meses de domínio holandês em Natal só terminara com a chegada das tropas portuguesas a cidade, em fevereiro de 1654, devolvendo o seu nome antigo a cidade, Natal.

No ano de 1700, a cidade do Natal ainda era formada por apenas três ruas, a rua Grande, a qual ficava em frente a igreja matriz, e as atuais ruas da Conceição e Santo Antônio. O calçamento das ruas só veio na segunda metade do século XIX.

Em 1810, a Cidade do Natal via surgir em seu território uma praça, três igrejas (Matriz, Rosário, e Sant' Antônio), o palácio da câmara e uma prisão. Durante o século XIX, a Cidade do Natal não passa de um centro administrativo, o qual repassava seus

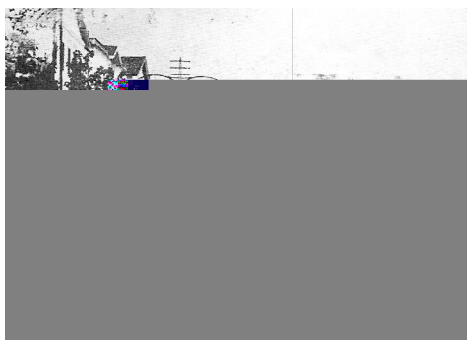
pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

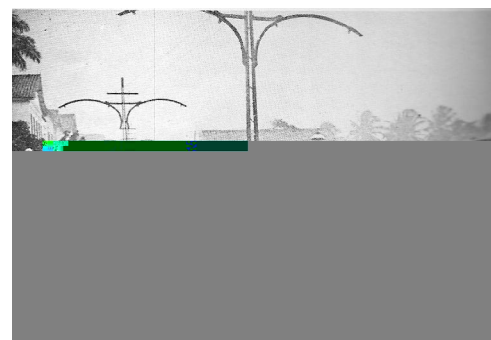
"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

produtos agrícolas, fonte de renda na época, para o comércio internacional. O bairro da Ribeira começa a despontar como o segundo núcleo mais povoado da cidade, onde existia um pequeno comércio com armazéns de produtos de exportações como o algodão, produto

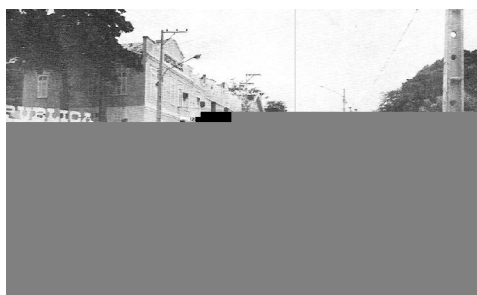
Na Ribeira, inicia-se também a construção do cais do porto que permitiu o povoamento nas imediações deste núcleo. Segundo Cascudo (1999, p. 300), no ano de 1859, o presidente da província Oliveira Junqueira inaugura a iluminação pública em Natal. Apenas em 1905, a Empresa de Iluminação a Gás Acetileno inaugura os lâmpões movidos a gás. E em meados do ano de 1911 no governo de Alberto Maranhão, a mesma empresa, apenas com outro nome, traz à Natal os bondes elétricos e a luz que era obtida torcendo o interruptor.



Antes da chegada dos bondes elétricos, tem-se os bondes puxados a bois, 1908, uma melhoria no transporte urbano coletivo na época.



Aqui, observa-se já a preparação dos postes recebendo os braços que sustentarão os cabos que irão energizar as lanças dos futuros bondes elétricos, inaugurados em 1911.



Tem-se aqui o mesmo ângulo fotográfico da ilustração 18, compreende a atual avenida Câmara Cascudo em 1979.



Tem-se aqui o mesmo ângulo fotográfico da ilustração 19, compreende a atual avenida Câmara Cascudo em 1979.

Fonte: Miranda, João Maurício Fernandes de.

- . Natal, UFRN, 1981.

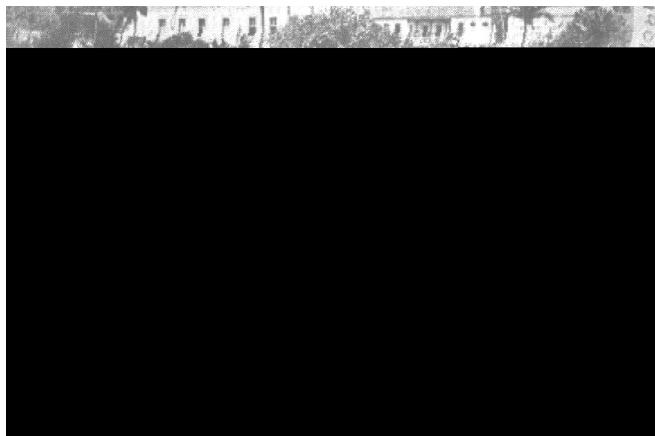
pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

No final do século XIX, Natal é formada basicamente por dois bairros principais, Cidade Alta e Ribeira, e alguns "aglomerados periféricos" com características rurais. O surgimento destes se deu em virtude de uma lei que visava a normatização do uso do espaço público. A mesma promoveu o afastamento da população carente da área central da cidade à medida que exigia o rebaixamento e nivelamento de calçadas dos prédios, frentes e muros.

No início do século XX, segundo Santos (1989, p. 79) medidas foram tomadas por empresários e políticos da cidade, com o propósito de oferecer melhorias às condições de exportação/importação de mercadorias: a navegação e o atraque no porto de Natal, construção de estradas e ferrovias, construção de uma ponte sobre o rio Potengi (ligando Natal ao interior do Estado), implantação de políticas de higienização e embelezamento físico para modernização da cidade. Dessa forma, é contratado pelo Estado o arquiteto mineiro Herculano Ramos, este se fixou em Natal entre os anos de 1904 e 1914, durante este período executou várias obras na cidade as quais destacam-se o Teatro Carlos Gomes (atual Alberto Maranhão) e o aterramento e paisagismo da Praça da República (atual Praça Augusto Severo).



: A foto ao lado refere-se a construção do teatro Carlos Gomes e abaixo a esquerda o mesmo teatro já nomeado de Teatro Alberto Maranhão, sem data. Fonte: MIRANDA, J. M. F.

. Natal: Governo do Rio Grande do Norte/Prefeitura de Natal, 1999. 56 p. (Coleção Natal 400 anos).

Acima, a praça Augusto Severo após aterro, sem data. Detalhe para a pequena ponte logo acima. Esta é a única lembrança que Natal guarda desta intervenção. Hoje a praça encontra-se inteiramente modificada e dividida, porém, atualmente, a mesma sofre um processo de requalificação, este posteriormente falado no próximo capítulo. Fonte: <http://www.natal.rn.gov.br/semurb>. Acesso em: 11 jun. 2007. Modificado por MARQUES, 2007.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

As mudanças iniciadas no século XX proporcionaram o surgimento de uma economia urbana segundo a lógica mercantil, além de favorecer o crescimento da cidade. Ainda neste século, pode-se constatar a intensa ação do Estado como financiador de infraestrutura urbana e provedor de serviços públicos, isto sempre ancorado aos interesses das oligarquias que se formara no século XX em Natal, iniciando-se assim uma história de dependência estatal.

4.1.2. Os planos urbanísticos para a cidade do Natal

Master Plan

A preocupação do Estado quanto ao controle de expansão física territorial urbana de Natal é nitidamente percebida com a elaboração de vários planos para cidade, que direcionavam o parcelamento, o uso e ocupação do solo natalense. O primeiro plano foi o *Master Plan*, este plano criou o bairro residencial dirigido às classes dominantes com o nome de Cidade Nova – que compreendia os atuais bairros de Petrópolis e Tirol até as imediações do Aeroclub, visando a expansão da cidade e desafogando a Cidade Alta. “De 1901 a 1904, trabalha no *Master Plan* da cidade de Natal o agrimensor Antônio Polidrelli” (MIRANDA, 1999, p. 63), responsável pela aplicação de uma malha quadricular que não levava em conta os obstáculos oferecidos pelos terrenos acidentados.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

A figura mostra em destaque a expansão da cidade através do traçado quadriculado do *master plan*, criando o bairro Cidade Nova, hoje os bairros de Petrópolis e Tirol. Fonte: MIRANDA, J. M. F. . Natal: Governo do Rio Grande do Norte/Prefeitura de Natal, 1999. 64 p. (Coleção Natal 400 anos). Modificado por MARQUES, 2007.

Plano Palumbo

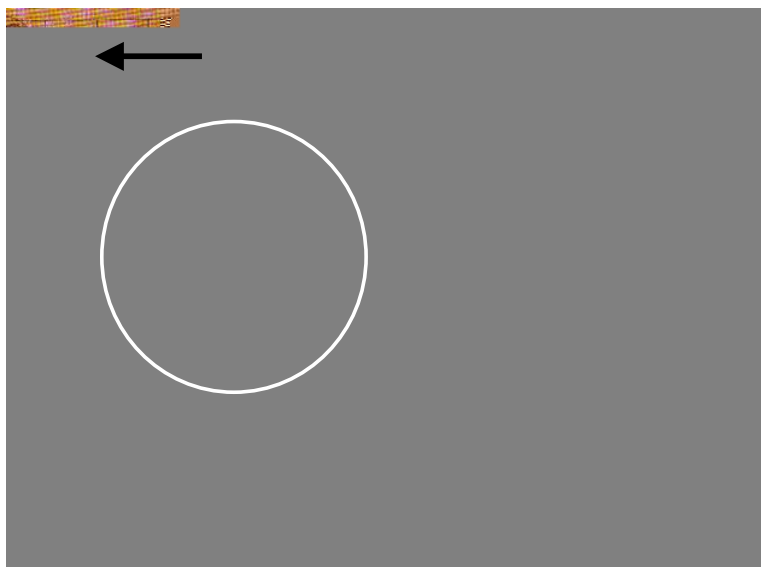
O plano oferecia ruas largas para Natal, sendo esse padrão posteriormente conservado pelo engenheiro-arquiteto Giacomo Palumbo, quando em 1929 projetou seu plano de sistematização da Cidade de Natal, ou *Plano Palumbo*. Nesta época, além dos bairros da Cidade Alta e Ribeira, a cidade já contava com mais um bairro - o do Alecrim - ainda pequeno, possuindo apenas a função de passagem para o interior do estado. Para a população de Natal, que não passava de 35 mil habitantes, este plano pretendia ser “definitivo”, feito para suportar o crescimento de até cem mil habitantes e para acompanhar o desenvolvimento da cidade. Dessa forma, o plano avançava ainda mais que o anterior, indo “desde o Forte dos Reis Magos ao norte até a rua Jundiáí, ao sul” (MIRANDA, 1999, p. 69). Os principais pontos que o plano destacaria consistiam os acessos entre a cidade baixa e a cidade alta; o estabelecimento de um bairro jardim; e a construção de um *boulevard* de contorno, partindo da cidade baixa, com

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

dez avenidas radiais. No entanto, devido a falta de recursos, esse plano só foi parcialmente implantado, tendo suas principais diretrizes incorporadas no plano seguinte com Saturnino de Brito.



Ao lado planta do Plano Palumbo. Em destaque as dez vias radiais propostas. Fonte: MIRANDA, J. M. F.

. Natal: Governo do Rio Grande do Norte/Prefeitura de Natal, 1999. 71 p. (Coleção Natal 400 anos). Modificado por MARQUES, 2007.

Plano Saturnino de Brito

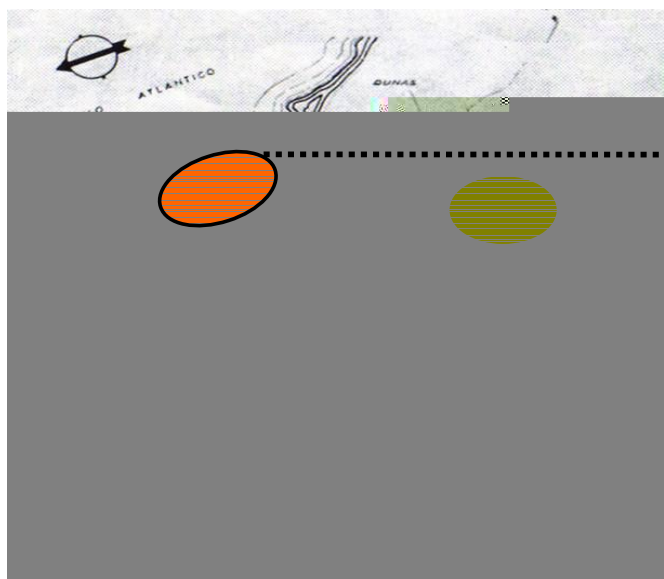
Nos anos 30, o crescimento da cidade do Natal começa a se intensificar devido às mudanças proporcionadas pelos planos anteriores. A cidade então começa sentir necessidade de melhorias no sistema de abastecimento de água e esgoto, estes já se mostravam deficientes há muito tempo. Com o intuito de suprir a necessidade vigente, foi contratado em 1935 o Escritório Saturnino de Brito para a elaboração do *Plano Geral de Obras*, mais conhecido como *Plano Saturnino de Brito*. Segundo Miranda (1999, p. 72-73), este plano estabelecia as seguintes diretrizes: melhorias urbanas compreendendo os edifícios para o governo (a sede, o Grande Hotel e o palácio do Governo, Secretarias e Assembléias), aeroporto, bairro residencial, avenida margeando o

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

tabuleiro (atual Avenida do Contorno); projeto de abastecimento de água, incluindo as captações, reservatórios e distribuição; e projeto de esgotamento sanitário, o qual compreendia rede coletora, tratamento e descarga. No entanto, como exceção do _____ que até hoje serve muito bem à Natal (tendo sofrido poucas mudanças); de alguns _____, como a sede (atual CAERN – Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte) e o Grande Hotel; e da _____; praticamente mais nada foi executado.

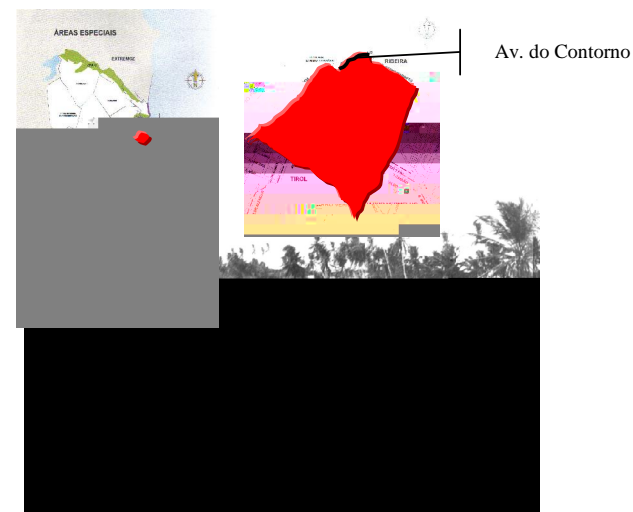


Planta do bairro residencial proposto pelo Escritório Saturnino de Brito. Ele define as áreas verdes, pequenos comércios, escola e circulação de veículos com ruas de acesso aos lotes sem cruzamento e terminando em cul-de-sac. Fonte: MIRANDA, J. M. F.

Plano Saturnino de Brito, destaque para área destinada a preservação (pintada de verde) e para o bairro residencial (pintado de laranja). Fonte: MIRANDA, J. M. F.

. Natal: Governo do Rio Grande do Norte/Prefeitura de Natal, 1999. 73 p. (Coleção Natal 400 anos). Modificado por MARQUES, 2007.

Natal: Governo do Rio Grande do Norte/Prefeitura de Natal, 1999. 73 p. (Coleção Natal 400 anos). Modificado por MARQUES, 2007.



Acima, o mapa da cidade do Natal, mostrando o bairro da Cidade Alta (em vermelho) e a Avenida do Contorno (linha na cor preta). Mais abaixo, vista da Avenida do Contorno, sem data. Fonte: <http://www.natal.rn.gov.br/semurb>. Acesso em: 11 jun. 2007.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Neste contexto, percebe-se que havia, por parte daqueles que controlavam o estado, uma certa visão de futuro, ainda que a produção imobiliária tenha se desenvolvido gradativamente, acompanhando o próprio crescimento da cidade e ancorada nos anseios das classes dominantes, as quais buscavam recursos externos para o desenvolvimento das atividades de seus interesses.

O *boom* do desenvolvimento urbano em Natal ocorre a partir 1942 com a ocupação da cidade durante a segunda guerra mundial. Nesta época. Esse crescimento urbano, e a reboque populacional, durante a segunda guerra (ao contrário dos anos anteriores) acontece _____ que levasse em conta os impactos negativos sobre a cidade.

4.1.2.1. A segunda guerra mundial e o *boom* do desenvolvimento urbano em Natal

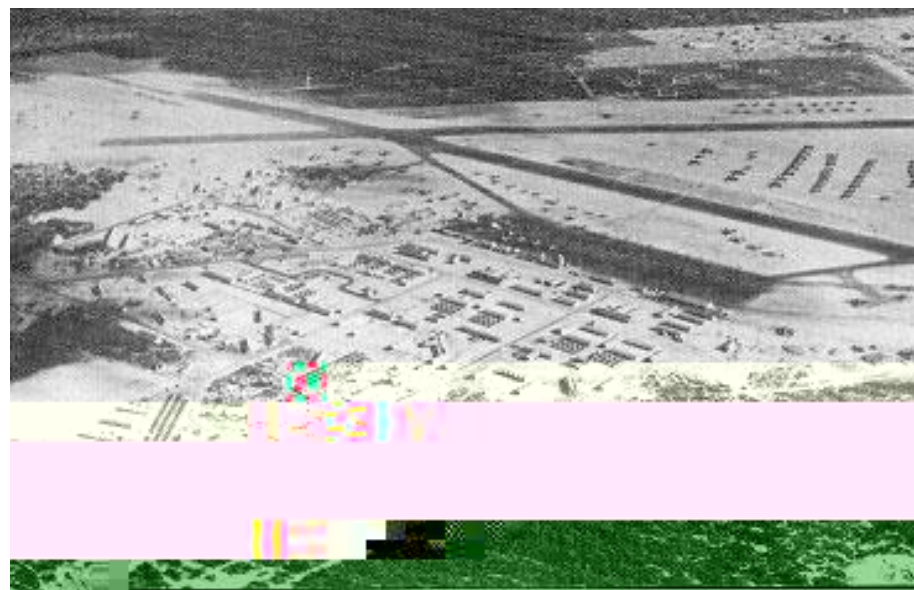
A situação que mais corroborou com a expansão físico-territorial e populacional da cidade do Natal foi a instalação da base militar norte americana, *Parnamirim field*, provocando também transformações significativas no cenário natalense. Antes da chegada das tropas norte americanas na cidade, ainda nos anos 20, Natal recebe modernas tecnologias de comunicação e transporte, possivelmente pela sua condição geográfica estratégica.

Em 1927 seu campo de pouso (atual Aeroporto Augusto Severo, localizado em Parnamirim, e futura Base Aérea Americana), segundo Cascudo (1999, p. 421), era um mato ralo nivelado provisoriamente, mas que começava a receber aviões de todos os tipos e de diversos países, promovendo entre os anos de 1922 e 1939 as grandes incursões aéreas, as quais tornaria famoso esse campo entre todos os outros do mundo.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



Vista da base aérea norte americana – *Parnamirim Field*. Fonte: <http://www.gaveasky.com.br/artigo01.htm>. Acesso em: 11 de jun. 2007.

Em Parnamirim começam a se instalar “os hangares da Latecoère (C.G.A. e finalmente Air France) e os italianos da ‘Ala Litoria’, com a L.A.T.I.” (CASCUDO, 1999, p. 421), trouxeram seus aparelhos transatlânticos. Os norte-americanos com seus hidros se instalavam na foz do rio Potengi. Com a proximidade da guerra as viagens à Natal de autoridades de outros países: ministros de Estado, embaixadores, generais, almirantes, industriais e jornalistas se intensificaram, trazendo em 1942 a consagração universal a Natal. Não só militares estrangeiros se estabeleciam em Natal, mas também as forças armadas brasileiras já haviam se multiplicado neste território, montando sua _____ (localizada em Parnamirim) e no mesmo ano de 1942 sua _____ (à margem direita do Potengi).

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Pode-se imaginar, segundo Lima (1997), o peso que foi o contato com toda essa tecnologia e sua presença no cotidiano local, imprimindo novas necessidades e provocando mudanças na cultura popular transmitida por um ideal de modernidade na cidade, fazendo surgir uma “cultura urbana”. Com o início da Segunda Guerra Mundial e o aumento da exploração de minérios utilizados pela indústria bélica, Natal reforça ainda mais suas características de comércio, ao assumir o papel de cidade comercial e não industrial. No entanto, nada disso se compara com a instalação de *Parnamirim Field*.

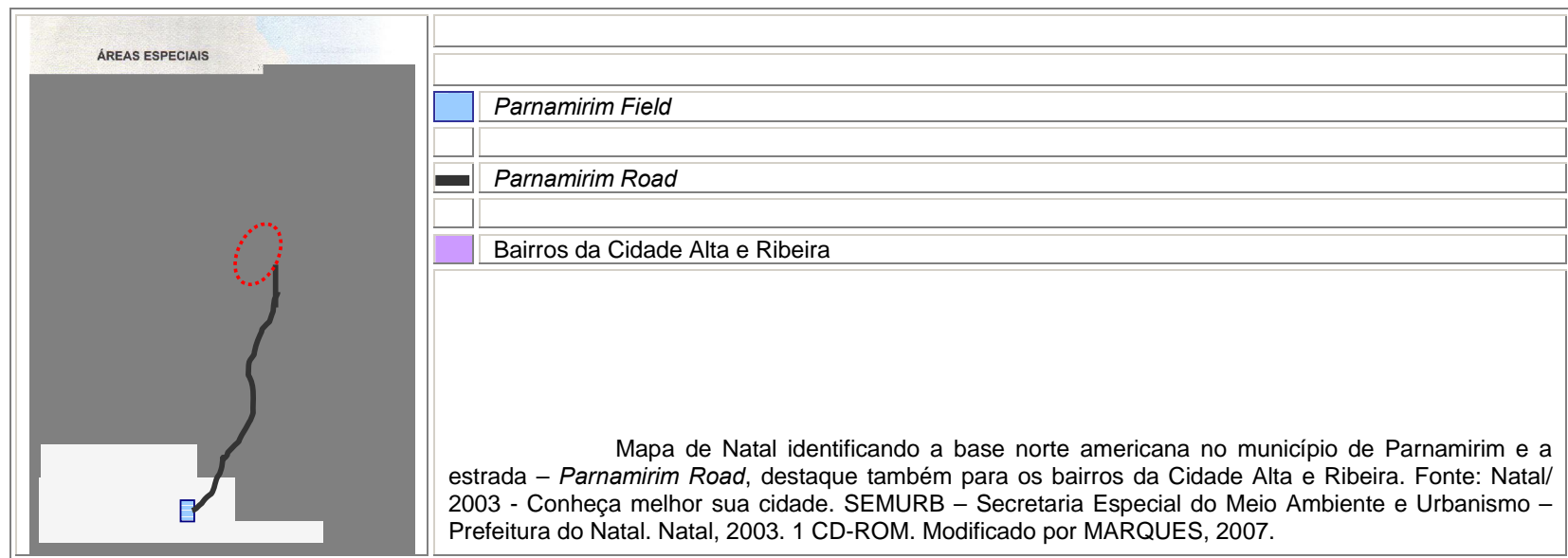
Segundo Cascudo (1999, p. 422), os americanos instalaram sua Base Aérea – *Parnamirim Field* - do outro lado da Base Aérea Brasileira. Considerada a maior mobilização técnica norte-americana fora de seu território, foi o campo que mais ajudou a ganhar a guerra, ficando conhecida como *Trampoline to Victory*. Mesmo construída pelo governo americano, a sua Base era motivo de orgulho para os natalenses. Suas pistas de dois mil metros facilitavam a descida imediata de 250 aviões, e suas mais de 700 edificações alojavam 1800 oficiais e 2700 militares subalternos.

Assim, de acordo com Lima (1997), as condições que a cidade vivia naquela época contribuíram para a invasão por grande parte de militares enviados para a essa sede de manobra, bem como civis atraídos pela possibilidade de emprego e circulação de capital. Esse contingente populacional, cerca de 20% da população local, encontra uma cidade com necessidades de absorvê-los e de implantação de infra-estrutura básica. É então que surgem no cenário natalense, com recursos provenientes dos EUA, a construção de restaurantes, supermercados, padarias, um hospital, uma biblioteca, um teatro, uma capela, clubes, quadras de beisebol, e até uma pequena fábrica de coca-cola. Além de uma estrada asfaltada de 20 quilômetros de extensão, ligando Natal a Parnamirim, e que durou seis semanas a sua construção – *Parnamirim Road* (atual Avenida Salgado filho). “A pista”, como era conhecida pela população local daquela época, ainda é ligação entre o aeroporto de Natal e seu centro.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA



Além da principal - *Parnamirim Road*, outras estradas foram construídas com recursos norte-americanos, desenhando “a malha viária da cidade e moldando a estrutura do desenvolvimento urbano de Natal nas décadas seguintes” (LOPES, 1997, p. 36). Segundo Cascudo (1999, p. 423), a vida social era intensa em *Parnamirim Field*, trazendo para Natal todas as manifestações de vida norte-americana:

Estrelas de todos os tamanhos cantaram, dançaram, beberam e assobiaram para soldados, marinheiros, aviadores e as meninas glamorosas da WAAC, (Womem American Auxiliary Corp), que aprenderam o samba em Parnamirim e o nado em Ponta Negra. (CASCUDO, 1999, p. 423)

Para a cidade, portanto, “tudo era novo (...) desde os caminhões de dezesseis rodas, com reboque, até os filmes novíssimos que passavam quinze meses antes da distribuição para o grande público” (CASCUDO, 1999, p. 423).

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Os norte-americanos, “para abrigar os grandes 24 PBY, de 26 horas de vôo autônomo, criaram uma base fluvial no Potengi”, denominada a Rampa da Limpa. “Transformaram o ambiente, fazendo surgir casas, estaleiros, cais de atracação e subida para aviões anfíbios, armazéns”, entre outros (CASCUDO, 1999, p. 424). Em decorrência desses novos fatores, entre os anos de 1940 a 1950, a população de Natal cresce rapidamente, duplicando seu número de 55.000 para 103.000 habitantes. Começa então a procura por estabelecimentos de hospedagem - estes quando encontrados, possuíam preços altíssimos, instalando talvez a primeira crise por habitação na cidade. Esse encarecimento atingia também a população local, que encontrava transportes, bares, e etc, todos lotados. Para atender essa demanda, houve o aumento da oferta emprego, mas que já não absorvia tanta gente. Comenta Lopes (1997, p. 39) que as bebidas duplicavam de preços e as mulheres de vida fácil chegavam apenas no bolso dos americanos, os taxistas enriqueceram e hoje são ricos comerciantes, alguns deles aposentados.

De acordo com Lima (1997), o final da guerra também ocasionou o desaquecimento de uma economia que se mantinha por recursos externos. Então, a paisagem urbana da cidade do Natal começa a mudar, com elevados índices de desemprego e retração no comércio, denunciando o caráter efêmero de falso progresso criado pela guerra. Ao contrário dos anos que antecederam à guerra, não foram elaborados nenhum plano urbanístico entre os anos de 1940 a 1968. Neste período, o _____ é o principal gestor da expansão de Natal. Como bem cita Lopes,

As paisagens urbanas do pós-guerra em Natal não são marcadas pela consolidação do modelo fordista e nem pela ascensão do consumo coletivo como condutor do processo de urbanização. A especulação imobiliária (...), aproveitando-se da infra-estrutura urbana ‘gratuita’, herança da guerra, não se traduziram em industrialização e muito menos na incorporação minimamente negociada das massas trabalhadoras. A intervenção do Estado, ‘capturado’ pelas oligarquias de sempre, (...) não foi redefinida pela modernização acelerada do tempo da guerra. (LOPES, 1997, p. 39)

A especulação imobiliária, o declínio da cultura do algodão e o declínio dos setores de importação e exportação, bem como o crescimento do funcionalismo público - padrões dominantes das capitais nordestinas - foi um pouco a realidade vivida em Natal

nos anos 50 e 60. O que salvou a cid

da cidade, de tendências econômicas do estado e de legislação urbana necessária para sua implantação. O mesmo se apresentava ancorado por cinco objetivos: “Obter uma condição de ¹⁸ às estruturas urbanas; manter certa coesão urbana mediante duas táticas: o adensamento e a redistribuição de alguns bairros”; “integração urbana de diversos núcleos habitacionais, ora até certo ponto desintegrados” (Alecrim, cidade Alta e da favela de Mãe Luíza); “preservação da beleza do sítio, contribuindo à criação de uma paisagem urbana tipicamente natalense”; “reforçamento de uma imagem de Capital de estado e região” (MIRANDA, 1999, p. 79-80). Com todos esses objetivos, por questões políticas, até 1974 o plano Serete não saiu do papel. No entanto, o plano foi adaptado e se converteu em leis que regulamentaram o *Plano Diretor do Município de Natal*.

Plano de 1974 (Plano Diretor do Município de Natal)

Criado na gestão do então prefeito Jorge Ivan e coordenado pelo arquiteto Moacyr Gomes da Costa, o novo plano de 1974 tinha como objetivos e diretrizes:

alcançar o desenvolvimento físico, sócio-econômico e administrativo do Município, disciplinando uso da terra, estabelecendo normas para as construções, com vistas a assegurar condições adequadas de habitação, circulação, trabalho e recreação, e, bem assim, preservar monumentos e sítios notáveis pelos seus aspectos históricos, culturais e paisagísticos, tendo como meta principal, propiciar melhores condições de vida urbana à população. (MIRANDA, 1999, p. 93)

Por motivos de demora, vinte anos, na melhor definição de seus objetos e dificuldade em se proporem diretrizes sólidas, esse plano mais uma vez não é implantado na cidade. Dessa forma, os planos elaborados para a cidade do Natal vão se configurando em meras tentativas frustradas que não conseguem ultrapassar questões colocadas ao nível de gestão local, efetuando-se apenas enquanto discurso e de pouca aplicabilidade prática.

¹⁸ “A linearidade revela-se principalmente pelo paralelismo dos principais vetores; mas também pelo zoneamento que dispõe áreas da predominância de uso, em faixas paralelas e não em ilhas ou setores cercados” (MIRANDA, 1999, p. 80).

Plano de 1994 (Plano Diretor de Natal)

Em 5 de agosto de 1994, na gestão do prefeito Aldo da Fonseca Tinoco Filho, surge para o município de Natal mais um plano:

Plano c

Lima (1997) traça considerações sobre os planos elaborados para a cidade do Natal, comparando-os e analisando-os sob o modelo de concepção de suas iniciativas em solo natalense. As primeiras iniciativas de elaboração de planos para a cidade do Natal (Planos Polidrelli e Palumbu) favoreceram a ampliação da malha viária da cidade, com o objetivo de expansão do velho centro. Tais planos ancoravam-se em princípios de embelezamento e higienização dos espaços públicos, tendo seus desenhos urbanos rígidos e desprovidos de considerações às necessidades do meio ambiente local. Esses princípios são mantidos na década de 30, principalmente na questão da higienização, com propostas de saneamento básico. Os planos que se seguem, Serete e Diretor, dão prioridades ao desenho urbano adequados ao desenvolvimento econômico, principalmente aos setores de maior crescimento da economia urbana da Cidade do Natal, setores de comércio e de serviços.

No entanto, segundo Lopes (1997, p. 40-41), Natal ocupa um lugar secundário nesse processo de industrialização, pois as indústrias ali instaladas surgirão na década de 70 e desaparecerão na metade dos anos 80. Porém, mesmo com essa fragilidade do processo de industrialização em Natal, ele ainda impulsionou uma certa dinâmica social e econômica na vida local, como visto acima através da _____.

Esse movimento espacial, segundo Lima (1997), surge na paisagem natalense, agora diretamente induzido pelo Estado, através de instituições federais (SFH e o BNH)¹⁹ criadas em meados dos anos 60 com o intuito de produzirem, em massa, habitações populares. Esses conjuntos habitacionais corroboram para a expansão do perímetro urbano da cidade, correspondendo a 50% do parque imobiliário de Natal, nas décadas de 70 e 80.

¹⁹ SFH – Sistema Financeiro de Habitação e BNH – Banco Nacional de Habitação.

Ainda na década de 70, além da ampliação das atividades militares já mencionadas acima, a instalação da PETROBRÁS (devido o aumento da produção de petróleo e de gás natural no interior do estado), atraiu até Natal uma população de maior nível de renda, elevando o custo de vida na cidade. Nesta época, Natal começa também a descobrir o seu potencial turístico. Mas somente na década de 80, a cidade vive o *boom* dessa atividade, quando a indústria da construção, ancorada a produção de habitação, começava a diminuir sua produção, sendo dinamizada para a construção de projetos de infra-estrutura na cidade realizados pela EMPROTUR²⁰.

Observa-se assim que o processo de urbanização de Natal foi moldado, principalmente, pela ocupação militar (tanto norte-americana quanto brasileira) e pelos espasmos de industrialização decorrente na década de 70. Esse processo sempre esteve atrelado a função terciária e induzido pelo Estado, que visando sempre os interesses oligárquicos. Assim,

a intervenção estatal na configuração do espaço urbano local é decisiva. Por outro lado, essa intervenção, alicerçada na construção de casas populares e na construção da zona norte da cidade, fornecerá as bases necessárias para o posterior desenvolvimento turístico. Isso por que os hoteleiros e agentes de viagens de hoje, foram os construtores das casas de ontem. (LOPES, 1997, p. 45)

4.2. Natal e sua relação com o turismo

Um relatório que diagnosticava a realidade econômica e propunha um modelo para seu desenvolvimento feito por técnicos da SUDENE²¹ já denunciava o turismo como uma alternativa de desenvolvimento do nordeste brasileiro. Esse relatório mostrava as _____ desta região e a necessidade da criação de infra-estrutura e de políticas de atração de investimentos. A

²⁰ Empresa de Promoção e Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Norte.

²¹ Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

partir desse diagnóstico, em 1972 o governo do Rio Grande do Norte, como visto anteriormente, cria a EMPROTUR com a finalidade de atender as necessidades discriminadas pelo relatório à região nordeste.

Lopes (1997, p. 47) comenta que as propostas feitas pela EMPROTUR foram surrealistas, pois propunham a criação de hotéis pelo interior do estado e a revitalização de um hotel estatal denominado Olho D'Água do Milho. As medidas tomadas pela empresa não passaram de propostas inviáveis que favoreciam novamente chefes políticos locais. Dessa proposta, apenas um hotel se firmou e ainda encontra-se em funcionamento no município de Mossoró, sendo privatizado no início dos anos 90 – Hotel Termas. Ainda na década de 70, surge em Natal o primeiro hotel da cidade - o Reis Magos (situado na Praia do Meio), e posteriormente um outro hotel agora localizado no centro da cidade - o Palace Ducal. Porém tais hotéis eram dispostos a atender apenas empresários, autoridades, engenheiros e técnicos que chegavam à cidade em virtude da nascente industrialização e das intervenções habitacionais feita pelo governo naquela época.



Ao lado esquerdo, mapa da cidade do Natal indicando a localização do Hotel Reis Magos. Fonte: Natal/ 2003 - Conheça melhor sua cidade. SEMURB – Secretaria Especial do Meio Ambiente e Urbanismo – Prefeitura do Natal. Natal, 2003. 1 CD-ROM. Modificado por MARQUES, 2007.



Acima, vista do Hotel Reis Magos na Praia do Meio. Fonte: <http://www.natal.rn.gov.br/semurb>. Acesso em: 11 jun. 2007.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

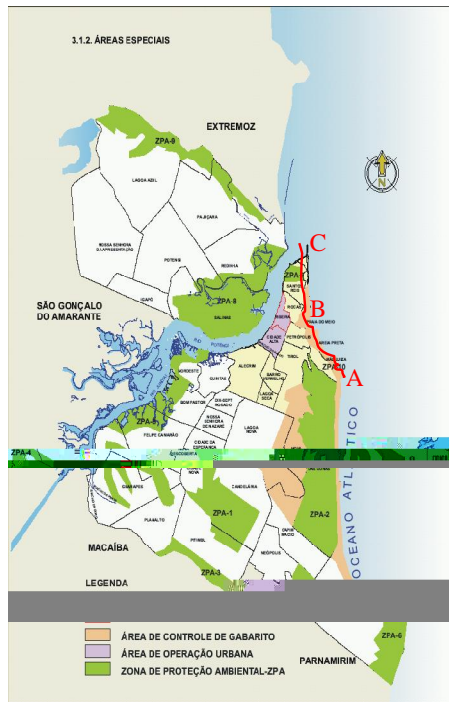
Em Natal, no início dos anos 80, o turismo ainda não tinha tomado ares de massa, possivelmente em virtude dos altos preços nas passagens aéreas e na falta de pacotes turísticos, estes ainda não institucionalizados. O que ocorria em Natal constituía basicamente na prática turística da _____, ou seja, aventurar-se pelo litoral e construir moradas com a finalidade de abrigar a família fazendo lazer por um curto período de tempo.

Segundo Lopes (1997, p. 47), o ponto de partida para a expansão e produção da atividade turística em Natal foi a construção da Via Costeira - uma avenida de 12 Km que liga a Praia de Areia Preta (próxima ao centro) à praia de Ponta Negra (extremo sul da cidade). A proposta inicial era a construção de edificações destinadas a classe alta local ao longo desta avenida. Esta primeira proposta, no entanto, não contava com a redefinição do cenário natalense, incorporando questões de caráter ambiental, pois a avenida cortaria dunas e passaria por encostas marítimas. Para sua construção, foram dadas justificativas (pelo governo e empresariado local) incorporando a questão ambiental, alegando a necessidade da incorporação ambiental a vida urbana, e que essa questão criaria possibilidades de preservação.

Mesmo o governo local conseguindo construir a avenida, mas sem as edificações que a margearia concretizadas, não deixou de expressar uma opção preferencial pelos interesses elitistas local. Os terrenos que acompanham a avenida foram repassados ao empresariado local e a proprietários de postos de gasolinas, tendo seus empreendimentos beneficiados por generosos financiamentos provindos do Finor²² e BNDES²³. A ordenação espacial promovida pelo Estado não teve nenhum controle da Prefeitura Municipal, sendo redefinida sua ocupação a cada gestão de governo. Nos projetos iniciais constavam apenas 12 unidades turísticas (hotéis ou clubes), constando em 1996 mais de trinta hotéis construídos ou em construção.

²² Benefício Fiscal concedido pelo Governo Federal, criado pelo Decreto-Lei nº 1.376, de 12.12.1974, para apoio financeiro às empresas sediadas na área de atuação da Unidade de Gerenciamento dos Fundos de Investimentos - UGFIN (Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo).

²³ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.



Mapa da cidade de Natal, em destaque a Via Costeira na cor vermelha. Fonte: Natal/ 2003 - Conheça melhor sua cidade. SEMURB – Secretaria Especial do Meio Ambiente e Urbanismo – Prefeitura do Natal. Natal, 2003. 1 CD-ROM. Modificado por MARQUES, 2007.



Vista da Via Costeira. Fonte: MIRANDA, J. M. F.

Natal: Governo do Rio Grande do Norte/Prefeitura de Natal, 1999. 101 p. (Coleção Natal 400 anos). Modificado por MARQUES, 2007.

A construção da Via Costeira provocou um redimensionamento espacial na dinâmica da cidade rumo a zona sul, segundo Lopes (1997, p. 50). Essa redefinição constituiu a expansão da Praia de Ponta Negra (uma das extremidades da Via), antes uma área considerada deserta pela população em virtude de seu distanciamento da vida social natalense, e posteriormente a firmação de

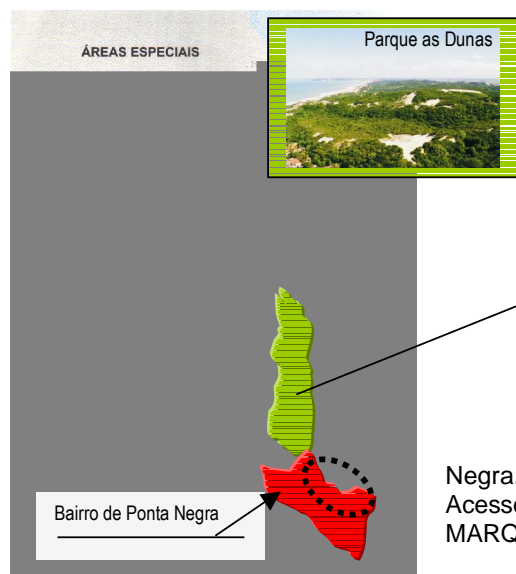
pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

um bairro representativo da urbanização turística da ci TD(a)Tj52 0 TD()Tj60 0D()Tj60 0 TD(c)Tj6

"interiorização" das atividades de lazer e turismo/comercial, contribuindo para o surgimento de uma gradativa expulsão de sua antiga função, a de local exclusivamente residencial.



Vista de uma parte da orla de Ponta Negra. Fonte: <http://www.natal.rn.gov.br/semurb>. Acesso em: 11 jun. 2007. Modificado por MARQUES, 2007.



Vista da Avenida Engenheiro Roberto Freire. Fonte: <http://www.natal.rn.gov.br/semurb>. Acesso em: 11 jun. 2007.

Em destaque o bairro de Ponta Negra (em vermelho) e a orla da praia. Mais acima vista do Parque das Dunas (na cor verde). Fonte: Natal/ 2003 - Conheça melhor sua cidade. SEMURB – Secretaria Especial do Meio Ambiente e Urbanismo – Prefeitura do Natal. Natal, 2003. 1 CD-ROM. Modificado por MARQUES, 2007.

Não foi apenas o litoral sul alvo do processo de turistificação da cidade, mais também o litoral norte participou desse processo manifestado, principalmente, pela praia de Genipabu. Essa praia é a imagem mais expressiva de Natal enquanto cidade turística, apesar de pertencer ao município de Extremoz. É da sua paisagem que saem ilustrações de *folders* que atraem turistas do mundo todo, ansiosos em conhecerem suas dunas, orla e lagoa. Outra praia que não pode ser esquecida e que encabeça a lista de mais procurada pelos turistas é a praia da Pipa e, assim como as outras praias, ela sofreu um processo de turistificação que

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

começou com a utilização pelos veranistas, os quais propiciaram a expansão deste local. No entanto, com a mesma intensidade com que o bairro de Ponta Negra vem sofrendo um processo de interiorização das atividades de lazer e turismo, a praia da Pipa também assim se traduz. Esta área atualmente encontra-se tomada por infra-estrutura que atendem prioritariamente os turistas, são hotéis dos mais variados possíveis, bares e restaurantes de todos os tipos, entre outros, tornando-se para quem vem a Natal parada obrigatória.

A Avenida Salgado Filho (antiga *Parnamirim Road*) contribui também para o processo o processo de urbanização turística da cidade. A mesma encontra-se margeada por shoppings, restaurantes e condomínio para a classe média local. Funciona ainda em suas imediações o principal evento da economia cultural de Natal nos anos 90, o CARNATAL, um carnaval fora de época.

O CARNATAL, então, a cada ano mostra sua força, e havia quem falasse que este evento não fosse durar muito tempo, paradoxalmente e ironicamente não é proveniente do carnaval tradicional, mas da manifestação cultural de outro estado (Bahia) que encontrou identificação na boêmia da classe média. A cidade viu o seu carnaval tradicional entrar em decadência, reduzindo-o a prática de apresentações das sobreviventes escolas de sambas e a eventos programados nas praias estruturadas, os quais promovem o esvaziamento nesta época do ano. Por outro lado, vale salientar o peso que é o Carnatal para a cidade, pois o mesmo provoca a atração de turistas, conseqüentemente, a lotação da rede hoteleira, além de permitir a sobrevida às diversas pousadas e a movimentação do capital.

Então, a cidade do Natal se consolida na esfera de “cidade turística”, vendo nesta atividade sua principal fonte de renda. Atualmente, Natal situa-se como pólo de atração de turistas que agora, em sua maioria, fazem parte da vida social da cidade, em virtude de sua instalação na mesma. Na paisagem de Natal, seguindo o litoral do estado, é comum encontrar empreendimentos de empresários internacionais que chegam a cidade, formam família e se estabelecem. Outro ator social encontrado na paisagem

natalense é o turista nacional, este em sua maioria chega a cidade como visitante, gosta da ainda cidade tranqüila e retorna de vez para curtir sua aposentadoria.

A invasão dos turistas, especificamente internacionais, na paisagem natalense, ainda é um fato que gera dúvidas quanto às opiniões da população local, pelo fato da mesma associarem a essa invasão a questão do turismo sexual. Dessa forma, a cidade vive um ar de xenofobia, o qual foi bizarramente expressado na eleição de 2004 para prefeito de Natal, quando um candidato adotava um bordão: “vou dá mãozada nos gringos, que vem pra cá roubar nossas mulheres!”. Tal candidato, que no começo de sua campanha se mostrava inferior aos outros, revelou-se como um dos mais votados e alcançando o terceiro lugar no primeiro turno. Na verdade, o alcance que o referido candidato teve foi muito mais uma forma de protesto da população de Natal contra a oligarquia política que se impera no estado, do que pelo conteúdo de suas propostas. No entanto, a citação do bordão criado pelo candidato a prefeito de Natal foi na verdade uma forma de tentar aqui retratar a situação de xenofobia instaurada na cidade.

Assim a cidade do Natal se forma, ancorada na atividade do turismo que bem ou mal transforma a paisagem da cidade e a mostra para o mundo. O turismo de Natal encontra-se alicerçado no turismo de sol e mar e no turismo de negócios e eventos. Este último surge como um novo “nicho de mercado” e como uma saída ambiciosa para a captação de turistas e investimentos para cidade. Destaca-se em Natal, o seu Centro de Convenções, situado na Via Costeira, que visa principalmente atrair um determinado tipo de turista proveniente da classe médica, universitários, sindicatos de profissionais, entre outros; fundamentais para angariar eventos para a cidade. Outro tipo de turismo ainda vislumbrado pela cidade é o turismo cultural, o qual já começa a ser apontado através de algumas iniciativas de projetos de requalificação, inseridos principalmente em seu centro histórico. Estes projetos serão melhor analisados no item que se segue.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

4.3. As atividades de lazer e turismo no centro histórico de Natal: proposta de requalificação para o seu centro histórico

Uma das primeiras iniciativas de preocupação com a problemática da preservação do centro histórico de Natal deu-se na década de 80 através do reconhecimento dos bairros da **Cidade Alta** e **Ribeira** como Zonas Especiais pelo *Plano Diretor Físico-territorial do Município de Natal* - Lei 3.175/1984. Com a regulação desta lei no início da década de 1990 – Lei 3.942/1990²⁵, esses bairros passaram a compor a ZEPH (Zona Especial de Preservação Histórica), a qual identifica-os como centro histórico de Natal.

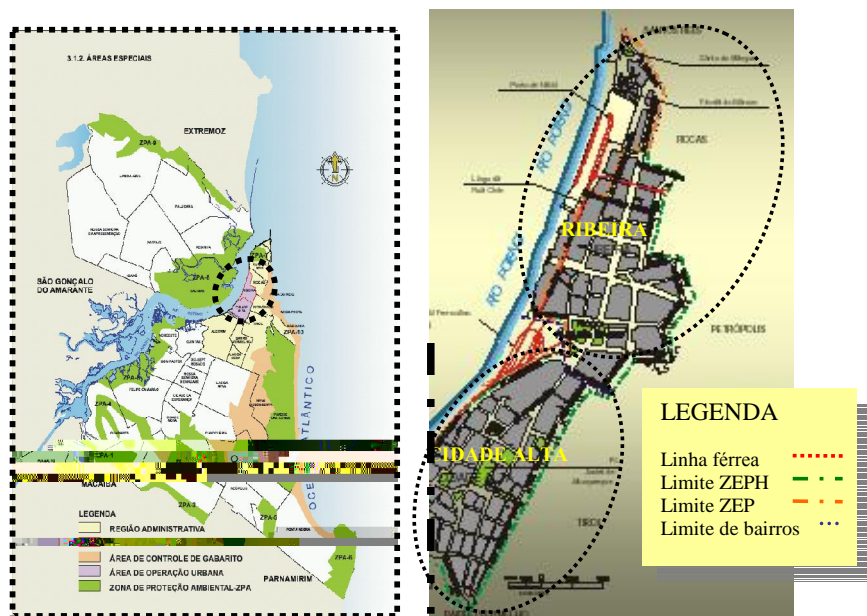


Ilustração 56: O primeiro mapa (da esquerda para direita) mostra o mapa de Natal destacando as áreas de Operação Urbana (na cor roxa) – Bairros da Cidade Alta (mais abaixo) e Ribeira (mais acima). Fonte: Natal/2003 - Conheça melhor sua cidade. SEMURB – Secretaria Especial do Meio Ambiente e Urbanismo – Prefeitura do Natal. Natal, 2003. 1 CD-ROM. Modificado por MARQUES, 2007.

Ilustração 57: O segundo mapa (da esquerda para direita) mostra os bairros da Cidade Alta e Ribeira. Fonte: Heitor Andrade. **Revitalização urbana de centros históricos.** Natal/RN, out. 2004. Modificado por MARQUES, 2007.

²⁵ O artigo primeiro desta lei diz: “Para atender aos objetivos e diretrizes gerais, de que trata o art.3º, da Lei nº 3.175/84, fica instituída a Zona Especial de Preservação Histórica – ZEPH, visando á preservação de prédios e sítios notáveis pelos valores históricos, arquitetônicos, culturais e paisagístico” (COLETÂNEA DA LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA DO MUNICÍPIO DO NATAL, 2004, P. 99).

A Cidade Alta e Ribeira, por compreenderem os dois bairros mais antigos de Natal, que apresentam valores histórico-culturais significativos para o patrimônio da cidade, foram classificados como Área de Operação Urbana em virtude de necessitarem de forma de recuperação em seu ambiente construído. No entanto, apenas a Operação Urbana do bairro da Ribeira foi regulamentada no final da década de 90 – Lei 4.932/1997. Atualmente, ainda a espera de regulamentação, encontra-se a lei de Operação Urbana do bairro da Cidade Alta, porém, de acordo com João Galvão (2007) já existe uma certa movimentação em torno desta discussão.

Será percebido então que os estudos e projetos de intervenção se encontrarão, em sua maioria, vinculados ao bairro da Ribeira. Por isso, os projetos de requalificação apresentados posteriormente partirão de algumas intervenções propostas neste bairro, especialmente as que estão em vias de implantação na paisagem local, e englobados no Programa de Revitalização de Sítios Históricos. Tais projetos terão sua apresentação ordenada segundo a **proximidade** dos mesmos com a avenida a qual será palco de análise deste trabalho, Avenida Câmara Cascudo, e a **inserção** ou não deles no Corredor Cultural de Natal. Para tanto, caberá aqui uma breve explanação do que seria o Corredor Cultural de Natal e como ele se insere na paisagem natalense.

4.3.1. O Corredor Cultural de Natal

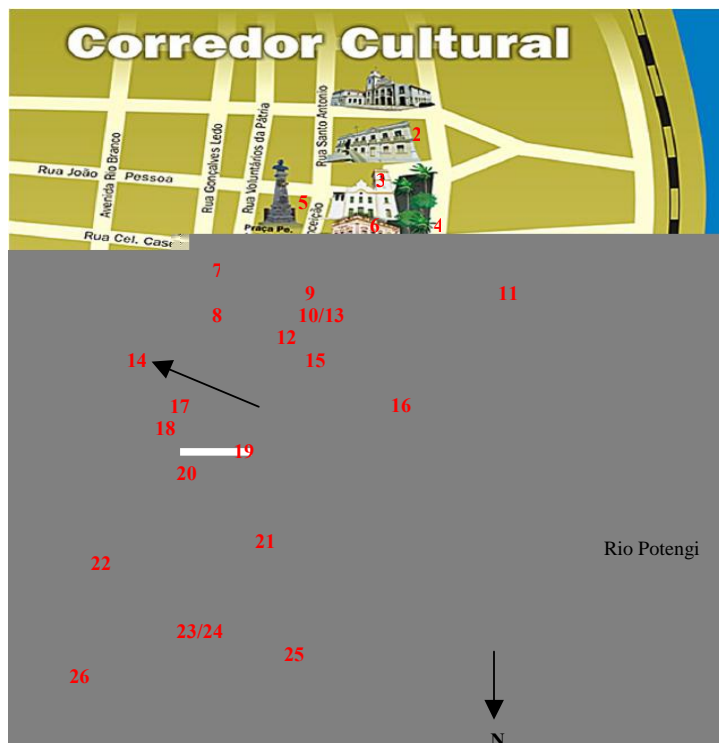
Os bairros da Cidade Alta e Ribeira englobam também o Corredor Cultural de Natal. Um circuito formado por iniciativa da Agência Cultural SEBRAE/SESC, através do projeto Corredor cultural de Natal o qual busca viabilizar a revitalização dessa área histórica, procurando parcerias de diversas instituições públicas e privadas. O Corredor Cultural Natal compreende as áreas entre o Convento de Santo Antônio (Cidade Alta) até a Praça Augusto Severo (Ribeira).

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!



- | | |
|---|---|
| 1 Convento Santo Antônio | 15 Praça das mães |
| 2 Memorial Câmara Cascudo | 16 Fundação Capitania das Artes |
| 3 Igreja Matriz Nossa Senhora da Apresentação | 17 Solar João Galvão |
| 4 Praça André de Albuquerque | 18 Solar Bela Vista |
| 5 Praça Padre João Maria | 19 Travessa Pax |
| 6 Instituto Histórico e Geográfico do RN | 20 Casa de Luis da Câmara Cascudo |
| 7 Museu Café Filho | 21 A República Imprensa oficial |
| 8 Casa do Padre João Maria / IPHAN | 22 Colégio Salesiano São José Antigo prédio da Escola |
| 9 Palácio Potengi da Cultura | 23 Doméstica de Natal |
| 10 Casa do Estudante | 24 Antigo Prédio do Grupo Escolar Augusto Severo |
| 11 Igreja do Rosário | 25 Praça Augusto Severo |
| 12 Palácio Felipe Camarão | 26 Teatro Alberto Maranhão |
| 13 OAB Ordem dos Advogados | |
| 14 SESC Serviço Social Comércio | |

Ilustração 58: Detalhe do Corredor Cultural de Natal. Fonte: CORREDOR CULTURAL DE NATAL. Agência Cultural SEBRAE/SESI. Natal, out. 2005. Modificado por MARQUES, 2007.

Entre outros aspectos, a implementação do Corredor visa também estimular a atividade Cultural, permitindo a visitação dos seus pr edios, praças e largos. Al em de a o es voltadas tamb em para infra-estrutura, serão realizadas a o es paralelas de capacita o dos espaços culturais: guias turísticos, formata o de programa o cultural na região do corredor, realiza o de eventos e feiras

setoriais que se relacionem com o turismo, artesanato, cultura, gastronomia, história, música, entre outros segmentos. A seguir, são enumerados algumas ações e projetos indicados pelo Corredor Cultural²⁶ a serem implementados:

1. Uma legislação própria de interesse histórico, cultural e econômico junto à incentivos oficiais

- Criação da Operação Urbana Centro e **atualização da Operação Urbana Ribeira**;
- Decreto da criação do Corredor Cultural de Natal.

2. Infra-estrutura e serviços

- **Definição e melhor qualificação dos acessos**;
- Construir projeto de iluminação pública diferenciada nos limites do Corredor;
- Construir projeto de iluminação cênica racional para principais prédios, praças e largos;
- **Reforma e qualificação das calçadas do Corredor**;
- **Adequação dos passeios para a melhoria da acessibilidade**;
- **Estruturação de áreas para estacionamentos**;
- Implantar novas práticas de coleta e tratamento dos resíduos / lixo;
- Definir e qualificar mirantes para o Rio Potengi;
- **Adequação das Praças Augusto Severo** e André de Albuquerque para apoio aos roteiros culturais.

²⁶ Os projetos abaixo foram devidamente transcritos do *Termo de Referência Preliminar* do projeto Corredor Cultural de Natal (2005, p. 4-5), cedido por um de seus idealizadores, Eduardo Viana da Agência Cultural SEBRAE/SESI.

3. Conservação e restauro de patrimônio

- **Formatar projetos de restauros e recuperação do patrimônio arquitetônico;**

4. Sinalização de monumentos, largos e praças

- Elaboração e implantação de sinalização bilíngüe no corredor;

5. Capacitação de pessoal dos espaços culturais e guias turísticos

- Desenvolvimento e execução de plano de qualificação destinado aos espaços culturais, guias e monitores turísticos, guardas-mirins do patrimônio histórico; comerciários e empresários;

6. Fortalecimento empresarial e atração de novos negócios

- Estruturação e implantação de comitê técnico destinado a captação e avaliação de novos empreendimentos a serem instalados na região do centro histórico;

7. Animação cultural integrada

- Criação de núcleo de produtores culturais que gerenciará a programação cultural integrada na região do centro histórico.
- Formatação dos seguintes roteiros:
 - **Roteiro cultural da gastronomia prato do mundo;**
 - **Roteiro cultural dos sebos garimpendo preciosidades;**
 - **Roteiro cultural das artes plásticas artistas da cidade;**
 - **Roteiro histórico uma viagem no centro histórico.**

8. Divulgação e transversalização como turismo e outras atividades

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

- Produção e impressão de guias, mapas e folders com conteúdos turísticos do centro histórico;
- Criação de site com informações permanentes e atualizadas do centro histórico.

Algumas propostas vislumbradas pelo projeto Corredor Cultural de Natal foram ou estão sendo implementadas na paisagem local (grifadas e em negrito acima). Um exemplo disto está na tentativa de implementação de rotas culturais previstas pelo projeto do Corredor, a qual deu origem a outro projeto denominado *Rotas Culturais Integradas Centro Histórico de Natal*, traduzindo-se na **primeira iniciativa** de implantação proposta pelo projeto do Corredor Cultural:

- No ano de 2003, em parceria com a Associação dos Sebistas, Banco do Nordeste, Prefeitura de Natal e Governo do Estado, foi implementada a V FEIRA DOS SEBOS DE NATAL, proporcionando a população local mais uma oportunidade de lazer, entretenimento e cultura. Essa proposta foi implantada com sucesso, fazendo com que o movimento sebista continuasse com ela até os dias de hoje;



Ilustração 59: Imagem da feira dos sebos em Natal. Fonte: ROTAS CULTURAIS, **Agência Cultural SEBRAE/SESI**. Natal, out. 2005.

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

- “No ano de 2004, a Agência Cultural inicia os primeiros entendimentos com a SAMBA Sociedade dos Amigos do Beco da Lama e Adjacências para a realização da nova edição do Festival Gastronômico PRATODOMUNDO e provocar um trabalho com os bares, botecos restaurantes do centro. Sucesso absoluto o evento realizado no ano de 2005, ultrapassando todas as expectativas de público, animação cultural e envolvimento de inúmeras instituições na parceria”;

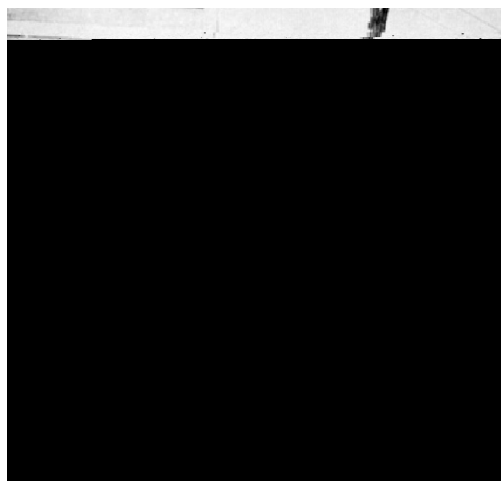


Ilustração 60: Foto comparativa mostrando o Beco da Lama. Acima, o Beco durante o Festival, e ao lado, imagem do Beco antigo, sem data. Fonte: ROTAS CULTURAIS, Agência Cultural SEBRAE/SESI. Natal, out. 2005.

Ilustração 61: Proprietárias de bares no Beco da Lama no Festival Gastronômico que acontece neste local. Fonte: ROTAS CULTURAIS, Agência Cultural SEBRAE/SESI. Natal, out. 2005.

- Também em 2004, a Agência Cultural apóia a criação do M8M - Movimento 08 de maio, que tem como participantes os artistas plásticos da cidade que sonham com o fortalecimento de sua arte e maior valorização de seus trabalhos;

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!



Ilustração 62: Artista plástico natalense durante a mostra de seus trabalhos. Fonte: ROTAS CULTURAIS, Agência Cultural SEBRAE/SESI. Natal, out. 2005.

- A Rota histórica já iniciou os seus passos através dos operadores de turismo e das excursões de escolas, faculdades e universidades, de forma ainda bastante tímida”. (Rotas Culturais Integradas Centro Histórico de Natal, 2006, p. 3)

Então, segundo Viana (2007), o projeto do Corredor Cultural de Natal, apesar desse corredor só existir no nome, pois ainda espera-se um decreto o qual efetive tal circuito, contribuiu para a **movimentação** e o **despertar** de políticas públicas que posteriormente, baseadas no mesmo, em sua maioria, propõem ações dinamizadoras no centro histórico de Natal, e em muitas delas ultrapassando até os limites do referido Corredor.

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

4.3.1.1. Políticas públicas de requalificação para o centro histórico de Natal: o Programa de Revitalização de Sítios Históricos – Projeto de Revitalização da Ribeira

Aspectos Históricos

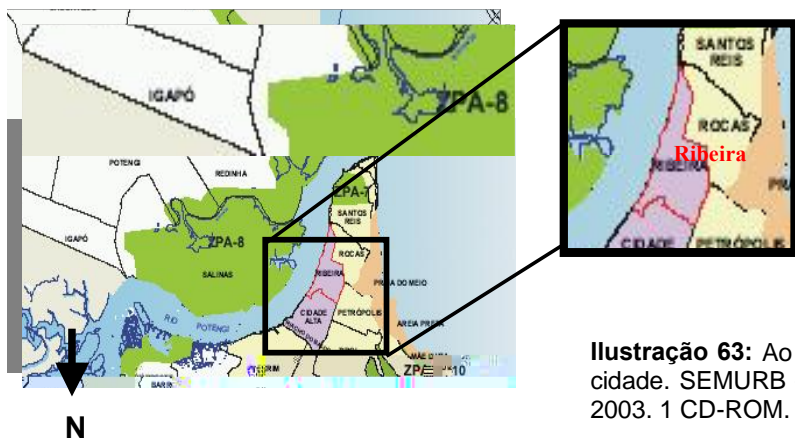


Ilustração 63: Ao lado, destaque para o bairro da Ribeira. Fonte: Natal/ 2003 - Conheça melhor sua cidade. SEMURB – Secretaria Especial do Meio Ambiente e Urbanismo – Prefeitura do Natal. Natal, 2003. 1 CD-ROM. Modificado por MARQUES, 2007.

O bairro da Ribeira encontra-se na zona leste da cidade do Natal, recebendo esse nome porque no local em que se encontra a praça Augusto Severo existia, segundo Cascudo (1999, p. 149), uma campina alagada pelas marés do rio Potengi, e onde se localiza o Teatro Alberto Maranhão tomava-se banho salgado nos fins do século XIX. O português julgava ter visto uma ribeira, assim como pensou enxergar um rio no Rio de Janeiro. A Ribeira, inicialmente, era uma zona de sítios destinados à plantação, a qual morava apenas os guardas dos armazéns que vigiavam as mercadorias a serem exportadas para Pernambuco. A cidade Alta era o bairro residencial e comercial por excelência. Os dois bairros tinham vidas quase que independentes devido a distância. Conta Cascudo (1999, p. 152) que durante a noite nenhum cidadão se atrevia a descer a ladeira até a Ribeira, pois a noite corria lobisomem nas trevas que assolavam este bairro sombrio e tristes.

A partir de 1834 a 1869, a Ribeira ganha novos ares com a criação de uma Escola para Meninas, novas ruas, o primeiro cais prédio de pedra e cal, mais um novo cais – *Cais 10 de junho* (atual Tavares de Lira), e a sede da administração provincial, que se localizaria em um sobradão da rua do Comércio, deixando o palácio de taipa e pedra na rua da conceição. Cascudo (1999, p. 152) fala que a ribeira ficou muito orgulhosa e começou a “zombar” da Cidade alta. “Creio que por esse tempo surgiu a rivalidade acesa e os apelidos para os moradores dos dois bairros, *canguleiros* para ribeira e *xarias* para a cidade alta” (CASCUDO, 1999, p. 153). No final do século XIX e começo do século XX, a ribeira cresce e ganha em 1904 o Teatro Carlos Gomes (atual Alberto Maranhão) e uma praça (atual Augusto Severo), a qual recebeu um aterro para o ajardinamento projetado pelo arquiteto Herculano Ramos, contratado pelo então governador Tavares de Lira. As obras do porto impulsionaram a expansão da população para as zonas norte e leste da Ribeira. O bairro é então iluminado, a luz seguindo da Silva Jardim até a praça Augusto Severo.

Assim, a Ribeira concentrou “os grandes hotéis da época, as casas comerciais, armarinhos, alfaiates, farmácias, clubes de danças, o primeiro cinematógrafo da cidade, o Politeama, de Petronilo de Paiva, inaugurado a 8 de dezembro de 1911 e que resistiu vinte anos” (CASCUDO, 1999, p. 155). A Ribeira foi um dos mais importantes bairros, junto com a cidade Alta, da capital potiguar. Foi na Ribeira que se localizou o centro político e cultural da cidade, sendo ainda palco do encontro entre os presidentes do Brasil e EUA, Getúlio Vargas e Franklin D. Roosevelt respectivamente, os quais se reúnem para acertarem o envio de tropas brasileiras para a Europa, a fim de lutarem contra o Eixo (Japão, Itália, e Alemanha) durante a segunda guerra mundial. Suas ruas eram sempre cheias de gente procurando lazer no centro da cidade. O progresso denunciava a chegada da rodoviária que cortou a praça Augusto Severo, dando lugar às ruas por onde passam os ônibus até hoje. Com o passar dos tempos, seus prédios começaram a se deteriorar, sua rodoviária foi transferida para outro bairro de Natal - Cidade da Esperança, e sua vida foi enfraquecida, restringindo-se a poucos comércios ainda sobreviventes no local.

Tipologia da área

Como visto anteriormente, o bairro da Ribeira encontra-se alocado na área denominada de **centro histórico** e, sendo posteriormente, o bairro inserido no corredor cultural de Natal. A Ribeira também foi o primeiro bairro a receber a Lei de Operação Urbana regulamentada no final da década de 90 – Lei 4.932/1997. Em 4 de janeiro de 2007, fica aprovada uma lei que complementa a lei de nº 4.932, A Lei Complementar de nº 79, a qual concerne a isenção e redução de tributos e outras providências. Segundo João Galvão (2007), o bairro da Ribeira recebeu primeiro esta Lei pelo fato de encontra-se, aparentemente, mais deteriorado que o bairro da Cidade Alta. Esses referidos estudos serão aqui brevemente pontuados e separados anualmente:

Ano de 1993

- “A Prefeitura Municipal do Natal, em parceria com outros órgãos públicos e a sociedade, realiza o Seminário ‘Ribeira Velha de Guerra’, resultando em propostas de melhoria para o bairro”;

Ano de 1994 a 1995

- “Levantamento do Sítio Histórico da Ribeira realizado pelo IPLANAT, atual SEMURB”;
 - PROJETO VIVA RIBEIRA
- Parceria com Tintas Coral
 - Recuperação de 12 fachadas na Rua Chile;
 - Recuperação do pavimento da Rua Chile;
 - - Prospecção arqueológica na Rua Chile, em convênio com a UFRN”;

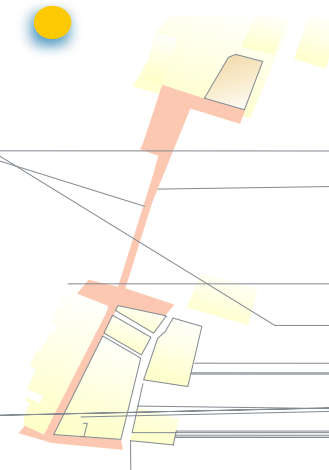
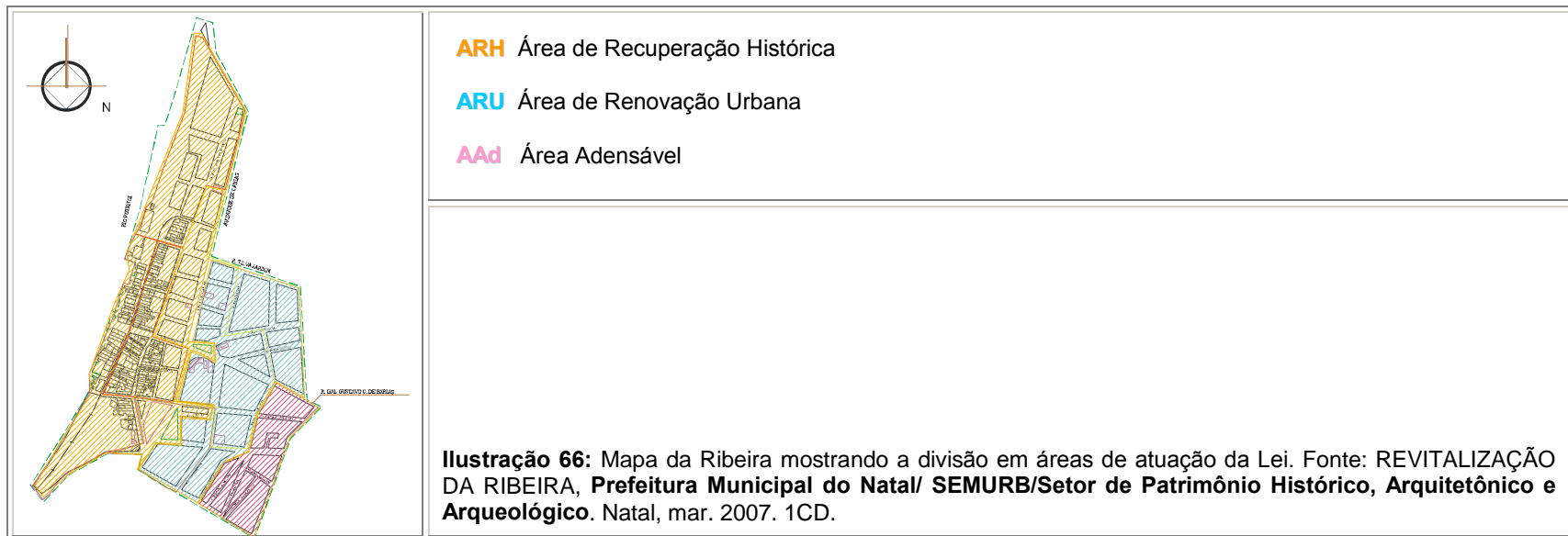


Ilustração 64: Acima, mapa mostrando as áreas de intervenções na Rua Chile Na cor laranja e azul, 1995.



Ilustração 65: Acima, fotos do antes e depois do Projeto Viva Ribeira.
Fonte: REVITALIZAÇÃO DA RIBEIRA, Prefeitura Municipal do Natal/ SEMURB/Setor de Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Arqueológico. Natal, mar. 2007. 1CD.

Esta lei ainda divide a Ribeira em três áreas de atuação: Área de Recuperação Histórica, Área de Renovação Urbana e Área Adensável.



Caracterização

O bairro da Ribeira é caracterizado por **construções históricas**. Pelo fato de ser um dos bairros mais antigos da cidade, engloba centenas de prédios de valor histórico que se encontram tombados ou já foram restaurados. Porém, o bairro é ainda pouco atrativo tanto para os natalenses quanto para os turistas, ficando quase que totalmente deserto ao cair da noite, sendo alvo do medo e da

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

insegurança. Como visto acima, a Ribeira foi alvo de maiores estudos de intervenções, estes intensificados e **atualmente sendo implantados** na paisagem local desse bairro, sendo eles **escolhidos** para análise deste trabalho.

Objetivo

Os projetos analisados a seguir são ramificações de uma proposta maior surgida para o bairro da Ribeira: Programa de Revitalização de Sítios Históricos – ou Projeto de Revitalização da Ribeira, o qual tem como principal **objetivo** aumentar o movimento neste bairro pelos natalenses e turistas. Para isso, esse projeto reúne várias ações de recuperação desta área, que se traduzem na melhoria da iluminação, “restauração e relocação de prédios, obras para aumentar a praça Augusto Severo, bem como conseqüentes mudanças de trânsito”²⁷.

Está envolvido para a realização desse projeto, um grupo de órgãos composto pela Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB), responsável pelo projeto; pela Secretaria de Transportes e Trânsito Urbano (STTU), responsável pelas mudanças no trânsito e recuperação das ruas e calçadas, além das paradas de ônibus; e pela Secretaria Municipal de Obras e Viação (SEMOV), a qual ficou responsável pela fiscalização. Do valor disponibilizado para a realização do projeto, 60% coube a prefeitura do Natal, ficando com o restante a cargo do Governo Federal.

Diretrizes Gerais/Ações

As obras do *Projeto de Revitalização da Ribeira* incluem também parte de outro bairro de Natal, o bairro das Rocas. No entanto, para efeito de discussão desta dissertação será enfatizada apenas uma obra pertencente a esse bairro (o novo terminal

²⁷ Fonte: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticiaprint.php?id=16189>. Acesso em: 16 de jul. de 2006.

rodoviário), em virtude de ser considerada a responsável por uma grande mudança na paisagem local. As obras aqui classificadas para análise consistem: o **Projeto do Largo do Teatro**, o qual será primeiramente enfatizado neste trabalho em virtude de sua proximidade com a avenida Câmara Cascudo e dentro do Corredor Cultural do Natal; seguindo esse projeto têm-se o **Mercado do Peixe** e a **Praça Pôr-do-Sol**: estes se encontram mais afastados a avenida em questão e fora do Corredor Cultural; em seguida, **novo Terminal Rodov**

6. **Construção de uma “Praça Pôr-do-Sol”** visando a volta dos natalenses àquela área para a visualização do pôr do sol do rio Potengi;
7. **Mudança de trânsito**, este circulará por trás da Rodoviária Velha;
8. **Implantação de novas paradas de ônibus** escalonadas por todo o percurso mudado;
9. **Requalificação do Terminal Rodoviário do bairro das Rocas** em vista a atender um número maior de usuários após as mudanças na rodoviária velha da Ribeira (que não mais será o terminal rodoviário).

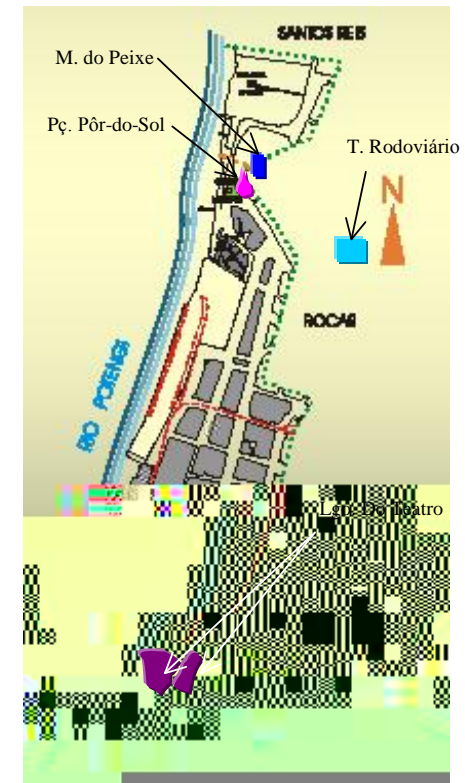


Ilustração 67: Mapa do bairro da Ribeira destacando os projetos propostos pelo Projeto de revitalização da Ribeira. Fonte: Heitor Andrade. **Revitalização urbana de centros históricos.** Natal/RN, out. 2004. Modificado por MARQUES, 2007.

Programa de atividades e projetos

As atividades e projetos de lazer e turismo propostos no bairro da Ribeira estão vinculados ao Projeto de Revitalização da Ribeira, especialmente aos projetos mencionados anteriormente. Estes serão devidamente discriminados a seguir, e exemplificados com ilustrações dos projetos que proporcionaram sua aplicação:

Quadro 5: Quadro mostrando as atividades de lazer e turismo, bem como os projetos materializados para a produção destas.

PROGRAMA DE ATIVIDADES (lazer e turismo)	PROJETO
<p>- Planejamentos de uma agenda de eventos propostos pela prefeitura de Natal, previstos para acontecerem na praça Augusto Severo após sua requalificação.</p> <p>Os turistas e autóctones disporão de variados equipamentos de lazer e atrativos turísticos para estimular a visitação da área:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ampliação da Praça Augusto Severo, proporcionando o surgimento de um grande pátio a céu aberto com intuito de estimular o acontecimento de eventos naquela área; <p style="text-align: right;">Vista do Ângulo 1</p>   <p style="text-align: right;">Vista do Ângulo 3</p>  <p>Ilustração 68: Maquete eletrônica da praça Augusto Severo. Destaque para a vista 1, ao fundo (lado direito acima) o antigo terminal rodoviário, que após a intervenção se tornará um equipamento para lazer. Fonte: REVITALIZAÇÃO DA RIBEIRA, Prefeitura Municipal do Natal/ SEMURB/Setor de Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Arqueológico. Natal, mar. 2007. 1CD.</p>	

- **Implantação de equipamentos de lazer** com a requalificação do prédio da antiga rodoviária velha.



Hoje

Ilustração 70: Vistas do antigo terminal rodoviário. Fotos comparativas (antes e depois). Fonte: <http://www.natal.rn.gov.br/smurb>. Acesso em: 11 jun. 2007. Marques, 2007.

111 112 113

Ilustração 69: Acima, a planta de implantação do Largo do Teatro. Destaque para as vistas 2 (percurso novo do tráfego) e 3 (desvio do trânsito). Fonte: REVITALIZAÇÃO DA RIBEIRA, Prefeitura Municipal do Natal/ SEMURB/Setor de Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Arqueológico. Natal, mar. 2007. 1CD.



Após a implantação do projeto

Ilustração 71: Maquete eletrônica do terminal rodoviário ao fundo e vista parcial da praça Augusto Severo. Fonte: REVITALIZAÇÃO DA RIBEIRA, Prefeitura Municipal do Natal/ SEMURB/Setor de Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Arqueológico. Natal, mar. 2007. 1CD.

- A mudança do atual Mercado do Peixe para outro lugar, permitirá a criação de outro equipamento de lazer e turismo, **reforçando na paisagem grandes atrativos;**

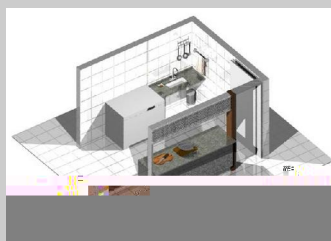


Ilustração 72: Maquete eletrônica do Mercado de Peixe. Ao lado esquerdo, maquete eletrônica do Box. Fonte: REVITALIZAÇÃO DA RIBEIRA, Prefeitura Municipal do Natal/ SEMURB/Setor de Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Arqueológico. Natal, mar. 2007. 1CD.

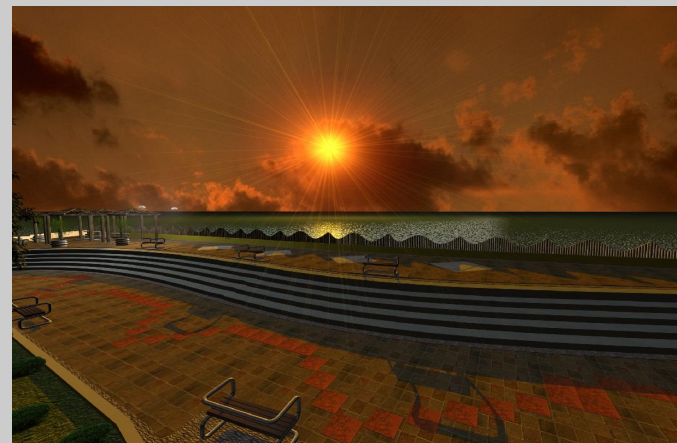


Ilustração 73: Maquete eletrônica da Praça Pôr-do-Sol com vista para o rio Potengi. Fonte: Arquivo cedido pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SEMSUR.



pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!



Ilustração 74: Vistas do antigo Mercado do Peixe. Fonte: Marques, 2007.

- Criação de uma praça no antigo local onde funcionava o Mercado do Peixe para **proporcionar a visualização do pôr-do-sol do rio Potengi**;
- Dos quiosques criados para a praça, permanecerá um único proprietário de um quiosque do antigo mercado: o Bar do Pernambuco, famoso por proporcionar aos visitantes a famosa gíngua com tapioca, a qual vende a 45 anos no mesmo local;
- Proposta para instalação de mobiliário urbano (bancos, lixeiras, quiosques e iluminação adequada), jardins, palco, caramanchão com mesas para jogos e calçadas com piso diferenciado e rampas de acessibilidade. Observar-se-á a preservação de vegetais existentes, como também serão plantadas espécies nativas detalhadas no projeto de paisagismo.



Ilustração 75: Maquete eletrônica da Praça Pôr-do-Sol. Vista dos quiosques e estacionamento. Fonte: Arquivo cedido pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SEMSUR.

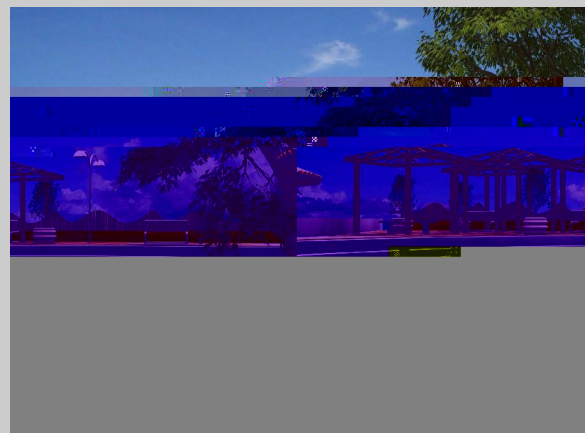


Ilustração 76: Maquete eletrônica da Praça Pôr-do-Sol. Vista dos caramanchões. Fonte: Arquivo cedido pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SEMSUR.

- Qualificação dos percursos que tangem a área requalificada, proporcionando uma **melhoria ao processo de visitação** e um estímulo às atividades de lazer e turismo no bairro, atraindo os turistas e autóctones;

- Mudança de trânsito: a junção da praça Augusto Severo permitiu a mudança do trânsito nesta imediação. O percurso agora passa por trás da antiga terminal rodoviário, seguindo pela Avenida Câmara Cascudo;
- Implantação de novas paradas de ônibus;
- Atender um número maior de usuários através da mudança do terminal rodoviário da Ribeira para o bairro das Rocas;

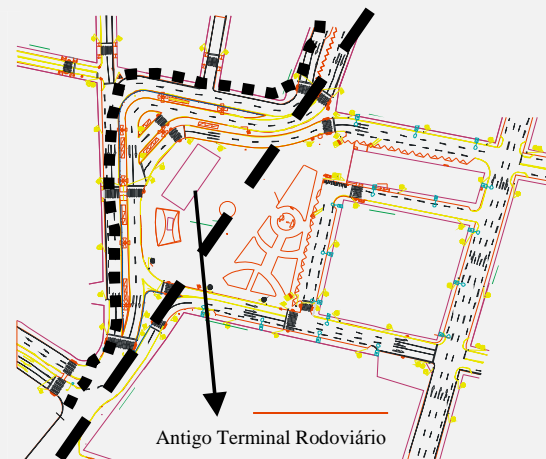


Ilustração 77: Projeto do Largo do Teatro, mostrando a mudança de trânsito. A linha tracejada indica o antigo percurso e a linha pontilhada indica o atual. Fonte: Arquivo cedido pela STTU – Secretaria de Trânsito e Transportes Urbanos.

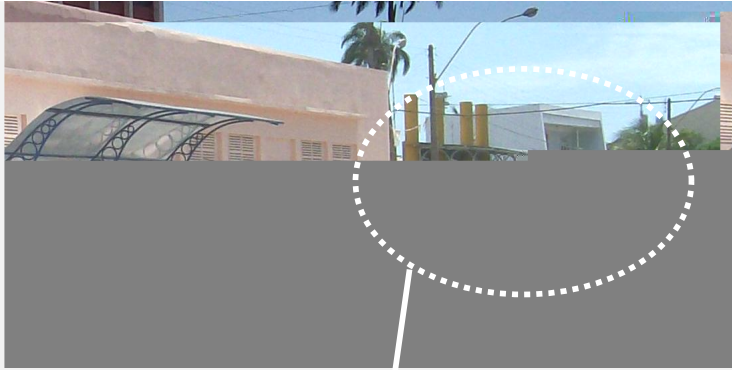


Ilustração 78: Vistas em diferentes ângulos, mostrando o novo Terminal Rodoviário. Fonte: Marques, 2007.

- A área requalificada contará com calçadas com rampas e pisos táteis para portadores de necessidades especiais: físicos e visuais.

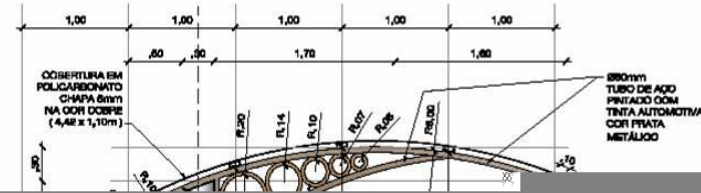


Ilustração 79: Planta de corte lateral esquerdo do novo terminal rodoviário. Fonte: REVITALIZAÇÃO DA RIBEIRA, Prefeitura Municipal do Natal/ SEMURB/Setor de Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Arqueológico. Natal, mar. 2007. 1CD.

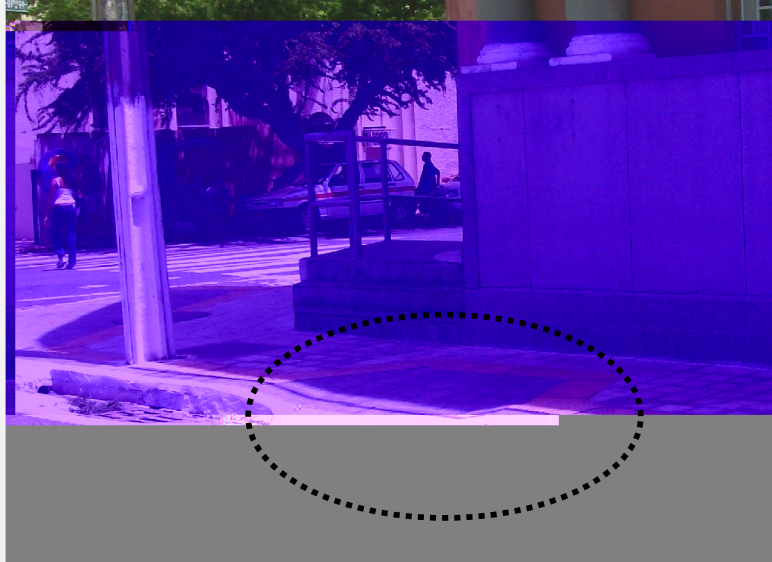


Ilustração 80: Detalhe da rampa para Portadores de Necessidades Especiais. Fonte: Marques, 2007.

Fonte: MARQUES, 2007.



Ilustração 81: Foto comparativa do passeio público. Fonte: REVITALIZAÇÃO DA RIBEIRA, Prefeitura Municipal do Natal/ SEMURB/Setor de Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Arqueológico. Natal, mar. 2007. 1CD.

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

4.4. Aspectos positivos e negativos – quadro sinóptico

Apesar dos projetos explanados acima não estarem ainda totalmente construídos, mas que já permitem traçar certas considerações, tenta-se aqui criar de um quadro sinóptico, o qual procura elucidar comparativamente as conseqüências sociais, espaciais e econômicas trazidas por tais projetos, bem como seus aspectos positivos e negativos:

Quadro 6: Quadro sinóptico retratando as conseqüências sociais, físico-espaciais e econômicas referentes aos

Privatização do espaço público (modernização do espaço)	Privatização do espaço público (enclausuramento e monumentalidade)	Privatização do espaço público (modernização do espaço)	Maior distanciamento em relação ao antigo terminal, fazendo com que os usuários caminhem por mais tempo
Conseqüências econômicas	Conseqüências econômicas	Conseqüências econômicas	Conseqüências econômicas
Positivas	Positivas	Positivas	Positivas
Atração dos turistas e autóctones com intuito de movimentar esta área	Atração dos turistas e autóctones com o intuito de criar um novo equipamento também para visitação	Atração prioritária dos autóctones, não excluindo os turistas	Atração prioritária dos autóctones, principalmente com as melhorias na iluminação e nos calçamentos das ruas e calçadas
Negativas	Negativas	Negativas	Negativas
Não relocação dos proprietários dos estabelecimentos retirados, tendo como conseqüência a perda do seu emprego	Pouca participação e inibição da comunidade no usufruto dos recursos auferidos pelo equipamento	Pouca participação dos turistas visto que o equipamento compreende-se em uma requalificação isolada	—

Fonte: MARQUES, 2007

Algumas considerações acerca do Projeto de Revitalização da Ribeira

Conseqüências sociais positivas:

No *Projeto do Largo do Teatro*, tem-se uma reorganização da rede social em virtude de proporcionar a inserção de novos atores e, conseqüentemente, de novos valores sociais no espaço requalificado. O *Mercado do Peixe*, no entanto, tem como conseqüência a criação de um equipamento de uma forma que venha suprir o atendimento da demanda do setor produtivo da pesca. Já a *Praça Pôr-do-Sol*, assim como o Mercado do Peixe, tenta suprir demandas de lazer para a localidade através da requalificação de uma área.

Conseqüências sociais negativas:

No entanto, alguns projetos, ao incentivarem a visitação ao local, procuraram, de uma certa forma, controlar o espaço dito “público”. A mudana na paisagem e o surgimento de novos estabelecimentos e equipamentos não pertencentes ao existente anteriormente, onde as raizes culturais aconteciam de modo espontâneo, agora passarão a conviver com a modernidade dos espaços, confundindo-se com a nova temática imposta. Essa necessidade de organizao, procurando evitar desordem, aparece nos projetos do *Largo do Teatro*, com a retirada de estabelecimentos já pertencentes   paisagem local justificada pelo embelezamento do espaço; no *Mercado do Peixe*, com a distribuio de caixas organizadas no mais estilo shopping center com seus *malls* e praa de alimentao. Quando o mercado se concentrava em sua redondeza, os valores sociais eram prioritariamente constituídos no contato pessoal na espera pública; e na *Praa pôr-do-sol*, com a retirada de estabelecimentos já pertencentes a paisagem local, justificada pelo embelezamento e conseqüente est tica do espaço. Nesta nova fase, aos valores sociais foram acrescentados novos valores, gerando outras relaoes depois da mudana do Mercado para o equipamento fechado. Já, o *Terminal Rodoviário* tem como conseq ncia a priorizao no atendimento ao usuário que trabalha nas imediaoes em virtude do projeto encontrar-se a uma distância considerável do antigo terminal.

Conseq ncias físico-espaciais positivas:

No *Projeto do Largo do Teatro*, na *Praa pôr-do-sol* e no *Terminal Rodoviário*, têm-se uma melhoria na est tica dessas áreas justificada pela retirada de estabelecimentos de vendas (no Largo e na Praa) e desafogamento do trânsito (Largo e Terminal), aumentando assim o IQA -  ndice de Qualidade Ambiental - no local. O *Mercado do Peixe*, no entanto, tem como conseq ncia a criao de uma área mais qualificada em termos de est tica e higiene para o desenvolvimento do trabalho pesqueiro.

Conseq ncias físico-espaciais negativas:

A concepo arquitet nica que permite certa sensao de impedimento pela sua relativa monumentalidade, fazendo com que haja um isolamento do local mediante ao enclausuramento em que sua forma fechada se propõe, traduz-se na privatizao das

vivências cotidianas, ou seja, na privatização dos espaços públicos. Esta privatização acontece no projeto do no *Mercado do Peixe*; no *Largo do Teatro* e na *Praça pôr-do-sol*, provocada pela modernização destes espaços, mudando radicalmente a visual da paisagem local. Perde-se então uma parte da autenticidade e do sentido de pertencimento da área, na medida em que novos atores sociais vieram a interferir no uso destes espaços. Já, a consequência negativa encontrada no projeto do *Terminal Rodoviário* está exemplificada quando propõe aos usuários caminharem uma distância considerável com a substituição do terminal antigo.

Conseqüências econômicas positivas:

A última consequência analisada trata-se da econômica, considerada como positiva quando relacionada ao termo atração à visitação. No caso do *Largo do Teatro* e do *Mercado do Peixe*, a atração se deu pela associação de diferentes atores: turistas e autóctones, em diferentes situações, pois o **primeiro** projeto buscou a atração destes atores no local com o objetivo de movimentá-lo, o qual se caracterizava como um local apenas de passagem; o **segundo** projeto, buscou a visitação desses atores, procurando criar um equipamento mais “organizado”. O mesmo não ocorreu com a *Praça Pôr-do-Sol* e o *Terminal Rodoviário*, os quais apesar de serem abertos ao público em geral, caracterizaram-se principalmente pela atração de autóctones, não excluindo os turistas. Na Praça, a criação de mais um equipamento de lazer para uma área menos favorecida, proporciona a visitação dos autóctones, mas também servirá de ponto turístico, pois a mesma oferece a visão para o rio Potengi, que tem o pôr-do-sol como referência para a cidade, sendo este o mais elogiado por Cascudo. Já, o novo Terminal favoreceu a atração de mais autóctones para o embarque intermunicipal, devido às melhorias na iluminação e nos calçamentos das ruas e calçadas, bem como na ampliação deste equipamento, permitindo assim uma sensação de segurança, tendo também como consequência a atração de alguns turistas que se aventuram em conhecer outros municípios vizinhos.

Conseqüências econômicas negativas:

Às conseqüências econômicas negativas foram destacadas, primeiramente: a Não relocação, no *Largo do Teatro*, dos proprietários dos estabelecimentos retirados, contribuindo para a perda de seus empregos, principalmente no entorno do prédio da antiga Rodoviária Velha em virtude da requalificação do mesmo; inibição no acesso ao *Mercado do Peixe* principalmente dos moradores da área, visto que os mesmos encontrarão uma certa monumentalidade na sua configuração espacial, caracterizando um mercado intramuros (destacando a organização, estética e segurança), contrariando a idéia original de mercado de peixe que acontecia livremente em seu entorno; requalificação isolada mediante a criação de uma área de lazer (Praça Pôr-do-Sol) para comunidade, sem maiores modificações na infra-estrutura de acesso que levem a visitação de turistas.

A análise dessas conseqüências remete a necessidade das políticas públicas de requalificação começarem a pensar que o enobrecimento trazido por esse processo poderá gerar não só conseqüências positivas ao local como também negativas, ocasionando impactos sensíveis, principalmente, a população local, que é a receptora de seus frutos.

Neste sentido, como bem afirma Hamilton Faria, as políticas públicas voltadas à cultura deverão ter como caráter de urgência, o estímulo ao debate, às vivências sobre valores e paradigmas, os comportamentos e sociabilidades urbanas, ou seja, devem ter seus caminhos construídos no desenvolvimento humano e de uma cultura que tenha direito à vida em todas as suas manifestações (FARIA apud PERES e MELO, 2006).

É certo que o ponto de partida para a construção de melhores políticas públicas de requalificação no centro histórico de Natal foi dado, no que diz respeito às suas iniciativas (bem ou mal) nesta área, isso já é um grande ganho para a sociedade natalense. Segundo Saravia (apud PERES e MELO, 2006), as políticas culturais podem asfixiar ou proteger, serem eficazes, prejudicar ou serem inócuas, esse resultado dependerá da sua adequação à comunidade que as inserem, ou ainda da sintonia dessas políticas

com a estrutura cultural (perspectiva, crença e valores, modo de criação, formas de relacionamento, entre outros). Portanto, a busca pela harmonia entre esses dois processos – adequação e estrutura – será, então, o grande desafio das políticas culturais contemporâneas para o centro histórico de Natal.

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

No segundo capítulo desta dissertação foi comentado que, de acordo com Ledrut (1973, apud MOREIRA 2004), a imagem da cidade possui três componentes principais: a imagem real (aquela que existe), a imagem adquirida (ou subjetiva, aquela que é percebida) e a imagem desejada (aquela que queremos que ela seja). Tais imagens são analisadas segundo elementos físicos pertencentes ao espaço, que na maioria das vezes são utilizados como os mais convenientes para eleger a imagem da cidade, sendo esta (escolhida ou realçada) excessivamente estandardizada pelos roteiros, guias e trajetos turísticos. Visto isso, esta pesquisa procurou ir além dos componentes físicos analisados por Ledrut quanto à análise das imagens, incluindo-os aos componentes da ambiência do lugar (componentes classificados como insignificantes, mas que possuem significados singulares para os que lá freqüentam), e assim criando a imagem maior – ambiência-imagem – que reconhece, além dos componentes físicos do espaço, a ambiência dos cidadãos que buscam o sentido que está acima dos aparentes significados neutros das coisas.

Antes de iniciarmos os resultados das análises das imagens da avenida Câmara Cascudo faz-se necessário localizá-la na cidade do Natal: A avenida Câmara Cascudo se encontra no bairro da Cidade Alta, localizada já no final deste bairro e começo do bairro da Ribeira, e tem sua história entrelaçada com a fundação da cidade do Natal, assim como foi ressaltada no início do quarto capítulo.

Na época da fundação da cidade, a avenida recebeu em um dos seus pontos (onde hoje se encontra a Praça das Mães) a cruz do norte - uma das cruzeiras que demarcaram os limites sagrados da futura *urbe*. Por esse motivo, ela foi batizada inicialmente com o nome de rua da Cruz até março de 1888 quando passou a se chamar de rua Conselheiro João Alfredo, permanecendo com este nome até março de 1896 quando foi chamada de rua Junqueira Aires. Após

Cascudo, permanecendo assim até hoje (ver ilustração 82). A avenida em questão será então o nosso foco, onde neste capítulo resolvemos compreender a sua ambiência-imagem a partir do entendimento de suas três imagens.

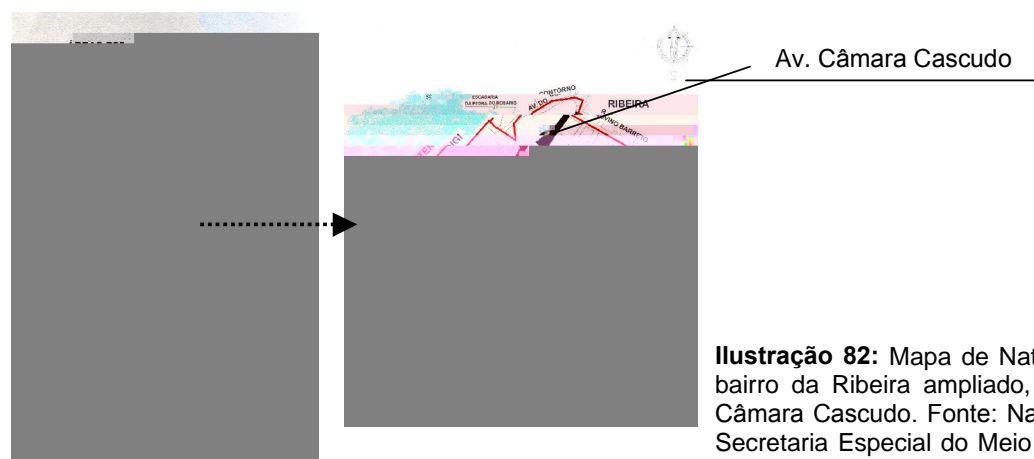


Ilustração 82: Mapa de Natal identificando o bairro da Cidade Alta e ao lado o bairro da Ribeira ampliado, mostrando em destaque (na cor preta) a avenida Câmara Cascudo. Fonte: Natal/ 2003 - Conheça melhor sua cidade. SEMURB – Secretaria Especial do Meio Ambiente e Urbanismo – Prefeitura do Natal. Natal, 2003. 1 CD-ROM. Modificado por MARQUES, 2007.

Nesta pesquisa, as três “imagens da cidade”, segundo Ledrut, serão agora convertidas a uma micro-escala, onde estudaremos essas imagens com base na avenida Câmara Cascudo. Neste contexto, procuraremos entender melhor as três imagens da avenida: a imagem real (aquela em que compreenderemos a forma de como esse espaço está sendo utilizado atualmente pelos atores sociais: moradores, poder público, poder privado e captadores de eventos, buscando entender as diversas subidentidades que permeia o lugar), a imagem adquirida (aquela em que compreenderemos a forma de percepção do olhar dos moradores, poder público, poder privado e captadores de eventos, além do próprio observador, em relação ao espaço analisado), e a imagem desejada (aquela em que compreenderemos as necessidades dos moradores, poder público, poder privado e captadores de eventos para o espaço analisado). Cada uma das três imagens será relacionada de acordo com os componentes da ambiência que lhe convém, como mostra o quadro abaixo:

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Quadro 7: Quadro retratando os componentes da ambiência do lugar, que criam a ambiência-imagem.

COMPONENTES DA AMBIÊNCIA DO LUGAR		IMAGENS DA AVENIDA
Dados Físicos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Inventário (“história de seus edifícios, personagens que ali vivem ou viveram, traços especializados da memória que variam de época e época”); ■ Ruas e traçados (mapa do uso do solo: residências, comércios, modificações de estruturas, lotes e sua ocupação, e localização de praças); ■ Itinerários cotidianos (circulação e acessibilidade); ■ Categorização de tipologias edilícias (relações entre cheios e vazios e domínios públicos e privados, quarteirões e sua ocupação, esquinas, limites, e pontos de cristalizações). 	<p style="text-align: center;">Imagem Real – IR</p> <p>Aquela em que compreenderemos a forma de como esse espaço está sendo utilizado atualmente pelos atores sociais: moradores, poder público, poder privado e captadores de eventos, buscando entender as diversas subidentidades que permeia o lugar.</p>

As categorias de atores sociais entrevistados responderam um questionário onde suas perguntas encontram-se divididas segundo as três imagens (a utilização, a percepção e suas necessidades em relação à avenida). Alguns atores sociais que ocupam cargos no poder público, poder privado e captadores de eventos se ativeram, principalmente, em responder sobre suas respectivas intervenções na cidade com relação ao lazer e ao turismo, em virtude de não haverem propostas de intervenções significativas por parte da municipalidade para a avenida, sendo, a maioria destas, conferidas em suas imediações, mais especificamente no bairro vizinho – Ribeira - como visto em capítulos anteriores. No entanto, essas respostas de uma certa forma influirão de maneira indireta às diretrizes de requalificação para fins de lazer e turismo desta pesquisa. A entrevista foi aplicada seguindo o modelo de entrevista diretiva. Segue abaixo um quadro com a lista dos entrevistados em função do segmento social pertencente:

Quadro 8: Tipos diferentes de autores sociais (moradores, poder público, poder privado e captadores de eventos, além do próprio observador) entrevistados durante a pesquisa de campo desta dissertação.

MORADORES	PODER PÚBLICO MUNICIPAL	PODER PRIVADO
<p>Foram entrevistados 20 (vinte) moradores, em sua maioria localizados na avenida e alguns destes em suas imediações (ruas vizinhas). A maioria dos entrevistados possui o 2º grau completo, é do sexo feminino, com idade entre 18 a 20 anos, e possui uma renda familiar até três salários mínimos (ver anexo B).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Arquiteto e Urbanista da SEMURB (Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo); - Chefe do departamento de execução de projetos, eventos e atividades especiais da FUNCART (Fundação Cultural Capitania das Artes); - Coordenador de Marketing da SECTUR (Secretaria Especial de Comércio, Indústria e Turismo). (ver anexo C) 	<ul style="list-style-type: none"> - Engenheiro da construtora Certa (Construtora do Largo do Teatro); - Corretor de Imóveis da Procuradoria de Imóveis. (ver anexo C)
EMPRESÁRIOS – CAPTADORES DE EVENTOS		
- Assistente de Marketing do Convention & Visitors Bureaux (ver anexo C)		

Fonte: MARQUES, 2007

A seguir serão apresentados os resultados das análises das três imagens da avenida Câmara Cascudo (real, adquirida e desejada) adquiridos durante a pesquisa de campo:

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Get yours now!
 "Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

5.1. Imagem Real

5.1.1. Impressão dos atores sociais com relação a sua utilização na avenida Câmara Cascudo

Atualmente, a avenida Câmara Cascudo é utilizada pelos seus **moradores** como um ponto de passagem para praias próximas.

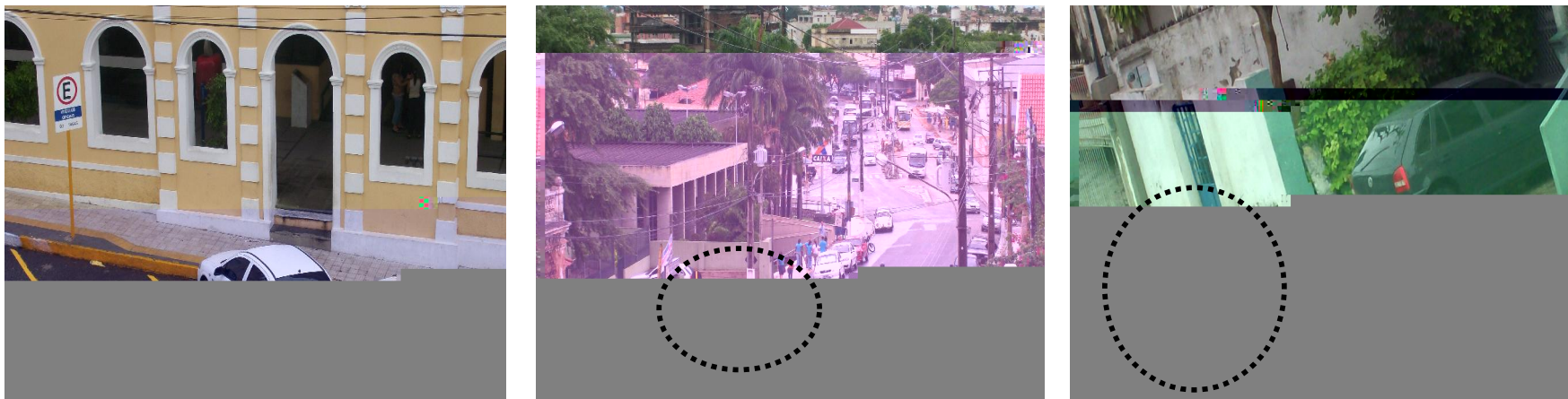


Ilustração 83: As figuras ao lado mostram algumas intervenções realizadas na avenida atualmente. Fonte: MARQUES, 2007.

Esta intervenção feita na avenida servirá principalmente como um suporte às intervenções maiores, em bastante andamento no bairro da Ribeira, vistas em capítulos anteriores. Este bairro foi favorecido por uma lei intitulada como: Lei de Operação Urbana Ribeira que segundo órgãos públicos entrevistados foi elaborada a partir de discussões com a população local. O bairro da Ribeira foi o primeiro a receber uma lei como esta (apesar de ser o segundo bairro depois da Cidade Alta a surgir em Natal), que promove incentivos com o intuito de liberar e aumentar a capacidade de atração no espaço, como visto anteriormente no quarto capítulo.

A partir do que foi relatado acima, percebe-se que as grandes intervenções que estão ocorrendo no centro da cidade giram entorno do bairro da Ribeira, que consistem em intervenções de requalificação urbana, visando uma melhor qualidade do seu espaço físico, atingindo a reboque bairro da Cidade Alta, principalmente, a avenida Câmara Cascudo, pois se encontra no final de um e início do outro (ver ilustração 84).

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

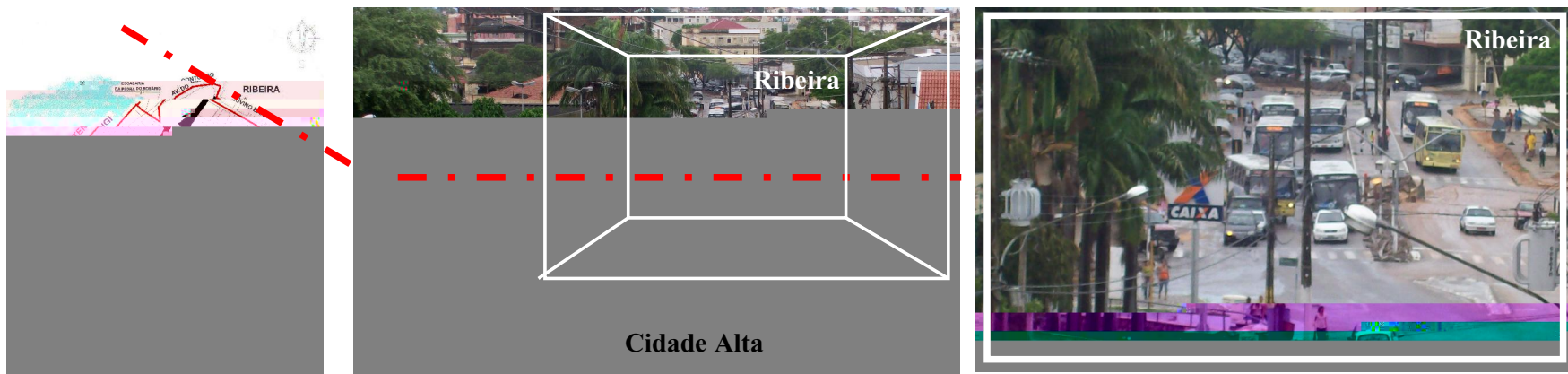


Ilustração 84: A figura do lado esquerdo acima mostra o mapa do bairro da Cidade Alta indicando os limites entre bairros e a avenida (em destaque na cor preta). As figuras ao lado do mapa uma imagem fotográfica deste limite e um zoom da obra sendo feita do Largo do Teatro Fonte: MARQUES, 2007.

É desta avenida que parte grandes eventos para a cidade do Natal, capitaneados pela Fundação Cultural Capitania das Artes (FUNCART):

- *Natal em Natal*, no final do ano, onde acontecem várias programações no centro da cidade com início em novembro e indo até o dia 3 de janeiro: o Festival de cinema, o ENE (Encontro Nacional dos Escritores), o Auto de Natal (feito com a “prata da casa”), o Reveion (com shows em vários canto da cidade), a Festa da Nossa Senhora dos Navegantes, o dia de Reis Magos e o *carnaval* com suas escolas de sambas (ver ilustração 75 e 76);
- O *São João* que acontece na zona norte da cidade;
- Apresentações no *Teatro Sandoval Vanderley*: o Retrato Sonoro, Sanfonas do Brasil, Poemúsica, Danças Potiguares, o DançArte, e toda sexta-feira do mês o Eixo da Viola.

Apesar dos ricos eventos proporcionados à cidade do Natal partirem literalmente da avenida Câmara Cascudo, a ela não é proporcionado algum, sendo caracterizada ainda mais como uma avenida apenas de escoamento de tráfego intenso.

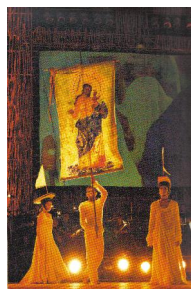


Ilustração 85: Encarte 2007 da prefeitura Municipal do Natal sobre o Natal em Natal. Fonte: http://www.natal.rn.gov.br/internet_new/noticiaintegra/principal. Acesso em: 27 jun. 2007.

Ilustração 86: Imagens de algumas festas inseridas ao projeto Natal em Natal, respectivamente, Auto de Natal, Reveillon, festa de Nossa Senhora da Apresentação e a festa de Santo Reis. Fonte: encarte 2006 sobre o projeto Natal em Natal, prefeitura Municipal do Natal.

Apesar de toda essa gama de eventos propostos para a cidade, a população local não consegue inclui-los no seu calendário, a não ser alguma destas programações como o Auto de Natal, um evento bellissimo feito com artistas locais, tendo bastante público principalmente em virtude de shows de artistas de renome nacional que acontecem no final da apresentação. Isto se deve talvez

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

pelo fato da cidade viver, constantemente, respirando ares de um turismo vinculado a atributos naturais expostos diariamente pela mídia, e assim a população absorve-o por osmose, criando em seu imaginário que o que vale é o que a mídia apresenta como o belo, expurgando assim seus valores culturais. Isto vem sendo contribuído também pelo novo tipo de turismo vivenciado na cidade que, segundo entrevistados, gera três vezes mais divisa do que o turismo de sol e praia: o turismo de negócios e eventos (ver ilustração 87).

PANORAMA NACIONAL DO TURISMO

Permanência e gasto médios do turista do Brasil –
us\$/dia/pessoa

Motivo da Viagem	Gasto Médio US\$	Permanência
Lazer	US\$ 81.82	12 dias
Negócios	US\$ 112.34	8 dias

O turista de negócios gasta em média 37,30% a mais que o turista de lazer.

Ilustração 87: O quadro à esquerda mostra um panorama nacional do turismo com relação aos gastos médios do turista do Brasil. Fonte: NATAL TURÍSTICA, **campanha de captação de eventos para a cidade do Natal**, Secretaria Especial de Indústria, Comércio e Turismo do Natal - SECTUR. Natal, set. 2006. 1CD.

Esse tipo de turismo em Natal atua na captação de eventos de negócios e tem como bandeira à atração de turistas para suprir e contornar os efeitos da baixa estação, sendo esta a grande reivindicação do trade turístico dos agentes receptivos dos hotéis, que apostam na capitação de eventos como uma solução para contornar a baixa estação. Para isso, os **empresários envolvidos na**

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

captação de eventos de negócios para cidade contam, além do apoio da Secretaria de Turismo do Município, com o Convention & Visitors Bureaux, uma espécie de fundação que reativa as funções do turismo de negócios e eventos da cidade, fazendo com que haja também uma satisfação entre o empresariado e a população local em virtude de se conseguir uma atração maior de visitantes para a cidade (ver ilustração 88). A captação é feita da seguinte forma: através de um áudio visual de duração de 7 min, que apresenta a cidade com imagens de como chegar, o que fazer, e qual a estrutura. É um vídeo bem direcionado, bastante curto, usado para defesa de candidatura, tentando convencer que Natal é o melhor lugar para se realizar eventos de negócios.

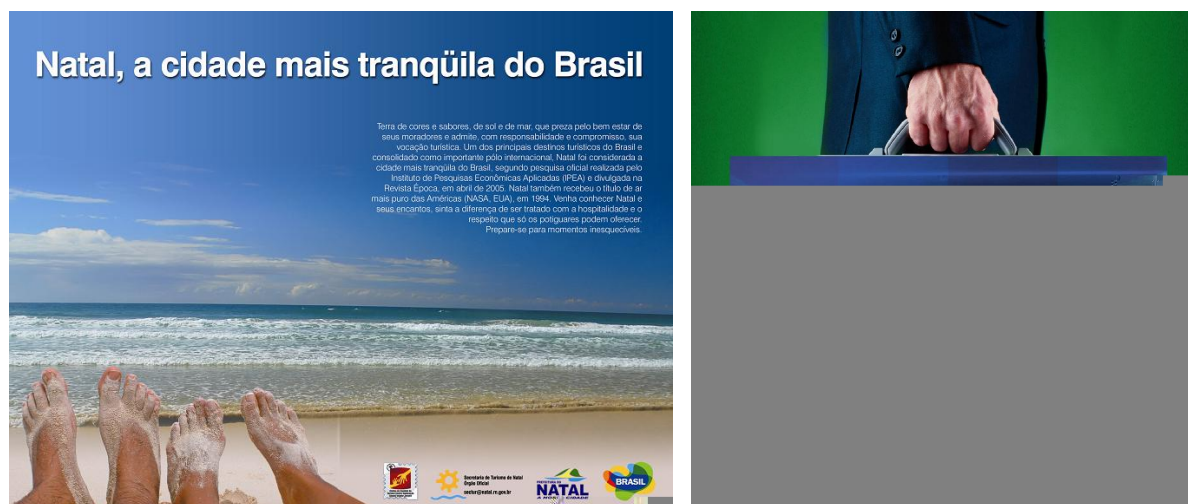


Ilustração 88: Encartes utilizados para a defesa de candidatura da cidade. Fonte: NATAL TURÍSTICA, **campanha de captação de eventos para a cidade do Natal**, Secretaria Especial de Indústria, Comércio e Turismo do Natal - SECTUR. Natal, set. 2006. 1CD.

Assim, a imagem da cidade é mostrada, e com bastante êxito, pois o objetivo da captação de eventos tem sido alcançado. Um dos maiores **órgãos privados**, no que concerne ao setor imobiliário, constata esse êxito quando alega que a maioria das pessoas que vem a trabalho acaba se interessando pela cidade e trazendo a família para conhecê-la, e o melhor jeito de se conhecer é fazendo

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

um contrato de locação: alugando um imóvel, um apartamento, ou uma casa. Fecha-se um contrato de em média doze meses, tendo assim uma idéia do bairro, da localização, ou seja, uma referência de onde se quer morar. Após esses doze meses, eles retornam a empresa para desocupar o imóvel e comprar. Na época das férias, eles procuram mais imóveis mobiliados para passar temporadas, principalmente, em áreas de praias como Ponta Negra, Búzios, Cotovelo e Pirangi com vista para o mar ou próximo a ele, fazendo um contrato temporário de 30 dias. A cidade do Natal assim é mostrada, conhecida por seus atributos naturais pelos seus visitantes e pelos seus próprios moradores, que muitas vezes desconhecem as ricas manifestações culturais existentes em Natal, esquecendo suas subidentidades e pegando para si a imagem rotulada vendida aos seus visitantes.

5.1.2. Análise de dados físicos que compõem a avenida Câmara Cascudo

A avenida Câmara Cascudo é constituída basicamente por instituições (ver ilustração 89), sendo flagradas pontualmente pouquíssimas residências. A quantidade expressiva de entrevistados (vinte pessoas) se deu em virtude de nesta avenida se localizarem, além das residências existentes, um prédio residencial e a Casa da Estudante. Além dos moradores da avenida, foram entrevistados também alguns moradores residentes de ruas próximas, reunindo assim uma boa quantidade de pessoas entrevistadas. Tais entrevistas permitiram ainda reunir dados importantes sobre a história territorial e pública da avenida Câmara Cascudo através dos seus moradores mais antigos, bem como em algumas instituições ali presentes (como o cartório e a Secretaria de Tributação).

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



- Residências
- Comércio
- Outros, quais? Instituições
- Modificações de estruturas
- Lotes e sua ocupação
- Praças

Obs.: Ver anexo D, este identifica todas as edificações pertencentes a avenida.

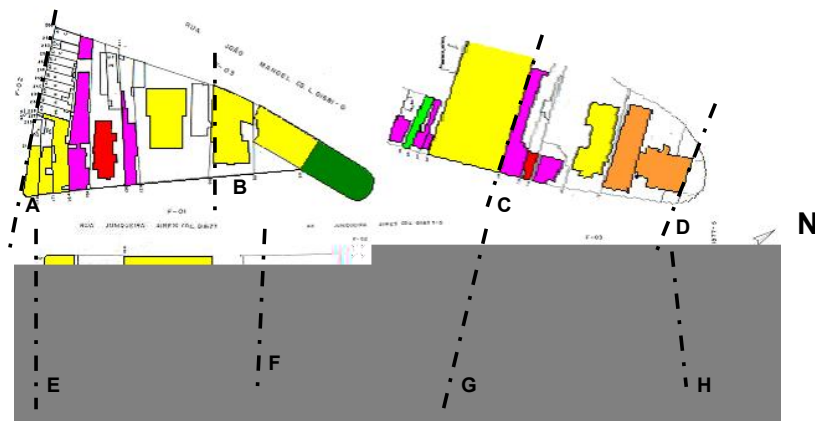


Ilustração 89: Mapa do uso do solo da avenida Câmara Cascudo mostrando residências, comércio, modificações de estruturas, lotes e sua ocupação, e localização de praça. Fonte: Secretaria Municipal de Tributação, modificado por Marques, 2007.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

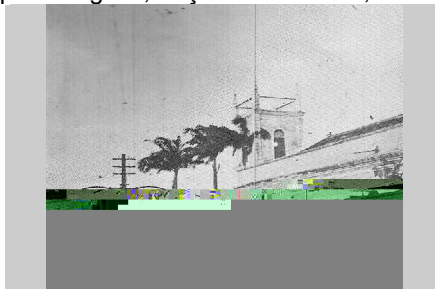
"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

A seguir será apresentado um quadro resumo o qual reuni alguns dados que caracterizam um inventário da avenida Câmara Cascudo (histórias, personagens que ali viveram e vivem, traços especializados da memória que variam de época a época, e nomes, pois eles são as primeiras marcas do lugar, e suas mudanças no tempo, etc.):

Quadro 9: Quadro resumo da história, personagens, traços da memória, nomes e etc da avenida Câmara Cascudo.



Imagem do início da avenida mostrando à direita uma parte do prédio da prefeitura. No local havia anteriormente um casarão de linhas coloniais onde funcionava a então Presidência da Intendência Municipal, que foi demolido para dá origem a atual construção no ano de 1922. À esquerda vê-se três residências, a primeira já modificada, as outras duas ainda conservam a fachada em estilo colonial.



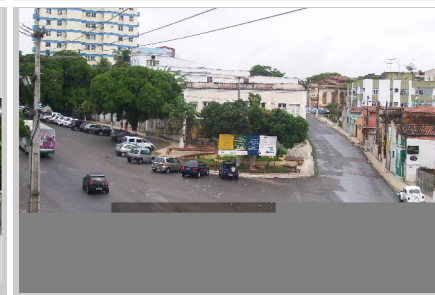
Nesta imagem vê-se o bonde passando pela lateral da "Intendência" e acima a torre da primeira igreja protestante do Natal com sua sede instalada em 1898. O presidente Café Filho era presbiteriano e freqüentava a Igreja Presbiteriana do Natal. Em seguida se avista o antigo colégio Atheneu.



À esquerda (primeira casa) vê-se uma residência onde hoje se encontra inteiramente modificada e abrigando um cartório. Logo ao lado ver-se outra residência, a qual hoje abriga a Casa da Estudante do Natal, conservando ainda a sua fachada. Vizinho a ela, uma outra residência onde morou Dionísio Figueira, magistrado, deputado estadual e vice-governador do Estado. Esta casa deu lugar ao edifício "Janelas do Potengi".



A imagem acima mostra uma procissão seguindo a avenida, e ao fundo o prédio do Congresso do Estado construído em 1906, projeto do arquiteto Herculano Ramos. Esta foto foi tirada sobre a muralha decorativa desenhada e construída por Corbiniano Villaça, inaugurada em 7 de setembro de 1911 pelo governador Alberto Maranhão.

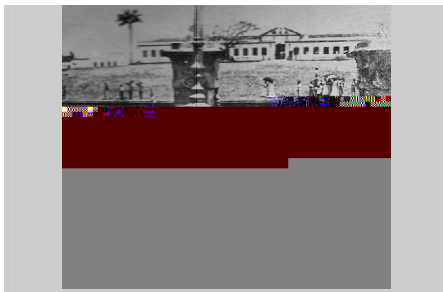


pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

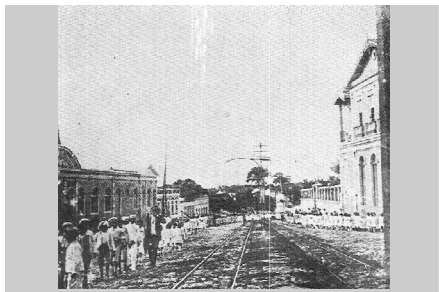
"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Hoje, à paisagem incluiu-se o edifício "Janelas do Potengi" à esquerda da figura acima. A edificação vizinha à da cor amarela (hoje, associação de Surdos de Natal) já não tem mais a sua fachada original, nem a sua antiga função. Hoje se encontra o 3º ofício de notas.



A foto acima mostra a abertura do Congresso do Estado pelo governador Alberto Maranhão, vê-se ao fundo a fachada principal do Quartel da Companhia de Linhas, onde hoje está abriga o colégio estadual Wisnton Churchill.

À torre da igreja foi incorporado um pináculo, mas suas palmeiras imperiais permanecem na paisagem.



O lado direito da figura mostra o sobrado construído por João Alfredo, em 1908, em seguida os muros do Solar Bela Vista, no qual foi construído com os benefícios da "Revolução Industrial": com os melhores materiais de construção e acabamento. Já no lado direito tem-se o casarão que serviu de Casa do Governo em 1830, e depois Capitania dos Portos...

Da esquerda para direita vê-se a Casa da Estudante, o edifício e uma residência antiga, esta mesmo que antiga não aparece na foto anterior.



... Em seguida, algumas residências vistas ao longe, próximo à capitania.

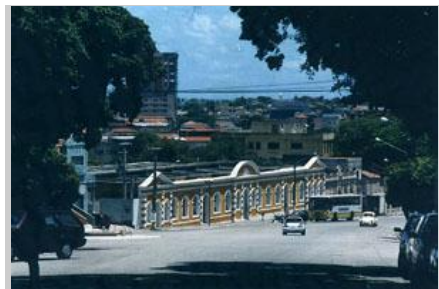
Ver-se um ponto mais arborizado, onde foram acrescentados na paisagem os prédios da Secretaria da Saúde.



O lado direito da figura mostra o portão da fábrica do senhor Juvino Barreto, já à esquerda vê-se o casarão do jornal "A República", matriz da imprensa oficial do estado, lançado em 1889 pelo primeiro governador republicano do estado, Pedro Velho. Mais adiante vê-se a residência onde morou até o fim de sua vida o nosso grande folclorista, Luís da Câmara Cascudo. No centro da figura, percebe-se a preparação dos postes com seus braços para a sustentação dos cabos que irão energizar as lanças dos bondes elétricos.



Atualmente na paisagem encontramos ainda a muralha, mas o colégio é encoberto pelo prédio do SESC, como visto na figura acima.



Atualmente nesta edificação encontramos a Fundação Capitania das Artes - FUNCART



Estas residências atualmente estão abandonadas e praticamente descaracterizadas.



Hoje os postes de ferro foram substituídos pelos de concreto assim como os trilhos foram encobertos pelo asfalto.

Fonte: Miranda, João Maurício Fernandes de. **380 anos de história, fotos gráficas da cidade de Natal 1599 – 1979**. Natal, UFRN, 1981. Modificado por MARQUES, 2007.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

A avenida Câmara Cascudo é utilizada em sua maioria por instituições públicas, e pontuada com alguns espaços vazios de convívio social como a Praça das Mães e as passarelas antigas localizadas no ponto mais alto da avenida, nos limites das quadras 51 e 71 (ver ilustrações 89 e 91.a).

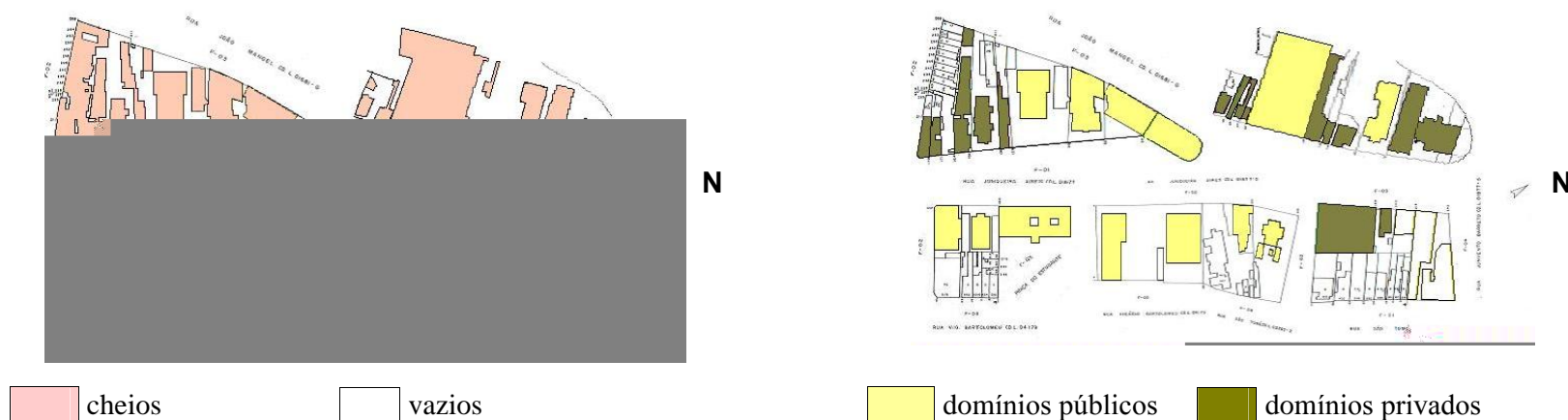


Ilustração 90: Categorização de tipologias edilícias (relações entre cheios e vazios e domínios públicos e privados). Fonte: Secretaria Municipal de Tributação, modificado por Marques, 2007.

A avenida é ocupada por 5 (cinco) quadras e a mesma quantidade de esquinas, sendo consideradas como principais a esquina que se inicia o fluxo de automóveis - esquina 5 - e a que se finaliza - esquina 1 (ver ilustração 91.a). O fluxo de pedestre é intenso nos dois sentidos (subida e descida), no entanto, existe uma preferência quanto a seu acesso pela avenida, que se dá no lado direito como quem segue o fluxo dos automóveis. Neste mesmo lado, existem dois pontos específicos de concentração de pedestres, localizados nos dois extremos da avenida (ver ilustração 91.b). Ainda na avenida, vê-se pontos de cristalizações, ou seja, pontos que sobreviveram ao tempo: as árvores frondosas localizadas entre as quadra 51 e 71; um relógio antigo, o qual se encontra na esquina 2 da quadra 50 (ver ilustração 91.c); e as balaustradas e a Praça das Mães (ver ilustração 91.d).

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Get yours now!
 "Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

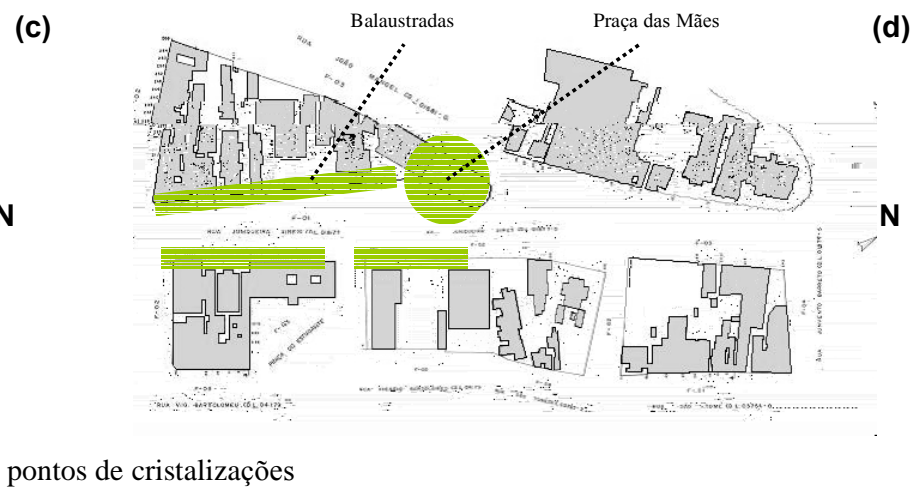
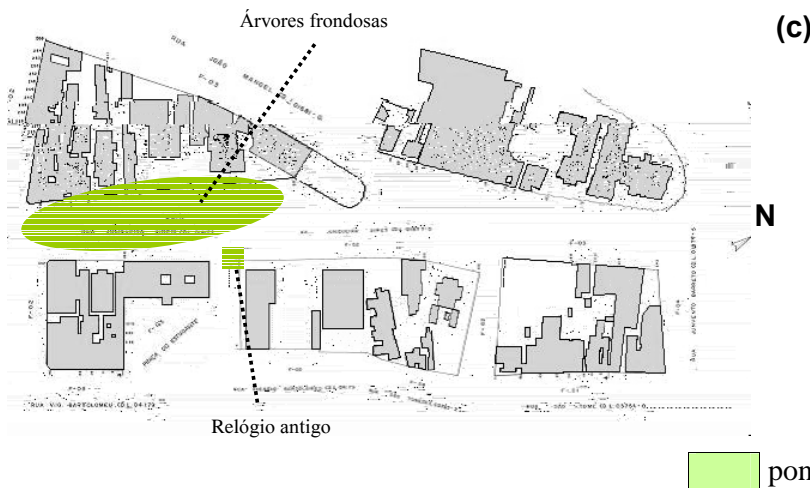
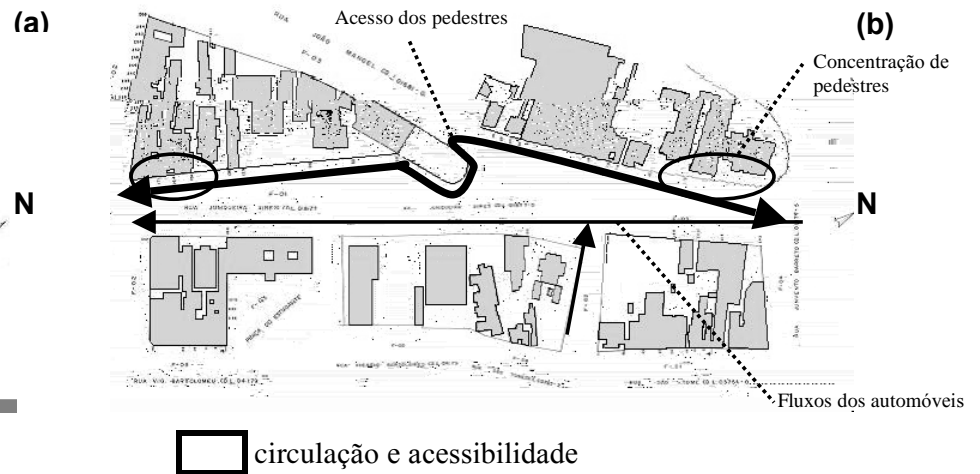
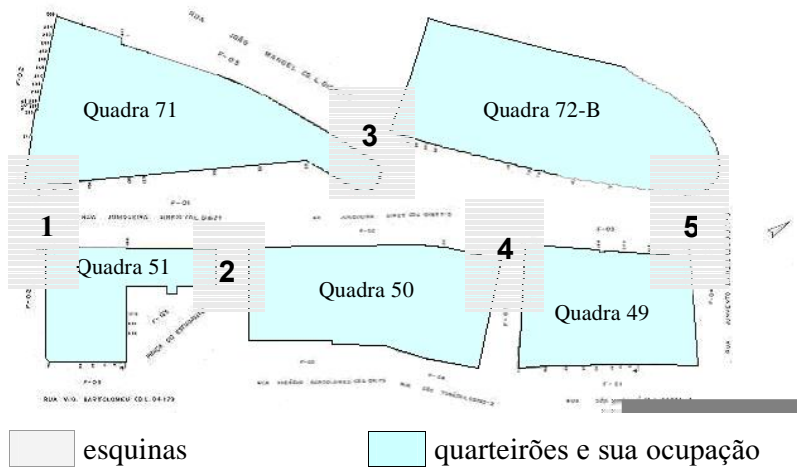


Ilustração 91: As figuras mostram a categorização de tipologias edilícias (quarteirões e sua ocupação, esquinas, limites, e pontos de cristalizações) e os Itinerários cotidianos (circulação e acessibilidade). Fonte: Secretaria Municipal de Tributação, modificado por Marques, 2007.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Get yours now!
 "Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

5.2. Imagem Adquirida

5.2.1. Impressão dos atores sociais com relação a sua percepção da avenida Câmara Cascudo

A avenida Câmara Cascudo possui uma grande representatividade para a cidade, pois leva o nome do seu filho ilustre Luís da Câmara Cascudo. No entanto, nesta avenida pouco foi feito para honrar o nome a ela dada, a não ser um encontro, durante uma semana, promovido pela Capitania das Artes, que trouxe vários grupos de cultura popular, exatamente semana do aniversário de Luís da Câmara Cascudo, chamado de Viola Câmara Cascudo. A falta de incentivos culturais nesta avenida talvez se deva pelo fato do rótulo dado a ela de rua de passagem facilitadora para outros bairros, caracterizada pelos seus moradores como uma avenida bastante ruidosa em virtude do trânsito intenso, principalmente, em determinados horários do dia.

A questão do trânsito é também percebida pelos **órgãos públicos**, quando em entrevista citam a situação em que vencia o trade turístico: nesta localidade, os ônibus de turismo praticamente não param durante todo o percurso pelo centro histórico e neste movimento frenético o guia vai mostrando os pontos mais importantes à medida que o ônibus se aproxima destes pontos, correndo o risco de ouvirem buzinas de carros que seguem atrás. Com a obra do Largo do teatro, prevê-se que os ônibus poderão estacionar para que os turistas possam fazer um passeio a pé na área. Segundo entrevistados, a prefeitura do Natal tem interesse na qualificação dos espaços públicos, tendo o projeto do Largo como um início de um processo de requalificação, tentando melhorar as condições de intervir e procurando acabar com o processo depreciativo destes espaços de forma que a sociedade tenha condições de utilizá-los da melhor forma.

Atualmente, a Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo - SEMURB está trabalhando no Projeto de Intervenção da Ribeira. Será aberta uma nova discussão, agora sobre o bairro da Cidade Alta, o que deverá gerar intervenções nos moldes de uma operação

urbana na área central, tentando evitar que esse bairro chegue no estágio em que a Ribeira chegou: de diminuição muito grande na parte de comércio e serviços, gerando o abandono e fechamento dos mesmos. Muitas propostas já estão sendo avaliadas, que inclusive afetam a avenida em questão: O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e a SECTUR (Secretaria Especial de Comércio, Indústria e Turismo) têm um projeto sobre o roteiro turístico a moldes do chamado museu ao ar livre, que seria a criação de uma espécie de rotas demarcadas, indicando as edificações a serem visitadas. Esta proposta surgiu de uma conversa com a CONETUR³¹ e encontrando-se ainda em uma fase bastante embrionária. Outra idéia seria a de tornar Natal a capital luz. Como seria feito isso? Os prédios antigos seriam contemplados com uma iluminação cênica, não só os prédios localizados no Corredor Cultural, mas outros também de mesmo valor histórico.

O setor imobiliário está muito concentrado nas praias, aonde “o capital internacional vem chegando pesado”. Infelizmente, o turismo de Natal consiste só na orla, ligado apenas a sol e praia. O turismo cultural ainda é insipiente e está se fazendo muito pouco para o que se deveria. Esta questão é corroborada com as declarações feitas pelo **órgão privado** ligado ao setor imobiliário quando afirma a grande procura por imóveis de praias no litoral sul e norte, este bastante visado, principalmente por investidores, em virtude da nova ponte que ligará os dois litorais, provocando discussões quanto a forma acelerada de ocupação no litoral norte, pois o mesmo ainda não possui suportes básicos para a quantidade de investimento imobiliário visados para esta área.

Para os **empresários captadores de eventos de negócio** da cidade, a questão dos atributos naturais massificados pela mídia tem bastante importância, pois é a única imagem formada que eles tem da cidade, é tanto que a mesma tornou-se conhecida como Cidade do Sol. Junto a essa imagem, eles tentam humanificá-la incluindo alguns eventos culturais de acontecimento esporádico como o “Carnatal”, que faz parte do calendário da cidade; eventos de época natalina; e o São João - apesar de nessa época a cidade do Natal não ter uma expressividade - muitas vezes se passa o Rio Grande do Norte como o Mossoró Festa

³¹ CONETUR/RN: Conselho Estadual de Turismo

Junina, bastante consolidado e que atraem uma grande quantidade de pessoas de Natal. Percebe-se então que os captadores de eventos encontram certas dificuldades quanto ao que mostrar de diferencial na cidade além das belezas naturais. No entanto, mesmo com toda essa dificuldade, Natal é um grande pólo de atração de eventos, pois quando um grupo de negócio vem conhecê-la, os captadores de eventos fazem “*das tripas coração*” para mostrar “além mar”, por exemplo:

se um determinado grupo queira almoçar em um restaurante que tenha uma comida regional, temos poucos! Ou que queira ver uma atração, ouvir uma música, assistir um teatro, alguma coisa que mostre a nossa cidade, é uma coisa muito limitada! (...) Outro problema que Natal tem é, por exemplo, se quisermos visitar um patrimônio histórico, alguma coisa cultural no final de semana, não está aberto! Não está disponível. No Convention trabalhamos muito com textos para vender a cidade, e outro dia eu estava lendo um que dizia assim: Natal é uma cidade rica na sua noite, possui boates e outras coisas. Hoje em dia não estamos vendo isso, as boates estão fechando, as casas de shows estão mudando o foco de suas apresentações, o apelo sexual ainda existe, apesar da campanha que foi feita, mas ainda existe! A noite está perdendo todo o encanto. A noite não tem muita opção para levar os visitantes, no máximo um jantarzinho ou uma das poucas casas de shows como o forró com turista na quinta-feira, que ainda é uma bandeirinha na cidade, é bem localizado e ainda preserva as músicas regionais. (Marcelo Ferreira Fontoura, Assistente de Marketing do Convention & Visitors Bureaux)

O Carnatal não é um evento cultural, pois não expressa a cultura

5.2.2. Análise de dados sensíveis que compõem a avenida Câmara Cascudo

Além dos atores citados acima darem a sua percepção com relação à avenida houve a necessidade do **observador** também colocar a sua percepção. Para isso, foi utilizada a *análise multisensorial*²⁹ neste espaço sensível, escolhendo-se apenas dois pontos da avenida em virtude dos mesmos fornecerem mais *imputs* com a mudança dos horários analisados em cada dia da semana. Apesar destes pontos estarem localizados nos extremos da avenida, a partir deles o observador pode perceber um campo de visualização considerável (ver ilustração 92):

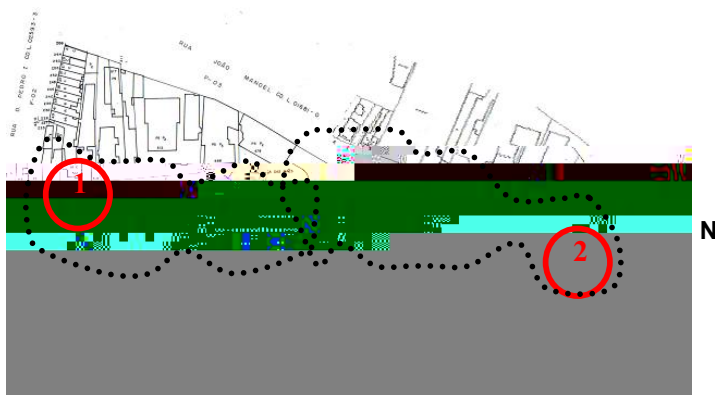


Ilustração 92: A ilustração ao lado mostra os dois pontos analisados e suas respectivas ambiências. Fonte: Secretaria Municipal de Tributação, modificado por Marques, 2007.

Em cada ponto foram percebidos vários objetos-ambientes, que podem ser descritos como um ponto num contexto de ambiência. Suas características são percebidas independentemente da natureza dos fenômenos que os originam, ou seja, o que será analisado são as sensações que emanam da avenida Câmara Cascudo e não a origem dessas sensações, por exemplo: se em

²⁹ “Permite quantificar e comentar de maneira estruturada as impressões sentidas. (...) ela é constituída de objetos-ambiente, que são os pontos de partida de um espaço de representação indexado: a um lugar (in situ), a uma ocorrência temporal e a outra espacial, numa situação perceptiva dada. Ela situa três eixos (espacial, temporal e de valor) que vão definir três medidas em três planos de referência, formando as análises de pregnância, presença e proximidade”. (WOLOSZYN, P.; SIRET, D, 1998 apud Moreira)

algum ponto da avenida sente-se calor, o objeto-ambiente percebido será o calor e não o que está ocasionando esta sensação, e assim sucessivamente com outras sensações que se irá sentir como a luz, o cheiro, o barulho, o vento, e etc. Assim, foram percebidos vários objetos ambientes em cada ponto escolhido durante os 5 dias da semana, e em cada dia analisou-se 3 horários diferentes (a partir das 8hs, das 13hs e das 18hs). (ver anexo E)

Os objetos-ambientes percebidos *in situ* foram listados e, posteriormente, submetidos à análise com relação aos seus três eixos: espacial (o espaço em que o objeto-ambiente é percebido), temporal (a duração de tempo do acontecimento) e de valor (a intensidade com que o objeto-ambiente é percebido). Cada eixo possui quatro elementos, quantificados de 0 a 3, que caracterizam o objeto-ambiente. (ver anexo F) ~~Fxzo~~

permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância da pouca incidência de raios solares, independente da proximidade. Com isso, pode-se traçar uma diretriz parcial: há a necessidade de podas constantes de modo a permitir (ao menos, em alguns pontos) a incidência dos raios luminosos ali. (ver anexo G)

Assim como foi analisado o objeto-ambiente acima, os demais seguiram o mesmo raciocínio. No entanto, caberá aqui apresentar neste capítulo a compilação de todos os objetos-ambientes analisados em cada ponto, dando ênfase aos classificados como **prioritários e convenientes à intervenção** e passíveis de diretrizes parciais para o espaço sensível:

Quadro 10: Análise dos objetos ambientes classificados como prioritários e convenientes a intervenção em cada ponto.

Ponto 1	
Objeto-ambiente prioritário: som dos freios dos automóveis	Diretrizes básicas: intervir no espaço no sentido de melhorar a estrutura dos passeios e propor algo chamativo que faça com que esse ponto não seja apenas utilizado em virtude da localização do cartório, permitindo a aproximação de pessoas.
Prioridades: humanização no local, aumentando assim a proximidade de acontecimentos sonoros humanos.	
Objeto-ambiente prioritário: pouca incidência dos raios solares neste ponto, em virtude da sombra densa das árvores frondosas, permitindo o esfriamento deste ponto e encobrindo a iluminação artificial durante a noite.	Diretrizes: necessidade de podas constantes de modo a permitir (ao menos, em alguns pontos): a incidência dos raios luminosos neste ponto, aquecendo-o durante o dia e esfriando um pouco mais à noite; a circulação do vento entre uma árvore e outra e, conseqüentemente, um maior balanço de suas copas e sonoridade do vento, além da “respiração” da avenida; e o não ofuscamento na iluminação artificial deste ponto;
Prioridades: aumentar a incidência de raios solares na avenida para que a mesma não se apague nas sombras densas das árvores ali existentes.	
Objeto-ambiente prioritário: claridade do lado oposto ao cartório	Diretrizes: intervir no espaço no sentido de procurar plantar algumas árvores espaçadas regularmente ou equipamentos que façam sombras, com o cuidado para não encobrir os prédios;
Prioridades: permanência da presença da iluminação do lado oposto ao cartório, mas com um devido equilíbrio.	
Objetos-ambientes prioritários: som de pássaros ao longe e conversas paralelas.	Diretrizes: promover a implantação de canteiros floridos aromatizados para fazer com que haja a aproximação de pássaros que rondam o ponto, e algo atrativo que faça com que esse ponto não seja apenas utilizado em virtude da localização do cartório, permitindo a aproximação de pessoas;
Prioridades: aumento da proximidade dos acontecimentos sonoro benéficos	
Objeto-ambiente prioritário: concentração de flanelinhas	Diretrizes: necessidade de implantação de um estacionamento regulamentado neste ponto.
Prioridades: minimizar sons desagradáveis proporcionados pelos apitos e alterações de vozes dos flanelinhas para que os mesmos não se imponham a outros sons.	

Objeto-ambiente prioritário: pessoas transitam mais pelo lado do cartório	Diretrizes: equilibrar este local com o seu lado oposto para que não haja superutilização de um único ponto.
Prioridades: equilibrar a quantidade de pessoas que passam por este ponto.	
Objeto-ambiente prioritário: estacionamento lotado no cartório.	Diretrizes: distribuição de estacionamentos regulamentados em outros locais para desafogar este ponto.
Prioridades: minimizar a concentração de automóveis em apenas um único ponto, equilibrando a quantidade de carros estacionados pela avenida.	
Objeto-ambiente prioritário: <u>ponto mais escuro</u> , devido à iluminação artificial insuficiente.	Diretrizes: melhorar a iluminação pública na avenida, principalmente, nas fachadas de seus prédios, monumentos e árvores, neste horário para que haja maior movimentação na mesma.
Prioridades: maior aproximação das pessoas para o local, promovendo a utilização da avenida, principalmente à noite.	
Objeto-ambiente prioritário: cheiro do rio	Diretrizes: equilibrar a proporção de implantação de canteiros floridos aromatizados para não encubra o cheiro do rio.
Prioridades: maximizar o acontecimento olfativo	
Ponto 2	
Objeto-ambiente prioritário: tráfego muito intenso, mas esporádico neste ponto.	Diretrizes: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres e, conseqüentemente, a dissipação da quantidade de carros que sobem a ladeira.
Prioridades: equilíbrio entre a quantidade de pedestres e de automóveis, tornando-a mais movimentada, diminuindo assim pontos de intensidades sonoros.	
Objeto-ambiente prioritário: <u>pouca arborização</u> (sem sombra), que contribui para a forte incidência de raios solares, permitindo assim o aquecimento neste ponto.	Diretrizes: plantação de algumas árvores espaçadas regularmente e de plantas e vegetações, contribuindo para um visual mais verde e minimizando o concreto. Implantação de equipamentos que façam sombras, com o cuidado para não encobrir os prédios, dando um maior frescor à avenida.
Prioridades: aumentar o verde neste local, promovendo o sombreamento regulado neste ponto.	
Objeto-ambiente prioritário: carros saem da rua Pax buzinando	Diretrizes: a Travessa Pax deverá sofrer uma intervenção para evitar a circulação de veículo, pois é uma rua de pavimentação histórica, tombada e sem qualquer tipo de proteção.
Prioridades: fazer com que não haja passagem de veículos por essa travessa.	
Objetos-ambientes prioritários: ciclistas passam por esse ponto, pessoas na calçadas, final do pôr-do-sol do rio Potengi.	Diretrizes: infra-estrutura para incentivar o interesse ao convívio social: alargamento das calçadas, implantação e manutenção dos mobiliários urbanos e equipamentos de lazer, e melhoramento da praça das mães, permitindo maior conforto aos usuários que moram nas proximidades e utilizam as calçadas de seus prédios para conversar. Implantação de faixas para a circulação de ciclistas, separando-os dos automóveis e pedestres. Propor um equipamento elevado que permita uma melhor visualização do pôr-do-sol do rio, que se encontra atrás dos prédios.
Prioridades: maximizar e quantidade de pessoas na avenida, fazendo com que a mesma seja utilizada não apenas como passagem, isto faz com que a mesma se torne mais movimentada, dando-lhe um ar mais humanizado.	
Objeto-ambiente prioritário: iluminação insuficiente	Diretrizes: melhorar a iluminação pública, principalmente, nas fachadas de

Prioridades: maximizar e equilibrar a iluminação artificial na avenida, para que não haja pontos de intensidades notórios advindos de outras partes.	seus prédios, pois do lado da Capitania das Artes existem casas abandonadas que escurecendo ainda mais a avenida.
Objeto-ambiente prioritário: maior concentração de vendedores na Caixa Econômica Federal e de frente à escola	Diretrizes: permanência deste acontecimento com melhoria no seu local de venda.
Prioridades: é interessante mantê-los no mesmo local, pois este já está impregnado com as suas referências cotidianas.	
Objetos-ambientes: maior disposição de carros estacionados na Capitania e na Caixa Econômica Federal	Diretrizes: Desta forma, distribuição de estacionamentos regulamentados em outro local para desafogar estes pontos.
Prioridades: minimizar a concentração de automóveis pela avenida e propondo mais acesso aos pedestres. Fonte: MARQUES, 2007	

5.3. Imagem desejada

5.3.1. Impressão dos atores sociais com relação a suas necessidades para a avenida Câmara Cascudo

A avenida Câmara Cascudo para seus **moradores** é bem localizada, pois se encontra próxima ao comércio, tendo esse aspecto considerado como positivo para eles. No entanto, essa proximidade torna-se negativa em determinados horários, pois ao anoitecer o comércio fechar suas portas, deixando o centro da cidade esvaziado e conseqüentemente a avenida Câmara Cascudo. A sensação de esvaziamento é corroborada com a insuficiência de iluminação pública, minimizando com isso a função de passagem da avenida, principalmente, para os pedestres. A pouca movimentação na avenida durante a noite preocupam os seus moradores, fazendo que eles achem até “agradáveis” certos rumores urbanos considerados negativos para a qualidade de vida no espaço, tais como o barulho e trânsito. Para maximizar a movimentação na avenida foram sugeridos pelos moradores, em sua grande maioria, uma programação de eventos culturais, fazendo com que a avenida possua algum atrativo e não sirva apenas de passagem para outras localidades, característica esta que poderá ser incentivada em virtude dos projetos de requalificação que estão em andamento, principalmente, no bairro da Ribeira (vistos no capítulo quatro desta dissertação).

Os projetos da Ribeira, no entanto, têm o propósito de melhoria na qualidade do espaço, na tentativa de incentivar a moradia naquele local. Isto é constatado quando **órgãos públicos** entrevistados afirmam que algumas idéias de requalificação estão sempre priorizando o uso habitacional, como uma forma de se manter os bairros vivos. Uma pesquisa feita pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN para a Caixa Econômica Federal destaca que ainda há uma preferência em termos de moradia para estes bairros centrais, sinalizando novamente ao mercado a idéia clara de que ao se construir, terá gente para morar. As propostas da Lei de Operação Urbana no bairro vizinho à Cidade Alta têm também essa **necessidade imobiliária**, pois o governo abre mão de impostos para incentivar à construção. Essa necessidade apresenta-se em virtude, segundo **órgãos privados** ligados ao setor imobiliário, ao “inchaço” principalmente dos bairros próximo ao centro **e a busca de outras localidades**.

Como visto, as ações de requalificações que estão sendo atualmente implantadas nos bairros centrais priorizam o retorno a moradia como a única forma de movimentação destas localidades, principalmente durante a noite, deixando o lazer e o turismo como segunda opção, o que seria um paradoxo, pois essas atividades são as utilizadas pela municipalidade em conjunto com o **empresariado captadores de eventos de negócios** para gerar divisas à cidade. O problema não é a questão do incentivo a moradia nos bairros centrais, mas o não incentivo ao lazer e ao turismo de uma forma planejada nesses bairros que guardam e exalam nossa identidade.

A análise das três imagens, nas quais foram inseridos os componentes da ambiência, permitiu-se entender a complexidade do espaço em toda sua amplitude, muitas vezes negligenciado ou privilegiado somente no aspecto físico das interações

forma/fenômeno, e superar as dificuldades de percebê-lo sensivelmente. Nesta perspectiva, propomos utilizar esse modelo de análise das três imagens associados aos componentes da ambiência como um iniciador de descobertas sensíveis de ambiências, não se prendendo apenas à simples apreensão física. No capítulo que se segue, será apresentado à ambiência-imagem da avenida Câmara Cascudo, formulada através da compilação das análises das três imagens discriminadas aqui.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

A partir da pesquisa feita, será apresentado neste sexto e último capítulo propostas de diretrizes básicas de requalificação para a avenida Câmara Cascudo, baseadas na metodologia referentes ao lazer e ao turismo exposta no decorrer dos capítulos anteriores: análise da **ambiência cotidiana** (que através da percepção dos componentes da ambiência e das imagens da avenida ressaltam a identidade de um lugar e criam a ambiência-imagem), das **funções do lazer** que predominam e/ou necessitam na localidade e das **atividades de lazer e turismo** que irão compor o espaço sensível. Partindo desta metodologia, será possível propor a formação de diretrizes básicas de requalificação da ambiência-imagem da avenida Câmara Cascudo, utilizando como âncoras o lazer e o turismo.

6.1. Ambiência-imagem da avenida Câmara Cascudo

O prognóstico apresentado no capítulo anterior, o qual consistiu na análise feita das três imagens da avenida Câmara Cascudo, permitiram dados expressivos desse espaço sensível, pois as imagens da avenida foram estudadas segundo os componentes da ambiência do lugar, que unidos criam a ambiência-imagem da avenida, a qual consistiu na AMBIÊNCIA-IMAGEM DE REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA, DE LIGAÇÃO E DE ATRAÇÃO. O lazer e o turismo serão então utilizados como âncoras para a formulação de diretrizes de requalificação desta ambiência-imagem da avenida Câmara Cascudo (história, ligação e atratividade). A partir da descoberta da ambiência-imagem será possível intervir focadamente nas principais necessidades da avenida as quais tragam de volta certos fatos pitorescos do seu passado histórico, perdidos em meio ao rumor urbano; que reforcem a questão da passagem desde que não haja superutilização ou por pessoas ou automóveis; e que permita ser um ponto de atração para os moradores e visitantes em virtude do incentivo ao lazer e ao turismo. Assim, estaremos criando e/ou recriando o espaço e recompondo a história pública dos cidadãos que moram nele. Abaixo, segue o quadro resumo apresentado o resultado da pesquisa de campo:

Quadro 11: Quadro síntese com resultado da pesquisa de campo realizada entre os dias 13 a 27 de julho de 2007. Impressão dos grupos sociais segundo as três imagens da avenida Câmara Cascudo.

IMPRESSÃO DOS GRUPOS SOCIAIS SEGUNDO AS TRÊS IMAGENS DA AVENIDA CÂMARA CASCUDO		
IMAGEM REAL (Utilização da avenida)	IMAGEM ADQUIRIDA (Percepção da avenida)	IMAGEM DESEJADA (Necessidades para avenida)
MORADORES		
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Utilizada como ponto de passagem para praias próximas, bancos, comércios e bairros localizados em suas redondezas; ✚ Exercem suas atividades independentes da companhia, do horário e dia da semana; ✚ Tempo de estadia entre 1 (um) a 5 (cinco) anos; ✚ Pouca movimentação; ✚ Falta de segurança; ✚ Preferência aos shoppings da cidade como a principal forma de se fazer lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Grande representatividade para a cidade, pois leva o nome de Câmara Cascudo, uma imagem percebida pela avenida e sendo assim reconhecida pela maioria de seus moradores como o homem que divulgou o RN para o mundo; ✚ Uma avenida em que pouco foi feito pela cultura para honrar o nome a ela dada; ✚ Uma avenida bastante ruidosa em virtude do trânsito intenso, principalmente, em determinados horários do dia e da tarde. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Programação de eventos culturais, fazendo com que a avenida possua algum atrativo e não sirva apenas de passagem para outras localidades; ✚ Melhorias na iluminação artificial; ✚ Mais segurança pela avenida principalmente durante a noite.
PODER PÚBLICO MUNICIPAL		
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Avenida como ponto de passagem facilitador para outros destinos; ✚ Algumas modificações em sua pista de rolamento: algumas vagas de estacionamentos seguidas de alguns canteiros e calçadas adaptadas para os Portadores de Necessidades Especiais; ✚ Ricos eventos para cidade do Natal partem literalmente da avenida Câmara Cascudo, mas ainda nenhum foi proposto a ela. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Possui uma intensa movimentação de automóveis, principalmente nos horários de picos. ✚ Preocupação do trade turístico com relação aos turistas que chegam para conhecer o centro da cidade; ✚ Algumas propostas estão sendo estudadas: roteiro turístico a moldes do chamado museu ao ar livre e iluminação cênica, não só nos prédios do Corredor Cultural, mas em outros também. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Aprovação da Lei Operação Urbana do bairro da Cidade Alta assim com aconteceu com o bairro da Ribeira: propor a requalificação do espaço com intuito de incentivar a moradia no Centro.
PODER PRIVADO		
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Avenida como uma importante via de escoamento do centro da cidade. 		

- + A avenida possui uma representação histórica importante, sendo palco de personagens peculiares;
- + Pouquíssimas residências;
- + A avenida é constituída basicamente por instituições públicas;
- + Pontuada com alguns espaços vazios de convívio social como a Praça das Mães e as passarelas antigas;

6.2. Diretrizes básicas de requalificação da ambiência-imagem da avenida Câmara Cascudo

As diretrizes de requalificação serão aqui apresentadas segundo cada elemento da ambiência-imagem da avenida. O primeiro elemento desta ambiência consiste na **representação histórica** que a avenida possui, e que a partir deste elemento, o qual leva em consideração as funções do lazer e as atividades de lazer e de turismo, foram traçadas três diretrizes importantes para a avenida Câmara Cascudo:

A primeira e a segunda diretrizes a serem formadas levam em consideração três funções de lazer: função de desenvolvimento (consiste na aquisição de eool donseiaæto çun ão le diaziezãõ lñse l ds rês enda deæ êidezãõ l rê ðiadaddêeãõ

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

Já a segunda diretriz consiste em uma intervenção para evitar a circulação de veículos pela Travessa Pax: fechamento do tráfego de veí T

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

- ❖ Colocação de um equipamento novo onde se localizava a antiga fábrica (hoje, Caixa Econômica Federal). Esse equipamento poderia ser um relógio grande que apitasse obedecendo aos horários do apito da antiga fábrica. Isso casaria bem com a explicação da placa que identificaria o local, fazendo com que, diariamente, as pessoas remontassem por alguns segundos uma época passada (ver ilustração 97);
- ❖ Propor intervenção do túnel não deixando lâminas de água visíveis, iluminando a sua escadaria imponente e propondo uma visualização interna em sua entrada original através da colocação de um vidro na marquise e iluminação, além de abrir e preparar seu terreno para visitação (ver ilustração 98).

Os projetos de requalificação dos centros históricos tentam remontar a história, mas no momento em que nos colocamos como visitantes, deparamo-nos com uma aparência museificada, como verdadeiros museus ao ar livre. Isso remete a uma sensação às vezes de monotonia. O processo que leva a fuga da mesmice, oriunda da disneificação dos lugares, leva a museificação dos mesmos. Basta olhar os projetos implementados. A museificação deve ser apenas parte da requalificação, assim como a disneificação, ou seja, a requalificação deve andar em uma linha tênue, valorizando os elementos positivos de cada um. Elementos que são utilizados no processo de disneificação e que tanto exortam o capital, indo contra a cultura local, podem ser perfeitamente utilizados para a valoração cultural. As âncoras podem ser um desses elementos, como foi bem explicitado no capítulo dois. A museificação é importante na medida em que promove a visualização e o resgate histórico. Mas falta ainda algo, para quebrar o tecnicismo, a monotonia: viver a história. Para isso, o ponto mais importante é o resgate da ambiência passada, modificando a cotidiana, a partir da implementação de elementos anteriormente existentes ou algo novo que remeta ao passado: como o que foi proposto no caso do bonde (existente no passado) e no caso do relógio com o apito da fábrica (o novo remetendo ao passado). O estímulo sensorial dos elementos propostos é o que faz a ambiência passada acontecer. Isso tira a aparência museificada da

requalificação, onde se apenas vê. O que falta nos projetos de requalificação é viver, ao menos, um pouco da história, fazendo que isso seja incorporado ao presente, a vida cotidiana.

O segundo elemento da ambiência-imagem consiste na função de **ligação/passagem** que a avenida possui, e a partir deste elemento, o qual levou em consideração as funções do lazer e as atividades de lazer e de turismo, foram traçadas mais quatro diretrizes importantes para a avenida Câmara Cascudo:

A primeira diretriz a ser formada leva em consideração as funções de lazer de socialização (onde o estresse da modernização propicia uma redução das comunicações sociais) e de diversão (que busca o prazer de sentir-se bem, favorecendo as relações sociais pela predominância do componente coletivo), buscando também atender a atividade social (que estabelecem contato com outras pessoas ampliando e consolidando a comunicação entre elas).

✚ Esta diretriz consiste então em proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres e, conseqüentemente, a dissipação da quantidade de carros que sobem a ladeira nos dias de semana: alargamento do passeio público para facilitar a aproximação dos pedestres na avenida, corroborada também com a mudança do percurso dos ônibus que passam por toda a avenida, seguindo agora pela outra que faz bifurcação; e colocação de faixas de pedestres em pontos estratégicos da avenida (ver ilustração 99);

A segunda e a terceira diretriz a serem formadas levam em consideração duas das funções de lazer: terapêutica (a união de duas funções psicosociais, o descanso e a diversão, as quais permitem, respectivamente, a recuperação e a fadiga física e a liberação das tensões nervosas) e de descanso (que compreende a recuperação do cansaço mental e físico). Buscando também atender a atividade física (esportes, descanso, psicoterapia, etc).

✚ A segunda diretriz consiste então em equilibrar a proporção de implantação de canteiros floridos aromatizados para não encubra o cheiro do mangue: Promover a implantação de canteiros floridos aromatizados para fazer com que haja a aproximação de pássaros e conseqüentemente do seu cantar, no entanto eles terão que ser bem localizados, pois existe um ponto na avenida que exala o cheiro de mangue que vem rio Potengi, encontrado logo atrás da avenida;

✚ Já a terceira consiste na promoção de podas constantes nas árvores já existentes na avenida: isto irá permitir a incidência dos raios luminosos na avenida, aquecendo-a durante o dia e esfriando-a um pouco mais à noite; a circulação do vento entre uma árvore e outra e, conseqüentemente, um maior balanço de suas copas e sonoridade do vento, além da “respiração” da avenida; e o não ofuscamento na iluminação artificial deste ponto (ver ilustração 99);

A quarta e a quinta diretriz a serem formadas levam em consideração a função de lazer de socialização (onde o estresse da modernização propicia uma redução das comunicações sociais), buscando também atender a atividades sociais (que estabelecem contato com outras pessoas ampliando e consolidando a comunicação entre elas).

✚ A quarta diretriz consiste então na distribuição de estacionamentos regulamentados em outros locais para desafogar certos pontos na avenida (ver ilustração 99);

✚ Já a quinta consiste na plantação de algumas árvores espaçadas regularmente e de plantas e vegetações tentando obedecer a antiga disposição das árvores no ponto mais baixo da avenida (ponto dois): isto irá contribuir para um visual mais verde, minimizando o concreto, além de remeter a ambiência passada, proporcionando sombras, melhorando a sensação térmica de calor (ver ilustração 101).

Com essas intervenções, pretende-se reforçar, de uma forma equilibrada, a função de ligação e passagem da avenida, com a importância histórica da mesma. Por isso não se pretende fechar a rua durante a semana, o que modificaria drasticamente o seu cotidiano.

O terceiro elemento da ambiência-imagem consiste na **atração** que a avenida poderá exercer, e que a partir deste elemento, o qual levou em consideração as funções do lazer e as atividades de lazer e de turismo, foram traçadas mais quatro diretrizes importantes para a avenida Câmara Cascudo:

A primeira diretriz a ser formada leva em consideração as funções de lazer de socialização (onde o estresse da modernização propicia uma redução das comunicações sociais) e de diversão (que busca o prazer de sentir-se bem, favorecendo as relações sociais pela predominância do componente coletivo), buscando atender a atividade social (que estabelecem contato com outras pessoas ampliando e consolidando a comunicação entre elas) e física (esportes, descanso, psicoterapia, etc).

✚ Esta diretriz consiste então na implantação de mobiliários urbanos e equipamentos de lazer, dando um aspecto convidativo a praça das mães: isto irá permitir maior conforto aos usuários que moram nas proximidades e utilizam as calçadas de seus prédios para conversar (ver ilustração 100);

A segunda diretriz a ser formada leva em consideração apenas uma das funções do lazer, a de diversão (que busca o prazer de sentir-se bem, favorecendo as relações sociais pela predominância do componente coletivo), buscando também atender a atividade social (que estabelecem contato com outras pessoas ampliando e consolidando a comunicação entre elas) e física (esportes, descanso, psicoterapia, etc).

✚ Esta diretriz consiste então na implantação faixas para a circulação de ciclistas, separando-os dos automóveis e pedestres (ver ilustração 101);

A terceira diretriz a ser formada leva em consideração cinco funções de lazer: função de desenvolvimento (consiste na aquisição de novos conhecimentos); função de socialização (onde o estresse da modernização propicia uma redução das comunicações sociais), a função de diversão (que busca o prazer de sentir-se bem, favorecendo as relações sociais pela predominância do componente coletivo), a função terapêutica (a união de duas funções psicosociais, o descanso e a diversão, as quais permitem, respectivamente, a recuperação e a fadiga física e a liberação das tensões nervosas) e a função de descanso (que compreende a recuperação do cansaço mental e físico).

Esta diretriz busca também atender as atividades físicas (esportes, descanso, psicoterapia, etc); atividades sociais (que estabelecem contato com outras pessoas ampliando e consolidando a comunicação entre elas); e atividades turísticas (viagens com a finalidade de descanso e ou prazer de conhecer novas realidades): de diversão (toda atividade que permite toda gama de usos que os turistas fazem de uma atração onde se encontram) e participação em eventos programados (compreende as atividades como espetáculos de luz e som, festivais, touradas, parques temáticos, carnavais, seminários, convenções, etc).

✚ Esta diretriz consiste então em propor um equipamento elevado que permita uma melhor visualização do pôr-do-sol do rio, que se encontra atrás dos prédios: propor um mirante em um lugar estratégico que permita a visualização do pôr-do-sol do Potengi, inclusive a colocação de uma estátua de Câmara Cascudo vislumbrando o pôr-do-sol que ele tanto admirava, o que seria uma justa homenagem a avenida que leva o seu nome (ver ilustração 102);

A quarta diretriz a ser formada leva em consideração duas funções de lazer: função de desenvolvimento (consiste na aquisição de novos conhecimentos); e função de socialização (onde o estresse da modernização propicia uma redução das comunicações

sociais). Esta diretriz busca também atender as atividades sociais (que estabelecem contato com outras pessoas ampliando e consolidando a comunicação entre elas); e atividades turísticas (viagens com a finalidade de descanso e ou prazer de conhecer novas realidades): de diversão (toda atividade que permite toda gama de usos que os turistas fazem de uma atração onde se encontram) e de participação em eventos programados (compreende as atividades como espetáculos de luz e som, festivais, touradas, parques temáticos, carnavais, seminários, convenções, etc).

✚ A quarta diretriz consiste então em melhorar a iluminação pública, principalmente, nas fachadas de seus prédios e seus pontos de cristalizações: nestes elementos especificamente propõe-se uma iluminação diferenciada da avenida em si (ver ilustração 103).

A atração é uma poderosa ferramenta, pois ela leva ao dinamismo do espaço, sendo mais um elemento para a fuga da museificação do lugar, podendo ser um importante meio para a divulgação cultural (gastronomia, música, literatura, teatro, artesanato, danças folclóricas, artes plásticas). Um possível local de atração poderia ser a visão do pôr-do-sol do Potengi do mirante contendo a estátua de Câmara Cascudo. Inclusive poderia pegar o exemplo de outra localidade turística, onde se vê o pôr-do-sol acompanhado do Bolero de Ravel. Não necessariamente poderíamos utilizar a referida música, mas músicas que o mestre Cascudo apreciava (do clássico ao regional). Outro local interessante é Praça das Mães, onde poderia ser um local com programação de eventos, inclusive das danças folclóricas que ainda resistem, e que são tão pouco conhecidas pela população local.

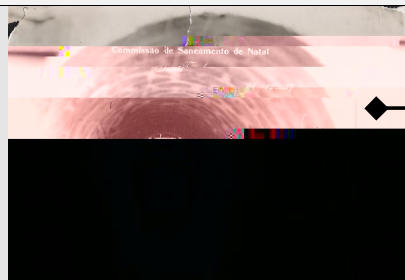
Após a proposição das diretrizes, tem que haver o entendimento de outros fatores que extrapolam a esfera dessa dissertação: a questão ambiental de políticas públicas efetivas para a preservação do rio Potengi no que diz respeito a emissão de esgotos e desmatamento de mangues; a questão da segurança pública na área que pretende ser intervida; a manutenção dos equipamentos; ao planejamento dos espetáculos priorizando a divulgação da cultura local; a formulação de políticas públicas que realmente incrementem, divulguem e viabilizem a cultura local.

Quadro 12: Cenários prospectivos para cada diretriz de requalificação para fins de lazer e turismo na avenida Câmara Cascudo.

CENÁRIOS PROSPECTIVOS PARA CADA DIRETRIZ

Colocação de placas de identificação em TODAS as formas de expressões físicas que contem a história da avenida;

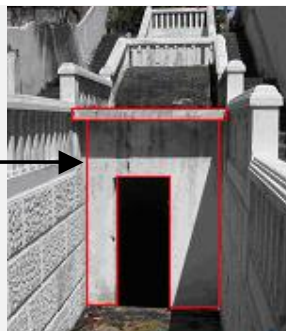
**TÚNEL: coletor C. G. 1
N° 11**



Descrição: Túnel construído em 1935 pelo Escritório Saturnino de Brito para atender as necessidades de melhorias no sistema de abastecimento de água e esgoto que Natal começava a sentir naquela época. Este túnel seria o principal coletor da rede sanitária com mais de três quilômetros de extensão.

Curiosidades: Alguns populares contam que este túnel serviu de abrigo na 2ª guerra mundial, quando estes acreditavam que Natal seria atacada pelos alemães.

Ilustração 93: Exemplo de como ficaria a placa de identificação colocada no local onde se encontra o túnel. Miranda, João Maurício Fernandes de. **380 anos de história, fotos gráficas da cidade de Natal 1599 – 1979.** Natal, UFRN, 1981. Modificado por MARQUES, 2007.

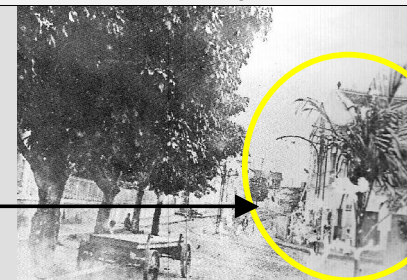


O início do túnel hoje se encontra modificado quando comparado com a foto ao lado. Uma marquise e uma parede foram colocadas sobre a entrada original.



O círculo em amarelo destaca o ontem (antiga fábrica, a qual se encontra por trás desta palmeira) e o hoje (Caixa Econômica Federal).

**FÁBRICA DE DR. JULVINO BARRETO
N° 25**



Descrição: Juvino César Pais Barreto, inaugurou em 21 de junho de 1888 a Fábrica de Fiação e Tecidos Natal, com 48 teares, 1.600 fusos e 80 operários. Foi a primeira fábrica que Natal possuiu, sendo o orgulho para a cidade durante 20 anos.

Curiosidades: “Nasci numa sexta-feira, dia de São Sabino, 30 de dezembro de 1898, às 5hs e 30min da tarde. A fábrica de Tecidos, de seu Julvino Barreto, apitava às cinco horas para soltar os operários. Havia uma alta, possante e decorativa chaminé, chamada pelo povo o *Boeiro do Tecido*”. (Luís da Câmara Cascudo)

Ilustração 94: Exemplo de como ficariam as placas de identificação colocada no local onde se encontra a Caixa Econômica Federal. Miranda, João Maurício Fernandes de. **380 anos de história, fotos gráficas da cidade de Natal 1599 – 1979.** Natal, UFRN, 1981. Modificado por MARQUES, 2007.

IMAGEM-AMBIÊNCIA
REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

+ Intervenção para evitar a circulação de veículo pela Travessa Pax;

A mancha em vermelho mostra o pedaço do terreno que será utilizado no intuito de aumentar o passeio para os pedestres e a colocação de um mirante na esquina da travessa.

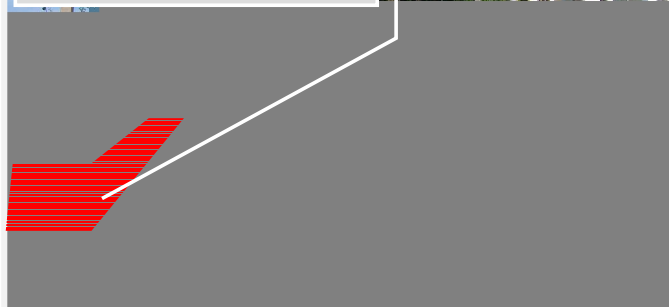
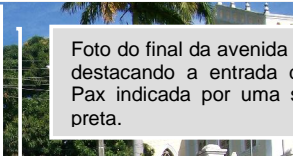


Foto do final da avenida C. Cascudo destacando a entrada da travessa Pax indicada por uma seta na cor preta.



Pórtico de entrada a visitação da Travessa Pax, o qual reproduzirá a xiloaravura potiguar.

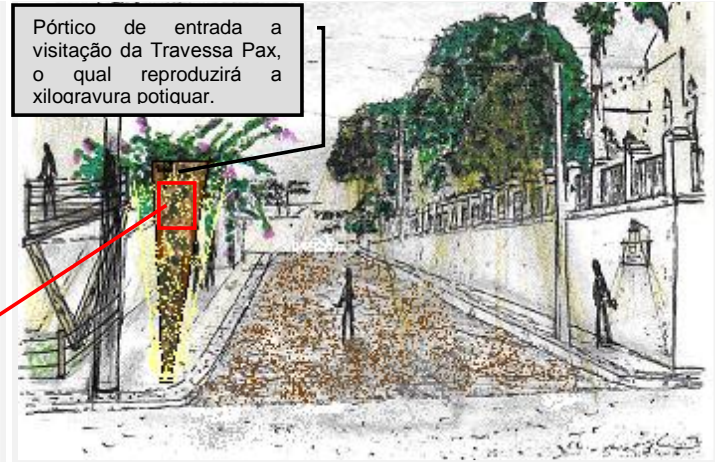
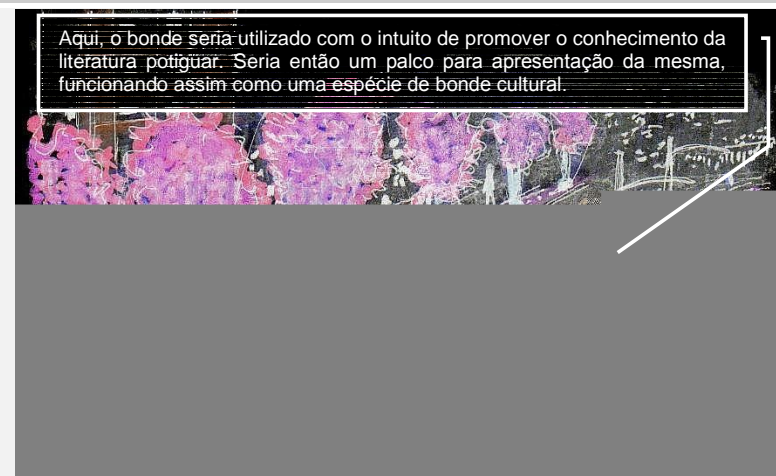


Ilustração 95: Foto comparativa mostrando a Travessa Pax hoje e o croqui de como ficaria com a aplicação das diretrizes. Nota-se do lado direito do croqui a localização da placa de identificação. Fonte: por Marques, 2007.

+ Intervenção no espaço no sentido de propor algo chamativo que faça referência à história da avenida.

- ❖ Promover o fechamento da avenida nos finais de semanas (dias mais críticos com a falta de movimento), iniciando-se no cair da tarde do sábado e por todo o domingo, para eventos que reproduzam a cultura potiguar em todas as suas vertentes como a música, a danças, a gastronomia, a literatura e entre outros;
- ❖ Proposição de um bonde no estilo como era antigamente, fazendo o percurso de subida e descida da avenida, remontando uma imagem do passado. Seria cobrada uma taxa simbólica, e o percurso seria feito de forma lenta, no intuito de promover um passeio que desse uma visão panorâmica da avenida, estimulando o lazer e turismo. Isso incitaria as pessoas descerem do bonde para conhecer a avenida (ver ilustração 85);

Ilustração 96: O croqui ao lado tenta reproduzir como ficaria a avenida durante a noite no ponto 1 com a aplicação de algumas diretrizes, além de outras como a faixa para os ciclistas, podas, plantações e iluminação de árvores alinhadas em um canteiro de gramas e/ou plantas aromatizadas, remetendo a ambiência passada. Fonte: por Marques, 2007.



Aqui, o bonde seria utilizado com o intuito de promover o conhecimento da literatura potiguar. Seria então um palco para apresentação da mesma, funcionando assim como uma espécie de bonde cultural.

- ❖ Colocação de um equipamento novo onde se localizava a antiga fábrica (hoje, Caixa Econômica Federal). Esse equipamento poderia ser um relógio grande que apitasse obedecendo aos horários do apito da antiga fábrica. Isso casaria bem com a explicação da placa que identificaria o local, fazendo uma com que, diariamente, as pessoas remontassem por alguns segundos uma época passada;



Relógio em forma de um boeiro que emite som do antigo apito da fábrica que soava sempre às 5hs da tarde para soltar os operários.
Placa de identificação localizada logo abaixo do relógio.



Ilustração 97: Foto comparativa mostrando a Caixa hoje e o croqui de como ficaria com a aplicação desta diretriz. Fonte: por Marques, 2007.

- ❖ Propor intervenção do túnel não deixando lâminas de água visíveis, iluminando a sua escadaria imponente e propondo uma visualização interna em sua entrada original através da colocação de um vidro na marquise e iluminação, além de abrir e preparar seu terreno para visitação.



Logo abaixo tem-se o local que servirá para a visualização da entrada do túnel, e na figura ao lado tem-se a placa de identificação como mostrado na primeira diretriz.

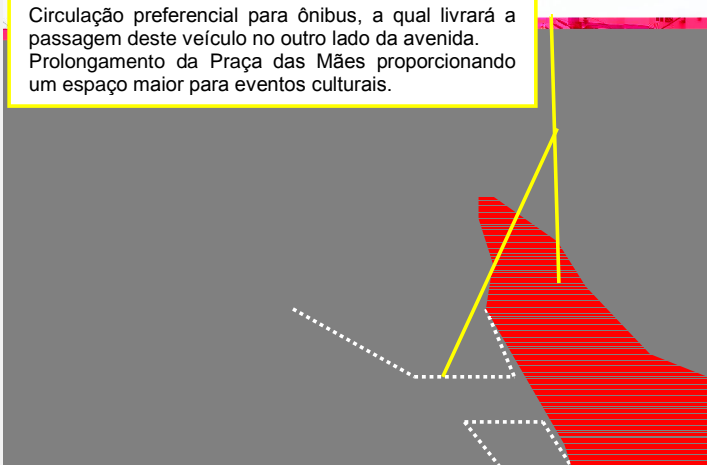


Ilustração 98: Foto comparativa mostrando o túnel hoje e croqui de como ficaria com a aplicação das diretrizes. Fonte: por Marques, 2007.

LIGAÇÃO

- Proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres;
- Equilibrar a proporção de implantação de canteiros floridos aromatizados para não encubra o cheiro do mangue;
- Promoção de podas constantes nas árvores já existentes na avenida;
- Distribuição de estacionamentos regulamentados em outros locais para desafogar certos pontos na avenida;

Circulação preferencial para ônibus, a qual livrará a passagem deste veículo no outro lado da avenida. Prolongamento da Praça das Mães proporcionando um espaço maior para eventos culturais.



Implantação de faixa para pedestre facilitando a travessia da avenida e de um estacionamento regularizado no local destacado em vermelho. Promoção de podas nas árvores existentes.

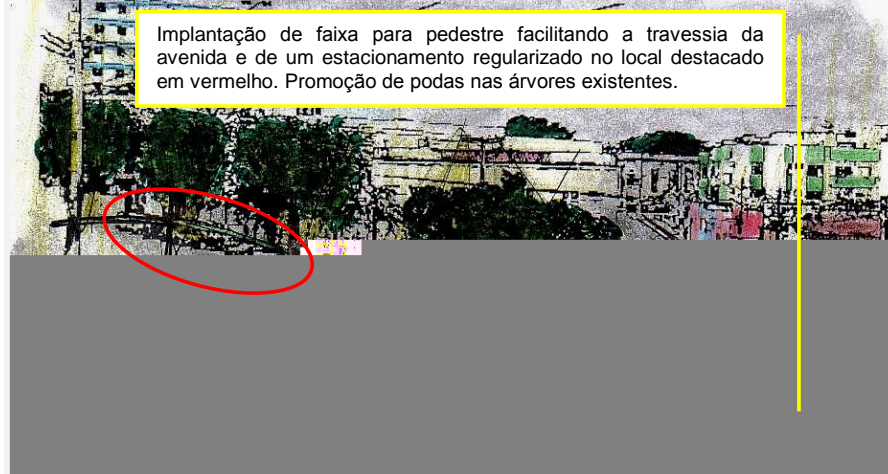
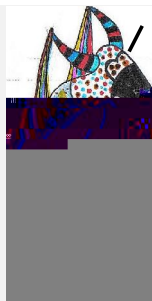


Ilustração 99: Foto comparativa mostrando o meio da avenida hoje e croqui de como ficaria com a aplicação das diretrizes. Fonte: por Marques, 2007.

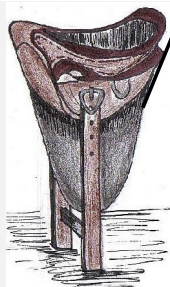
- Plantação de algumas árvores espaçadas regularmente e de plantas e vegetações tentando obedecer a antiga disposição das árvores no ponto mais baixo da avenida (ponto dois).

ATRAÇÃO

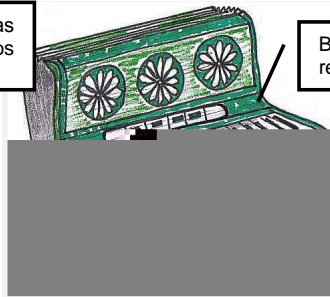
- Implantação de mobiliários urbanos e equipamentos de lazer;



Telefone público remetendo a uma dança típica nordestina – Boi de Reis – que ainda resiste em alguns municípios norte-riograndense.



Lixeira remetendo às selas dos vaqueiros nordestinos



Bancos públicos que remetem às sanfonas.



Ilustração 100: As figuras mostram alguns dos possíveis mobiliários urbanos aplicados na avenida Câmará Cascudo. Fonte: por Marques, 2007.

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

Implantação faixas para a circulação de ciclistas, separando-os dos automóveis e pedestres;

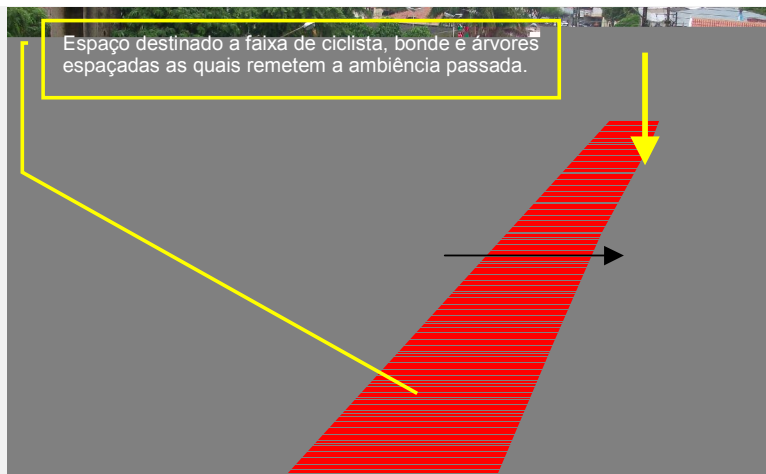


Ilustração 101: Foto comparativa mostrando a avenida hoje (com indicação do ponto 2 ao longe - seta na cor amarela) e croqui de como ficaria com a aplicação das diretrizes. A seta na cor preta indica o início da Travessa Pax. Ausência dos estacionamentos no croqui. Fonte: por Marques, 2007.

Propor um equipamento elevado que permita uma melhor visualização do pôr-do-sol do rio, que se encontra atrás dos prédios;

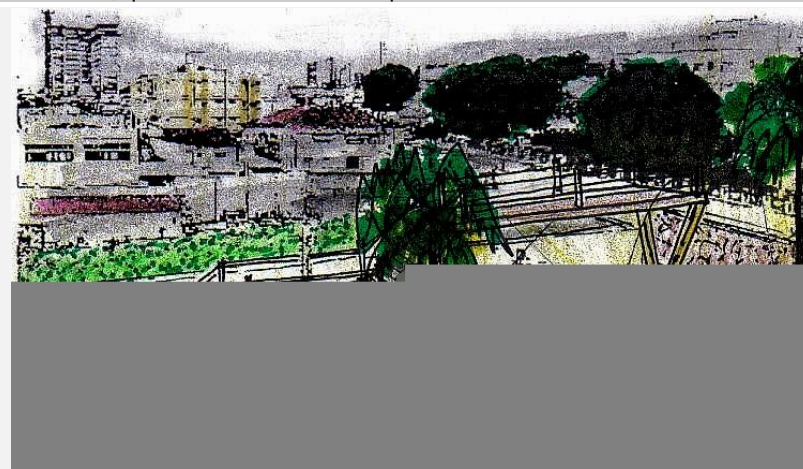


Ilustração 102: O croqui a direita destaca a implantação do mirante para a visualização do pôr-do-sol do rio Potengi. Fonte: por Marques, 2007.

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

✚ Melhorar a iluminação pública, principalmente, nas fachadas de seus prédios e seus pontos de cristalizações.

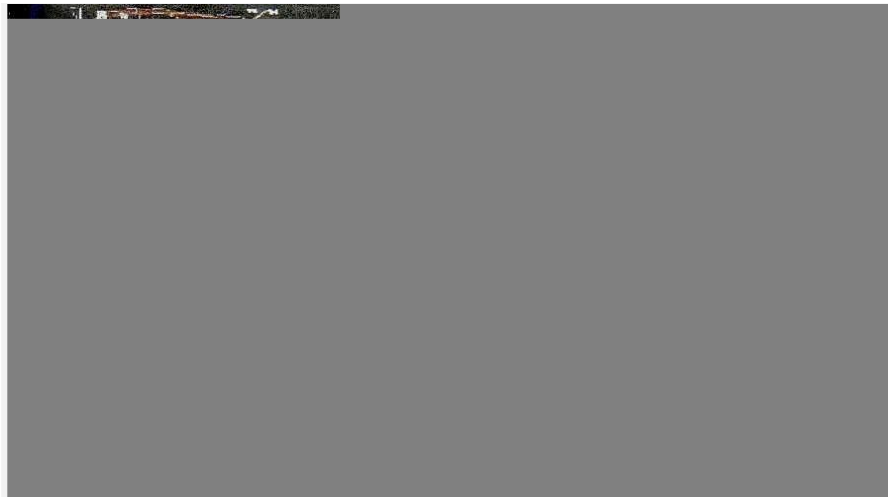


Ilustração 103: As fotos mostra, respectivamente, o meio e o final da avenida (onde se localiza o ponto 2) com iluminação diferenciada em seus prédio e pontos de cristalização. Fonte: por Marques, 2007.

Fonte: MARQUES, 2007

A seguir será apresentado o quadro resumo das diretrizes de requalificação para fins de lazer e turismo na avenida Câmara Cascudo:

Quadro 13: Quadro resumo das diretrizes de requalificação para fins de lazer e turismo na avenida Câmara Cascudo.

IMAGEM-AMBIÊNCIA	REPRESENTAÇÃO	FUNÇÕES DE LAZER	ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO	DIRETRIZES BÁSICAS DE REQUALIFICAÇÃO
		(funções psicosociais e funções sociais)		
		Função de desenvolvimento, de socialização e de diversão.	Atividades físicas, culturais, sociais, e turísticas: diversão e visitas culturais.	Colocação de placas de identificação em TODAS as formas de expressões físicas que contem a história da avenida;
		Função de desenvolvimento, de socialização e de diversão.	Atividades físicas, culturais, sociais, e turísticas: diversão e visitas culturais.	Intervenção para evitar a circulação de veículo pela Travessa Pax;

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

	Função de desenvolvimento, de socialização e de diversão.	Atividades físicas, culturais, sociais, e turísticas: diversão, visitas culturais e participação em eventos programados.	Intervenção no espaço no sentido de propor algo chamativo que faça referência à história da avenida;
LIGAÇÃO	Função de socialização e Função de diversão	Atividades sociais	Proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres;
	Função terapêutica e Função de descanso	Atividades físicas	Equilibrar a proporção de implantação de canteiros floridos aromatizados para não encubrir o cheiro do rio;
	Função terapêutica e Função de descanso	Atividades físicas	Promoção de podas constantes nas árvores já existentes na avenida;
	Função de socialização	Atividades sociais	Distribuição de estacionamentos regulamentados em outro local para desafogar certos pontos na avenida;
	Função de socialização	Atividades sociais	Plantação de algumas árvores espaçadas regularmente e de plantas e vegetações tentando obedecer a antiga disposição das árvores no ponto mais baixo da avenida (ponto dois);
ATRAÇÃO	Função de socialização e Função de diversão	Atividades sociais e Atividades físicas	Implantação de mobiliários urbanos e equipamentos de lazer;
	Função de diversão	Atividades sociais e Atividades físicas	Implantação de faixas para a circulação de ciclistas, separando-os dos automóveis e pedestres;
	Função de desenvolvimento, de socialização, de diversão, de descanso e terapêutica.	Atividades físicas, sociais e turísticas: diversão e participação em eventos programados.	Propor um equipamento elevado que permita uma melhor visualização do pôr-do-sol do rio, que se encontra atrás dos prédios;
	Função de desenvolvimento e Função de socialização	Atividades sociais e Atividades turísticas: diversão e participação em eventos programados.	Melhorar a iluminação pública, principalmente, nas fachadas de seus prédios e seus pontos de cristalizações.

Fonte: MARQUES, 2007

Segundo Butler (apud Ruschmann, 1997) é importante entendermos que as localidades as quais desejem se organizar para o turismo utilizem como instrumento de planejamento, a observação do ciclo de vida das destinações (ver ilustração 104).

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

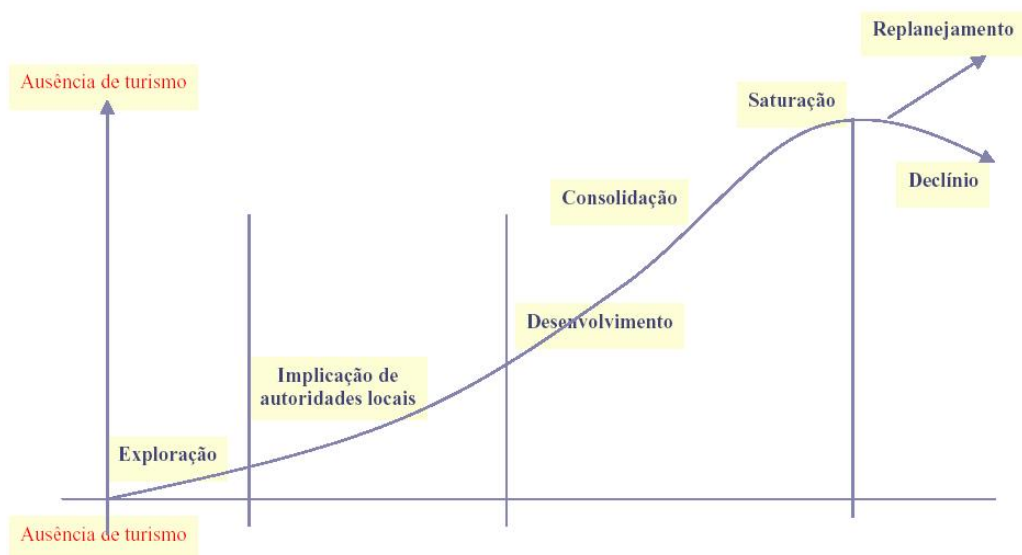


Ilustração 104: Ciclo de vida das destinações turísticas. Fonte: Butler, apud .Ruschmann, 1997.

Para cada fase em que se encontra o turismo em uma determinada localização dever-se-á buscar medidas cabíveis para o desenvolvimento desta atividade. No caso da avenida Câmara Cascudo, quando analisado o grau de visitação pode se considerar, com base no que foi visto até agora, no estágio latente de “ausência de turismo”, ou seja, ainda não saiu do estágio zero do ciclo. Com o desenvolvimento desta dissertação, o turismo na avenida passará para o estágio de exploração.

Um ponto importante, segundo Boulón (2004, p.169), é o entendimento de que grande parte dos projetos de requalificação estão preocupados com o resultado imediato, subtraindo a pesquisa, a investigação local, seus anseios e singularidades. Fazendo com que ocorra tantas imitações e reproduções de modelos considerados de êxito. A pesquisa é base fundamental para que o projeto seja endógeno e de forças locais, o qual se conecte com as redes exteriores onde, segundo Magnaghi (conceito de mundialização

por baixo - 1998, p. 26) o global deverá coadunar-se com o local e não o contrário: onde o local é destruído e condicionado pelos requisitos da sociedade mundial de mercado e da concorrência. Essa dissertação está calcada segundo este conceito, procurando nas coisas tidas como insignificantes, através do estudo da ambiência, valorizar as características do cotidiano local. É uma grande honra ter como patrono inspirador desta dissertação o mestre Câmara Cascudo, porque se percebe que a essência utilizada na metodologia científica foi a mesma usada pelo mestre na formulação de suas obras: “Sempre amei as histórias contadas pelas amas, pelos espetáculos populares, feiras, mercados e construções. Eu sempre amei o cotidiano e não o excepcional. Meus livros vem dessa paixão pelo normal e pelo cotidiano.”

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou mostrar, a partir de uma metodologia traçada, alguns rumos que poderão nortear um processo de requalificação para uma avenida localizada no centro histórico da cidade do Natal. No entanto, os resultados desta metodologia, mostrados em diretrizes, foram baseados na análise não apenas físicas do espaço, mas também nas coisas tidas como insignificantes, que mostraram ser informações peculiares para se compreender e traduzir a real ambiência da avenida. Esta se encontra impregnada nas pequenas coisas as quais passam despercebidas, em virtude da pressa em se alcançar a requalificação dos lugares.

Ao entendermos a pesquisa apenas como um levantamento histórico e iconográfico na tentativa de não esquecermos a nossa história e identidade, acabamos “matando”, de uma certa forma, o cotidiano que dará continuidade a novas histórias, as quais serão contadas às próximas gerações. A pesquisa levada para essa lógica, propõe-se a parar no tempo e em uma determinada época. A ambiência passada deve ser aproveitada como um acontecimento, e isso remeterá a um contexto dinâmico, fugindo do aproveitamento meramente contemplativo, o que levaria a museificação. Os processos de requalificação precisam viver cada lugar, cada canto, mesmos os considerados sem importância - estes também tem história passada e histórias de vidas, e estão aí sobrevivendo e se atualizando de seu próprio jeito. Caberá então a nós, formadores de opiniões, olhar o local não mais por cima, mas em seu horizonte, tentando enxergar o todo que o compõe.

O grande mérito desta pesquisa é propor uma metodologia que possa ser utilizada para nortear o processo de requalificação dos lugares, e isso é feito a partir do estudo das tradições.

resultarão na imagem maior, ambiência-imagem, onde esta servirá como mola propulsora para traçar diretrizes, as quais estarão vinculadas as funções do lazer e às atividades do lazer e do turismo: assim, estar-se-á propondo diretrizes de requalificação para fins de lazer e turismo.

O processo de requalificação não é uma prática negativa, como é visto em muitas literaturas especializadas: um processo que vem para modernizar um lugar, sacrificando o passado ou o cotidiano. Isto se dá quando a requalificação é aliada a questão da turistificação do lugar, bem como as propostas de lazer que atenderão esta questão. A partir daí começam aparecer codinomes expressivos, que terminam sendo popularizados e generalizados aos processos de requalificação: disneificação, museificação, espetacularização, formadores de âncoras, entre outros. No entanto, esta dissertação procura mostrar o outro lado este processo, que quando nascido do local e coadunado com o global, pode significar em uma reflexão social, no sentido dos atores que formam o espaço procurarem entender a importância de sua história e do seu cotidiano, não se escondendo em propostas de requalificação já prontas, as quais são impostas ao seu modo de vida. Essas são verdadeiras depenadoras e agressoras à ambiência cotidiana, impulsionadas apenas pela lógica produtivista do consumismo, e preocupadas apenas com a maquiagem do espaço, somente para satisfação dos visitantes.

A nossa perspectiva baseou-se então na tentativa de cruzar tradições teóricas de requalificação com o compromisso com o cotidiano, procurando desmistificar o processo de requalificação, mesmo correndo o risco de ter esta pesquisa enquadrada como mais uma tentativa de redefinição deste processo. Quando traçamos algumas diretrizes, não foi no intuito de tê-las como a intervenção absoluta para requalificação, longe desta pretensão! Pois cairíamos em uma questão bastante discutida nesta

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

dissertação, o modelo. Procuramos propô-las no sentido mostrar algumas das muitas possibilidades de novas construções e reformulações de diretrizes de requalificação baseadas na superação da falta de pesquisas com relação a estruturação da ambiência cotidiana. Cada diretriz procurou realçar o papel das pessoas e grupos sociais que impregnam o espaço com seus valores, buscando um lugar, em um momento em que a radicalização do processo de requalificação parece eliminar os lugares, dando vida a outras paisagens.

Assim como as diretrizes, seus resultados projetuais não se restringem aos propostos nesta dissertação, por isso o nome CENÀRIOS PROSPECTIVOS, mas apenas uma das muitas perspectivas de intervenções projetuais que podemos tirar desta análise. O que fica realmente é a essência mostrada pela metodologia traçada, a qual se preocupou não apenas na pesquisa histórica, mas no algo mais das coisas do cotidiano tidas como comuns, na tentativa de criar novos caminhos para a realização de novos trabalhos com base na requalificação dos lugares, utilizando seus dados para embasar discussões posteriores.

Natal então foi o nosso palco para esta discussão, uma cidade que não se diferencia nem mais nem menos das demais cidades do litoral nordestino, com relação a forte atuação do turismo e a proposição de paisagens formuladas para atender suas modalidades. Por isso, é de extrema importância começarmos a pensar como queremos acolher o turismo em nossa cidade: desenvolvendo-a sem um planejamento, ou planejando-a no sentido de prepara-la para uma reflexão social da real importância das nossas coisas.

Não podemos mais nos envergonhar de mostrar a nossa rica cultura para o mundo, devemos nos despir de preconceitos e valores herdados pela minoria natalense, que vêem nas coisas de fora o modelo certo a se seguir. Devemos então chamar a atenção da

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

identidade cultural potiguar para o turismo, valendo-se deste para resgatar no inconsciente de cada um de nós o orgulho de sermos potiguares. E porque não chamarmos o povo a uma potiguarização! Claro que isso pode soar como algo idealista, mas devemos plantar a semente em logo prazo seja ela em um bairro ou em uma avenida, educando primeiramente a população local do valor que tem nossa cultura para posteriormente mostrá-la aos seus visitantes. Devemos mais do que nunca amar o que é nosso, e não nos envergonharmos do que possa parecer aos outros, é como se diz: se não valorizarmos o que é nosso ninguém mais irá valorizar. Talvez o patrono desta dissertação inicialize a chamada para essa valorização com o seu desabafo, dizendo:

“O povo da minha cidade foi a curiosidade inicial, a pesquisa do repórter, a análise do estudioso. O povo, na convivência, termina sendo a grande família anônima no meio atual em qual vivemos. Por isso, eu acredito aos 80 anos, que quem não tiver debaixo dos pés da alma a areia de sua terra não resiste aos atritos da sua viagem na vida, acaba incolor, inodoro e insípido”. (Luís da Câmara Cascudo)

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, Adília Maria Montenegro Diniz Correia de. Coletânea da legislação urbanística do município do Natal. Natal: Ed. do autor, 2004. 411p. AUGÉ, M. Não-lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Travessia do Século), 4ª edição, 2004.

AUGOARD, Jean-François. Éléments pour une théorie des ambiances architecturales et urbaines. In *Lês Cahiers de la Recherche Architecturales* N. 42 – Ambiances architecturales et urbaines. Marseille, Ed Parenthèses, 1998, p.13/23. Tradução: Moreira, 2006.

BOULLÓN, R. Atividades turísticas e recreativas. O homem como protagonista. Bauru, Ed. EDUSC, p. 127-196.

BRASIL/MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil. Segmentação do turismo. Marcos conceituais, 2006.

CABRITA, A; AGUIAR, J; APPLETON, J. Manual de apoio à reabilitação dos edifícios do Bairro Alto. Lisboa: FNAC Gráfica, 1993.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O que é Lazer. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Primeiros Passos).

CANCLINI, Nestor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multinacionais da globalização. Tradução Maurício Santana Dias. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. 228p.

CANEVACCI, Massimo. Sincretismo cultural das metrópolis. Revista Rumos. Os caminhos do Brasil em debate. Ano 1, nº 1, p. 55, dez. de 1998/ jan. de 1999.

CASCUDO, Luís da Câmara. História da cidade do Natal. 3ª. ed. Natal(RN): RN Econômico, 1999. 496p.

CHOAY, Françoise. Pour une anthropologie de l' espace. Paris: Seuil, 2006.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

CONHEÇA MELHOR A NOSSA CIDADE, NATAL/2003. SEMURB/Setor de informações, pesquisa e cadastro. Natal, julh. 2003. 1CD.

COMPANS, Rose. Intervenções de recuperação de zonas urbanas centrais: experiências nacionais e internacionais. Empresa Municipal de Urbanização – EMURB. Caminhos para o centro: estratégias de desenvolvimento para região central de São Paulo, São Paulo, p. 24-60, 2004. 1CD.

CORREDOR CULTURAL DE NATAL. Agência Cultural SEBRAE/SESI. Natal, out. 2005. Disponível em:<http://www.agenciacultural.com.br/img/corredor_cultural.pdf>. Acesso em: 10 abril 2007.

DUMAZEDIER, Jofre. A revolução cultural do tempo livre. São Paulo, Ed. Studio Nobel, 1994.

FACCENDA, Marcelo Borges. Entre Davis e Golias. As ações (boas e más) dos museus na dinâmica urbana. Arqutextos 034 – texto 034.03, São Paulo, portal vitruvius, set. 2003. Disponível em:<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg034/arg034_03.asp>. Acesso em: 30 abril 2006.

GALVÃO, João. Projeto de Revitalização da Ribeira. [Abr. 2007]. Entrevistador: Andrezza Marques. Natal/RN, 2007.

HALL, C. M. Planejamento Turístico. Políticas, processos e relacionamentos. Tradução Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2001. (Turismo Contexto).

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). Cartas patrimoniais. 2ª ed. Ver. aum. – Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384p.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Ofício de Arte e Forma), 9ª edição, 2005.

KOTLER, Philip. et al. Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. Tradução Ruth Bahr. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

LIMA, Verônica. A vida cotidiana dos moradores e processo de formação dos seus territórios: caso da Nazaré, Natal-RN. (Em busca de diretrizes para um desenho urbano responsivo), Dissertação (Mestrado em arquitetura) - MAU – FAUFBA, Salvador, 1997.

LOPES JÚNIOR, Edmilson. A construção social da cidade do prazer: urbanização turística, cultura e meio ambiente em Natal (RN), Tese (Doutorado em ciências sociais) – IFICH – UNICAMP, Campinas, SP, 1997. Disponível em:<<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000122699>>. Acesso em: 13 maio 2007.

MAGALHÃES, Roberto Anderson M. A Requalificação do Centro do Rio de Janeiro na Década de 1990, Dissertação (Mestrado em urbanismo) – PROURB-UFRJ, Rio de Janeiro, 2001.

MAGANI, A. Per una costellazione di città solidali. Ecopoli. Rivista critica di ecologia territoriale, outubro-dezembro de 1998.

MAIA, Antônio cavalcanti. Direitos humanos e a Teoria do discurso do Direito e da democracia. In TORRES, Ricardo Lobo. et al. (org.). Arquivos de Direitos Humanos. Rio de Janeiro: Renovar, 2002, v. 02.

MENESES, Ulpiano B de. A paisagem como fato cultural. In YÁGIZI, Eduardo (Org.). Turismo e paisagem. São Paulo, Contexto, 2002.

MIRANDA, João Maurício Fernandes de. 380 anos de história fotos – gráfica da cidade de Natal 1599-1979. Natal, UFRN. Ed. Universitária, 1981, 150p.

MIRANDA, J. M. F. Evolução urbana de Natal em 400 anos, 1599-1999. Natal: Governo do Rio Grande do Norte/Prefeitura de Natal, 1999. (Natal 400 anos).

MOREIRA, A. Turismo realmente sustentável: um conceito a desenvolver, In MUNIZ, J. N. e GOMES, E. C. Participação social e gestão pública. As armadilhas da política de descentralização. Viçosa, UFV, 2002, pp. 53/63.

_____. Patrimônios Afetivos: afetos, uso e ciência patrimonial. In: Congresso Internacional Patrimônio Cultural, 2.; 2004, Córdoba, Argentina, 2004.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

_____. Ambiência cotidiana como formadora dos lugares para o lazer e o turismo. In: PROJETAR, 2005, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro, 2005.

OMT. Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável. OMT, porto Alegre, 2003.

PERREIRA, José Haroldo. Curso básico da teoria da comunicação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Quartet/UniverCidade, 2005. 128p.

PERES, Fábio de Faria; MELO, Victor Andrade. Espaço, lazer e política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro. Revista Digital, Buenos Aires, n. 93, Ano 10, fev. 2006. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd93/rio.htm>>. Acesso em: 12 out. 2006.

REVITALIZAÇÃO DA RIBEIRA, Prefeitura Municipal do Natal/ SEMURB/Setor de Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Arqueológico. Natal, mar. 2007. 1CD.

ROTAS CULTURAIS, Agência Cultural SEBRAE/SESI. Natal, out. 2005. Disponível em:<http://www.agenciacultural.com.br/img/rotas_culturais.pdf>. Acesso em: 10 abril 2007.

ROVEDA, Fernando. Memória & identidade: Antônio Prado, patrimônio histórico e artístico nacional. RS: Lorigraf Gráfica e Editora Ltda, 2005. 442p.

ROVEDA, Fernando. Projeto da cidade Antonio Prado. [Rio de Janeiro, RJ. 12 abr. 2006]. Casa de Rui Barbosa. Palestra.

ROSSI, Aldo. Arquitetura da Cidade. Tradução Eduardo Brandão. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RUSCHMANN, D. M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campina: Papyrus, 1997.

SÁNCHEZ, F. A reinvenção das Cidades para um Mercado mundial. Chapecó: Argos, 2003.

SANTOS, Pedro Antônio de Lima. Estado e Planejamento: a experiência dos planos diretores de Natal (1974 – 1984), Dissertação (Mestrado em urbanismo) - UFRN/MCS, Natal, 1989.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

SILVA, Heitor Andrade. Revitalização urbana de centros históricos. Natal/RN, out. 2004. Disponível em:<http://www.natal.rn.gov.br/semurb/plano_diretor/paginas/2004/outubro/13/Apresent_Revisao_PDN_13_out_04b_Heitor.pdf>. Acesso em: 15 maio 2007.

VAZ, Lílian Fessler. A “Culturalização” do planejamento da cidade: novos modelos?. Cadernos PPG-AU/FAUFBA. Territórios Urbanos e políticas Culturais. Salvador, número especial, Ano 2, p. 31-41, 2004.

VIANA, Eduardo. O Corredor Cultural de Natal. [Abr. 2007]. Entrevistador: Andrezza Marques. Natal/RN, 2007.

VIVER VIANA DO CASTELO. Programa Polis. 2003. Disponível em:< <http://www.vianapolis.pt>>. Acesso em: 04 nov. 2007.

WOLOSZYN, P.; SIRET, D. Du complexe au simplexe. Le modele des objets ambiants. In Les Cahiers de la Recherche Architecturales N. 42 – Ambiances architecturales et urbaines. Marseille, ED Parenthèses, 1998, p. 49-61. Tradução: AMM Martins.

YÁZIGI, E. A alma do lugar. Turismo, planejamento e cotidiano. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer. São Paulo: Contexto, 2003.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA



SÍNTESE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS ATORES SOCIAIS

Entrevista n°:		Data:
Entrevistado:		Hora:
Social		
1) Quais as atividades que o(a) senhor(a) exerce na avenida Câmara Cascudo? Dia () Tarde () Noite () Qual dia na semana?		3) O que significa a figura de Luís da Câmara Cascudo para o(a) senhor(a)?
2) Com quem?		
Físico-espacial		
4) Há quanto tempo o(a) senhor(a) mora aqui? _____ Meses _____ Anos	10) Aponte os aspectos positivos e negativos (em ordem decrescente) da avenida Câmara Cascudo. Positivos a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ Negativos a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____	13) Quais os elementos pertencentes à Avenida Câmara Cascudo que mais lhe afeta? Tipo: a) História pública composta pelos edifícios. Quais? b) Histórias dos personagens. Quais? c) Mobiliário urbano: conservação e suficiência d) Publicidade: agradável ou em demasia e) Estatuária, monumentos, formas de artes e ícones: algo destes que os impressionam visualmente? f) Odores: agradáveis ou não, cite-os: Sons: agradáveis ou não, cite-os:
5) O(a) senhor(a) é morador(a) da Avenida Câmara Cascudo? Sim () Não () Em que rua o(a) senhor(a) mora?	11) Dê uma nota de 0 a 10 nos elementos que o senhor deseja que exista na Avenida Câmara Cascudo: Bancas de jornal () Brinquedos para as crianças () Bares e restaurantes () Espaços para eventos () Áreas para convívio social ()	
6) O que o(a) senhor(a) acha do bairro?	12) Quais as atividades que faltam na avenida Câmara Cascudo? a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____	
7) O que o(a) senhor(a) acha da avenida?		
8) A sua casa é? Própria () Alugada () Cedida () Outros () Quais?		
9) Onde o senhor costuma fazer lazer e turismo em Natal? Lugar: _____ Tipo: _____ Lugar: _____ Tipo: _____		
Econômica		

Sexo: M () F ()		
Idade: 18 a 20 () 21 a 25 () 26 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () 51 a 60 () 61 a 70 () + 70 ()		
Grau de instrução: Analfabeto () 1º grau incompleto () 1º grau completo () 2º grau incompleto () 2º grau completo () 3º grau incompleto 3º grau completo () Pós-graduação ()		
Renda familiar: 0 a 3 salários mínimos () + de 3 a 5 salários mínimos () + de 5 a 10 salários mínimos () + de 10 a 20 salários mínimos () + de 20 salários mínimos ()		
Entrevista n°:		Data:
Entrevistado:		Hora:
Cargo:		
IMAGEM REAL	IMAGEM DESEJADA (NECESSIDADES)	IMAGEM ADQUIRIDA (PERCEPÇÃO) + AMBIÊNCIA
Social		
1) Os(as) senhores(as) sabem dos desejos e necessidades da população local e dos empresários atuantes no Centro da cidade e na Avenida Câmara Cascudo?	2) Quais as conseqüências sociais geradas nos bairros vizinhos e principalmente na Avenida Câmara Cascudo pelas intervenções no bairro da Ribeira? 3) Qual o tipo de atores sociais que apoiarão os projetos e obras no centro da cidade e na Avenida Câmara Cascudo?	4) O que a Avenida Câmara Cascudo representa para a cidade do Natal?
Físico-espacial		
5) O que o senhor acha dos projetos de intervenções realizados atualmente no bairro da Ribeira? 6) Onde ocorrerá esta atuação? 7) De que forma se dá a visitação da Avenida Câmara Cascudo, já que a mesma abriga equipamentos culturais que se abrem para a visitação?	8) Quais as atividades de lazer e turismo atualmente realizadas no centro da cidade e, especificamente, na Avenida Câmara Cascudo? 9) Em que fase de implantação estão tais empreendimentos? 10) Quais os roteiros culturais de Natal? Sim () Qual a importância da avenida câmara Cascudo dentro deste roteiro de visitação? Quais os pontos de visitação desta avenida? Qual o público alvo (sexo, faixa etária, classe econômica e escolaridade)? Não () Por que a Avenida Câmara Cascudo não se encontra no roteiro turístico cultural?	11) Como percebem a atuação do poder público na qualidade espacial do local onde trabalham? 12) O que se tem feito para aprimorar? 13) Quais os instrumentos utilizados? Iluminação pública. Qual e onde? _____ Lixo (manutenção) _____ Segurança _____ Lazer _____ - _____ Turismo _____ - _____ 14) Quais os elementos que são alterados por esta atuação?
Econômica		
15) Quais as finanças p/ os próximos 5 anos, de onde vem e como são repassadas?	16) Como será a administração desses projetos? Público ou privado?	17) O que o estado planeja para o centro, Ribeira e Natal? 18) Qual o público alvo? 19) Qual a mola mestra que rege o desenvolvimento econômico?

Entrevista n°:		Data:
Entrevistado:		Hora:
Cargo:		
IMAGEM REAL	IMAGEM DESEJADA (NECESSIDADES)	IMAGEM ADQUIRIDA (PERCEPÇÃO) + AMBIÊNCIA
Social		
1) Conhecem ou trabalham com responsabilidade social?	3) Como percebem a atuação da empresa na qualidade de vida do local onde trabalham?	6) como ficará a qualidade de vida?
2) Os(as) senhores(as) sabem dos desejos e necessidades da população local e dos empresários atuantes no Centro da cidade e na Avenida Câmara Cascudo?	4) Quais as conseqüências sociais geradas nos bairros vizinhos e principalmente na Avenida Câmara Cascudo pelas intervenções no bairro da Ribeira?	7) Quais os projetos ou planos futuros de atuação da empresa?
	5) Qual o tipo de atores sociais que apoiarão os projetos e obras no Centro da cidade e na Avenida Câmara Cascudo?	8) O que a Avenida Câmara Cascudo representa para a cidade do Natal?
Físico-espacial		
9) Dados gerais da empresa?	14) Como percebem a atuação da empresa na qualidade espacial do local onde trabalham?	19) Como percebem a atuação do poder privado na qualidade espacial do local onde trabalham?
10) Atuação em obras/projetos por ano?	15) Quais os elementos que são alterados por esta atuação da empresa?	20) O que se tem feito para aprimorar?
11) O que o senhor acha dos projetos de intervenções realizados atualmente no bairro da Ribeira?	16) Quais as atividades de lazer e turismo atualmente realizadas no centro da cidade e, especificamente, na Avenida Câmara Cascudo?	21) Quais os instrumentos utilizados? Iluminação pública. Qual e onde? _____ Lixo (manutenção) _____ Segurança _____ Lazer _____ - _____ Turismo _____ -
12) Onde a empresa atuará nesses projetos?	17) Em que fase de implantação estão tais empreendimentos?	22) Quais os elementos que são alterados por esta atuação?
13) De que forma se dá a visitação da Avenida Câmara Cascudo, já que a mesma abriga equipamentos culturais que se abrem para a visitação?	18) Quais os roteiros culturais de Natal? Sim () Qual a importância da Avenida Câmara Cascudo dentro deste roteiro de visitação? Quais os pontos de visitação desta avenida? Qual o público alvo (sexo, faixa etária, classe econômica e escolaridade)? Não () Por que a avenida câmara cascudo não se encontra no roteiro turístico cultural?	
Econômica		
23) Quais as finanças p/ os próximos 5 anos, de onde vem e como são repassadas?	24) Como será a administração desses projetos? Público ou privado?	25) O que a empresa planeja para o Centro, Ribeira e Natal?
		26) Qual o público alvo?
		27) Qual a mola mestra que rege o desenvolvimento econômico?

X T COMPILAÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS MORADORES DA AVENIDA CÂMARA CASCU DO E IMEDIAÇÕES

EXPOSIÇÕES E OUTROS EVENTOS: Capitania das Artes	4	20%
BIBLIOTECA, ALIMENTAÇÃO E ESPAÇO CULTURAL: SESC	3	15%
EXPOSIÇÕES E OUTROS EVENTOS: Solar Bela Vista	1	5%
CONVERSA FORA NA CALÇADA	1	5%
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
MANHÃ	4	20%
TARDE	3	15%
NOITE	3	15%
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
FINAIS DE SEMANA	2	10%
SEGUNDA À SEXTA	1	5%

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

SEGUNDA, QUARTA E SEXTA	1	5%
QUARTAS, QUINTAS E SÁBADO	1	5%
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
SOZINHO	6	30%
AMIGOS	2	10%
IRMÃOS	2	10%
VISITANTES	1	5%
FILHOS	1	5%
TIAS	1	5%
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
MENOS QUE 1 ANO	5	25%
DE 5 A 10 ANOS	2	10%
DE 10 A 20 ANOS	2	10%
MAIS DE 20 ANOS	2	10%
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

NÃO (rua vizinha)	4	20%
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
TRANQUILO	3	15%
PRÓXIMO AO COMÉRCIO	3	15%
POUCO MOVIMENTADO À NOITE	3	15%
BOM	2	10%
ÓTIMO	1	5%
GOSTOSO	1	5%
INSEGURO NOS FINAIS DE SEMANA	1	5%
DEIXA A DESEJAR	1	5%
POUCO ILUMINADO	1	5%
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
POUCA ILUMINAÇÃO	3	15%
ÓTIMA	2	10%
GOSTAM DE MORAR NESTA AVENIDA	1	5%

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

HISTÓRICA	1	5%
ARBORIZADA	1	5%
PERIGOSA NOS FINAIS DE SEMANA	1	5%
PRÓXIMA AO COMÉRCIO	1	5%
VENTILADA	1	5%
EM ALGUMAS PARTES ABANDONADAS	1	5%
LARGA	1	5%
NÃO TEM O QUE MELHORAR	1	5%
MENDIGOS E CASAIS À NOITE	1	5%
FALTA POLOCIAMENTO	1	5%
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
PRÓPRIO	4	20%
ALUGADO	2	10%
CEDIDO		
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
NA RESIDÊNCIA	4	20%
PRAIAS	2	10%
LAN HOUSE	1	5%

PRAÇAS DO ENTOR

INTERIOR DO ESTADO	1	5%
RESTAURANTES	1	5%
CAPITANIAS DAS ARTES	1	5%
CINEMAS	1	5%
BARES PRÓXIMOS	1	5%
TOTAL DE RESPOSTAS	19	95%
NÃO RESPONDERAM	1	5%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
ASSISTIDA DE TRANSPORTES	2	10%
EVENTOS PROPORCIONADO PELA CAPITANIA DAS ARTES	2	10%
PRÓXIMA A COLÉGIOS	2	10%
PRÓXIMA A IGREJAS	2	10%
AREJADA E CALMA	1	5%
PRÓXIMA AS PRAIAS	1	5%
PRÓXIMIDADE AO SESC	1	5%
TRANQUILA	1	5%
ARBORIZADA	1	5%
TOTAL DE RESPOSTAS	16	80%
NÃO RESPONDERAM	4	20%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

POLICIAMENTO	5	25%
DESERTA NOS FINAIS DE SEMANA	1	5%
ACESSO PARA PEDESTRE	1	5%
CRIMINALIDADE	1	5%
FALTA DE PODAS NAS ÁRVORES	1	5%
DESCUIDO COM A PRAÇA	1	5%
FALTA DE MANUTENÇÃO COM UMA TRAVESSA TOMBADA: Travessa Pax	1	5%
BARULHO DO TRÁFEGO INTENSO	1	5%
MANIFESTAÇÕES DE PROTESTOS	1	5%
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
ÁREAS PARA CONVÍVIO SOCIAL	3	15%
POSTO POLICIAL	3	15%
ILUMINAÇÃO	3	15%
BARES E RESTAURANTES	2	10%
MAIS INCENTIVO À CULTURA LOCAL	2	10%
BANCAS DE JORNAL	1	5%
BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS	1	5%
CLUBES RECREATIVOS MAIS ACESSÍVEIS À POPULAÇÃO	1	5%
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

NÃO	3	15%
JÁ OUVIU FALAR	2	10%
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
PROTESTOS NAS PROXIMIDADES	3	15%
CONSERVAÇÃO DOS MOBILIÁRIOS URBANOS	3	15%
HISTÓRIA PÚBLICA DOS EDIFÍCIOS	2	10%
ODORES DESAGRADÁVEIS	2	10%
FALTA DE SINALIZAÇÃO	2	10%
HISTÓRIA DOS PERSONAGENS	1	5%
ILUMINAÇÃO ENCOBERTA PELAS ÁRVORES	1	5%
APENAS UM LADO DA AVENIDA É UTILIZADO À NOITE	1	5%
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
MASCULINO	2	10%

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

TOTAL DE RESPONDIDOS	20 20	13595000TD(1)Tj 39 0 TD(0)59508 0 TD(%)Tj 65 0 TD()T
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
MAIS DE 70 ANOS	3	15%
21 A 25 ANOS	2	10%
51 A 60 ANOS	2	10%
31 A 40 ANOS	1	5%
26 A 30 ANOS		
41 A 50 ANOS		
61 A 70 ANOS		
21 A 25 ANOS	2	10%
26 A 30 ANOS		
31 A 40 ANOS	1	5%
41 A 50 ANOS		
51 A 60 ANOS	2	10%
61 A 70 ANOS		
MAIS DE 70 ANOS	3	15% S

2° GRAU INCOMPLETO	5	25%
3° GRAU INCOMPLETO	2	10%
3° GRAU COMPLETO	2	10%
ANALFABETO		
1° GRAU INCOMPLETO		
1° GRAU COMPLETO		
PÓS-GRADUAÇÃO		
ANALFABETO		
1° GRAU INCOMPLETO		
1° GRAU COMPLETO		
2° GRAU INCOMPLETO	5	25%
3° GRAU INCOMPLETO	2	10%
3° GRAU COMPLETO	2	10%
PÓS-GRADUAÇÃO		
TOTAL DE RESPOSTAS	20	100%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%
DE 3 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	3	15%
DE 5 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS		
DE 10 A 20 SALÁRIOS MÍNIMOS		
MAIS DE 20 SALÁRIOS MÍNIMOS		
TOTAL DE RESPOSTAS	19	95%
NÃO RESPONDERAM	1	5%

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

TOTAL DE ENTREVISTADOS	20	100%

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

X : - COMPILAÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS ORGÃOS PÚBLICOS E PRIVADOS

01		João Galvão do Nascimento Neto
Arquiteto e Urbanista da SEMURB (Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo)	3/07/07	09 h15 min
  		

<p><i>incentivos</i></p>	<p><i>público-privado</i></p> <p><i>parceria</i></p>	<p><i>Terminal Pesqueiro</i></p> <p><i>mesmo</i></p> <p><i>Favela do Maruim</i></p> <p><i>expansão do</i></p> <p><i>mudança da</i></p> <p><i>Becos e Travessas</i></p> <p><i>Projeto de</i></p> <p><i>Intervenção da Ribeira</i></p> <p><i>estacionamento para ônibus</i></p> <p>“</p> <p><i>roteiro turístico a moldes do chamado museu</i></p> <p><i>ao ar livre</i></p> <p>”</p> <p>“</p> <p>”</p>

² CBTU: Companhia Brasileira de Trens Urbanos

³ CODERN: Companhia de Docas do Rio Grande do Norte

⁴ Cabotagem: “é a navegação realizada entre portos interiores do país pelo litoral ou por vias fluviais. A cabotagem se contrapõe à navegação de longo curso, ou seja, aquela realizada entre portos de diferentes nações”. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cabotagem>)

		População local e turistas
		<p><i>O setor imobiliário está muito amarrado nas praias</i></p> <p><i>O turismo cultural ainda é insipiente</i></p>



02		Cândida Maria de Araújo Bezerra
Chefe do departamento de execução de projetos, eventos e atividades especiais da FUNCART (Fundação Cultural Capitania das Artes)	6/07/07	11 h15 min

<p><i>Natal em Natal</i></p> <p><i>São João</i> <i>apresentações no Teatro Sandoval</i></p> <p><i>Vanderley</i></p>	<p>Comunidade local</p>	<p><i>galeria</i> <i>salão de artes</i></p> <p><i>pátio ao ar livre</i></p>
<p>Não houve resposta</p>		<p><i>a partir</i> <i>daí transferiu-se para o Castelão</i></p> <p><i>Museu de Cultura Popular</i></p> <p><i>Parque da Cidade</i></p> <p><i>Espaço Gesiel</i> <i>Figueiredo</i></p>

⁵ Arte NAIF: arte ingênua ou primitiva, esse tipo de arte é apresentado na “Mostra de Arte Ingênua da Cidade do Natal”, promovido pela FUCARTE (Fundação Cultural Capitania das Artes).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
 Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
 Get yours now!

		Não houve resposta

03	 24/07/07	Suenia Karina Lopes
Roxa	Chefe de Recepção do Hotel-Escola Senac Barreira	10 h
		
<i>desejo do empresariado que mais recebemos aqui é a necessidade de mão-de-obra qualifica</i>	Não houve resposta	Não houve resposta
<i>Trabalhamos, pois já é um dos enfoques do SENAC</i>	<i>governo</i>	

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
 Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
 Get yours now!



Atualmente, estamos em andamento.

Com

<p><i>o turismo de negócios e eventos gera três vezes mais divisas do que o turismo de sol e praia</i></p>	<p><i>conseqüentemente movimentar a economia</i></p> <p><i>participamos como coadjuvante, apoiando no que for necessário:</i></p> <p>“</p> <p>”</p>	<p><i>Levamos tudo que represente positivamente a cidade do Natal.</i></p>
<p><i>A nossa atuação é na captação de eventos.</i></p>	<p>Não houve resposta</p>	<p>Não houve resposta</p>

Não houve resposta	Pública	<p><i>O planejamento futuro da SECTUR roteiro até</i></p> <p><i>"Outra idéia, que não se tornou projeto propriamente dito, seria a de tornar Natal a capital luz"</i></p> <p><i>público alvo</i></p> <p><i>que se quer atingir são pessoas de fora.</i></p> <p><i>Na maioria das vezes são os multiplicadores, são os agentes e operadoras que por suas vezes vão vender o pacote turístico para cá.</i></p> <p><i>turismo</i></p>
--------------------	---------	--

05		Marcelo Ferreira Fontoura	
Assistente de Marketing do Convention & Visitors	 24/07/07	14 h	
Bureaux			

⁶ CONETUR/RN: Conselho Estadual de Turismo

<p>pdfMachine</p> <p>Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!</p> <p>Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.</p> <p>Get yours now!</p>
--

Con
B.S

<p>Para atender os desejos e propósitos do Convention no sentido de captar eventos, fazendo com que haja também uma</p> <p>“ ,</p> <p>”</p>	<p>Não houve resposta</p>	<p><i>levamos toda uma representação de Natal, todo o calendário da cidade</i></p>
---	---------------------------	--

não tem nenhuma atividade de participação na forma de apoiar
responsabilidade social

<p><i>trabalha na captação de eventos, ele reativa as funções do turismo de negócios e eventos da cidade.</i></p>	<p>Não houve resposta</p>	<p><i>se tivéssemos um grupo de negócio que queira almoçar em um restaurante que tenha uma comida regional, temos poucos; ou que queira ver uma atração; ouvir uma música, assistir um teatro; alguma coisa que mostre a nossa cidade, é uma coisa muito limitada e os que têm não é um valor tão acessível.</i></p>

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
 Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
 Get yours now!

B.3

	<i>melhoria</i>	para o bairro e de visitantes e comunidade local.
Não houve resposta	<i>não teve apoio do setor privado</i>	
<i>Largo do Teatro</i>	Antes do projeto existiam que passavam pela antiga praça em direção aos seus trabalhos. “ ” Isso dentro e fora da antiga rodoviária.	<i>Vai melhorar muito a qualidade do espaço</i>
Não houve resposta	<i>FUNCART</i>	<i>350 casas em São Gonçalo do Amarante; dois prédios habitacionais além do Largo do Teatro, com um projeto de revitalização do Hotel Central duas escolas</i>
		Não houve resposta

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
 Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
 Get yours now!

Corretor de Imóveis da Procuradoria de Imóveis	27/07/07	09 h 40 min
<i>procurando imóveis para comprar</i>	A consequência da grande procura de imóveis na cidade, principalmente em bairros próximo ao centro, é “ ”	Não houve resposta
<i>os interessados ligam para empresa, avisando o dia da chegada e agendando para conhecer a cidade e os imóveis.</i>	A tendência agora será a procura pela zona norte da cidade, principalmente depois da construção da nova ponte, a qual permitirá um melhor escoamento para aqueles lados. Isso tudo está sendo discutido na cidade com a polêmica do veto do Plano Diretor: a questão é que houve uma votação na Câmara dos Vereadores, onde eles derrubaram o veto do prefeito quanto à proibição da construção na zona norte. Isso, o ministério público está investigando e a mídia já está em cima disso.	
Não houve resposta	Não houve resposta	
<i>áreas de praias</i>	Não houve resposta	<i>imóveis beira mar</i>
<i>para residir ou trabalhar, há realmente um procura maior os bairros mais centrais.</i>		<i>casas nas ruas de trás no litoral norte</i>







		<p style="text-align: center;"><i>o litoral norte</i></p>
--	--	---

militares

empresários e trabalhadores de empresas



– ANÁLISE DE USO DO SOLO E IDENTIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PERTENCENTES À AVENIDA CÂMARA CASCUDO

- | | | | |
|---|------------------------------------|---|----------------------|
|  | residências |  | lotes e sua ocupação |
|  | comércios |  | praças |
|  | Outros, quais? Instituições | | |
|  | modificações de estruturas, quais? | | |



pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

X

- ANÁLISE DO ESPAÇO SENSÍVEL, DESCRIÇÃO DOS OBJETOS-AMBIENTES OBSERVADOS EM PONTOS DEMARCADOS NO ESPAÇO SENSÍVEL EM DETERMINADOS HORÁRIOS DE CADA DIA DA SEMANA

Bc lv	pq	va Xva vt tv	za	pa
<p>ta</p> <ul style="list-style-type: none"> - som dos passos das pessoas; - pessoas andam em direção ao cartório; - freios de carros; - pouca incidência dos raios solares; - iluminação do lado oposto ao cartório. 	<p>ta</p> <ul style="list-style-type: none"> - meninas caminham em direção à Casa da Estudante; - pessoas caminham em direção ao cartório; - vento na pele; - sombra das árvores frondosas; - som do balanço das folhas das árvores. 	<p>ta</p> <ul style="list-style-type: none"> - barulho de trânsito intenso, mas esporádico; - som do vento ao longe; - som de pássaros; - vozes de flanelinhas; - buzina de carros. 	<p>ta</p> <ul style="list-style-type: none"> - barulho de trânsito; - som do vento; - som de pássaros; ao longs. - vozes de flanelinhas; - buzinas de carros. 	<p>ta</p> <ul style="list-style-type: none"> - filas de carros se concentram na esquina; - pessoas passam pelo lado do cartório; - conversas paralelas; - vento fresco; - luminosidade entre as árvores.

<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - maior aglomeração na Caixa Econômica Federal; - algum silêncio na rua; - carros saem da rua Pax buzinando; - murmúrio de um vento nas copas das árvores; - apito do flanelinha vizinho à Capitania. 	<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - maior concentração de vendedores na CX; - maior disposição de carros estacionados na Capitania e CX; - pessoas caminham do lado da Capitania; - alguns carros estacionados na República e terreno; - pessoas não atravessam na faixa de pedestre. 	<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - trânsito intenso; - brisa quente; - buzinas; - assovio abrupto; - vapor quente na pele; 	<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - buzinas de carros; - trânsito mais reduzido; - brisa suave; - som das folhas árvores balançando ao vento; - ciclistas passam por esse ponto; 	<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - brilho dos prédios devido aos raios solares que incide do lado oposto a Capitania; - alguns carros estacionados na Capitania e outros na CX; - barulho de soldagem de uma marquise; - ambulantes de frente à escola; - concentração de pessoas na CX.
Xvalv tv				
<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - vento mais frio; - melhor identificação dos sons das árvores; - nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório; - aspecto sombrio neste ponto; - vozes altas partem dos flanelinhas 	<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - ponto mais escuro; - alguns carros ainda estacionados em frente ao cartório, - algumas conversas paralelas dos flanelinhas; - menos carros particulares na rua; - poucos pedestres descem a ladeira. 	<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - ponto um pouco mais frio; - vento repentino; - conversa de flanelinhas; - barulho de buzinas; - cheiro do mangue. 	<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - cântar do bem-te-vi; - fachadas apagadas devido a iluminação; - passagem de pessoas pelo cartório; - pouco trânsito; - pouco vento. 	<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - arrumação do espaço cultural do SESC; - ponto mais silencioso; - não há passagem alguma por uma passarela do lado da igreja; - iluminação prejudicada pela falta de poda das árvores; - poucos carros estacionados.
<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - a rua torna-se um pouco mais silenciosa; - menor quantidade de carros particulares; - brisa suave; - poucos pedestres; - iluminação insuficiente. 	<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - queimada de madeiras na calçada próxima a OAB; - ponto esquisito do lado da capitania; - iluminação insuficiente; - clima de insegurança neste ponto; - a iluminação maior vem dos faróis dos automóveis. 	<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - buzinas dos ônibus; - iluminação interna de alguns prédios; - vento mais frio; - mais iluminação que parte do Largo do Teatro; - iluminação precária ao subir a ladeira. 	<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - brisa suave; - pouca iluminação na avenida; - buzina abrupta no final da ladeira; - movimentação dos garis; - poucas pessoas transitando. 	<p>tá</p> <ul style="list-style-type: none"> - poucos carros particulares e mais ônibus; - saída dos ambulantes em torno da CX; - sem movimentação na CX; - balanço suave das árvores; - final do pôr-do-sol do rio Potengi.



- OS TRÊS EIXOS OS QUAIS FORAM SUBMETIDOS OS OBJETOS-AMBIENTES PERCEBIDOS *IN SITU*

J BXX	J P X	
<p>ta</p> <ul style="list-style-type: none"> - O OA é posicionado como uma realidade pontual; - Cobre acontecimentos distantes; - É muito rápido. 	<p>jupt t</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando o acontecimento surpreende; - O acontecimento causa surpresa. 	<p>za</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem da percepção, ou seja, a menor fração perceptível de provocar mudança; - Um acontecimento que anuncia; - Encontra-se distante do espectador; - Remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos".
<p>Ex.: Um sino que toca ao longe, os cheiros de uma fábrica distante trazidos pelo vento, um relâmpago fugitivo visto através de uma janela, etc...</p>	<p>Ex.: Tiro de fuzil, um vento forte ao chegar numa esquina de rua, um apagão dentro de um ambiente de trabalho, etc...</p>	<p>Ex.: A conversa de duas pessoas numa multidão, o reflexo da luz da lua numa rua iluminada à noite, o perfume do jardim, etc...</p>
<p>zv</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orienta o espectador em direção ao objeto; - É distante do espectador. 	<p>uavn</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando o acontecimento é esperado; - Porém sua ocorrência não pode ser definida; <p>é possível;</p> <ul style="list-style-type: none"> - É algo distante. 	<p>zai</p> <ul style="list-style-type: none"> - É a fenece; <ul style="list-style-type: none"> - O acontecimento não se impõe por si próprio; - O OA necessita de um interesse do espectador para ser percebido; - O OA encontra-se perto do espectador.
<p>Ex.: Traços sonoros de um veículo ao longe, murmúrio de um vento nas copas das árvores, etc...</p>	<p>Ex.: Raios de sol num céu carregado de nuvens, o som abrupto de um carro numa rua, a brisa que nos toca</p>	<p>Ex.: Música ao fundo em um bar barulhento, cheiros do mercado, sombras difusas numa fachada, etc...</p>
		<p>h</p>

ANEXO G – MEDIDAS DO OBJETO AMBIENTE

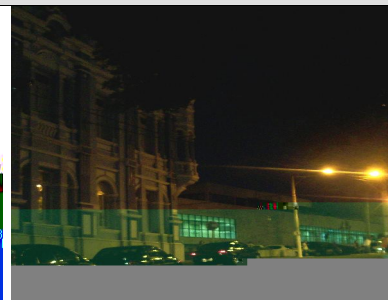
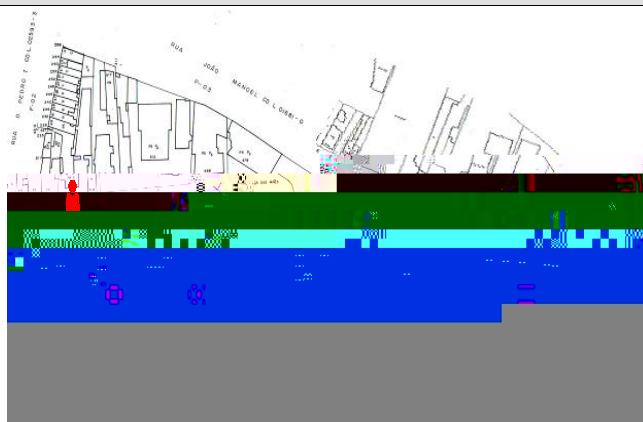
MEDIDAS DO OBJETO AMBIENTE

AVENIDA CÂMARA CASCUDO

PONTO: **01**

DIA: 23 À 27/07/2007

OBSERVADOR: Andrezza Marques



Descrição global do ambiente:

Área de densa sombra e passagem de pedestre, com pontos de concentração de automóveis. A posição da observadora é em pé e parada no ponto analisado.

SEGUNDA-FEIRA

A PARTIR DAS 8 HORAS

Objeto ambiente: som dos passos das pessoas

	D				T				V				Presença VD V2 D1	Pregnância VT V2 T1	Proximidade DT D1 T1		
	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3					
0 Ponto	1 Linha	2 Mancha	3 Envelope														
D.....	●																
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente														
T.....	●																
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso														
V.....		●															

Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1)
- O objeto ambiente – **som dos passos** - tem **uma certa presença** por ser flagrante (valor V2), som de passos é palpável (sensorialmente notado), e linha (dimensão D1) por fornecer uma certa direção e sentido;

Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1)
- O objeto ambiente – **som dos passos** - tem **uma certa pregnância** por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no mesmo, mas não se sabe quando;

Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1)
- O objeto ambiente – **som dos passos** - tem **pouca proximidade** por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1); é notado a uma certa distância do observador, não conseguindo percebê-lo intensamente.

				Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorre um aumento da proximidade do acontecimento sonoro (som dos passos), paralelamente há uma diminuição da proximidade de outros acontecimentos sonoros humanos, fazendo com que a presença e pregnância se alterem para mais ou para menos de acordo com a posição de percepção, ou seja, perto ou longe do observador.																	
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes				Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.																	
Objeto ambiente: pessoas andam em direção ao cartório																					
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2		V2 T2		D2 T2	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – pessoas andam em direção ao cartório - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), o objeto ambiente é palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por se observar com uma certa frequência de pessoas que seguem em uma mesma direção sobre uma superfície;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – pessoas andam em direção ao cartório - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), o objeto ambiente qualifica imediatamente o local (local de passagem), e regular (temporalidade T2), pois supõe periodicidade de seu acontecimento no lugar;																	
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – pessoas andam em direção ao cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir que não há necessidade de interferir na presença, na pregnância e na proximidade, pois o acontecimento torna-se positivo pelo fato movimentar a avenida durante o funcionamento do cartório.																	
T.....																		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....																		
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes				Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.																	
Objeto ambiente: freios de carros																					
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D1		V3 T1		D1 T1	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D1) - O objeto ambiente – freios de carros - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e linha (dimensão D1) por fornecer uma direção e um sentido;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T1) - O objeto ambiente – freios de carros - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;																	
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D1 + T1) - O objeto ambiente – freios de carros - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância deste objeto ambiente, conservando a proximidade do acontecimento sonoro.																	
T.....																		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....																		
Diretrizes: melhorar a estrutura dos passeios e propor algo chamativo que faça com que esse ponto não seja apenas utilizado em virtude da localização do cartório, permitindo a aproximação de pessoas .				Prioridades: mais humanização no local, aumentando a proximidade de acontecimentos sonoros humanos .																	
Objeto ambiente: pouca incidência dos raios solares																					
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3		V3 T2		D3 T2	

0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – pouca incidência de raios solares – tem uma intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submerso;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – pouca incidência de raios solares - é muito prenante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido as árvores frondosas;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – pouca incidência de raios solares - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância da pouca incidência de raios solares, independente da proximidade.</p>
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	
D.....			●	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	
T.....		●		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	
V.....			●	

Diretrizes: há a necessidade de podas constantes de modo a permitir (ao menos, em alguns pontos) a incidência dos raios luminosos ali.

Prioridades: Faz-se necessário aumentar a incidência de raios solares na avenida para que a mesma não se apague nas sombras densas das árvores ali existentes.

Objeto ambiente: iluminação do lado oposto ao cartório

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T3	D2 T3
0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – iluminação do lado oposto ao cartório - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado uma sensação positiva para o horário analisado, e mancha (dimensão D2) pela luminosidade que se observa na superfície de alguns prédios, abrindo-os à visualização;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente – iluminação do lado oposto ao cartório - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre saber que vai acontecer no local, devido ao pouco espaçamento entre as árvores, sendo um acontecimento completamente previsto;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T3) - O objeto ambiente – iluminação do lado oposto ao cartório - é muito próximo por ser mancha (dimensão D2) e permanente (temporalidade T3): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir um pouco a pregnância do acontecimento, sendo necessário equilibrar a intensidade da luz incidente, e conservar a proximidade e a presença, pois pelo horário o acontecimento torna-se positivo.</p>														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope															
D.....		●																
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente															
T.....			●															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....			●															

Diretrizes: plantação de algumas árvores espaçadas regularmente ou equipamentos que façam sombras, com o cuidado para não encobrir os prédios.

Prioridades: permanecer a presença da iluminação do lado oposto ao cartório, mas com um devido equilíbrio.

A PARTIR DAS 13 HORAS

Objeto ambiente: som de pássaros ao longe

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1	V2 T2	D1 T2
0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1) - O objeto ambiente – som de pássaros ao longe – tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), classificado como palpável (sensorialmente notado), e linha (dimensão D1) por fornecer sentido e orientar o observador em direção ao objeto;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – som de pássaros ao longe - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local como um ponto mais "tranquilo" nesse horário, e regular (temporalidade T2) por permitir a percepção periodicamente do objeto neste ponto;</p>														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope															
D.....	●																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente															

<p>T.....●.....</p> <p>Limiar Sutil Flagrante Intenso</p> <p>V.....●.....</p>	<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T2)</p> <p>- O objeto ambiente – som de pássaros ao longe - tem <u>uma certa proximidade</u> por ser linha (dimensão D1) e regular (temporalidade T2): é notado a uma certa distância do observador.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorre um aumento da proximidade do acontecimento sonoro (som dos pássaros), paralelamente há uma diminuição da proximidade de outros acontecimentos sonoros humanos, fazendo com que a presença e pregnância se alterem para mais ou para menos de acordo com a posição de percepção, ou seja, perto ou longe do observador.</p>																														
<p>Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á melhorar o visual e a sonoridade da avenida, promovendo a implantação de canteiros floridos aromatizados para fazer com que haja a aproximação de pássaros que rondam o ponto.</p>	<p>Prioridades: aumento da proximidade do acontecimento sonoro.</p>																														
<p>Objeto ambiente: vozes dos flanelinhas</p>																															
<p>0 1 2 3</p> <p>Ponto Linha Mancha Envelope</p> <p>D.....●.....</p> <p>Inesperado Eventual Regular Permanente</p> <p>T.....●.....</p> <p>Limiar Sutil Flagrante Intenso</p> <p>V.....●.....</p>	<table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>V3 D3</td> <td>V3 T3</td> <td>D3 T3</td> </tr> </thead> </table> <p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3)</p> <p>- O objeto ambiente – vozes dos flanelinhas - tem <u>intensa presença</u> por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3)</p> <p>- O objeto ambiente – vozes dos flanelinhas - tem <u>intensa pregnância</u> por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre saber que vai acontecer no local, devido a quantidade estacionamento, sendo um acontecimento completamente previsto;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T3)</p> <p>- O objeto ambiente – vozes dos flanelinhas - tem <u>intensa proximidade</u> por ser envelope (dimensão D3) e permanente (temporalidade T3): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e, conseqüentemente, a pregnância e a proximidade, pois a concentração de flanelinhas provoca murmúrio sonoro desagradável, camuflando outros sons.</p>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T3	D3 T3
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																	
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T3	D3 T3																	
<p>Diretrizes: implantação de um estacionamento regulamentado no local ocupado pelos flanelinhas.</p>	<p>Prioridades: minimizar sons desagradáveis para que o mesmo não se imponha a outros sons.</p>																														
<p>Objeto ambiente: pessoas transitam mais por esse ponto</p>																															
<p>0 1 2 3</p> <p>Ponto Linha Mancha Envelope</p> <p>D.....●.....</p> <p>Inesperado Eventual Regular Permanente</p> <p>T.....●.....</p> <p>Limiar Sutil Flagrante Intenso</p> <p>V.....●.....</p>	<table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>V3 D3</td> <td>V3 T3</td> <td>D3 T3</td> </tr> </thead> </table> <p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3)</p> <p>- O objeto ambiente – peças transitam mais por esse ponto - tem <u>intensa presença</u> por ser intenso (valor V3), objeto ambiente de percepção intensa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3)</p> <p>- O objeto ambiente – peças transitam mais por esse ponto - tem <u>intensa pregnância</u> por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre saber que vai acontecer no local, sendo um acontecimento completamente previsto;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T3)</p> <p>- O objeto ambiente – peças transitam mais por esse ponto - tem <u>intensa proximidade</u> por ser envelope (dimensão D3) e permanente (temporalidade T3): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir um pouco a presença e a pregnância, independente da proximidade, para que haja um equilíbrio entre local e o seu lado oposto em relação quantidade de pessoas que passam.</p>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T3	D3 T3
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																	
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T3	D3 T3																	
<p>Diretrizes: as mesmas diretrizes propostas para esse local deveram se equilibrar com seu lado oposto para que não haja superutilização de um único local.</p>	<p>Prioridades: equilibrar a quantidade de pessoas que passam por este ponto.</p>																														

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

Objeto ambiente: estacionamento lotado no cartório																						
				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT				
				0	1	2	3					0	1	2	3					V3 D2	V3 T2	D2 T2
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – estacionamento lotado no cartório - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como sensação negativa, e macha (dimensão D2) por observar uma certa quantidade de carros estacionados sobre uma superfície (a avenida);																		
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – estacionamento lotado no cartório - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local;																		
D.....				Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – estacionamento lotado no cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.																		
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e, conseqüentemente, a pregnância e a proximidade, pois a quantidade de carros estacionados em um mesmo local acaba dificultando o fluxo de automóveis na avenida.																		
T.....				Prioridades: minimizar a concentração de automóveis em apenas um único ponto.																		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																			
V.....																						
Diretrizes: distribuição de estacionamentos regulamentados em outros locais para desafogar este ponto.																						
Objeto ambiente: folhas iluminadas devido os raios solares																						
				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT				
				0	1	2	3					0	1	2	3					V2 D2	V2 T2	D2 T2
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – folhas iluminadas - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar o brilho das folhas quando os raios incidem sobre as copas das árvores;																		
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – folhas iluminadas - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de árvores densas), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de acontecimento do objeto ambiente no local;																		
D.....																						

D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – vento mais frio - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de sombras), e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido as árvores frondosas que permite o esfriamento do local;</p>																																																																																																																																																																														
T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – vento mais frio - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2); o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p>																																																																																																																																																																														
V.....●					<p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, ou seja, caracterizando o ponto como local não apenas de sombras, mas também de luminosidade equilibrada durante o dia para que a noite a avenida se torne um pouco mais aquecida.</p>																																																																																																																																																																														
<p>Diretrizes: podas nas árvores para que alguns raios solares penetrem nesses espaçamentos e formem pontos iluminados na avenida, além de aquecê-la um pouco mais.</p>					<p>Prioridades: aquecer um pouco mais este ponto durante a noite.</p>																																																																																																																																																																														
<p>Objeto ambiente: melhor identificação dos sons das árvores</p>																																																																																																																																																																																			
					<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V0 D1</th> <th>V0 T1</th> <th>D1 T1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>D.....●</td> <td>Inesperado</td> <td>Eventual</td> <td>Regular</td> <td>Permanente</td> <td> <p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – melhor identificação dos sons das árvores - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e linha (dimensão D1) por fornecer direção e sentido;</p> </td> </tr> <tr> <td>T.....●</td> <td>Limiar</td> <td>Sutil</td> <td>Flagrante</td> <td>Intenso</td> <td> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1) - O objeto ambiente – melhor identificação dos sons das árvores - é pouco pregnante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;</p> </td> </tr> <tr> <td>V.....●</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D1 + T1) - O objeto ambiente – melhor identificação dos sons das árvores - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.</p> </td> </tr> <tr> <td colspan="5"> <p>Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo um maior balanço de suas copas, aumentando assim a categorias (presença e pregnância).</p> </td> <td> <p>Prioridades: poda das árvores.</p> </td> </tr> <tr> <td colspan="6"> <p>Objeto ambiente: nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório</p> </td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V2 D2</th> <th>V2 T2</th> <th>D2 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>D.....●</td> <td>Inesperado</td> <td>Eventual</td> <td>Regular</td> <td>Permanente</td> <td> <p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) devido a falta de movimentação tornar este lado uma mancha sombria;</p> </td> </tr> <tr> <td>T.....●</td> <td>Limiar</td> <td>Sutil</td> <td>Flagrante</td> <td>Intenso</td> <td> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local sombrio), e regular (temporalidade T2) por ser um acontecimento previsto devido a pouca iluminação, fazendo com que a passagem por esse local torne-se perigosa neste horário.</p> </td> </tr> <tr> <td>V.....●</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.</p> </td> </tr> </tbody> </table> </td> </tr> </tbody></table>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1	0	1	2	3					0	1	2	3				Ponto	Linha	Mancha	Envelope												D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – melhor identificação dos sons das árvores - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e linha (dimensão D1) por fornecer direção e sentido;</p>	T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1) - O objeto ambiente – melhor identificação dos sons das árvores - é pouco pregnante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;</p>	V.....●					<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D1 + T1) - O objeto ambiente – melhor identificação dos sons das árvores - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.</p>	<p>Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo um maior balanço de suas copas, aumentando assim a categorias (presença e pregnância).</p>					<p>Prioridades: poda das árvores.</p>	<p>Objeto ambiente: nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório</p>											<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V2 D2</th> <th>V2 T2</th> <th>D2 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>D.....●</td> <td>Inesperado</td> <td>Eventual</td> <td>Regular</td> <td>Permanente</td> <td> <p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) devido a falta de movimentação tornar este lado uma mancha sombria;</p> </td> </tr> <tr> <td>T.....●</td> <td>Limiar</td> <td>Sutil</td> <td>Flagrante</td> <td>Intenso</td> <td> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local sombrio), e regular (temporalidade T2) por ser um acontecimento previsto devido a pouca iluminação, fazendo com que a passagem por esse local torne-se perigosa neste horário.</p> </td> </tr> <tr> <td>V.....●</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.</p> </td> </tr> </tbody> </table>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2	0	1	2	3					0	1	2	3				Ponto	Linha	Mancha	Envelope												D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) devido a falta de movimentação tornar este lado uma mancha sombria;</p>	T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local sombrio), e regular (temporalidade T2) por ser um acontecimento previsto devido a pouca iluminação, fazendo com que a passagem por esse local torne-se perigosa neste horário.</p>	V.....●					<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.</p>
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																																																																																																																																					
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1																																																																																																																																																																					
0	1	2	3					0	1	2	3																																																																																																																																																																								
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																																																																																																																																																
D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – melhor identificação dos sons das árvores - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e linha (dimensão D1) por fornecer direção e sentido;</p>																																																																																																																																																																														
T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1) - O objeto ambiente – melhor identificação dos sons das árvores - é pouco pregnante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;</p>																																																																																																																																																																														
V.....●					<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D1 + T1) - O objeto ambiente – melhor identificação dos sons das árvores - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.</p>																																																																																																																																																																														
<p>Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo um maior balanço de suas copas, aumentando assim a categorias (presença e pregnância).</p>					<p>Prioridades: poda das árvores.</p>																																																																																																																																																																														
<p>Objeto ambiente: nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório</p>																																																																																																																																																																																			
					<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V2 D2</th> <th>V2 T2</th> <th>D2 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>D.....●</td> <td>Inesperado</td> <td>Eventual</td> <td>Regular</td> <td>Permanente</td> <td> <p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) devido a falta de movimentação tornar este lado uma mancha sombria;</p> </td> </tr> <tr> <td>T.....●</td> <td>Limiar</td> <td>Sutil</td> <td>Flagrante</td> <td>Intenso</td> <td> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local sombrio), e regular (temporalidade T2) por ser um acontecimento previsto devido a pouca iluminação, fazendo com que a passagem por esse local torne-se perigosa neste horário.</p> </td> </tr> <tr> <td>V.....●</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.</p> </td> </tr> </tbody> </table>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2	0	1	2	3					0	1	2	3				Ponto	Linha	Mancha	Envelope												D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) devido a falta de movimentação tornar este lado uma mancha sombria;</p>	T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local sombrio), e regular (temporalidade T2) por ser um acontecimento previsto devido a pouca iluminação, fazendo com que a passagem por esse local torne-se perigosa neste horário.</p>	V.....●					<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.</p>																																																																																																
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																																																																																																																																					
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2																																																																																																																																																																					
0	1	2	3					0	1	2	3																																																																																																																																																																								
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																																																																																																																																																
D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) devido a falta de movimentação tornar este lado uma mancha sombria;</p>																																																																																																																																																																														
T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local sombrio), e regular (temporalidade T2) por ser um acontecimento previsto devido a pouca iluminação, fazendo com que a passagem por esse local torne-se perigosa neste horário.</p>																																																																																																																																																																														
V.....●					<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – nenhuma movimentação de pessoas do lado oposto ao cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.</p>																																																																																																																																																																														

	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, para que haja um aumento na quantidade de pessoas neste local.
Diretrizes: dever-se-á então melhorar a iluminação pública, a estrutura da passarela antiga e propor algo chamativo que faça com que esse ponto seja utilizado, permitindo a aproximação de pessoas.	Prioridades: maior aproximação das pessoas no local, promover uma utilização da avenida para este horário.

Objeto ambiente: aspecto sombrio neste ponto

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3)														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	- O objeto ambiente – aspecto sombrio neste ponto - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;														
D.....●				Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2)														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	- O objeto ambiente – aspecto sombrio neste ponto - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido a pouca iluminação;														
T.....●				Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2)														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	- O objeto ambiente – aspecto sombrio neste ponto - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.														
V.....●				Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, para minimizar essa sensação negativa no local.														

Diretrizes: dever-se-á então melhorar a iluminação pública, principalmente, nas fachadas de seus prédios, monumentos e árvores.	Prioridades: iluminar artificialmente o local neste horário.
--	---

Objeto ambiente: vozes altas partem dos flanelinhas

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D0	V0 T1	D0 T1
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V0 + D0)														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	- O objeto ambiente – vozes altas partem dos flanelinhas - é muito pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e ponto (dimensão D0) por ser um objeto ambiente que acontece muito rápido;														
D.....●				Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1)														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	- O objeto ambiente – vozes altas partem dos flanelinhas - é pouco pregnante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;														
T.....●				Proximidade = Dimensão + Tempo (D0+ T1)														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	- O objeto ambiente – vozes altas partem dos flanelinhas - é pouco próximo por ser ponto (dimensão D0) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.														
V.....●				Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, para que haja um aumento na quantidade de pessoas neste local.														

0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – meninas caminham em direção à Casa da estudante - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) formada pela concentração de meninas que caminham em direção à Casa da Estudante;										
D.....		●												
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – meninas caminham em direção à Casa da estudante - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e regular (temporalidade T2) por ser um acontecimento previsto;										
T.....		●												
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – meninas caminham em direção à Casa da estudante - tem uma certa proximidade por ser macha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.										
V.....		●		Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de conservar a presença, a pregnância e a proximidade. Isto quer dizer que, conservando as três medidas do ambiente este acontecimento será sempre previsto, pois garante uma movimentação regular no local.										
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes														
Objeto ambiente: pessoas caminham em direção ao cartório														
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – pessoas caminham em direção ao cartório - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por se observar uma certa concentração de pessoas que seguem em uma mesma direção sobre uma superfície;										
D.....		●												
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – pessoas caminham em direção ao cartório - tem uma certa pregnante por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local;										
T.....		●												
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – pessoas caminham em direção ao cartório – tem uma certa proximidade por ser macha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.										
V.....		●		Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de conservar a presença, a pregnância e a proximidade. Isto quer dizer que, conservando as três medidas do ambiente este acontecimento será sempre previsto, pois garante uma movimentação regular no local.										
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes														
Objeto ambiente: vento na pele														
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Presença = Dimensão + Valor (V1 + D2) - O objeto ambiente – vento na pele - tem uma certa presença por ser sutil (valor V1), o acontecimento não se impõe por si próprio, e macha (dimensão D2) por passar sutilmente pela superfície da pele;										
D.....		●												
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Pregnância = Valor + Tempo (V1 + T2) - O objeto ambiente – vento na pele - tem uma certa pregnância por ser sutil (valor V1), para que o objeto fosse percebido, o observador sentiu a necessidade do frescor do vento, e regular (temporalidade T2): neste local é um acontecimento previsto;										
T.....		●												
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – vento na pele - tem uma certa proximidade por ser macha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.										
V.....	●			Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorre um aumento da pregnância e da presença, conservando a sua proximidade, o observador não precisará necessitar o acontecimento (vento na pele), mas senti-lo normalmente.										

Diretrizes: dever-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo a "respiração" da avenida.				Prioridades: refrescar a avenida sem que o observador necessite.																	
Objeto ambiente: sombra das árvores frondosas																					
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2		V3 T2		D2 T2	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – sombra das árvores frondosas - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação positiva para o horário analisado, e mancha (dimensão D2) por formar uma mancha na avenida;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – sombra das árvores frondosas - é muito prenante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido as árvores frondosas;																	
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – sombra das árvores frondosas - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a presença, independente da proximidade. Apesar de pelo horário o acontecimento ser positivo, faz-se necessário clarear pontualmente a avenida para que a mesma não se apague em sua sombra densa.																	
T.....																		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....																		
Diretrizes: podas nas árvores para que alguns raios solares penetre nesses espaçamentos e formem pontos iluminados na avenida, refletido assim alguns prédios.				Prioridades: minimizar a densidade das sombras neste ponto da avenida, de forma que seus prédios não sejam escondidos pelas sombras das árvores frondosas.																	
Objeto ambiente: som do balanço das folhas das árvores																					
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1		V0 T1		D1 T1	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – som do balanço das folhas das árvores - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e linha (dimensão D1) por orientar o observador em direção ao objeto;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1) - O objeto ambiente – som do balanço das folhas das árvores - é pouco prenante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;																	
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1) - O objeto ambiente – som do balanço das folhas das árvores - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorre um aumento da proximidade do acontecimento sonoro (som das árvores), paralelamente há uma diminuição da proximidade de outros acontecimentos sonoros humanos, fazendo com que a presença e pregnância se alterem para mais ou para menos de acordo com a posição de percepção, ou seja, perto ou longe do observador.																	
T.....																		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....																		
Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo um maior balanço de suas copas, aumentando assim a categorias (presença e pregnância).				Prioridades: maximizar o acontecimento sonoro (som das árvores), fazendo com que o mesmo camuflem outros som desagradáveis.																	
A PARTIR DAS 13 HORAS																					
Objeto ambiente: concentração de flanelinhas																					
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2		V2 T2		D2 T2	

0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – concentração de flanelinhas - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar com uma certa concentração de flanelinhas sobre uma superfície;																																																																																																																																							
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – concentração de flanelinhas - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de estacionamento), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local;																																																																																																																																							
D.....		●		Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – concentração de flanelinhas - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.																																																																																																																																							
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e, conseqüentemente, a pregnância e a proximidade pois a concentração de flanelinhas provoca murmúrio sonoro desagradável, camuflando outros sons.																																																																																																																																							
T.....		●		Prioridades: minimizar a concentração de flanelinhas.																																																																																																																																							
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																																																																																																																								
V.....		●																																																																																																																																									
Diretrizes: implantação de um estacionamento regulamentado no local ocupado por eles.																																																																																																																																											
Objeto ambiente: entra e sai do cartório																																																																																																																																											
				<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V2 D2</th> <th>V2 T2</th> <th>D2 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>D.....</td><td></td><td>●</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Inesperado</td><td>Eventual</td><td>Regular</td><td>Permanente</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>T.....</td><td></td><td>●</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Limiar</td><td>Sutil</td><td>Flagrante</td><td>Intenso</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>V.....</td><td></td><td>●</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2	0	1	2	3												Ponto	Linha	Mancha	Envelope												D.....		●													Inesperado	Eventual	Regular	Permanente												T.....		●													Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso												V.....		●												
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																																																																																													
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2																																																																																																																													
0	1	2	3																																																																																																																																								
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																																																																																																								
D.....		●																																																																																																																																									
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																																																																																																																								
T.....		●																																																																																																																																									
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																																																																																																																								
V.....		●																																																																																																																																									
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – entra e sai do cartório - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2) e mancha (dimensão D2): o objeto ambiente é palpável (sensorialmente notado), formando uma mancha devido a concentração de pessoas que saem e entram em um mesmo ponto;																																																																																																																																							
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – entra e sai do cartório – tem uma certa pregnante por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e regular (temporalidade T2) por ser previsto de acontecer no mesmo;																																																																																																																																							
D.....		●		Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – entra e sai do cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.																																																																																																																																							
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de conservar a presença, a pregnância e a proximidade. Isto quer dizer que, conservando as três medidas do ambiente este acontecimento será sempre previsto, pois garante uma movimentação regular no local.																																																																																																																																							
T.....		●		Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.																																																																																																																																							
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																																																																																																																								
V.....		●																																																																																																																																									
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes																																																																																																																																											
Objeto ambiente: sombra entre a esquina e a Casa da Estudante																																																																																																																																											
				<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V3 D3</th> <th>V3 T3</th> <th>D3 T3</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>D.....</td><td></td><td></td><td>●</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Inesperado</td><td>Eventual</td><td>Regular</td><td>Permanente</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>T.....</td><td></td><td></td><td>●</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Limiar</td><td>Sutil</td><td>Flagrante</td><td>Intenso</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>V.....</td><td></td><td></td><td>●</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T3	D3 T3	0	1	2	3												Ponto	Linha	Mancha	Envelope												D.....			●												Inesperado	Eventual	Regular	Permanente												T.....			●												Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso												V.....			●											
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																																																																																													
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T3	D3 T3																																																																																																																													
0	1	2	3																																																																																																																																								
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																																																																																																								
D.....			●																																																																																																																																								
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																																																																																																																								
T.....			●																																																																																																																																								
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																																																																																																																								
V.....			●																																																																																																																																								
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – sombra entre a esquina e a Casa da Estudante – tem intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação positiva para o horário analisado, e envelope (dimensão D3) por definir o local em que o observador está submergido;																																																																																																																																							
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente – sombra entre a esquina e a Casa da Estudante – tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre saber que vai acontecer no local, devido a pouco espaçamento entre as árvores, sendo um acontecimento completamente previsto;																																																																																																																																							
D.....			●	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T3) - O objeto ambiente – sombra entre a esquina e a Casa da Estudante – tem intensa proximidade por ser envelope (dimensão D3) e permanente (temporalidade T3): o observador está situado dentro do objeto ambiente.																																																																																																																																							
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a pregnância e a presença e a proximidade. Apesar de pelo horário o acontecimento torna-se positivo, faz-se necessário clarear pontualmente a avenida para que a mesma não se apague em sua sombra densa.																																																																																																																																							
T.....			●																																																																																																																																								
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																																																																																																																								
V.....			●																																																																																																																																								

Diretrizes: podas nas árvores para que alguns raios solares penetre nesses espaçamentos e formem pontos iluminados na avenida, refletido assim alguns prédios.				Prioridades: minimizar a densidade das sombras neste ponto da avenida, de forma que seus prédios não sejam escondidos pelas sombras das árvores frondosas.											
Objeto ambiente: incidência de sol intenso do lado da prefeitura															
	D			T			V			Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT			
	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T3	D2 T3
0															
Ponto	1	2	3												
	Linha	Mancha	Envelope												
D															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente												
T															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso												
V															
Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – incidência de sol intenso do lado da prefeitura - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação positiva para o horário analisado, e mancha (dimensão D2) por observar uma intensa radiação de luz na superfície de alguns prédios;				Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente – incidência de sol intenso do lado da prefeitura - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre se sabe que vai acontecer no local, devido a falta de árvores, sendo um acontecimento completamente previsto;				Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T3) - O objeto ambiente – incidência de sol intenso do lado da prefeitura - é muito próximo por ser mancha (dimensão D2) e permanente (temporalidade T3): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.							
Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir um pouco a pregnância do acontecimento, sendo necessário equilibrar a intensidade da luz incidente, conservando a proximidade e a presença, pois pelo horário o acontecimento torna-se positivo.				Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir um pouco a pregnância do acontecimento, sendo necessário equilibrar a intensidade da luz incidente, conservando a proximidade e a presença, pois pelo horário o acontecimento torna-se positivo.				Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir um pouco a pregnância do acontecimento, sendo necessário equilibrar a intensidade da luz incidente, conservando a proximidade e a presença, pois pelo horário o acontecimento torna-se positivo.							
Diretrizes: plantação de algumas árvores espaçadas regularmente ou equipamentos que façam sombras, com o cuidado para não encobrir os prédios.				Prioridades: permanecer a presença da iluminação do lado oposto ao cartório, mas com um devido equilíbrio.											
Objeto ambiente: passagem de pessoas do lado do cartório															
	D			T			V			Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT			
	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T3	D3 T3
0															
Ponto	1	2	3												
	Linha	Mancha	Envelope												
D															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente												
T															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso												
V															
Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – passagem de pessoas pelo lado do cartório - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), de percepção intensa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;				Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente – passagem de pessoas pelo lado do cartório - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre se sabe que vai acontecer no local, sendo um acontecimento completamente previsto;				Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T3) - O objeto ambiente – passagem de pessoas pelo lado do cartório - tem intensa proximidade por ser envelope (dimensão D3) e permanente (temporalidade T3): o observador está situado dentro do objeto ambiente.							
Interpretações: estes dados permitem concluir que não há necessidade de interferir na presença, na pregnância e na proximidade, pois o acontecimento torna-se positivo pelo fato de movimentar a avenida durante o funcionamento do cartório.				Interpretações: estes dados permitem concluir que não há necessidade de interferir na presença, na pregnância e na proximidade, pois o acontecimento torna-se positivo pelo fato de movimentar a avenida durante o funcionamento do cartório.				Interpretações: estes dados permitem concluir que não há necessidade de interferir na presença, na pregnância e na proximidade, pois o acontecimento torna-se positivo pelo fato de movimentar a avenida durante o funcionamento do cartório.							
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes				Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.											
A PARTIR DAS 18 HORAS															
Objeto ambiente: ponto mais escuro															
	D			T			V			Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT			
	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2
0															
Ponto	1	2	3												
	Linha	Mancha	Envelope												
D															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente												
T															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso												
V															
Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – ponto mais escuro - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;				Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente – ponto mais escuro - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e permanente (temporalidade T3) por sempre se sabe que vai acontecer no local, sendo um acontecimento completamente previsto;				Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T3) - O objeto ambiente – ponto mais escuro - tem intensa proximidade por ser envelope (dimensão D3) e permanente (temporalidade T3): o observador está situado dentro do objeto ambiente.							
Interpretações: estes dados permitem concluir que não há necessidade de interferir na presença, na pregnância e na proximidade, pois o acontecimento torna-se positivo pelo fato de movimentar a avenida durante o funcionamento do cartório.				Interpretações: estes dados permitem concluir que não há necessidade de interferir na presença, na pregnância e na proximidade, pois o acontecimento torna-se positivo pelo fato de movimentar a avenida durante o funcionamento do cartório.				Interpretações: estes dados permitem concluir que não há necessidade de interferir na presença, na pregnância e na proximidade, pois o acontecimento torna-se positivo pelo fato de movimentar a avenida durante o funcionamento do cartório.							

D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – ponto mais escuro - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido as árvores frondosas que encobrem a iluminação pública;</p>																																																																																																																																																																																																																																																		
T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – ponto mais escuro - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p>																																																																																																																																																																																																																																																		
V.....●					<p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância, independente da proximidade, para minimizar essa sensação negativa.</p>																																																																																																																																																																																																																																																		
<p>Diretrizes: dever-se-á então melhorar a iluminação pública, principalmente, nas fachadas de seus prédios, monumentos e árvores. A poda das árvores também tornar-se-á importante, pois a mesma não permitirá mais ofuscamento na iluminação deste ponto.</p>					<p>Prioridades: iluminar artificialmente o local neste horário.</p>																																																																																																																																																																																																																																																		
<p>Objeto ambiente: alguns carros ainda estacionados em frente ao cartório</p>																																																																																																																																																																																																																																																							
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V3 D2</th> <th>V3 T2</th> <th>D2 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td colspan="12"> <p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – alguns carros ainda estacionados em frente ao cartório - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e mancha (dimensão D2) pela pouca quantidade de carros, tomando a avenida mais esquisita e sombria;</p> </td> </tr> <tr> <td>D.....●</td> <td>Inesperado</td> <td>Eventual</td> <td>Regular</td> <td>Permanente</td> <td colspan="12"> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – alguns carros ainda estacionados em frente ao cartório - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local;</p> </td> </tr> <tr> <td>T.....●</td> <td>Limiar</td> <td>Sutil</td> <td>Flagrante</td> <td>Intenso</td> <td colspan="12"> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – alguns carros ainda estacionados em frente ao cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.</p> </td> </tr> <tr> <td>V.....●</td> <td colspan="4"></td> <td colspan="12"> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância, conservando a proximidade, pois a pouca quantidade de carros torna a avenida mais esquisita e sombria.</p> </td> </tr> <tr> <td colspan="5"> <p>Diretrizes: além da implantação de um estacionamento regulamentado, promover a utilização da avenida neste horário para que haja maior movimentação na avenida.</p> </td> <td> <p>Prioridades: quantidade equilibrada de carros estacionados pela avenida.</p> </td> </tr> <tr> <td colspan="6"> <p>Objeto ambiente: algumas conversas paralelas dos flanelinhas</p> </td> </tr> <tr> <td colspan="6"> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V2 D1</th> <th>V2 T1</th> <th>D1 T1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td colspan="12"> <p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2) e linha (dimensão D1): é palpável (sensorialmente notado), mas por ser notado a uma certa distância do observador, não se consegue percebê-lo intensamente;</p> </td> </tr> <tr> <td>D.....●</td> <td>Inesperado</td> <td>Eventual</td> <td>Regular</td> <td>Permanente</td> <td colspan="12"> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e eventual (temporalidade T1) por ter sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;</p> </td> </tr> <tr> <td>T.....●</td> <td>Limiar</td> <td>Sutil</td> <td>Flagrante</td> <td>Intenso</td> <td colspan="12"> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.</p> </td> </tr> <tr> <td>V.....●</td> <td colspan="4"></td> <td colspan="12"> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância, conservando a proximidade, pois a concentração de flanelinhas provoca murmúrio sonoro desagradável, camuflando outros sons.</p> </td> </tr> </tbody> </table> </td> </tr> </tbody></table>						D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T2	D2 T2	0	1	2	3								3				Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – alguns carros ainda estacionados em frente ao cartório - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e mancha (dimensão D2) pela pouca quantidade de carros, tomando a avenida mais esquisita e sombria;</p>												D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – alguns carros ainda estacionados em frente ao cartório - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local;</p>												T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – alguns carros ainda estacionados em frente ao cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.</p>												V.....●					<p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância, conservando a proximidade, pois a pouca quantidade de carros torna a avenida mais esquisita e sombria.</p>												<p>Diretrizes: além da implantação de um estacionamento regulamentado, promover a utilização da avenida neste horário para que haja maior movimentação na avenida.</p>					<p>Prioridades: quantidade equilibrada de carros estacionados pela avenida.</p>	<p>Objeto ambiente: algumas conversas paralelas dos flanelinhas</p>						<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V2 D1</th> <th>V2 T1</th> <th>D1 T1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td colspan="12"> <p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2) e linha (dimensão D1): é palpável (sensorialmente notado), mas por ser notado a uma certa distância do observador, não se consegue percebê-lo intensamente;</p> </td> </tr> <tr> <td>D.....●</td> <td>Inesperado</td> <td>Eventual</td> <td>Regular</td> <td>Permanente</td> <td colspan="12"> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e eventual (temporalidade T1) por ter sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;</p> </td> </tr> <tr> <td>T.....●</td> <td>Limiar</td> <td>Sutil</td> <td>Flagrante</td> <td>Intenso</td> <td colspan="12"> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.</p> </td> </tr> <tr> <td>V.....●</td> <td colspan="4"></td> <td colspan="12"> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância, conservando a proximidade, pois a concentração de flanelinhas provoca murmúrio sonoro desagradável, camuflando outros sons.</p> </td> </tr> </tbody> </table>						D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1	V2 T1	D1 T1	0	1	2	3							2	3				Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2) e linha (dimensão D1): é palpável (sensorialmente notado), mas por ser notado a uma certa distância do observador, não se consegue percebê-lo intensamente;</p>												D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e eventual (temporalidade T1) por ter sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;</p>												T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.</p>												V.....●					<p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância, conservando a proximidade, pois a concentração de flanelinhas provoca murmúrio sonoro desagradável, camuflando outros sons.</p>											
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																																																																																																																																																																																																									
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T2	D2 T2																																																																																																																																																																																																																																									
0	1	2	3								3																																																																																																																																																																																																																																												
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – alguns carros ainda estacionados em frente ao cartório - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e mancha (dimensão D2) pela pouca quantidade de carros, tomando a avenida mais esquisita e sombria;</p>																																																																																																																																																																																																																																																			
D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – alguns carros ainda estacionados em frente ao cartório - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local;</p>																																																																																																																																																																																																																																																		
T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – alguns carros ainda estacionados em frente ao cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.</p>																																																																																																																																																																																																																																																		
V.....●					<p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância, conservando a proximidade, pois a pouca quantidade de carros torna a avenida mais esquisita e sombria.</p>																																																																																																																																																																																																																																																		
<p>Diretrizes: além da implantação de um estacionamento regulamentado, promover a utilização da avenida neste horário para que haja maior movimentação na avenida.</p>					<p>Prioridades: quantidade equilibrada de carros estacionados pela avenida.</p>																																																																																																																																																																																																																																																		
<p>Objeto ambiente: algumas conversas paralelas dos flanelinhas</p>																																																																																																																																																																																																																																																							
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V2 D1</th> <th>V2 T1</th> <th>D1 T1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td colspan="12"> <p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2) e linha (dimensão D1): é palpável (sensorialmente notado), mas por ser notado a uma certa distância do observador, não se consegue percebê-lo intensamente;</p> </td> </tr> <tr> <td>D.....●</td> <td>Inesperado</td> <td>Eventual</td> <td>Regular</td> <td>Permanente</td> <td colspan="12"> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e eventual (temporalidade T1) por ter sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;</p> </td> </tr> <tr> <td>T.....●</td> <td>Limiar</td> <td>Sutil</td> <td>Flagrante</td> <td>Intenso</td> <td colspan="12"> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.</p> </td> </tr> <tr> <td>V.....●</td> <td colspan="4"></td> <td colspan="12"> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância, conservando a proximidade, pois a concentração de flanelinhas provoca murmúrio sonoro desagradável, camuflando outros sons.</p> </td> </tr> </tbody> </table>						D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1	V2 T1	D1 T1	0	1	2	3							2	3				Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2) e linha (dimensão D1): é palpável (sensorialmente notado), mas por ser notado a uma certa distância do observador, não se consegue percebê-lo intensamente;</p>												D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e eventual (temporalidade T1) por ter sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;</p>												T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.</p>												V.....●					<p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância, conservando a proximidade, pois a concentração de flanelinhas provoca murmúrio sonoro desagradável, camuflando outros sons.</p>																																																																																																																																													
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																																																																																																																																																																																																									
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1	V2 T1	D1 T1																																																																																																																																																																																																																																									
0	1	2	3							2	3																																																																																																																																																																																																																																												
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2) e linha (dimensão D1): é palpável (sensorialmente notado), mas por ser notado a uma certa distância do observador, não se consegue percebê-lo intensamente;</p>																																																																																																																																																																																																																																																			
D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e eventual (temporalidade T1) por ter sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;</p>																																																																																																																																																																																																																																																		
T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1) - O objeto ambiente – algumas conversas paralelas dos flanelinhas - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.</p>																																																																																																																																																																																																																																																		
V.....●					<p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância, conservando a proximidade, pois a concentração de flanelinhas provoca murmúrio sonoro desagradável, camuflando outros sons.</p>																																																																																																																																																																																																																																																		

Diretrizes: implantação de um estacionamento regulamentado no local ocupado por eles.				Prioridades: minimizar sons desagradáveis para que o mesmo não se imponha a outros sons.																	
Objeto ambiente: menos carros particulares na rua																					
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2		V3 T3		D2 T3	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – menos carros particulares na rua - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e mancha (dimensão D2) pela pouca quantidade de carros, tornando a avenida mais esquisita e sombria;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente – menos carros particulares na rua - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local;																	
D.....				Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T3) - O objeto ambiente – menos carros particulares na rua - é muito próximo por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância da pouca quantidade de carros, independente da proximidade, pois a pouca quantidade de carros torna a avenida mais esquisita e sombria.																	
T.....				Prioridades: promover a quantidade equilibrada de carros estacionados pela avenida.																	
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....																					
Diretrizes: além da implantação de um estacionamento regulamentado, promover a utilização da avenida neste horário para que haja maior movimentação na avenida.				Prioridades: promover a quantidade equilibrada de carros estacionados pela avenida.																	
Objeto ambiente: poucos pedestres descem a ladeira																					
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2		V2 T2		D2 T2	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – poucos pedestres descem a ladeira - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e mancha (dimensão D2) por se observar poucas pessoas que seguem em uma mesma direção sobre uma superfície;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – poucos pedestres descem a ladeira – tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e regular (temporalidade T2) supor periodicidade de seu acontecimento no local;																	
D.....				Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – poucos pedestres descem a ladeira - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância da pouca quantidade de pedestres, independente da proximidade.																	
T.....				Prioridades: aumentar a quantidade de pedestres pela avenida, tornando-a mais movimentada.																	
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....																					
Diretrizes: dever-se-á então propor algo chamativo que faça com que esse ponto seja utilizado, permitindo a aproximação de pessoas.				Prioridades: aumentar a quantidade de pedestres pela avenida, tornando-a mais movimentada.																	
QUARTA-FEIRA																					
A PARTIR DAS 8 HORAS																					
Objeto ambiente: barulho de trânsito intenso, mas esporádico																					
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3		V3 T2		D3 T2	

pdfMachine
A pdf writer that produces quality PDF files with ease!
 Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – barulho de trânsito intenso, mas esporádico - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submerso (próximo à esquina: sujeito a freadas e buzinas de carros);</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – barulho de trânsito intenso, mas esporádico - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – barulho de trânsito intenso, mas esporádico - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e, conseqüentemente, a pregnância e a proximidade, pois a existência de pontos de intensidade máxima do tráfego em determinados horários, mesmo que esporádico, provocam murmúrios sonoros desagradáveis, camuflando outros sons.</p> <p>Prioridades: equilíbrio entre a quantidade de pedestres e de automóveis, tornando-a mais movimentada, diminuindo assim pontos de intensidades sonoras.</p>																																												
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																													
D.....			●																																													
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																													
T.....		●																																														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																													
V.....			●																																													
Diretrizes: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres e, conseqüentemente, a dissipação da quantidade de carros que sobem a ladeira.																																																
Objeto ambiente: som do vento ao longe																																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>V2 D1</td> <td>V2 T2</td> <td>D1 T2</td> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1	V2 T2	D1 T2	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3			
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																		
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1	V2 T2	D1 T2																																		
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3																																					
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																													
D.....	●																																															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																													
T.....		●																																														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																													
V.....		●																																														
Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento deve-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo um maior balanço de suas copas e a sonoridade do vento.																																																
Objeto ambiente: som de pássaros																																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>V0 D1</td> <td>V0 T1</td> <td>D1 T1</td> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3			
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																		
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1																																		
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3																																					
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																													
D.....	●																																															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																													
Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento deve-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo um maior balanço de suas copas e a sonoridade do vento.																																																
Objeto ambiente: som de pássaros																																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>V0 D1</td> <td>V0 T1</td> <td>D1 T1</td> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3			
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																		
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1																																		
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3																																					
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																													
D.....	●																																															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																													
Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento deve-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo um maior balanço de suas copas e a sonoridade do vento.																																																
Objeto ambiente: som de pássaros																																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>V0 D1</td> <td>V0 T1</td> <td>D1 T1</td> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3			
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																		
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1																																		
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3																																					
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																													
D.....	●																																															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																													
Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento deve-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo um maior balanço de suas copas e a sonoridade do vento.																																																
Objeto ambiente: som de pássaros																																																

T.....

A PARTIR DAS 13 HORAS

Objeto ambiente: freios de ônibus																						
				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT				
				0	1	2	3					0	1	2	3					V3 D1	V3 T1	D1 T1
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D1) - O objeto ambiente – freios de ônibus - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e linha (dimensão D1) por fornecer uma direção e um sentido;																		
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T1) - O objeto ambiente – freios de ônibus - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;																		
D.....	●			Proximidade = Dimensão + Tempo (D1 + T1) - O objeto ambiente – freios de ônibus - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.																		
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância deste objeto ambiente, conservando a proximidade do acontecimento sonoro.																		
T.....	●			Prioridades: mais humanização no local, aumentando a proximidade de acontecimentos sonoros humanos .																		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																			
V.....			●																			
Diretrizes: melhorar a estrutura dos passeios e propor algo chamativo que faça com que esse ponto não seja apenas utilizado em virtude da localização do cartório, permitindo a aproximação de pessoas .																						
Objeto ambiente: saída de carros do cartório																						
				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT				
				0	1	2	3					0	1	2	3					V2 D2	V2 T1	D2 T1
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – saída de carros do cartório - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e mancha (dimensão D2) por formar uma mancha devido a quantidade de carros que saem de um mesmo ponto;																		
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – saída de carros do cartório - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de estacionamento), e eventual (temporalidade T1) por ter sua existência possível de acontecer no mesmo;																		
D.....		●		Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T1) - O objeto ambiente – saída de carros do cartório - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e eventual (temporalidade T1): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.																		
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, pois a quantidade de carros estacionados em um mesmo local acaba dificultando o fluxo de automóveis na avenida.																		
T.....	●																					
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																			
V.....		●																				
Diretrizes: distribuição de estacionamentos regulamentados em outros locais para desafogar este ponto.																						
Prioridades: promover a quantidade equilibrada de carros estacionados pela avenida.																						
Objeto ambiente: pessoas conversando na Casa da Estudante																						
				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT				
				0	1	2	3					0	1	2	3					V0 D1	V0 T1	D1 T1
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – pessoas conversando na Casa da Estudante - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de “esticar as orelhas” ou de “procurar com os olhos”, e linha (dimensão D1) por orientar o observador em direção ao objeto;																		
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																			

D.....

Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1)

- O objeto ambiente – **peçoas conversando na Casa da Estudante** - é **pouco pregnante** por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter sua existência possível de acontecer no mesmo;

Diretrizes: dever-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo a "respiração" da avenida.				Prioridades: fazer com que a brisa seja um acontecimento sempre previsto no local.																	
A PARTIR DAS 18 HORAS																					
Objeto ambiente: ponto um pouco mais frio																					
				D				T				V				Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT	
				0 1 2 3				0 1 2 3				0 1 2 3				V2 D3		V2 T2		D3 T2	
0 Ponto				1 Linha				2 Mancha				3 Envelope									
D.....												
Inesperado				Eventual				Regular				Permanente									
T.....												
Limiar				Sutil				Flagrante				Intenso									
V.....												
<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente – ponto um pouco mais frio - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – ponto um pouco mais frio - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de sombras), e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido as árvores frondosas que permite o esfriamento do local;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – ponto um pouco mais frio - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, ou seja, caracterizando o ponto como local não apenas de sombras, mas também de luminosidade equilibrada durante o dia para que a noite a avenida se torne um pouco mais aquecida.</p>																					
Diretrizes: podas nas árvores para que alguns raios solares penetre nesses espaçamentos e formem pontos iluminados na avenida, além de aquecê-la um pouco mais durante a noite.				Prioridades: aquecer uma pouco mais este ponto durante a noite.																	
Objeto ambiente: vento repentino																					
				D				T				V				Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT	
				0 1 2 3				0 1 2 3				0 1 2 3				V2 D3		V2 T1		D3 T1	
0 Ponto				1 Linha				2 Mancha				3 Envelope									
D.....												
Inesperado				Eventual				Regular				Permanente									
T.....												
Limiar				Sutil				Flagrante				Intenso									
V.....												
<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente – vento repentino - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – vento repentino - tem uma certa pregnante por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de sombras), e eventual (temporalidade T1) pelo acontecimento ser esperado, devido as árvores frondosas permitindo o esfriamento do local;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T1) - O objeto ambiente – vento repentino - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e eventual (temporalidade T1): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorre um aumento da pregnância, conservando a sua presença e proximidade, o seu acontecimento não será mais esperado mas sim previsto, onde o observador saberá que neste ponto ele sempre vai acontecer.</p>																					
Diretrizes: dever-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo a "respiração" da avenida, sendo a mesma constantemente resfriada e não eventualmente.				Prioridades: fazer com que o vento não se torne um acontecimento repentino, mas regular.																	
Objeto ambiente: conversa de flanelinhas																					
				D				T				V				Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT	


0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3	V2 T2	D3 T2				
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente – conversa de flanelinhas - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submerso;														
D.....				Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – conversa de flanelinhas - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de estacionamento), e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido a presença de um estacionamento;														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – conversa de flanelinhas - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.														
T.....				Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e, conseqüentemente, a pregnância e a proximidade, pois a concentração de flanelinhas provoca murmúrio sonoro desagradável, camuflando outros sons.														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Prioridades: minimizar sons desagradáveis para que o mesmo não se imponha a outros sons.														
V.....																		
Diretrizes: implantação de um estacionamento regulamentado no local ocupado por eles.																		
Objeto ambiente: barulho de buzinas																		
				D									Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1	V2 T1	D1 T1
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1) - O objeto ambiente – barulho de buzina - é uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e linha (dimensão D1) por oferecer direção e sentido;														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – barulho de buzina - é uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e eventual (temporalidade T1) por sua existência ser possível de acontecer no mesmo, mas não se sabe quando, pois neste horário a avenida começa a diminuir a quantidade de carros particulares;														
D.....				Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1) - O objeto ambiente – barulho de buzina - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuição das duas medidas (presença e a pregnância) deste objeto ambiente, aumentando a proximidade de acontecimentos sonoros humanos.														
T.....				Prioridades: equilíbrio entre a quantidade de pedestres e de automóveis, tornando a avenida mais movimentada e evitando ruídos intensos desagradáveis.														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....																		
Diretrizes: mais humanização no local, isso será conseqüência da aplicação de outras diretrizes para este ponto: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres a dissipação da quantidade de carros que sobem a ladeira.																		
Objeto ambiente: cheiro do rio																		
				D									Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D0	V0 T1	D0 T1
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V0 + D0) - O objeto ambiente – cheiro do rio - é muito pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e ponto (dimensão D0) por ser um objeto ambiente que acontece muito rápido;														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1) - O objeto ambiente – cheiro do rio - é pouco pregnante por ser limiar (valor V0), é percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por sua existência ser possível de acontecer no mesmo, mas não se sabe quando;														
D.....																		
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente															
T.....																		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....																		

T..... Limiar Sutil Flagrante Intenso	<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D0 + T1) - O objeto ambiente – cheiro do rio - é pouco próximo por ser ponto (dimensão D0) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorre um aumento da proximidade do acontecimento olfativo (cheiro de mangue), paralelamente há uma diminuição da proximidade de outros acontecimentos olfativos, fazendo com que a presença e pregnância se alterem para mais ou para menos de acordo com a posição de percepção, ou seja, perto ou longe do observador.</p> <p>Prioridades: maximizar o acontecimento olfativo.</p>
V.....	
<p>Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á equilibrar o cheiro da avenida, promovendo a implantação de canteiros floridos aromatizados em alguns pontos para não perder o cheiro do mangue, aumentando assim a categorias presença e a manutenção da pregnância.</p>	

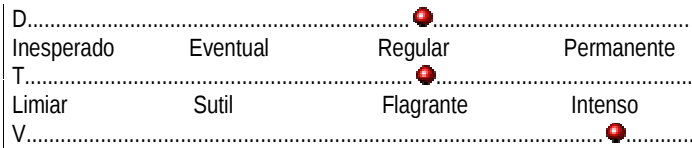
QUINTA-FEIRA
A PARTIR DAS 8 HORAS

Objeto ambiente: barulho de trânsito																		
				D			T				V		Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT			
				0	1	2	3					0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2
0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – barulho de trânsito - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido (próximo à esquina: sujeito a freadas e buzinas de carros);</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – barulho de trânsito - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre sabe que vai acontecer no local;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – barulho de trânsito - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e, conseqüentemente, a pregnância e a proximidade, pois a existência de pontos de intensidade máxima do tráfego em determinados horário, mesmo que esporádico, provocam murmúrios sonoros desagradáveis, camuflando outros sons.</p>														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Diretrizes: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres e, conseqüentemente, a dissipação da quantidades de carros que sobem a ladeira.</p> <p>Prioridades: equilíbrio entre a quantidade de pedestres e de automóveis, tornando-a mais movimentada, diminuindo assim pontos de intensidades sonoros.</p>														
D.....	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente														
T.....	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso														
V.....																		

Objeto ambiente: som do vento																		
				D			T				V		Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT			
				0	1	2	3					0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1
0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – som do vento - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de “esticar as orelhas” ou de “procurar com os olhos”, e linha (dimensão D1) por orientar o observador em direção ao objeto;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1) - O objeto ambiente – som do vento - é pouco pregnante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por sua existência ser possível de acontecer no mesmo, mas não se sabe quando;</p>														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope															
D.....	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente														
T.....																		
V.....																		

T.....

Diretrizes: implantação de um estacionamento regulamentado no local ocupado por eles. **Prioridades:** minimi



Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2)
 - O objeto ambiente - **sombra, mas com um pouco de sol entre as árvores** - é **muito pregnante** por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido as árvores frondosas;

Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2)
 - O objeto ambiente - **sombra, mas com um pouco de sol entre as árvores** - tem **uma certa proximidade** por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.

Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a pregnância e a presença, independente da proximidade. Apesar de pelo horário o acontecimento ser positivo, faz-se necessário clarear pontualmente a avenida para que a mesma não se apague em sua sombra densa.

Diretr... 0 Tj2TD(m)Tj r

Objeto ambiente: claridade do lado oposto ao cartório

D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T3	D2 T3

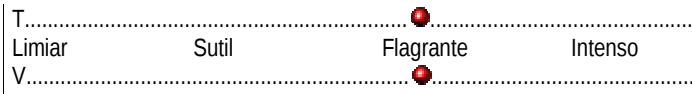
Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2)

- O objeto ambiente – **claridade do lado oposto ao cartório** - é **muito presente** por ser intenso (valor V3), classificado uma sensação positiva para o horário analisado, e mancha (dimensão D2) pela luminosidade que se observa na superfície de alguns prédios, abrindo-os à visualização;

Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3)

- O objeto ambiente é

				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2						
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente - fachadas apagadas devido à iluminação - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar uma mancha devido o ofuscamento dos prédio ocasionado pela iluminação insuficiente;																				
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente - fachadas apagadas devido à iluminação - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de sombras), e regular (temporalidade T2) por ser um acontecimento previsto pela insuficiente iluminação;																				
D.....		●		Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente - fachadas apagadas devido à iluminação - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.																				
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir um pouco a presença e a pregnância, independente da proximidade, para minimizar essa sensação negativa.																				
T.....		●		Prioridades: promover a iluminação artificial nas fachadas dos prédios.																				
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																					
V.....		●																						
Diretrizes: dever-se-á então melhorar a iluminação pública, principalmente, nas fachadas de seus prédios, monumentos e árvores. Além de promover uma utilização da avenida para este horário, evitando assim seu rótulo de avenida de passagem.																								
Objeto ambiente: passagem de pessoas pelo cartório																								
				D			T			V			Presença VD			Pregnância VT			Proximidade DT					
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3			V3 T3			D3 T3		
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente - passagem de pessoas pelo cartório - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), percepção intensa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submerso;																				
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente - passagem de pessoas pelo cartório - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre saber que vai acontecer no local, sendo um acontecimento completamente previsto;																				
D.....			●	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T3) - O objeto ambiente - passagem de pessoas pelo cartório - tem intensa proximidade por ser envelope (dimensão D3) e permanente (temporalidade T3): o observador está situado dentro do objeto ambiente.																				
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir que não há necessidade de interferir na presença, na pregnância e na proximidade, pois o acontecimento torna-se positivo pelo fato movimentar a avenida durante o funcionamento do cartório.																				
T.....			●	Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.																				
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																					
V.....			●																					
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes																								
Objeto ambiente: pouco trânsito																								
				D			T			V			Presença VD			Pregnância VT			Proximidade DT					
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2			V2 T2			D2 T2		
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente - pouco trânsito - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar poucos carros pela avenida;																				
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente - pouco trânsito - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local devido ao horário, a avenida vai ficando menos movimentada;																				
D.....		●																						
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																					



Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2)
 - O objeto ambiente – pouco trânsito - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer nesse horário.

Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir mais a presença e a pregnância, conservando a proximidade, pois a pouca quantidade de carros tornam a avenida mais esquisita e sombria, assim como a grande quantidade torna a avenida ruidosa.

Diretr

Diretrizes: mais humanização no local, isso será consequência da aplicação de outras diretrizes para este ponto: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres a dissipação da quantidades de carros que sobem a ladeira.				Prioridades: equilíbrio da quantidade de carros que passam ou estacionam na avenida.																	
Objeto ambiente: pessoas passam pelo lado do cartório																					
				D			T				V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3		V3 T3		D3 T3	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – pessoas passam pelo lado do cartório - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), objeto ambiente de percepção intensa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente – pessoas passam pelo lado do cartório - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre saber que vai acontecer no local, sendo um acontecimento completamente previsto;																	
D.....			●	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T3) - O objeto ambiente – pessoas passam pelo lado do cartório - tem intensa proximidade por ser envelope (dimensão D3) e permanente (temporalidade T3): o observador está situado dentro do objeto ambiente.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir um pouco a presença e a pregnância, independente da proximidade, para que haja um equilíbrio entre local e o seu lado oposto em relação quantidade de pessoas que passam.																	
T.....			●																		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....			●																		
Diretrizes: as mesmas diretrizes propostas para esse local deveram se equilibrar com seu lado oposto para que não haja superutilização de um único local.				Prioridades: equilibrar a quantidade de pessoas que passam por este ponto.																	
Objeto ambiente: conversas paralelas																					
				D			T				V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1		V2 T1		D1 T1	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1) - O objeto ambiente – conversas paralelas - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e linha (dimensão D1) por fornecer direção e sentido;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – conversas paralelas - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e eventual (temporalidade T1) por ter sua existência possível de acontecer no mesmo, mas não se sabe quando;																	
D.....	●			Proximidade = Dimensão + Tempo (D1 + T1) - O objeto ambiente – conversas paralelas - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir que há necessidade de aumento da proximidade do acontecimento sonoro (conversas paralelas), paralelamente há uma diminuição da proximidade de outros acontecimentos sonoros humanos, não alterando a presença e a pregnância.																	
T.....	●																				
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....		●																			
Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á melhorar a estrutura da passarela antiga e propor algo chamativo que faça com que esse ponto não seja apenas utilizado em virtude da localização do cartório, permitindo a aproximação de pessoas e aumentando assim as categorias (presença e pregnância).				Prioridades: uma maior aproximação do acontecimento sonoro (conversas paralelas) por ser considerado benéfico para avenida.																	
Objeto ambiente: vento fresco																					
				D			T				V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3		V2 T1		D3 T1	

2	3
Mancha	Envelope
Regular	Permanente
Flagrante	Intenso

<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente – vento fresco - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;</p>
<p>Pregnância = Dimensão + Tempo (D3 + T1) - O objeto ambiente – vento fresco - tem uma certa prenante por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de sombras), e eventual (temporalidade T1) pelo acontecimento ser esperado, devido as árvores frondosas permitindo o esfriamento do local;</p>
<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T1) - O objeto ambiente – vento fresco - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e eventual (temporalidade T1): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p>
<p>Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorre um aumento da prenância, conservando a sua presença e proximidade, o seu acontecimento não será mais esperado mas sim previsto, onde o observador saberá que neste ponto ele sempre vai acontecer.</p>
<p>Prioridades: fazer com que o vento fresco seja um acontecimento sempre previsto no local.</p>

árvores, fazendo com que o vento circule entre a avenida.
 as árvores

D T V Presença VD Pugnância VT Proximidade DT o 33302738

				Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir mais a presença e a pregnância, conservando a proximidade, pois a pouca quantidade de carros torna a avenida mais esquisita e sombria, assim como a grande quantidade torna a avenida ruidosa.														
Diretrizes: além da implantação de um estacionamento regulamentado, promover uma outra utilização para avenida, não só como passagem de automóveis, neste horário para que haja maior movimentação na mesma.				Prioridades: equilíbrio da quantidade de carros que passam ou estacionam na avenida.														
Objeto ambiente: brisa fria																		
				D			T			V			Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3	V2 T2	D3 T2
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente – brisa fria - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – brisa fria - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de sombras), e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido as árvores frondosas que permite o esfriamento do local;														
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – brisa fria - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, ou seja, caracterizando o ponto como local não apenas de sombras, mas também de luminosidade equilibrada durante o dia para que a noite a avenida se torne um pouco mais aquecida.														
T.....	Prioridades: aquecer uma pouco mais este ponto.														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....															
Diretrizes: podas nas árvores para que alguns raios solares penetrem nesses espaçamentos e formem pontos iluminados na avenida, além de aquecê-la um pouco mais.																		
Objeto ambiente: iluminação nas copas das árvores e não na rua																		
				D			T			V			Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – iluminação nas copas das árvores e não na rua - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar o brilho das folhas quando os raios incidem sobre as copas das árvores;														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – iluminação nas copas das árvores e não na rua - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de árvores densas), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de acontecimento do objeto ambiente no local;														
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – iluminação nas copas das árvores e não na rua - tem uma certa proximidade por ser macha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância da luminosidade nas copas das árvores, para que as mesmas não aparem a incidência de luz solar na avenida, conservando a proximidade.														
T.....	Prioridades: minimizar a incidência de raios solares nas folhas.														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....															
Diretrizes: podas nas árvores para que alguns raios solares penetre nesses espaçamentos e formem pontos iluminados também na avenida.																		
Objeto ambiente: pouco pedestre																		
				D			T			V			Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2

0	1	2	3																																														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																														
D.....		●																																															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																														
T.....		●																																															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																														
V.....		●																																															
Diretrizes: dever-se-á então propor algo chamativo que faça com que esse ponto seja utilizado, permitindo a aproximação de pessoas.																																																	
Objeto ambiente: disparo de um alarme de carro																																																	
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V0 D0</th> <th>V0 T1</th> <th>D0 T1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D0	V0 T1	D0 T1	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3			
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																			
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D0	V0 T1	D0 T1																																			
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3																																						
0	1	2	3																																														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																														
D.....		●																																															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																														
T.....		●																																															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																														
V.....		●																																															
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes																																																	
Prioridades: promover uma maior quantidade de pessoas que seguem pela avenida, fazendo com que a mesma seja utilizada não apenas como passagem, mas também para apreciação de seus equipamentos.																																																	
A PARTIR DAS 18 HORAS																																																	
Objeto ambiente: arrumação do espaço cultural do SESC																																																	
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V2 D2</th> <th>V2 T2</th> <th>D2 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3			
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																			
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2																																			
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3																																						
0	1	2	3																																														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																														
D.....		●																																															
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes																																																	
Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.																																																	
Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – arrumação do espaço cultural do SESC - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por neste ponto observar uma certa movimentação no SESC;																																																	
Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente - arrumação do espaço cultural do SESC - é muito prenante por ser flagrante (valor V2), suscetível à lembrança, e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento (toda sexta nesse horário);																																																	

				Interpretações: estes dados permitem concluir que não há necessidade de alteração das três medidas, pois este acontecimento provoca maior animação, apesar de ser pontual. o seu acontecimento é benéfico para a avenida analisado, no entanto é preciso a aplicação de outra atividades de lazer na mesma.														
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes				Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção.														
Objeto ambiente: ponto mais silencioso																		
				D		T		V		Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT						
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3	V2 T1	D3 T1
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente - ponto mais silencioso - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido (de vez enquanto o local torna-se um pouco mais silencioso);														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente - ponto mais silencioso - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (em relação ao outro ponto é mais "tranquilo"), e eventual (temporalidade T1) por seu acontecimento ser esperado, mas com ocorrência indefinida;														
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T1) - O objeto ambiente - ponto mais silencioso - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e eventual (temporalidade T1): o observador está situado dentro do objeto ambiente.														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir as três medidas (presença, pregnância e proximidade), por não ser interessante para avenida - neste horário - mesmo que aconteça de vez enquanto .														
T.....	Prioridades: maximizar a movimentação na avenida.														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....															
Diretrizes: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres a dissipação da quantidades de carros que sobem a ladeira, movimentando assim a avenida.																		
Objeto ambiente: não há passagem alguma por uma passarela do lado da igreja																		
				D		T		V		Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT						
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente - não há passagem alguma por uma passarela do lado da igreja - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) devido a falta de movimentação tornar este lado uma mancha sombria;														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente - não há passagem alguma por uma passarela do lado da igreja - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local sombrio), e regular (temporalidade T2) por ser um acontecimento previsto devido a pouca iluminação, fazendo com que a passagem por esse local torne-se perigosa neste horário.														
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente - não há passagem alguma por uma passarela do lado da igreja - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, para que haja um aumento na quantidade de pessoas neste local.														
T.....															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....															
Diretrizes: dever-se-á então melhorar a estrutura da passarela antiga e propor algo chamativo que faça com que esse ponto seja utilizado, permitindo a aproximação de pessoas, mesmas diretrizes propostas para esse local deveram se equilibrar com seu lado oposto para que não haja superutilização de um único local.																		
Objeto ambiente: iluminação prejudicada pela falta de poda das árvores																		
				D		T		V		Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT						
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3			

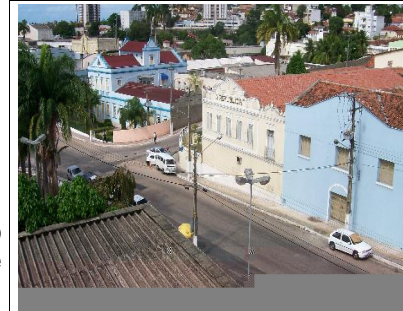
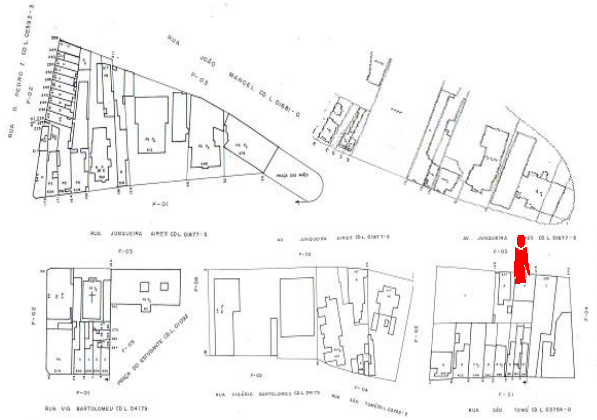
	0	1	2	3		0	1	2	3		0	1	2	3		V3 D3	V3 T2	D3 T2	
	0	1	2	3		0	1	2	3		0	1	2	3		V3 D3	V3 T2	D3 T2	
	Ponto	Linha	Mancha	Envelope															
D	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente															
T																			
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																
V																			
Diretrizes:	dever-se-á então melhorar a iluminação pública, principalmente, nas fachadas de seus prédios, monumentos e árvores. A poda das árvores também tornar-se-á importante, pois a mesma não permitirá mais ofuscamento na iluminação deste ponto.															Prioridades: iluminar artificialmente o local neste horário.			
Objeto ambiente: poucos carros estacionados																			
	D					T					V					Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	
	0	1	2	3		0	1	2	3		0	1	2	3		V3 D2	V3 T2	D2 T2	
	0	1	2	3		0	1	2	3		0	1	2	3		V3 D2	V3 T2	D2 T2	
	Ponto	Linha	Mancha	Envelope															
D	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente															
T																			
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																
V																			
Diretrizes:	além da implantação de um estacionamento regulamentado, promover a utilização da avenida neste horário para que haja maior movimentação na mesma.															Prioridades: quantidade equilibrada de carros estacionados pela avenida.			

MEDIDAS DO OBJETO AMBIENTE

AVENIDA CÂMARA CASCUDO

PONTO: **02**

DIA: 23 À 27/07/2007
OBSERVADOR: Andrezza Marques



Descrição global do ambiente:

Área de intensa tráfego e concentração de pedestre que vem do ponto 1 e se dirige ao ponto 2. Posição da observadora é em pé e parada no ponto analisado

SEGUNDA-FEIRA

A PARTIR DAS 8 HORAS

Objeto ambiente: assovio de flanelinhas

	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	
	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3				V0 D0
0 Ponto	1 Linha	2 Mancha	3 Envelope	<p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D0) - O objeto ambiente – assovio de flanelinhas - é muito pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de “esticar as orelhas” ou de “procurar com os olhos”, e ponto (dimensão D0) por ser um objeto ambiente que acontece muito rápido;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1) - O objeto ambiente – assovio de flanelinhas - é pouco pregnante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D0+ T1) - O objeto ambiente – assovio de flanelinhas - é pouco próximo por ser ponto (dimensão D0) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.</p>												
D ●												
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente													
T ●												
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso													
V ●												

				Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de conservar a pouca presença e a proximidade. Apesar da concentração de flanelinhas provocar murmúrios sonoros desagradáveis, o assvio dos flanelinhas é um acontecimento muito rápido e de vez em quando.																	
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes				Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.																	
Objeto ambiente: barulho de ônibus																					
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3		V3 T2		D3 T2	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – barulho de ônibus - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submerso (próximo à esquina: sujeito a freadas e buzinas de ônibus);																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – barulho de ônibus - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre sabe que vai acontecer no local;																	
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – barulho de ônibus - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e, conseqüentemente, a presença e a proximidade, pois provocam murmúrios sonoros desagradáveis, camuflando outros sons.																	
T.....	Diretrizes: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres e, conseqüentemente, a dissipação da quantidades de carros que sobem a ladeira.																	
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Prioridades: equilíbrio entre a quantidade de pedestres e de automóveis, tornando-a mais movimentada, diminuindo assim pontos de intensidades sonoras.																	
V.....	Objeto ambiente: pouca ventilação																	
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3		V2 T2		D3 T2	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente – pouca ventilação - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submerso;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – pouca ventilação - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de sombras), e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido a poucas árvores no local;																	
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – pouca ventilação - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, presença e proximidade do acontecimento, fazendo-se necessário sombrear pontualmente este local.																	
T.....	Diretrizes: plantação de algumas árvores espaçadas regularmente, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo a "respiração" da avenida. Além da implantação de equipamentos que façam sombras, com o cuidado para não encobrir os prédios.																	
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Prioridades: fazer com que a brisa seja um acontecimento sempre previsto no local.																	
V.....	Objeto ambiente: sombra nos prédios do lado da Capitania																	
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2		V3 T3		D2 T3	

0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – sombra nos prédios do lado da Capitania - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado uma sensação positiva para o horário analisado, e mancha (dimensão D2) por formar uma espécie de mancha de sombra por onde passam os pedestres;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente - sombra nos prédios do lado da Capitania - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre saber que vai acontecer no local, devido aos prédios que fazem sombras, sendo um acontecimento completamente previsto;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2+ T3) - O objeto ambiente - sombra nos prédios do lado da Capitania - é muito próximo por ser mancha (dimensão D2) e permanente (temporalidade T3): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a não necessidade de alteração das três medidas do acontecimento, pois é de grande importância que haja a permanência dessa sensação positiva de proteção que a sombra natural dos prédios faz no chão neste horário, formando uma espécie de tapete de sombra por onde passam os pedestres.</p>
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	
D.....		●		
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	
T.....			●	
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	
V.....			●	

Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes

Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.

Objeto ambiente: buzina do sorveteiro

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1
0	1	2	3															
Ponto	Linha	Mancha	Envelope															
D.....	●																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente															
T.....	●																	
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....	●																	

Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1)
- O objeto ambiente – **buzina do sorveteiro** - é **pouco presente** por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de “esticar as orelhas” ou de “procurar com os olhos”, e linha (dimensão D1) por fornecer direção e sentido;

Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1)
- O objeto ambiente – **buzina do sorveteiro** - é **pouco pregnante** por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;

Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1)
- O objeto ambiente – **buzina do sorveteiro** - é **pouco próximo** por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1); é notado a uma certa distância do observador.

Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorre um aumento da proximidade do acontecimento sonoro (buzina do sorveteiro), paralelamente há uma diminuição da proximidade de outros acontecimentos sonoros humanos, fazendo com que a presença e pregnância se alterem para mais ou para menos de acordo com a posição de percepção, ou seja, perto ou longe do observador.

Diretrizes: mais humanização no local, isso será consequência da aplicação de outras diretrizes para este ponto.

Prioridades: maximizar o acontecimento sonoro (buzina do sorveteiro).

A PARTIR DAS 13 HORAS

Objeto ambiente: maior aglomeração na Caixa Econômica Federal

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2
0	1	2	3															
Ponto	Linha	Mancha	Envelope															
D.....		●																

Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2)
- O objeto ambiente - **maior aglomeração na Caixa Econômica Federal** - tem **uma certa presença** por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e mancha (dimensão D2) por observar com uma certa concentração de pessoas sobre uma superfície;

Limiar Sutil Flagrante Intenso
V.....

0	1	2	3		0	1	2	3		0	1	2	3		V0 D1	V0 T1	D1 T1				
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																		
D	●																				
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																		
T	●																				
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V	●																				
<p>Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento deve-se a ser colocada algumas árvores, mais plantas e vegetações, contribuindo para um visual mais verde e minimizando o concreto, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo um maior balanço de suas copas, dando um maior frescor a avenida.</p> <p>Prioridades: aumentar o verde neste local.</p>																					
Objeto ambiente: apito do flanelinha vizinho à Capitania																					
				D				T				V				Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT	
				0 1 2 3				0 1 2 3				0 1 2 3				V0 D0		V0 T1		D0 T1	
<p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D0) - O objeto ambiente – apito do flanelinha vizinho à Capitania - é muito pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de “esticar as orelhas” ou de “procurar com os olhos”, e ponto (dimensão D0) por ser um objeto ambiente que acontece muito rápido;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1) - O objeto ambiente – apito do flanelinha vizinho à Capitania - é pouco prenante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1) - O objeto ambiente – apito do flanelinha vizinho à Capitania - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorre um aumento da proximidade do acontecimento sonoro (som do vento nas copas), paralelamente há uma diminuição da proximidade de outros acontecimentos sonoros humanos, fazendo com que a presença e pregnância se alterem para mais ou para menos de acordo com a posição de percepção, ou seja, perto ou longe do observador.</p>																					

0	1	2	3	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – a rua torna-se um pouco mais silenciosa - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (em relação ao outro ponto é mais "tranquilo"), e eventual (temporalidade T1) por seu acontecimento ser esperado, mas com ocorrência indefinida;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T1) - O objeto ambiente - a rua torna-se um pouco mais silenciosa - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e eventual (temporalidade T1): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir as três medidas (presença, pregnância e proximidade), por não ser interessante para avenida – neste horário – mesmo que aconteça de vez enquanto.</p> <p>Prioridades: maximizar a movimentação na avenida.</p>																																												
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																													
D.....			●																																													
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																													
T.....	●																																															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																													
V.....		●																																														
Diretrizes: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres a dissipação da quantidades de carros que sobem a ladeira, movimentando assim a avenida.																																																
Objeto ambiente: menor quantidade de carros particulares																																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V3 D2</th> <th>V3 T2</th> <th>D2 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>V3 D2</td> <td>V3 T2</td> <td>D2 T2</td> </tr> </tbody> </table>				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T2	D2 T2	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T2	D2 T2
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																		
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T2	D2 T2																																		
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T2	D2 T2																																		
0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – menor quantidade de carros particulares - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e mancha (dimensão D2) pela pouca quantidade de carros tornam a avenida menos ruidosa;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – menor quantidade de carros particulares - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – menor quantidade de carros particulares - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância, conservando a proximidade, pois a pouca quantidade de carros torna a avenida mais esquisita e sombria.</p> <p>Prioridades: quantidade equilibrada de carros estacionados pela avenida.</p>																																												
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																													
D.....		●																																														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																													
T.....		●																																														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																													
V.....			●																																													
Diretrizes: além da implantação de um estacionamento regulamentado, promover a utilização da avenida neste horário para que haja maior movimentação na avenida.																																																
Objeto ambiente: brisa suave																																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V2 D3</th> <th>V2 T1</th> <th>D3 T1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>V2 D3</td> <td>V2 T1</td> <td>D3 T1</td> </tr> </tbody> </table>				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3	V2 T1	D3 T1	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3	V2 T1	D3 T1
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																		
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3	V2 T1	D3 T1																																		
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3	V2 T1	D3 T1																																		
0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente – brisa suave - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submerso (a proximidade com o rio faz com que se sinta uma brisa suave, principalmente neste horário);</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – brisa suave - tem uma certa pregnante por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (próximo ao rio Potengi), e eventual (temporalidade T1) pelo acontecimento ser esperado;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T1) - O objeto ambiente – brisa suave - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e eventual (temporalidade T1): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorre um aumento da pregnância, conservando a sua presença e proximidade, o seu acontecimento não será mais esperado mas sim previsto, onde o observador saberá que neste ponto ele sempre vai acontecer.</p>																																												
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																													
D.....			●																																													
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																													
T.....	●																																															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																													
V.....		●																																														

Diretrizes: dever-se-á ser colocada algumas árvores e mais plantas ou vegetações contribuindo para um visual mais verde e minimizando o concreto, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo a "respiração" da avenida.

Prioridades: fazer com que a brisa seja um acontecimento sempre previsto no local.

Objeto ambiente: poucos pedestres

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – poucos pedestres - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), é palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar poucas pessoas que seguem pela avenida;														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – poucos pedestres - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local devido ao horário de almoço;														
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – poucos pedestres - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade da pouca quantidade de pedestres que passam pela avenida.														
T.....															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....															

Diretrizes: dever-se-á então propor algo chamativo que faça com que esse ponto seja utilizado, permitindo a aproximação de pessoas.

Prioridades: promover uma maior quantidade de pessoas que seguem pela avenida, fazendo com que a mesma não seja utilizada apenas como passagem, mas também para apreciação de seus equipamentos.

Objeto ambiente: iluminação insuficiente

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – iluminação insuficiente - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – iluminação insuficiente - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido a pouca iluminação;														
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – iluminação insuficiente - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, para minimizar essa sensação negativa no local.														
T.....															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....															

Diretrizes: dever-se-á então melhorar a iluminação pública, principalmente, nas fachadas de seus prédios e monumentos. Além de promover uma utilização da avenida para este horário, evitando assim seu rótulo de apenas avenida de passagem.

Prioridades: iluminar artificialmente o local neste horário.

TERÇA-FEIRA

A PARTIR DAS 8 HORAS

Objeto ambiente: vozes das pessoas

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
--	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--	-------------	---------------	----------------

0	1	2	3		0	1	2	3		0	1	2	3		V2 D1	V2 T1	D1 T1				
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																		
D.....	●																				
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																		
T.....	●																				
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....		●																			
Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á melhorar a estrutura da avenida, propor algo chamativo para os pedestres, permitindo a aproximação de pessoas.																					
Objeto ambiente: pouca arborização (sem sombra)																					
				D				T				V				Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT	
				0 1 2 3				0 1 2 3				0 1 2 3				V3 D3		V3 T2		D3 T2	
0	1	2	3		0	1	2	3		0	1	2	3								
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																		
D.....			●																		
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																		
T.....		●																			
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....			●																		
Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1) - O objeto ambiente – vozes das pessoas - é uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e linha (dimensão D1) por oferecer direção e sentido;																					
Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – vozes das pessoas - é uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e eventual (temporalidade T1) por sua existência ser possível de acontecer no mesmo, mas não se sabe quando;																					
Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1) - O objeto ambiente – vozes das pessoas - é pouco próximo por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.																					
Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de aumento da proximidade do acontecimento sonoro (vozes das pessoas), conservando a presença e pregnância.																					
Prioridades: maximizar o acontecimento sonoro (vozes das pessoas), fazendo com que haja maior humanização na mesma.																					
Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – pouca arborização (sem sombra) - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido (local com poucas sombras);																					
Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – pouca arborização (sem sombra) - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido a pouca quantidade de árvores;																					

Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente - pedestres passam fora da faixa - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer. Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuição das medidas do objeto. As pessoas passam fora da faixa em virtude da mesma localizar-se em um só ponto (no final da avenida), fazendo com que os pedestres tenham que andar bastante para que se chegue ao outro lado.																																																																																																																																							
V.....●.....																																																																																																																																											
Diretrizes: infra-estrutura para incentivar o interesse da visitação pedonal e convívio social: alargamento de calçadas, mobiliários urbanos, melhoramento da praça, equipamentos de lazer, etc.				Prioridades: maior incentivo à aproximação dos pedestres para a avenida, pois esta conta apenas com intervenções favorecidas ao tráfego de automóveis.																																																																																																																																							
Objeto ambiente: maior circulação de pedestre do lado da Capitania																																																																																																																																											
				<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V3 D2</th> <th>V3 T3</th> <th>D2 T3</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>D.....●.....</td> <td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Inesperado</td><td>Eventual</td><td>Regular</td><td>Permanente</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>T.....●.....</td> <td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Limiar</td><td>Sutil</td><td>Flagrante</td><td>Intenso</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>V.....●.....</td> <td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T3	D2 T3	0	1	2	3												Ponto	Linha	Mancha	Envelope												D.....●.....															Inesperado	Eventual	Regular	Permanente												T.....●.....															Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso												V.....●.....														
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																																																																																													
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T3	D2 T3																																																																																																																													
0	1	2	3																																																																																																																																								
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																																																																																																								
D.....●.....																																																																																																																																											
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																																																																																																																								
T.....●.....																																																																																																																																											
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																																																																																																																								
V.....●.....																																																																																																																																											
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes				Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.																																																																																																																																							
Objeto ambiente: maior concentração de pessoas na Caixa																																																																																																																																											

A PARTIR DAS 13 HORAS

Objeto ambiente: maior concentração de vendedores na Caixa Econômica Federal

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2	
0	1	2	3																
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																
D.....		●		Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2)															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	- O objeto ambiente - maior concentração de vendedores na Caixa Econômica Federal - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar com uma certa concentração de vendedores sobre uma superfície;															
T.....		●		Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2)															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	- O objeto ambiente - maior concentração de vendedores na Caixa Econômica Federal - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de banco e estacionamento), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local;															
V.....		●		Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2)															
				- O objeto ambiente - maior concentração de vendedores na Caixa Econômica Federal - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2); encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.															
Diretrizes: neste ponto, a diretriz é a permanência deste acontecimento com melhoria do seu local de venda.				Interpretações: estes dados permitem concluir a não necessidade de alteração das três medidas do acontecimento, pois é de grande importância que haja uma certa concentração de vendedores, eles humanizam mais a avenida fazendo com que haja uma maior movimentação.															
Diretrizes: neste ponto, a diretriz é a permanência deste acontecimento com melhoria do seu local de venda.				Prioridades: é interessante mantê-los no mesmo local, pois este já está impregnado com as suas referências cotidianas.															

Objeto ambiente: maior disposição de carros estacionados na Capitania e Caixa Econômica Federal

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T2	D2 T2	
0	1	2	3																
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																
D.....		●		Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2)															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	- O objeto ambiente - maior disposição de carros estacionados na Capitania e CX - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como sensação negativa, e macha (dimensão D2) por observar uma certa quantidade de carros estacionados sobre uma superfície (a avenida);															
T.....		●		Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2)															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	- O objeto ambiente - maior disposição de carros estacionados na Capitania e CX - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local;															
V.....		●		Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2)															
				- O objeto ambiente - maior disposição de carros estacionados na Capitania e CX - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2); encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.															
Diretrizes: distribuição de estacionamentos regulamentados em outros locais para desafogar este ponto.				Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e, conseqüentemente, a pregnância e a proximidade, pois a quantidade de carros estacionados em um mesmo local acaba dificultando o fluxo de automóveis na avenida.															
Diretrizes: distribuição de estacionamentos regulamentados em outros locais para desafogar este ponto.				Prioridades: minimizar a concentração de automóveis em apenas um único ponto.															

Objeto ambiente: pessoas caminham do lado da Capitania

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T3	D2 T3	
0	1	2	3																
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																
				Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2)															
				- O objeto ambiente - pessoas caminham do lado da Capitania - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado uma sensação positiva para o horário analisado, e mancha (dimensão D2) por formar uma espécie de mancha de sombra por onde passam os pedestres;															

D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente - pessoas caminham do lado da Capitania - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre saber que vai acontecer no local, devido aos prédios que fazem sombras, sendo um acontecimento completamente previsto;																																																														
T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T3) - O objeto ambiente - pessoas caminham do lado da Capitania - é muito próximo por ser mancha (dimensão D2) e permanente (temporalidade T3): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.																																																														
V.....●					Interpretações: estes dados permitem concluir a não necessidade de alteração das três medidas do acontecimento, pois é de grande importância que haja a permanência dessa sensação positiva de movimentação de pessoas na avenida.																																																														
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes					Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.																																																														
Objeto ambiente: alguns carros estacionados na República e terreno																																																																			
					<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V3 D2</th> <th>V3 T2</th> <th>D2 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td colspan="12"></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td colspan="12"></td> </tr> </tbody> </table>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T2	D2 T2	0	1	2	3													Ponto	Linha	Mancha	Envelope												
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																					
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T2	D2 T2																																																					
0	1	2	3																																																																
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																																
D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – alguns carros estacionados na República e terreno - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como sensação negativa, e mancha (dimensão D2) por observar uma certa quantidade de carros estacionados sobre uma superfície (a avenida);																																																														
T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – alguns carros estacionados na República e terreno - é muito prenante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local;																																																														
V.....●					Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – alguns carros estacionados na República e terreno - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.																																																														
Diretrizes: além da implantação de um estacionamento regulamentado, promover a utilização da avenida para que haja maior movimentação equilibrada na avenida.					Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância, conservando a proximidade, pois a pouca quantidade de carros torna a avenida mais esquisita.																																																														
Diretrizes: além da implantação de um estacionamento regulamentado, promover a utilização da avenida para que haja maior movimentação equilibrada na avenida.					Prioridades: quantidade equilibrada de carros estacionados pela avenida.																																																														
Objeto ambiente: pessoas não atravessam na faixa de pedestre																																																																			
					<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V2 D2</th> <th>V2 T2</th> <th>D2 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td colspan="12"></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td colspan="12"></td> </tr> </tbody> </table>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2	0	1	2	3													Ponto	Linha	Mancha	Envelope												
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																					
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2																																																					
0	1	2	3																																																																
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																																
D.....●	Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente - pessoas não atravessam na faixa de pedestre - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2) palpável (sensorialmente notado), e mancha (dimensão D2) por observar uma certa movimentação de pessoas que atravessam fora da faixa;																																																														
T.....●	Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente - pessoas não atravessam na faixa de pedestre - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (em toda a avenida existe apenas uma faixa de pedestre), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no mesmo;																																																														
V.....●					Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente - pessoas não atravessam na faixa de pedestre - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.																																																														
Diretrizes: além da implantação de um estacionamento regulamentado, promover a utilização da avenida para que haja maior movimentação equilibrada na avenida.					Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuição das medidas do objeto. As pessoas passam fora da faixa em virtude da mesma localizar-se em um só ponto (no final da avenida), fazendo com que os pedestres tenham que andar bastante para que se chegue ao outro lado.																																																														

Diretrizes: infra-estrutura para incentivar o interesse da visitação pedonal e o convívio social: alargamento de calçadas, mobiliários urbanos, melhoramento da praça, equipamentos de lazer, etc.

Prioridades: maior incentivo à aproximação dos pedestres para a avenida, pois esta conta apenas com intervenções favorecidas ao tráfego de automóveis.

A PARTIR DAS 18 HORAS

Objeto ambiente: queimada de madeiras na calçada próxima a OAB

				D			T			V			Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D0	V0 T0	D0 T0
0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D0) - O objeto ambiente - queimada de madeiras na calçada próxima a OAB - é muito pouco presente por ser limiar (valor V0) remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e ponto (dimensão D0) por ser uma realidade pontual;</p>														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T0) - O objeto ambiente - queimada de madeiras na calçada próxima a OAB - é muito pouco pregnante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e inesperado (temporalidade T0) por ser um acontecimento que causa surpresa;</p>														
D. ●	<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D0 + T0) - O objeto ambiente - queimada de madeiras na calçada próxima a OAB - é muito pouco próximo por ser ponto (dimensão D0) e inesperado (temporalidade T0): é notado a uma certa distância do observador.</p>														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Interpretações: estes dados permitem concluir a não necessidade de alteração das três medidas do acontecimento.</p>														
T. ●	<p>Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.</p>														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V. ●															

Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes

Objeto ambiente: ponto esquisito do lado da capitania

				D			T			V			Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2
0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente - ponto esquisito do lado da capitania - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submerso;</p>														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente - ponto esquisito do lado da capitania - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido a pouca iluminação;</p>														
D. ●															

0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – iluminação insuficiente - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – iluminação insuficiente - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido a pouca iluminação;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – iluminação insuficiente - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, para minimizar essa sensação negativa no local.</p>																																													
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																														
D.....			●																																														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																														
T.....		●																																															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																														
V.....			●																																														
Diretrizes: dever-se-á então melhorar a iluminação pública, principalmente, nas fachadas de seus prédios e monumentos, pois a iluminação existente provoca ofuscamento e sombras.				Prioridades: iluminar artificialmente o local neste horário.																																													
Objeto ambiente: clima de insegurança neste ponto																																																	
				<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V3 D3</th> <th>V3 T2</th> <th>D3 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2	0	1	2	3											
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																			
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2																																			
0	1	2	3																																														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – clima de insegurança neste ponto - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – clima de insegurança neste ponto - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido a pouca iluminação;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – clima de insegurança neste ponto - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, para minimizar essa sensação negativa no local.</p>																																													
D.....			●																																														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																														
T.....		●																																															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																														
V.....			●																																														
Diretrizes: dever-se-á então melhorar a iluminação pública, principalmente, nas fachadas de seus prédios e monumentos. Além de promover uma utilização da avenida para este horário, evitando assim seu rótulo de avenida de passagem.				Prioridades: iluminar artificialmente o local neste horário.																																													
Objeto ambiente: luz dos faróis dos automóveis																																																	
				<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V0 D0</th> <th>V0 T0</th> <th>D0 T0</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D0	V0 T0	D0 T0	0	1	2	3											
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																			
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D0	V0 T0	D0 T0																																			
0	1	2	3																																														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D0) - O objeto ambiente - luz dos faróis dos automóveis - é muito pouco presente por ser limiar (valor V0) remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e ponto (dimensão D0) por ser uma realidade pontual;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T0) - O objeto ambiente - luz dos faróis dos automóveis - é muito pouco pregnante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e inesperado (temporalidade T0) por ser um acontecimento que causa surpresa;</p>																																													
D.....			●																																														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																														
T.....																																																	
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																														

Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes

QUARTA-FEIRA
A PARTIR DAS 8 HORAS

Objeto ambiente: vento forte de vez em quando no rosto

D				T				V			
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3
Ponto	Linha	Mancha	Envelope								
D.....		●									
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente								
T.....	●										
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso								
V.....		●									

Diretrizes: plantação de algumas árvores espaçadas regularmente servindo de barreiras para conter a intensidade do vento que eventualmente acontece.

Objeto ambiente: barulho das árvores

D				T				V			
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3
Ponto	Linha	Mancha	Envelope								
D.....	●										
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente								
T.....	●										
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso								
V.....	●										

Diretrizes: paisagem com o vento não om rvm nece anclrimensã amprãã ha on sagnac edibã

Interpretações: estes dados permitem concluir a não necessidade de alteração das três medidas do acontecimento.

Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.

QUARTA-FEIRA
A PARTIR DAS 8 HORAS

D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T1	D2 T1

Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2)
- O objeto ambiente - **vento forte de vez em quando no rosto** - tem **uma certa presença** por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e mancha (dimensão D2) por formar uma mancha que passa lateralmente pela face;

Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1)
- O objeto ambiente - **vento forte de vez em quando no rosto** - tem **uma certa pregnância** por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (próximo ao rio), e eventual (temporalidade T1) por ter sua existência possível de acontecer no mesmo;

Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T1)
- O objeto ambiente - **vento forte de vez em quando no rosto** - tem **uma certa proximidade** por ser mancha (dimensão D2) e eventual (temporalidade T1): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.

Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, na tentativa de equilibrar a intensidade do vento no local.

Prioridades: equilíbrio da intensidade do vento no local.

D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1

Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1)
- O objeto ambiente - **barulho das árvores** - é **pouco presente** por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e linha (dimensão D1) por fornecer direção e sentido;

Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1)
- O objeto ambiente - **barulho das árvores** - é **pouco pregnante** por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;

Proximidade = Dimensão + Tempo (D1+ T1)
- O objeto ambiente - **barulho das árvores** - é **pouco próximo** por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.

Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorrer o barulho das árvores, o observador (se estiver próximo) percebe o acontecimento não será mais esperado mas sim previsto, onde o observador saberá que neste ponto ele sempre vai acontecer.

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT				
				0	1	2	3					0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1	V2 T1	D1 T1
0	1	2	3																			
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																			
D.....	●																					
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																			
T.....	●																					
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																			
V.....		●																				
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes																						
Objeto ambiente: som de pássaros ao longe																						
				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT				
				0	1	2	3					0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1	V2 T2	D1 T2
0	1	2	3																			
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																			
D.....	●																					
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																			
T.....		●																				
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																			
V.....		●																				
Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á melhorar o visual e a sonoridade da avenida, promovendo a implantação de canteiros floridos aromatizados para fazer com que haja a aproximação de pássaros que rondam o ponto.																						
Objeto ambiente: passos de pessoas																						
				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT				
				0	1	2	3					0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1	V2 T1	D1 T1
0	1	2	3																			
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																			
D.....	●																					
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																			
Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á melhorar o visual e a sonoridade da avenida, promovendo a implantação de canteiros floridos aromatizados para fazer com que haja a aproximação de pássaros que rondam o ponto.																						
Objeto ambiente: passos de pessoas																						
				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT				
				0	1	2	3					0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1	V2 T1	D1 T1
0	1	2	3																			
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																			
D.....	●																					
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																			
Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á melhorar o visual e a sonoridade da avenida, promovendo a implantação de canteiros floridos aromatizados para fazer com que haja a aproximação de pássaros que rondam o ponto.																						
Objeto ambiente: passos de pessoas																						

T.....

Objeto ambiente: buzinas																		
				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – buzinas - tem intensa presente por ser intenso (valor V3), classificado como insuportável (sensação negativa), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submerso (próximo à esquina: sujeito a freadas e buzinas de carros);														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – buzinas - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local;														
D.....			●	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – buzinas - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância deste objeto ambiente, aumentando a proximidade de acontecimentos sonoros humanos.														
T.....		●		Diretrizes: mais humanização no local, isso será consequência da aplicação de outras diretrizes para este ponto: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres a dissipação da quantidades de carros que sobem a ladeira.														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Prioridades: minimizar o barulho de buzinas pela avenida.														
V.....			●															
Objeto ambiente: assovio abrupto																		
				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D0	V0 T1	D0 T1
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V0 + D0) - O objeto ambiente – assovio abrupto - é muito pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e ponto (dimensão D0) por ser um objeto ambiente que acontece muito rápido;														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1) - O objeto ambiente – assovio abrupto - é pouco pregnante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;														
D.●																		

Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																																																																																																																								
V.....		●		Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T1) - O objeto ambiente - vento quente na pele - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e eventual (temporalidade T1): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa. Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, fazendo-se necessário sombrear pontualmente este ponto, equilibrando a intensidade da luz incidente.																																																																																																																																							
Diretrizes: plantação de algumas árvores espaçadas regularmente ou equipamentos que façam sombras, com o cuidado para não encobrir os prédios.				Prioridades: sombreamento do ponto.																																																																																																																																							
A PARTIR DAS 18 HORAS																																																																																																																																											
Objeto ambiente: buzinas dos ônibus																																																																																																																																											
				<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V3 D3</th> <th>V3 T2</th> <th>D3 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>D.....</td><td></td><td></td><td>●</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Inesperado</td><td>Eventual</td><td>Regular</td><td>Permanente</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>T.....</td><td></td><td>●</td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Limiar</td><td>Sutil</td><td>Flagrante</td><td>Intenso</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>V.....</td><td></td><td></td><td>●</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2	0	1	2	3												Ponto	Linha	Mancha	Envelope												D.....			●												Inesperado	Eventual	Regular	Permanente												T.....		●													Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso												V.....			●											
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																																																																																													
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2																																																																																																																													
0	1	2	3																																																																																																																																								
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																																																																																																								
D.....			●																																																																																																																																								
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																																																																																																																								
T.....		●																																																																																																																																									
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																																																																																																																								
V.....			●																																																																																																																																								
Diretrizes: mais humanização no local, isso será consequência da aplicação de outras diretrizes para este ponto: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres a dissipação da quantidades de carros que sobem a ladeira.				Prioridades: minimizar o barulho de buzinas pela avenida.																																																																																																																																							
Objeto ambiente: iluminação interna de alguns prédios																																																																																																																																											
				<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V3 D2</th> <th>V3 T2</th> <th>D2 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>D.....</td><td></td><td>●</td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Inesperado</td><td>Eventual</td><td>Regular</td><td>Permanente</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>T.....</td><td></td><td>●</td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Limiar</td><td>Sutil</td><td>Flagrante</td><td>Intenso</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>V.....</td><td></td><td></td><td>●</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table>	D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T2	D2 T2	0	1	2	3												Ponto	Linha	Mancha	Envelope												D.....		●													Inesperado	Eventual	Regular	Permanente												T.....		●													Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso												V.....			●											
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																																																																																													
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T2	D2 T2																																																																																																																													
0	1	2	3																																																																																																																																								
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																																																																																																								
D.....		●																																																																																																																																									
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																																																																																																																								
T.....		●																																																																																																																																									
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																																																																																																																								
V.....			●																																																																																																																																								
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes				Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.																																																																																																																																							
Objeto ambiente: vento mais frio																																																																																																																																											

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3	V2 T2	D3 T2
0	1	2	3															
Ponto	Linha	Mancha	Envelope															
D.....			●															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente															
T.....		●																
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....		●																
Diretrizes: plantação de algumas árvores espaçadas regularmente servindo de barreiras para conter a intensidade do vento que regularmente acontece neste horário.																		

Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3)
- O objeto ambiente – **vento mais frio** - é **muito presente** por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;

Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2)
- O objeto ambiente – **vento mais frio** - tem **uma certa pregnância** por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (neste horário a avenida torna-se mais refrescante), e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido as árvores frondosas que permite o esfriamento do local;

Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2)
- O objeto ambiente – **vento mais frio** - é **muito próximo** por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.

Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, ou seja, proporcionar uma luminosidade equilibrada durante o dia para que a noite a avenida se torne um pouco mais aquecida.

Prioridades: aquecer um pouco mais este ponto durante a noite.

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T3	D2 T3

Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2)
- O objeto ambiente – **mais iluminação que parte do Largo do Teatro** - é **muito presente** por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação positiva para o horário analisado, e mancha (dimensão D2) por formar uma espécie de mancha luminosa nas proximidades;

Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3)
- O objeto ambiente – **mais iluminação que parte do Largo do Teatro** - tem **intensa pregnância** por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) po

T.....				Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T3)
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	- O objeto ambiente – iluminação precária ao subir a ladeira - é muito próximo por ser mancha (dimensão D2) e permanente (temporalidade T3): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.
V.....				Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância, independente da proximidade, equilibrando a intensidade de iluminação jogada na avenida.

Diretrizes: dever-se-á então melhorar a iluminação pública, principalmente, nas fachadas de seus prédios, monumentos e árvores. Além de promover uma utilização da avenida para este horário, evitando assim seu rótulo de avenida de passagem.

Prioridades: maximizar a iluminação artificial na avenida, para que não haja pontos de intensidades notórios.

QUINTA-FEIRA
A PARTIR DAS 8 HORAS

Objeto ambiente: tráfego muito intenso, mas esporádico

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2
0	1	2	3															
Ponto	Linha	Mancha	Envelope															
D.....																		
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente															
T.....																		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....																		
				Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3)														
				- O objeto ambiente – tráfego muito intenso, mas esporádico - tem intensa presença por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submerso (próximo à esquina: sujeito a freadas e buzinas de carros);														
				Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2)														
				- O objeto ambiente – tráfego muito intenso, mas esporádico - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local;														
				Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2)														
				- O objeto ambiente – tráfego muito intenso, mas esporádico - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.														
				Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e, conseqüentemente, a pregnância e a proximidade, pois a existência de pontos de intensidade máxima do tráfego em determinados horário, mesmo que esporádico, provocam murmúrios sonoros desagradáveis, camuflando outros sons.														

Diretrizes: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres a dissipação da quantidades de carros que sobem a ladeira.

Prioridades: equilíbrio entre a quantidade de pedestres e de automóveis, tornando-a mais movimentada, diminuindo assim pontos de intensidades sonoras.

Objeto ambiente: som de melodia vindo do Solar

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D0	V0 T1	D0 T1
0	1	2	3															
Ponto	Linha	Mancha	Envelope															
D.....																		
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente															
T.....																		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....																		
				Presença = Dimensão + Valor (V0 + D0)														
				- O objeto ambiente – som de melodia vindo do Solar - é muito pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e ponto (dimensão D0) por ser um objeto ambiente que acontece muito rápido;														
				Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T1)														
				- O objeto ambiente – som de melodia vindo do Solar - é pouco pregnante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no local, mas não se sabe quando;														
				Proximidade = Dimensão + Tempo (D0 + T1)														
				- O objeto ambiente – som de melodia vindo do Solar - é pouco próximo por ser ponto (dimensão D0) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador.														

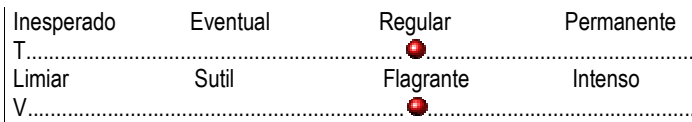
				Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de aumentar a presença e, conseqüentemente, a pregnância e a proximidade do acontecimento sonoro na avenida.																	
Diretrizes: proporcionar a dissipação da quantidades de carros que sobem a ladeira, promovendo maior identificação de outros sons.				Prioridades: maximizar o acontecimento sonoro na avenida.																	
Objeto ambiente: pouco vento																					
				D			T				V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3		V2 T2		D3 T2	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente – pouco vento - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – pouco vento - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de sombras), e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido a poucas árvores no local;																	
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – pouco vento - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, pregnância e proximidade do acontecimento, fazendo-se necessário sombrear pontualmente este local.																	
T.....	Diretrizes: dever-se-á plantar árvores espaçadas regularmente, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo a "respiração" da avenida.																	
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Prioridades: fazer com que a ventilação no local seja um acontecimento sempre previsto.																	
V.....	Objeto ambiente: forte calor																	
				D			T				V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3		V2 T2		D3 T2	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente – forte calor - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – forte calor - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de sombras), e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido a poucas árvores no local;																	
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – forte calor - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, pregnância e proximidade do acontecimento, fazendo-se necessário sombrear pontualmente este local.																	
T.....	Diretrizes: dever-se-á plantar árvores espaçadas regularmente, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo a "respiração" da avenida.																	
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Prioridades: fazer com que a ventilação no local seja um acontecimento sempre previsto.																	
V.....	Objeto ambiente: muita iluminação																	
				D			T				V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT			
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3		V2 T2		D3 T2	

0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente – muita iluminação - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido; Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – muita iluminação - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local sem arborização), e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local; Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – muita iluminação - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente. Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, ou seja, permitindo uma luminosidade equilibrada no local. Prioridades: promover o sombreamento regulado neste ponto.
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	
D.....			●	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	
T.....		●		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	
V.....		●		
Diretrizes: plantação de algumas árvores espaçadas regularmente ou equipamentos que façam sombras, com o cuidado para não encobrir os prédios.				

A PARTIR DAS 13 HORAS

Objeto ambiente: buzinas de carros																										
				D								T								V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3					0	1	2	3					0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D3) - O objeto ambiente – buzinas de carros - tem intensa presente por ser intenso (valor V3), classificado como insuportável (sensação negativa), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido (próximo à esquina: sujeito a freadas e buzinas de carros); Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – buzinas de carros - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local; Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – buzinas de carros - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente. Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância deste objeto ambiente, aumentando da proximidade de acontecimentos sonoros humanos.																Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT				
Ponto	Linha	Mancha	Envelope													V3 D3	V3 T2	D3 T2								
D.....			●																							
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																							
T.....		●																								
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																							
V.....			●																							
Diretrizes: mais humanização no local, isso será consequência da aplicação de outras diretrizes para este ponto: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres a dissipação da quantidades de carros que sobem a ladeira.													Prioridades: minimizar o barulho de buzinas pela avenida.													

Objeto ambiente: trânsito mais reduzido																										
				D								T								V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3					0	1	2	3					0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2
Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – trânsito mais reduzido																	Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT							



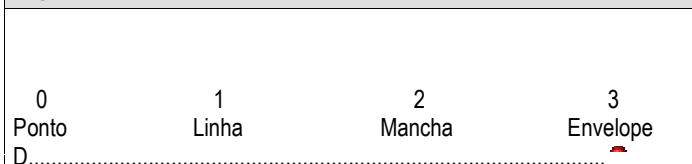
Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2)
 - O objeto ambiente – **trânsito mais reduzido** - tem **uma certa proximidade** por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer nesse horário.

Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância, conservando a proximidade, pois a pouca quantidade de carros torna a avenida menos movimentada, assim como a grande quantidade torna a avenida ruidosa.

Diretrizes: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres a dissipação da quantidades de carros que sobem a ladeira, fazendo com que esse acontecimento não regular apenas neste horário.

Prioridades: equilíbrio da quantidade de carros que passam ou estacionam na avenida.

Objeto ambiente: brisa suave



D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3	V2 T1	D3 T1

Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3)
 - O objeto ambiente – **brisa suave** - é **muito presente** por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submerso (a proximidade com o rio faz com que se sinta uma brisa suave, principalmente neste horário);

Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1)
 - O objeto ambiente – **brisa suave** - tem **uma certa pregnante** por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (próximo ao rio Potengi), e eventual (temporalidade T1) pelo acontecimento ser esperado;

Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á ser colocada algumas árvores e mais plantas ou vegetações contribuindo para um visual mais verde e minimizando o concreto, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo um maior balanço de suas copas, dando um maior frescor a avenida.	Prioridades: aumentar o verde neste local.
---	---

Objeto ambiente: ciclistas passam por esse ponto

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D1	V2 T1	D1 T1
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1) - O objeto ambiente – ciclistas passam por esse ponto - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), som de passos é palpável (sensorialmente notado), e linha (dimensão D1) por fornecer uma certa direção e sentido;														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – ciclistas passam por esse ponto - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no mesmo, mas não se sabe quando;														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Proximidade = Dimensão + Tempo (D1 + T1) - O objeto ambiente – ciclistas passam por esse ponto - tem pouca proximidade por ser linha (dimensão D1) e eventual (temporalidade T1): é notado a uma certa distância do observador, não conseguindo percebê-lo intensamente.														
T.....	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de aumentar a proximidade de deste acontecimento, conservando a presença e a pregnância.														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....															

Diretrizes: Implantação faixas para a circulação de ciclistas, separando-os dos automóveis e pedestres.	Prioridades: maior aproximação desta acontecimento.
--	--

A PARTIR DAS 18 HORAS

Objeto ambiente: brisa suave

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D3	V2 T1	D3 T1
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente – brisa suave - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submergido (a proximidade com o rio faz com que se sinta uma brisa suave, principalmente neste horário);														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T1) - O objeto ambiente – brisa suave - tem uma certa pregnante por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (próximo ao rio Potengi), e eventual (temporalidade T1) pelo acontecimento ser esperado;														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T1) - O objeto ambiente – brisa suave - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e eventual (temporalidade T1): o observador está situado dentro do objeto ambiente.														
T.....	Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorre um aumento da pregnância, conservando a sua presença e proximidade, o seu acontecimento não será mais esperado mas sim previsto, onde o observador saberá que neste ponto ele sempre vai acontecer.														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....															

Diretrizes: dever-se-á ser colocada algumas árvores e mais plantas ou vegetações contribuindo para um visual mais verde e minimizando o concreto, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo a "respiração" da avenida.	Prioridades: fazer com que a brisa seja um acontecimento sempre previsto no local.
---	---

Objeto ambiente: pouca iluminação na avenida

				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D3	V3 T2	D3 T2

0
Ponto
D.....
Inespera
T.....
Limiar
V.....

Diretrizes
seus préd
evitando a

Objeto a

0
Ponto
D.....
Inespera
T.....
Limiar
V.....

Diretriz
quantida

Objeto a

ar

Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes				Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.																	
Objeto ambiente: poucas pessoas transitando																					
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2		V2 T2		D2 T2	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – poucas pessoas transitando - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), é palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar poucas pessoas que seguem pela avenida;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – poucas pessoas transitando - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local devido ao horário;																	
D.....				Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – poucas pessoas transitando - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade da pouca quantidade de pedestres que passam pela avenida.																	
T.....				Diretrizes: dever-se-á então propor algo chamativo que faça com que esse ponto seja utilizado, permitindo a aproximação de pessoas.																	
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Prioridades: promover uma maior quantidade de pessoas que seguem pela avenida, fazendo com que a mesma seja utilizada não apenas como passagem, mas também para apreciação de seus equipamentos.																	
V.....				SEXTA-FEIRA																	
A PARTIR DAS 8 HORAS																					
Objeto ambiente: pessoas na calçadas																					
				D			T			V			Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT				
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2		V2 T2		D2 T2	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – pessoas na calçadas - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), é palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar pessoas concentradas em certos locais da avenida;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – pessoas na calçadas - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de passagem), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local;																	
D.....																					

0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D3) - O objeto ambiente – iluminação intensa - é muito presente por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e envelope (dimensão D3) por definir o local no qual o observador está submerso; Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – iluminação intensa - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local sem arborização), e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local; Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T2) - O objeto ambiente – iluminação intensa - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e regular (temporalidade T2): o observador está situado dentro do objeto ambiente. Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença, a pregnância e a proximidade, ou seja, permitindo uma luminosidade equilibrada no local.																																																											
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																												
D.....																																																															
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																																												
T.....																																																															
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																																												
V.....																																																															
Diretrizes: plantação de algumas árvores espaçadas regularmente ou equipamentos que façam sombras, com o cuidado para não encobrir os prédios.																																																															
Prioridades: promover o sombreamento regulado neste ponto.																																																															
Objeto ambiente: passagem de pedestre pelo lado da Capitania																																																															
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V3 D2</th> <th>V3 T3</th> <th>D2 T3</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td colspan="11"> Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – passagem de pedestre pelo lado da Capitania - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado uma sensação positiva para o horário analisado, e mancha (dimensão D2) por formar uma espécie de mancha de sombra por onde passam os pedestres; Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente - passagem de pedestre pelo lado da Capitania - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre saber que vai acontecer no local, devido aos prédios que fazem sombras, sendo um acontecimento completamente previsto; Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T3) - O objeto ambiente - passagem de pedestre pelo lado da Capitania - é muito próximo por ser mancha (dimensão D2) e permanente (temporalidade T3): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa. Interpretações: estes dados permitem concluir a não necessidade de alteração das três medidas do acontecimento, pois é de grande importância que haja a permanência dessa sensação positiva de movimentação de pessoas na avenida. </td></tr> <tr> <td colspan="4">Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes</td> <td colspan="11">Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.</td> </tr> </tbody> </table>				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T3	D2 T3	0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – passagem de pedestre pelo lado da Capitania - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado uma sensação positiva para o horário analisado, e mancha (dimensão D2) por formar uma espécie de mancha de sombra por onde passam os pedestres; Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente - passagem de pedestre pelo lado da Capitania - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre saber que vai acontecer no local, devido aos prédios que fazem sombras, sendo um acontecimento completamente previsto; Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T3) - O objeto ambiente - passagem de pedestre pelo lado da Capitania - é muito próximo por ser mancha (dimensão D2) e permanente (temporalidade T3): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa. Interpretações: estes dados permitem concluir a não necessidade de alteração das três medidas do acontecimento, pois é de grande importância que haja a permanência dessa sensação positiva de movimentação de pessoas na avenida.											Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes				Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.										
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																	
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T3	D2 T3																																																	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – passagem de pedestre pelo lado da Capitania - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado uma sensação positiva para o horário analisado, e mancha (dimensão D2) por formar uma espécie de mancha de sombra por onde passam os pedestres; Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente - passagem de pedestre pelo lado da Capitania - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre saber que vai acontecer no local, devido aos prédios que fazem sombras, sendo um acontecimento completamente previsto; Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T3) - O objeto ambiente - passagem de pedestre pelo lado da Capitania - é muito próximo por ser mancha (dimensão D2) e permanente (temporalidade T3): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa. Interpretações: estes dados permitem concluir a não necessidade de alteração das três medidas do acontecimento, pois é de grande importância que haja a permanência dessa sensação positiva de movimentação de pessoas na avenida.																																																											
Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes				Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção, visto que o AO (objeto ambiente) é inerente à área.																																																											
Objeto ambiente: passagem de pedestre em direção à Ribeira																																																															
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V2 D2</th> <th>V2 T2</th> <th>D2 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td colspan="11"> Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – passagem de pedestre em direção à Ribeira - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), o objeto ambiente é palpável (sensorialmente notado), e mancha (dimensão D2) por se observar com uma certa frequência de pessoas que seguem em uma mesma direção sobre uma superfície; Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – passagem de pedestre em direção à Ribeira - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), o objeto ambiente qualifica imediatamente o local (local de passagem), e regular (temporalidade T2), pois supõe periodicidade de seu acontecimento no lugar; Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – passagem de pedestre em direção à Ribeira - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer. </td></tr> </tbody> </table>				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2	0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – passagem de pedestre em direção à Ribeira - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), o objeto ambiente é palpável (sensorialmente notado), e mancha (dimensão D2) por se observar com uma certa frequência de pessoas que seguem em uma mesma direção sobre uma superfície; Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – passagem de pedestre em direção à Ribeira - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), o objeto ambiente qualifica imediatamente o local (local de passagem), e regular (temporalidade T2), pois supõe periodicidade de seu acontecimento no lugar; Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – passagem de pedestre em direção à Ribeira - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.																									
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																	
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2																																																	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – passagem de pedestre em direção à Ribeira - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), o objeto ambiente é palpável (sensorialmente notado), e mancha (dimensão D2) por se observar com uma certa frequência de pessoas que seguem em uma mesma direção sobre uma superfície; Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – passagem de pedestre em direção à Ribeira - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), o objeto ambiente qualifica imediatamente o local (local de passagem), e regular (temporalidade T2), pois supõe periodicidade de seu acontecimento no lugar; Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – passagem de pedestre em direção à Ribeira - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.																																																											

Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância, independente da proximidade, para que não haja uma estigmatização da avenida apenas como local de passagem para o outro bairro.

Diretrizes: dever-se-á então propor algo chamativo que faça com que esse ponto seja utilizado, permitindo uma outra utilização da avenida pelas pessoas.

Prioridades: promover atrações na avenida para que a mesma não seja utilizada apenas como local de passagem.

Objeto ambiente: silêncio repentino de carros

				D				T				V				Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT	
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V1 D3		V1 T1		D3 T1	
0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V1 + D3) - O objeto ambiente - silêncio repentino de carros - é muito presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e ponto (dimensão D0) por ser um acontecimento muito rápido;</p>																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V1 + T1) - O objeto ambiente - silêncio repentino de carros - é pouco pregnante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e eventual (temporalidade T1) por ter a sua existência possível de acontecer no mesmo, mas não se sabe quando;</p>																	
D.....	<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D3 + T1) - O objeto ambiente - silêncio repentino de carros - é muito próximo por ser envelope (dimensão D3) e eventual (temporalidade T1): o observador está situado dentro do objeto ambiente.</p>																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de aumentar a pregnância, conservando a presença e a proximidade por ser interessante para avenida um silêncio de vez enquanto (em relação ao trânsito frequente), permitindo assim ouvir outros sons (humanos e naturais).</p>																	
T.....																		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....																		

Diretrizes: proporcionar uma infra-estrutura maior para os pedestres a dissipação da quantidades de carros que sobem a ladeira.

Prioridades: maximizar este acontecimento de vez enquanto.

A PARTIR DAS 13 HORAS

Objeto ambiente: brilho dos prédios devido aos raios solares que incide do lado oposto a Capitania

				D				T				V				Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT	
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2		V3 T2		D2 T2	
0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente - brilho dos prédios devido aos raios solares que incide do lado oposto a Capitania - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação positiva, e mancha (dimensão D2) por irradiar luz na superfície dos prédios;</p>																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente - brilho dos prédios devido aos raios solares que incide do lado oposto a Capitania - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local devido a pouca iluminação;</p>																	
D.....	<p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente - brilho dos prédios devido aos raios solares que incide do lado oposto a Capitania - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.</p>																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Interpretações: estes dados permitem concluir a não necessidade de alteração das três medidas do acontecimento, pois é de grande importância que haja a permanência dessa sensação positiva na superfície dos prédios, abrindo-os a visualização;</p>																	
T.....																		
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....																		

Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes

Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção neste AO (objeto ambiente), considerado com positivo para o local.

Objeto ambiente: alguns carros estacionados na Capitania e outros na Caixa Econômica Federal

				D				T				V				Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT	
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2		V3 T2		D2 T2	

0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – alguns carros estacionados na Capitania e outros na CX. - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como sensação negativa, e macha (dimensão D2) por observar uma certa quantidade de carros estacionados sobre uma superfície (a avenida);</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente – alguns carros estacionados na Capitania e outros na CX. - é muito prenante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente – alguns carros estacionados na Capitania e outros na CX. - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância, conservando a proximidade, pois a pouca quantidade de carros torna a avenida mais esquisita.</p> <p>Prioridades: quantidade equilibrada de carros estacionados pela avenida.</p>																																																										
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																											
D.....		●																																																												
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																																											
T.....		●																																																												
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																																											
V.....			●																																																											
Diretrizes: além da implantação de um estacionamento regulamentado, promover a utilização da avenida para que haja maior movimentação na avenida.																																																														
Objeto ambiente: barulho de soldagem de uma marquise																																																														
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V0 D1</th> <th>V0 T0</th> <th>D1 T0</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="14"> <p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – barulho de soldagem de uma marquise - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e linha (dimensão D1) por fornecer direção e sentido;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T0) - O objeto ambiente - barulho de soldagem de uma marquise - é muito pouco prenante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e inesperado (temporalidade T0) por ser um acontecimento que causa surpresa;</p> </td> </tr> </tbody> </table>				D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T0	D1 T0	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3				<p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – barulho de soldagem de uma marquise - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e linha (dimensão D1) por fornecer direção e sentido;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T0) - O objeto ambiente - barulho de soldagem de uma marquise - é muito pouco prenante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e inesperado (temporalidade T0) por ser um acontecimento que causa surpresa;</p>													
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T0	D1 T0																																																
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3																																																			
<p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – barulho de soldagem de uma marquise - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com os olhos", e linha (dimensão D1) por fornecer direção e sentido;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V0 + T0) - O objeto ambiente - barulho de soldagem de uma marquise - é muito pouco prenante por ser limiar (valor V0), percebido em sua menor fração de provocar mudanças, e inesperado (temporalidade T0) por ser um acontecimento que causa surpresa;</p>																																																														
0	1	2	3																																																											
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																											
D.....	●																																																													
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																																											
T.....																																																														

Diretrizes: neste ponto a diretriz é a permanência deste acontecimento com melhoria do seu local de venda.				Prioridades: é interessante mantê-los no mesmo local, pois este já está impregnado com as suas referências cotidianas.														
Objeto ambiente: concentração de pessoas na Caixa Econômica Federal																		
				D		T		V		Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT						
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente - concentração de pessoas na Caixa Econômica Federal - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar com uma certa concentração de pessoas sobre uma superfície;														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente - concentração de pessoas na Caixa Econômica Federal - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de banco e estacionamento), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local;														
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente - concentração de pessoas na Caixa Econômica Federal - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a não necessidade de alteração das três medidas do acontecimento, pois é de grande importância que haja uma certa concentração de pessoas próximas ao banco, isso faz com que haja uma movimentação na avenida, mesmo que em determinado horário.														
T.....	Diretrizes: Não há necessidade de diretrizes														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Prioridades: neste caso, não há a conveniência de intervenção.														
V.....	A PARTIR DAS 18 HORAS														

Objeto ambiente: poucos carros particulares e mais ônibus																		
				D		T		V		Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT						
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2	V3 T2	D2 T2
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente - poucos carros particulares e mais ônibus - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado como uma sensação negativa, e mancha (dimensão D2) pela pouca quantidade de carros torna a avenida menos ruidosa;														
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T2) - O objeto ambiente - poucos carros particulares e mais ônibus - é muito pregnante por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e regular (temporalidade T2) por sempre saber que vai acontecer no local;														
D.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente - poucos carros particulares e mais ônibus - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.														
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância, conservando a proximidade, pois a pouca quantidade de carros torna a avenida mais esquisita e sombria.														
T.....	Diretrizes: além da implantação de														
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso															
V.....															

0	1	2	3	<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D1) - O objeto ambiente – saída dos ambulantes em torno da CX. - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), classificado como palpável (sensorialmente notado), e linha (dimensão D1) por fornecer sentido e orientar o observador em direção ao objeto;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente – saída dos ambulantes em torno da CX. - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local como um ponto mais "esquisito" neste horário, e regular (temporalidade T2) por permitir a percepção periodicamente do objeto neste ponto;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D1 + T2) - O objeto ambiente – saída dos ambulantes em torno da CX. - tem uma certa proximidade por ser linha (dimensão D1) e regular (temporalidade T2): é notado a uma certa distância do observador.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância, independente da proximidade deste acontecimento, para que o acontecimento não se torne regular neste horário, pois é de grande importância que haja uma certa concentração de vendedores, eles humanizam mais a avenida fazendo com que haja uma maior movimentação.</p>																																																																																																																																																																																								
Ponto	Linha	Mancha	Envelope																																																																																																																																																																																									
D.....	●																																																																																																																																																																																											
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente																																																																																																																																																																																									
T.....		●																																																																																																																																																																																										
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																																																																																																																																																																																									
V.....		●																																																																																																																																																																																										
<p>Diretrizes: neste ponto a diretriz é a permanência deste acontecimento com melhoria do seu local de venda, para isso deve-se incentivar a visitação da avenida.</p>				<p>Prioridades: é interessante mantê-los no mesmo local, pois o mesmo já está impregnado com as suas referências cotidianas.</p>																																																																																																																																																																																								
Objeto ambiente: sem movimentação na Caixa Econômica Federal																																																																																																																																																																																												
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V2 D2</th> <th>V2 T2</th> <th>D2 T2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Ponto</td><td>Linha</td><td>Mancha</td><td>Envelope</td> <td colspan="12"> <p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – sem movimentação na Caixa Econômica Federal - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar com uma certa diminuição na quantidade de pessoas sobre uma superfície;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente - sem movimentação na Caixa Econômica Federal - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de banco, que neste horário encontra-se fechado), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente - sem movimentação na Caixa Econômica Federal - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância do acontecimento, independente da proximidade, para que maior haja uma quantidade de pessoas neste local também neste horário.</p> </td> </tr> <tr> <td>Inesperado</td><td>Eventual</td><td>Regular</td><td>Permanente</td> <td colspan="12"> <p>Diretrizes: dever-se-á então propor algo chamativo que faça com que esse ponto seja utilizado, permitindo a aproximação de pessoas.</p> </td> </tr> <tr> <td>T.....</td><td></td><td>●</td><td></td> <td colspan="12"> <p>Prioridades: maximizar a movimentação da avenida neste horário.</p> </td> </tr> <tr> <td>Limiar</td><td>Sutil</td><td>Flagrante</td><td>Intenso</td> <td colspan="12">Objeto ambiente: balanço suave das árvores</td> </tr> <tr> <td>V.....</td><td></td><td>●</td><td></td> <td colspan="12"> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V0 D1</th> <th>V0 T1</th> <th>D1 T1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td colspan="14"> <p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – barulho suave das árvores - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com.....a</p> </td> </tr> </tbody> </table> </td> </tr> </tbody> </table>					D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2	0	1	2	3												Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – sem movimentação na Caixa Econômica Federal - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar com uma certa diminuição na quantidade de pessoas sobre uma superfície;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente - sem movimentação na Caixa Econômica Federal - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de banco, que neste horário encontra-se fechado), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente - sem movimentação na Caixa Econômica Federal - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância do acontecimento, independente da proximidade, para que maior haja uma quantidade de pessoas neste local também neste horário.</p>												Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Diretrizes: dever-se-á então propor algo chamativo que faça com que esse ponto seja utilizado, permitindo a aproximação de pessoas.</p>												T.....		●		<p>Prioridades: maximizar a movimentação da avenida neste horário.</p>												Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Objeto ambiente: balanço suave das árvores												V.....		●		<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V0 D1</th> <th>V0 T1</th> <th>D1 T1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td colspan="14"> <p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – barulho suave das árvores - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com.....a</p> </td> </tr> </tbody> </table>												D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1		1	2	3					0	1	2	3				<p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – barulho suave das árvores - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com.....a</p>													
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																																																																																																																																														
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V2 D2	V2 T2	D2 T2																																																																																																																																																																														
0	1	2	3																																																																																																																																																																																									
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	<p>Presença = Dimensão + Valor (V2 + D2) - O objeto ambiente – sem movimentação na Caixa Econômica Federal - tem uma certa presença por ser flagrante (valor V2), palpável (sensorialmente notado), e macha (dimensão D2) por observar com uma certa diminuição na quantidade de pessoas sobre uma superfície;</p> <p>Pregnância = Valor + Tempo (V2 + T2) - O objeto ambiente - sem movimentação na Caixa Econômica Federal - tem uma certa pregnância por ser flagrante (valor V2), qualifica imediatamente o local (local de banco, que neste horário encontra-se fechado), e regular (temporalidade T2) por supor periodicidade de seu acontecimento no local;</p> <p>Proximidade = Dimensão + Tempo (D2 + T2) - O objeto ambiente - sem movimentação na Caixa Econômica Federal - tem uma certa proximidade por ser mancha (dimensão D2) e regular (temporalidade T2): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa, e sempre se sabe que vai acontecer.</p> <p>Interpretações: estes dados permitem concluir a necessidade de diminuir a presença e a pregnância do acontecimento, independente da proximidade, para que maior haja uma quantidade de pessoas neste local também neste horário.</p>																																																																																																																																																																																								
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	<p>Diretrizes: dever-se-á então propor algo chamativo que faça com que esse ponto seja utilizado, permitindo a aproximação de pessoas.</p>																																																																																																																																																																																								
T.....		●		<p>Prioridades: maximizar a movimentação da avenida neste horário.</p>																																																																																																																																																																																								
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso	Objeto ambiente: balanço suave das árvores																																																																																																																																																																																								
V.....		●		<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">D</th> <th colspan="4">T</th> <th colspan="4">V</th> <th>Presença VD</th> <th>Pregnância VT</th> <th>Proximidade DT</th> </tr> <tr> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>0</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th> <th>V0 D1</th> <th>V0 T1</th> <th>D1 T1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td> <td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td colspan="14"> <p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – barulho suave das árvores - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com.....a</p> </td> </tr> </tbody> </table>												D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1		1	2	3					0	1	2	3				<p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – barulho suave das árvores - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com.....a</p>																																																																																																																															
D				T				V				Presença VD	Pregnância VT	Proximidade DT																																																																																																																																																																														
0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V0 D1	V0 T1	D1 T1																																																																																																																																																																														
	1	2	3					0	1	2	3																																																																																																																																																																																	
<p>Presença = Dimensão + Valor (V0 + D1) - O objeto ambiente – barulho suave das árvores - é pouco presente por ser limiar (valor V0), remete-nos a ação de "esticar as orelhas" ou de "procurar com.....a</p>																																																																																																																																																																																												

				Interpretações: estes dados permitem concluir que quando ocorre um aumento da proximidade do acontecimento sonoro (som das árvores), paralelamente há uma diminuição da proximidade de outros acontecimentos sonoros humanos, fazendo com que a presença e pregnância se alterem para mais ou para menos de acordo com a posição de percepção, ou seja, perto ou longe do observador.																	
Diretrizes: para aumentar a proximidade do acontecimento dever-se-á ser colocada algumas árvores e mais plantas ou vegetações contribuindo para um visual mais verde e minimizando o concreto, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo um maior balanço de suas copas, dando um maior frescor a avenida.				Prioridades: aumentar o verde neste local.																	
Objeto ambiente: final do pôr-do-sol do rio Potengi																					
				D			T				V				Presença VD		Pregnância VT		Proximidade DT		
				0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	V3 D2		V3 T3		D2 T3	
0	1	2	3	Presença = Dimensão + Valor (V3 + D2) - O objeto ambiente – final do pôr-do-sol do rio Potengi - é muito presente por ser intenso (valor V3), classificado uma sensação positiva para o horário analisado, e mancha (dimensão D2) por formar uma espécie de mancha de cores no céu;																	
Ponto	Linha	Mancha	Envelope	Pregnância = Valor + Tempo (V3 + T3) - O objeto ambiente - final do pôr-do-sol do rio Potengi - tem intensa pregnância por ser intenso (valor V3), perceptivelmente forte, e permanente (temporalidade T3) por sempre saber que vai acontecer no local, sendo um acontecimento completamente previsto;																	
D.....	●.....	Proximidade = Dimensão + Tempo (D2+ T3) - O objeto ambiente - final do pôr-do-sol do rio Potengi - é muito próximo por ser mancha (dimensão D2) e permanente (temporalidade T3): encontra-se no limite do observador (proximidade), mas a percepção é externa.																	
Inesperado	Eventual	Regular	Permanente	Interpretações: estes dados permitem concluir a não necessidade de alteração das três medidas do acontecimento, pois é um acontecimento sublime, de reconhecimento da população.																	
T.....	●.....	Prioridades: maximizar este acontecimento.																	
Limiar	Sutil	Flagrante	Intenso																		
V.....	●.....																		
Diretrizes: propor um equipamento elevado que permita uma melhor visualização do pôr-do-sol do rio, que se encontra atrás dos prédios, apenas visto de suas sacadas.																					



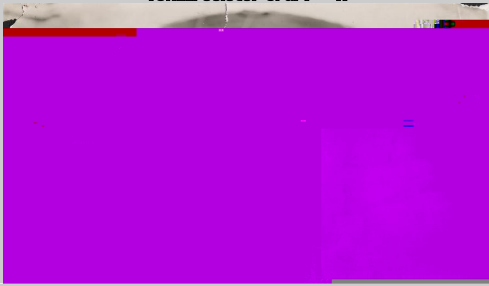
ANEXO H – EXEMPLO DAS PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO

<p>CASA ESPERIDIÃO ELOY DE MEDEIROS, N° 640 – 1</p> 	<p>CASA DEB. JOSÉ TEBTONHO FREIRE, N° 630 – 2</p> 	<p>CASA CLETO LEBÓRIO N° 632 – 3</p> 
<p>Descrição:</p> <p>Características:</p>	<p>Descrição:</p> <p>Características:</p>	<p>Descrição:</p> <p>Características:</p>
<p>CASA DA ESTUDANTE N° 628 – 4</p> 	<p>CASA JOÃO DIONÍSIO FILGUEIRA N° 622 – 5</p> 	<p>CASA N° 610 – 0</p> 
<p>Descrição:</p> <p>Características:</p>	<p>Descrição:</p> <p>Características:</p>	<p>Descrição:</p> <p>Características:</p>

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine. Get yours now!

<p>CASA N° 512</p>	<p>CASA N° 488</p>	<p>PALACETE DO CONGRESSO DO ESTADO, N° 478 - 8</p> 
		<p>Descrição:</p> <p>Curiosidades:</p>
<p>PRAÇA DAS MÃES - 10</p> 	<p>TÚNEL: color C. & 1 - 11</p> 	<p>CASA N° 438 - 12</p>
<p>Descrição:</p> <p><i>square</i></p> <p>Curiosidades:</p> <p><i>square</i></p>	<p>Descrição:</p> <p>Curiosidades:</p>	

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine. Get yours now!

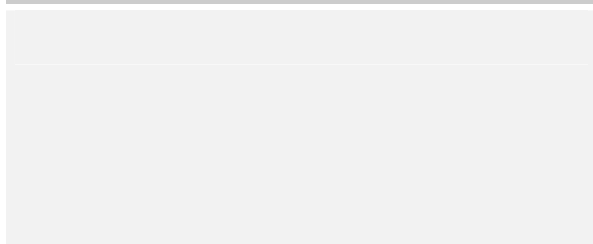
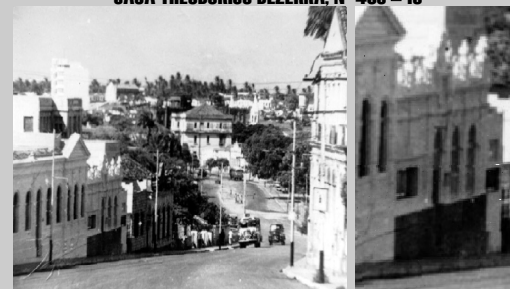
CASA N° 436



CAPITANIA DOS PORTOS - 14



CASA THEODORICO BEZERRA. N° 408 - 15



Descrição:

Curiosidades:

FÁBRICA DE DR. JULVINO BARRETO, N° 334 - 10



Descrição:

Curiosidades: “

Boleiro do Tecló”

PALÁCIO FELIPE CAMARÃO - 20



Descrição:

Curiosidades:

“ ” “ ” “ ”

IGREJA PRESBITERIANA DE NATAL, N° 633 - 21



Descrição:

Curiosidades:

“ ”

ANTIGO COLÉGIO ATENEU - 22



Descrição:

Curiosidades:

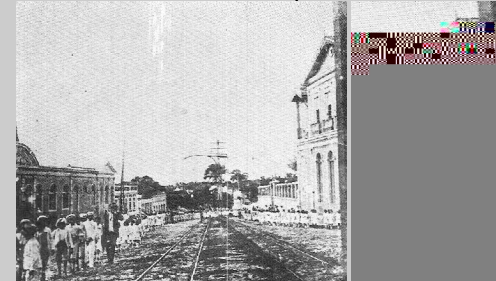
ANTIGA MURALHA - 23



Descrição:

Curiosidades:

SOLAR JOÃO GALVÃO, N° 431 - 24



Descrição:

Curiosidades:

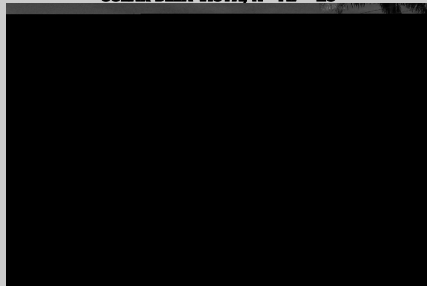
pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

SOLAR BELA VISTA, N° 417 - 25

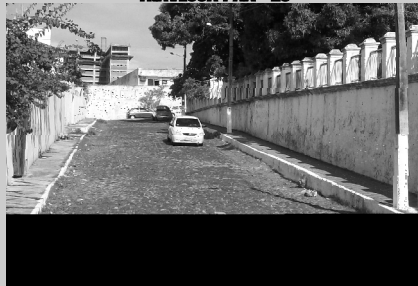


Descrição:

Características:

“

TRAVESSA PAX - 26



Descrição:

Características:

CASA AUGUSTO SEVERO NETO, N°303 - 27

Descrição:

Características:



ANEXO I – ALGUNS EVENTOS QUE REPRODUZEM A CULTURA POTIGUAR, OS QUAIS PODERÃO MUITO BEM SER EXPLORADOS NA AVENIDA DURANTE O SEU FECHAMENTO NOS FINAIS DE SEMANAS



Exposição de escultura popular em madeira



Exposição de Xilogravuras potiguar



Apresentações do folclore potiguar



Apresentações de danças antigas



Apresentações do Auto Boi-de-Reis



Apresentações de romanceiros potiguar



Exposições de trabalhos em couro

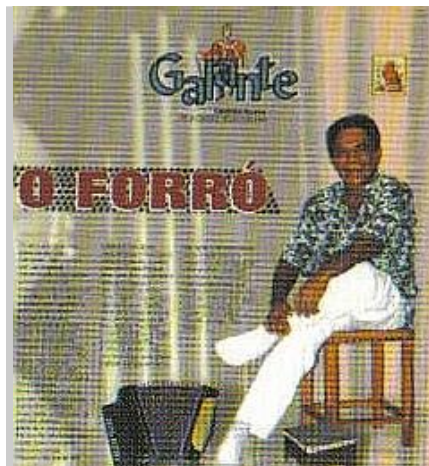


Apresentações de músicas de encantaria

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Get yours now!
 "Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



Exposição de Artes Sacras do RN



Apresentação grupos de forró



Exposição de fotos da arquitetura popular potiguar



Exposição de artigos referentes a medicina popular potiguar



Exposição de pinturas populares potiguar



Apresentações de teatro de bonecos



Apresentações de cantorias de viola

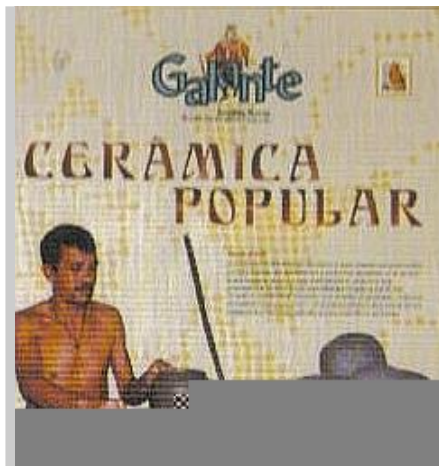


Exposições de folhetos de cordeis

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



Exposição de cerâmicas populares



Demonstrações de rezadeiras potiguar



Demonstrações de brincadeiras populares



Exposições de artigos referentes ao cangaço



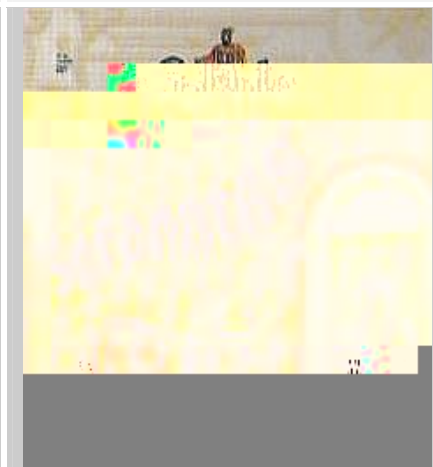
Apresentações do Coco, musical melódico e estimulador de festejos de comunidades praieiras ou ruralizadas.



Exposição de bordados artesanais do Seridó



Exposições de fotos de artes rupestre espalhadas pelo RN



Apresentações de grupos de serenatas

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



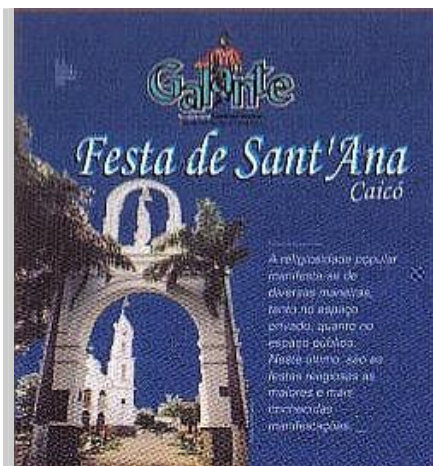
Apresentação de quadrilhas juninas potigueres



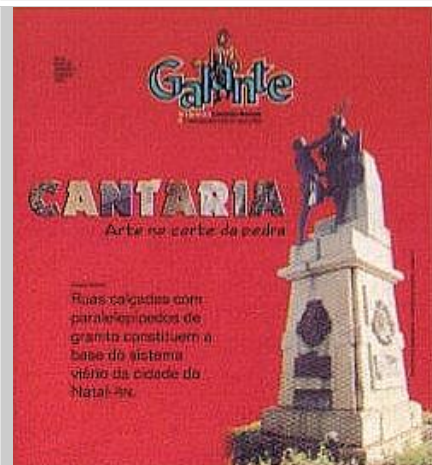
Apresentação de Rabequeiros: os rabequeiros são os tocadores de Rabecas, um instrumento de cordas friccionadas com um arco, sua caixa acústica é em forma de oito.



Apresentação da dança do Espontão, um bailado guerreiro resultado do sincretismo ibero-africano.



Exposição de fotos referente a maior, mais antiga e conhecida festa de padroeira do Estado, a festa de Sant'Ana de Caicó/RN.



Exposição de fotos sobre a cantaria potiguar



Exposição de Redes e formas de fabricação

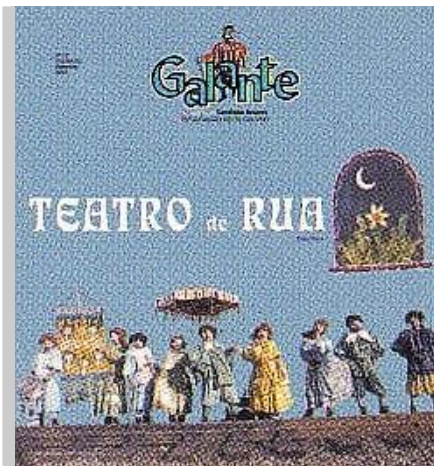


Demonstrações de métodos populares

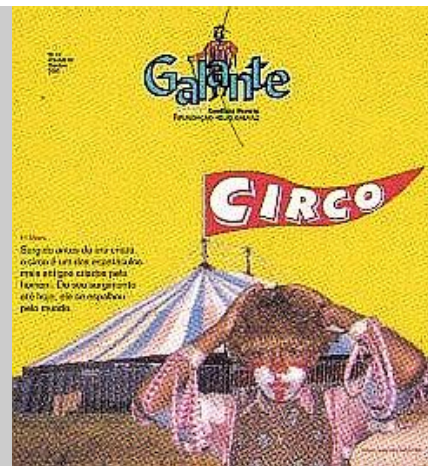
pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



Apresentação de teatro de rua potiguar



Demonstrações da arte circense potiguar



Demonstrações gastronômica de comidas tradicionais potiguar



Exposições de fotografias do mobiliário pertencente às casas potiguares



Exposição de fotos referente a Festa de Santa Luzia em Mossoró/RN.



Exposição de quadrinhos da cultura popular



Exposições de Rendas de Bilros elaboradas por rendeiras potiguares

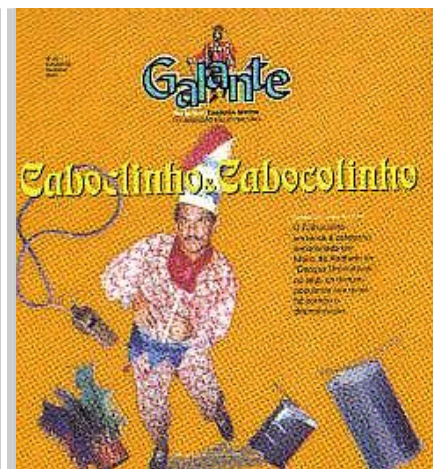
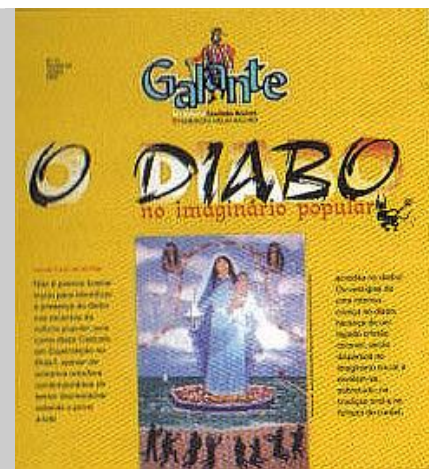
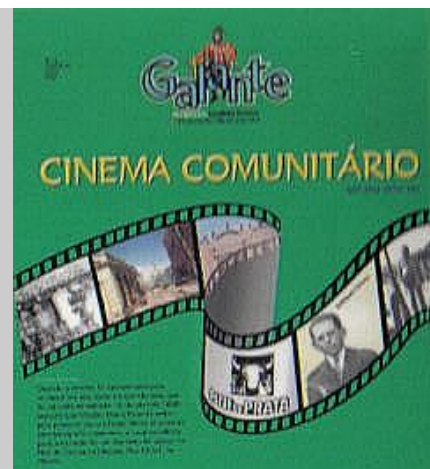


Exposição do artesanato mineral potiguar

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)